



AÇORES PELA EDUCAÇÃO

**PLANO INTEGRADO DE PROMOÇÃO
DO SUCESSO ESCOLAR**

Relatório 2021/2022

(versão 1 – 28/julho/2022)

NOTA INTRODUTÓRIA	4
1. EIXOS DO PROSUCESSO	6
1.1. Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos	6
1.2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes	6
1.3. Mobilização da comunidade educativa	6
2. PROJETOS ESPECÍFICOS DA INICIATIVA DAS ESCOLAS	7
3. TAXAS DE ABANDONO PRECOCE, FREQUÊNCIA, TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO	12
3.1. Dados regionais	12
3.2. Dados por UO	17
4. COMISSÃO COORDENADORA	18
4.1. Sessões de partilha e reflexão com as estruturas de liderança pedagógica das escolas	18
4.2. Monitorização dos resultados	19
4.3. Colaboração no processo de elaboração dos Perfis de Aprendizagens Específicas	20
4.4. Outros contributos	20
4.5. Avaliação da ação	21
5. AVALIAÇÃO EXTERNA	23
5.1. Comissão de Acompanhamento e Avaliação Externa	23
5.2. Tribunal de Contas, Secção Regional dos Açores	24
6. CONSELHO CIENTÍFICO	26
7. EXPECTATIVAS E PREOCUPAÇÕES	27
BIBLIOGRAFIA	34
ANEXOS	36
a. Didáticas na Educação Pré-Escolar	36
b. PACIS XXI – Projetar a Área Curricular de Inglês para o Século XXI	39
c. RRBE – Rede Regional de Bibliotecas Escolares	51
d. Ensino Especializado em Desporto	66
e. DEA – Desporto Escolar Açores	68
f. PIC – Parceria de Intervenção Comunitária para o Sucesso Educativo – Escola, Comunidade, Família	78
g. ERMAEI – Equipa Regional de Monitorização e Acompanhamento da Educação Inclusiva	81

h.	Formação	87
i.	Comunicação digital	89
j.	Tecnologias	90
k.	Taxas de transição e conclusão – dados por UO	96
l.	Memorando ST 1 com UO	197
m.	Memorando ST 2 com UO	214
n.	Avaliação da ação da CC – resultados de inquérito	221
o.	Síntese de relatório da Comissão de Acompanhamento e Avaliação Externa	234
p.	Síntese de relatório do Tribunal de Contas – Secção Regional dos Açores	238

Por determinação do Governo Regional dos Açores, em Resolução do Conselho de Governo n.º 133/2015, de 14 de setembro, iniciou-se, em 2015/2016, a implementação do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso, Açores pela Educação, doravante designado por ProSucesso, tendo este sido desenhado para uma década, elegendo-se como metas principais (i) melhorar as taxas de frequência da educação pré-escolar desde os 3 anos, (ii) aumentar as taxas de transição e de conclusão em todos os níveis e ciclos de ensino e (iii) reduzir a taxa de abandono precoce da educação e da formação, em sintonia com a Estratégia Europeia para a Educação e Formação, Europa 2020.

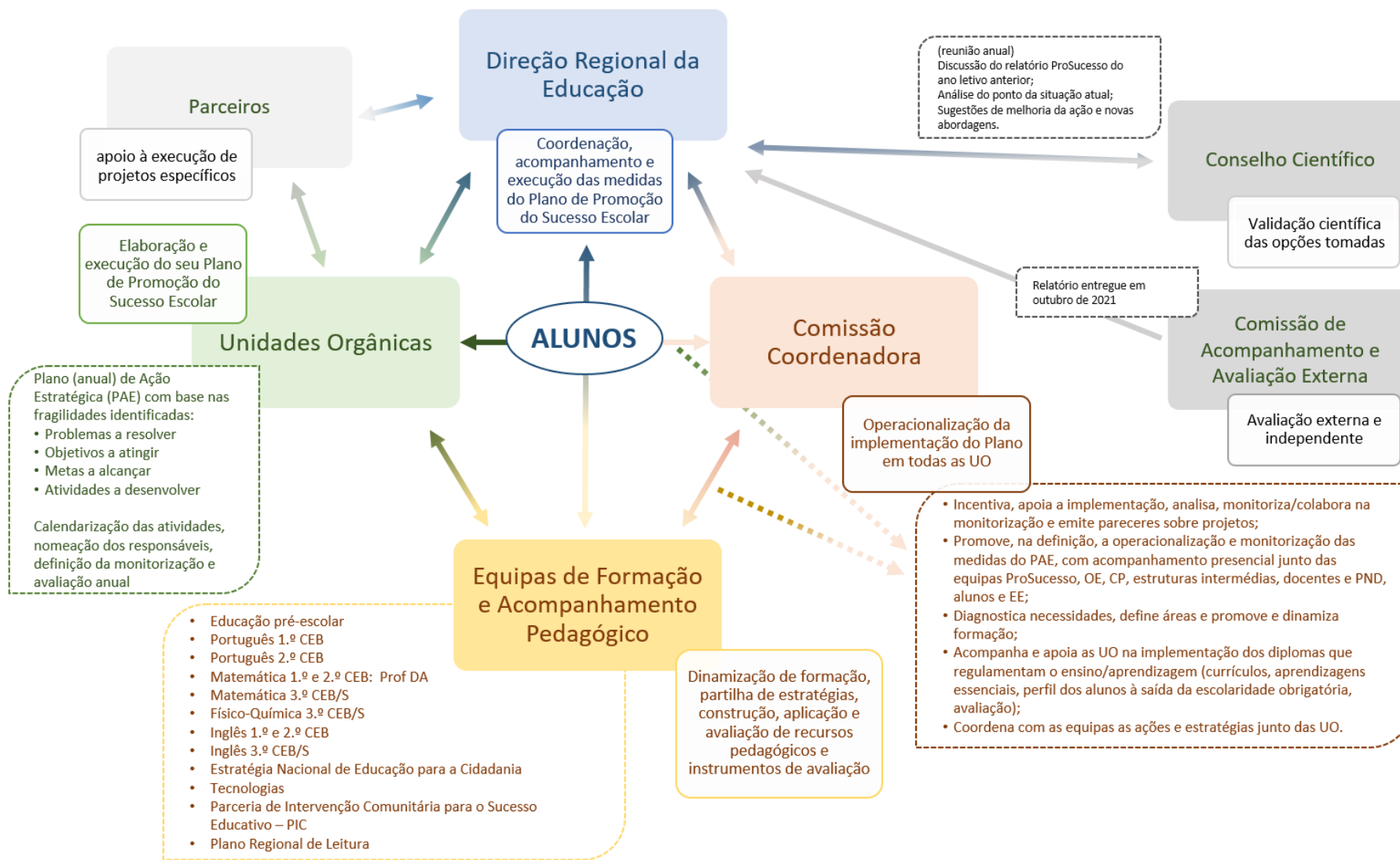
O ProSucesso organiza a sua ação em três eixos: i) foco na qualidade das aprendizagens dos alunos; ii) promoção do desenvolvimento profissional dos docentes; iii) mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais, sabendo-se que os dois últimos estão ao serviço do primeiro, ou seja, da missão principal da escola: proporcionar aos alunos aprendizagens de qualidade.

Para a concretização das metas estabelecidas, há um conjunto de iniciativas no terreno, da responsabilidade da tutela governativa, ou em colaboração com outras entidades, umas transversais e outras apenas em algumas unidades orgânicas, e estas, por princípio através dos seus Planos de Ação Estratégica (ou por via de outros mecanismos de planeamento), identificam as suas prioridades e desenham ações que lhes permitam atingir os seus objetivos. Ambiciona-se que a complementaridade entre a ação da tutela e a de cada unidade orgânica (UO) permita, de forma mais célere e eficaz, alcançar as metas estabelecidas a médio e longo prazo. Para esse desiderato, é fundamental o envolvimento e o compromisso de todos, desde alunos, docentes, lideranças, assistentes e técnicos especializados, pais e encarregados de educação, parceiros e organizações da comunidade. As competências e o modelo de operacionalização global do ProSucesso são alvo de apresentação esquemática no fim desta nota introdutória.

À semelhança dos outros anos, encerra-se a atividade do ProSucesso referente a cada ano escolar com um relatório, que pretende dar conta do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo. No presente, foca-se o concretizado em 2021/22 no âmbito do ProSucesso e apontam-se desafios e propostas de ação para o futuro. Em complemento, mercê das habituais calendarizações de disponibilidade de dados estatísticos definitivos, no que concerne a taxas de frequência, transição e conclusão relativas a cada ano escolar, no presente documento são apresentados de forma mais aprofundada os dados referentes a 2020/21, indo-se a resultados por UO, até por ser esse o tempo definido como de referência para a avaliação intermédia do plano.

Os relatórios referentes a equipas de acompanhamento pedagógico e projetos específicos são apensos ao relatório.

Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso, Açores pela Educação competências e operacionalização



1. EIXOS DO PROSUCESSO

Conforme referenciado na nota introdutória, o ProSucesso estrutura-se em três eixos pelo que se referem de seguida os projetos e medidas regionais de maior relevância para cada um dos mesmos, sendo que, na maior parte dos casos, seguem em anexo balanços produzidos pelas equipas ou pessoas por eles responsáveis.

Ressalva-se que muitas vezes os propósitos e efeitos se interligam, dado que os contextos de aplicação não são espartilhados e estanques, e salienta-se que às iniciativas que serão referenciadas se juntam inúmeras outras, nomeadamente promovidas diretamente pelas UO (atendidas no capítulo seguinte).

1.1. Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos

O foco na qualidade das aprendizagens dos alunos, interligado com competências estabelecidas como prioridades no plano ProSucesso, fazem elencar neste âmbito: o Programa AaZ – Ler Melhor, Saber Mais; a Plataforma Aprendo Português Azores; a Rede Regional de Bibliotecas Escolares (RRBE); o Plano Regional de Leitura (PRL); os Mediadores para o Sucesso Escolar; o Ensino Especializado em Desporto; o Desporto Escolar Açores (DEA) e alguns projetos na esfera das Tecnologias.

Por razões várias, em relação ao ano anterior há a registar a descontinuidade de algumas medidas, nomeadamente o Prémio “Ousar, Intervir, Melhorar”, o Crédito Letivo e o Programa Fénix - Açores.

1.2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes

No ano em relato, a promoção do desenvolvimento profissional dos docentes foi feita essencialmente nos domínios das Didáticas na Educação Pré-Escolar, da PACIS XXI – Projetar a Área Curricular de Inglês para o Século XXI e da ERMAEI – Equipa Regional de Monitorização e Acompanhamento da Educação Inclusiva, com algumas outras propostas formativas, nomeadamente em relação à Educação para a Cidadania e às Tecnologias.

Comparativamente com o ano anterior, não foi dada continuidade a várias equipas de acompanhamento e dinâmicas formativas no âmbito do Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes: Português – 1.º CEB; Português – 2.º CEB, Matemática – 3.º CEB, Inglês – 3.º CEB/ES; e Físico-Química – 3.º CEB/ES. Também não se reuniram as condições indispensáveis para uma nova edição do Encontro ProSucesso.

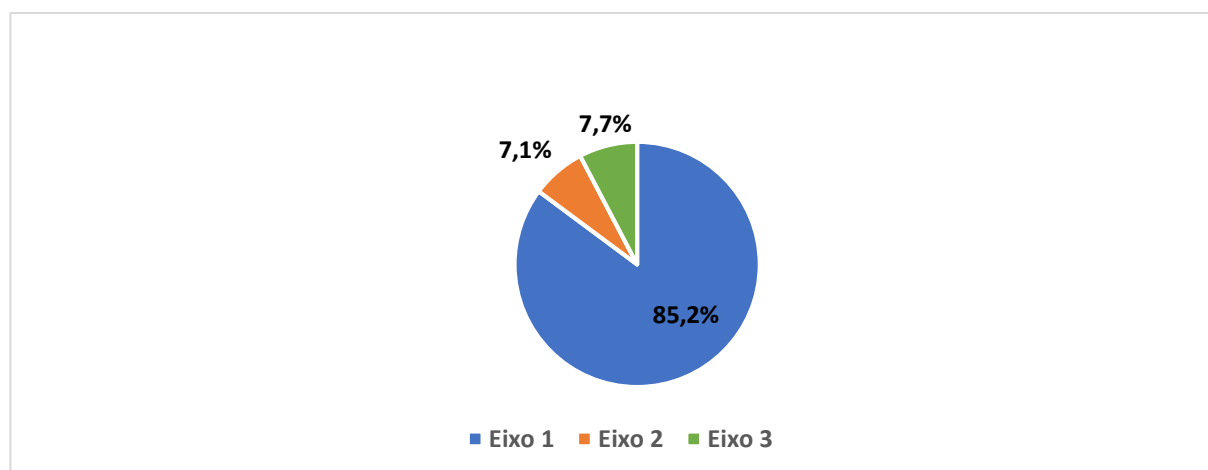
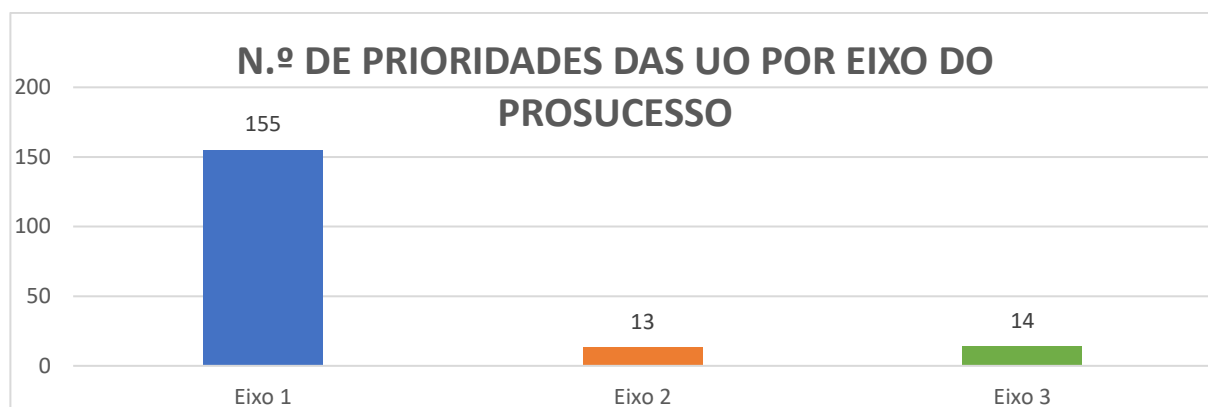
1.3. Mobilização da comunidade educativa

A mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais tem como expoente principal a PIC – Parceria de Intervenção Comunitária para o Sucesso Educativo – Escola, Comunidade, Família, sendo também relevante a promoção de várias iniciativas através de comunicação digital.

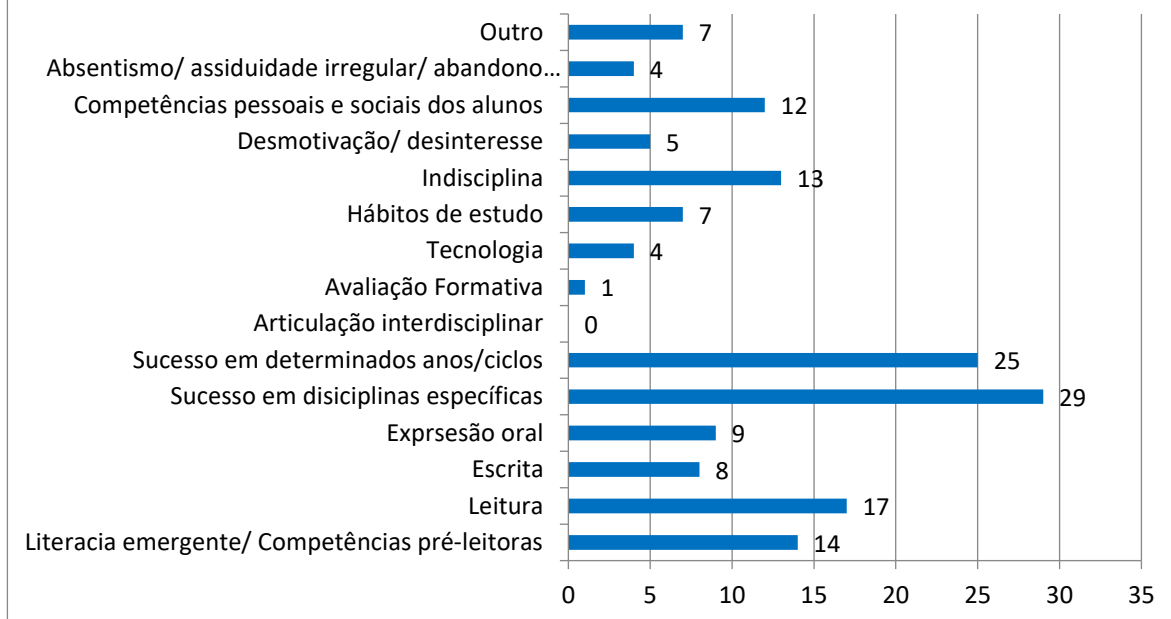
2. PROJETOS ESPECÍFICOS DA INICIATIVA DAS ESCOLAS

Nos anos anteriores as UO tinham indicações para elaborar a versão anual do seu Plano de Ação Estratégica (PAE), com base nos problemas que pretendiam resolver prioritariamente e definindo os objetivos a atingir, as metas a alcançar e os projetos/atividades a desenvolver. Em 2021/22, perante a ausência de instruções em relação a este assunto, algumas UO mantiveram os habituais processos de elaboração de PAE enquanto outras reorganizaram o seu planeamento estratégico centrando-o em planos de recuperação de aprendizagens e/ou outras formas. Poucas foram as que não materializaram em documento o caminho a seguir.

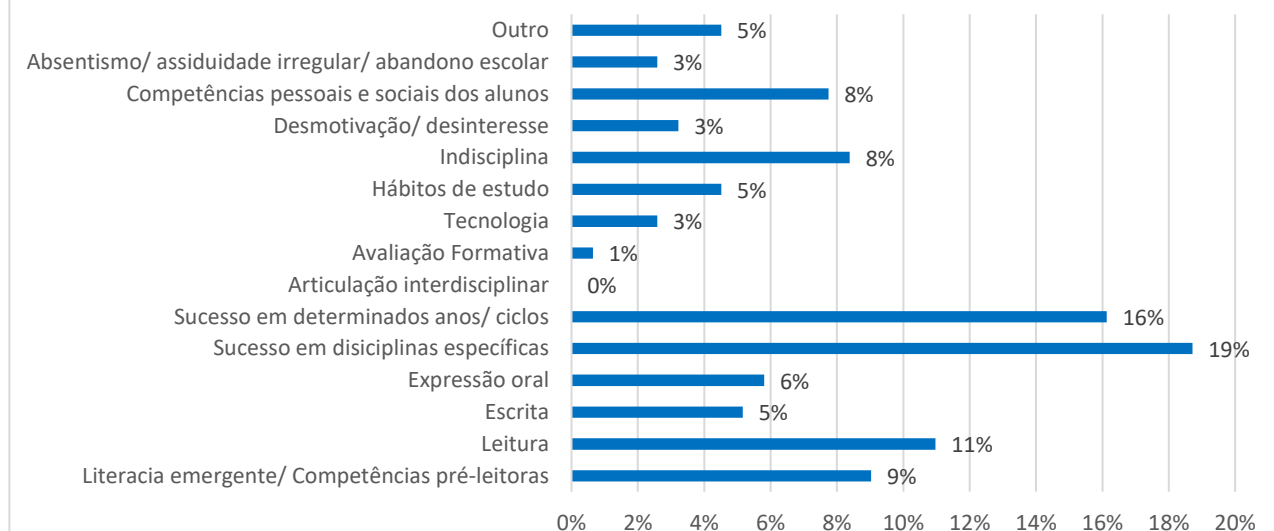
Da consulta dos vários documentos a que a CC teve acesso, as **prioridades** das unidades orgânicas **por eixo do ProSucesso** (eixo 1: Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos; eixo 2: Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes; eixo 3: Mobilização da comunidade educativa) foram as seguintes:



Eixo 1 - áreas de intervenção escolhidas

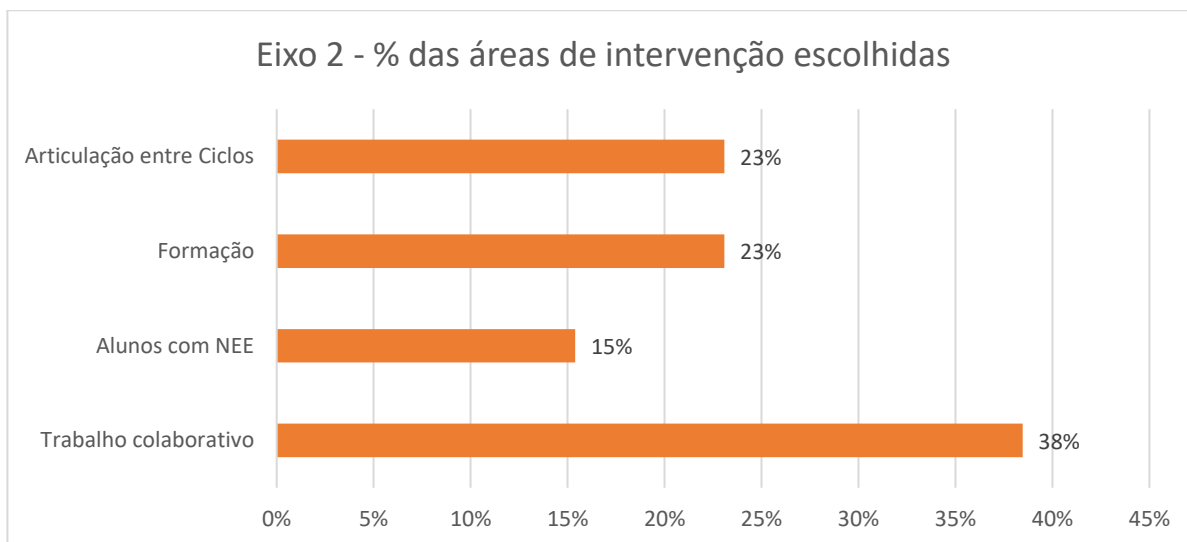
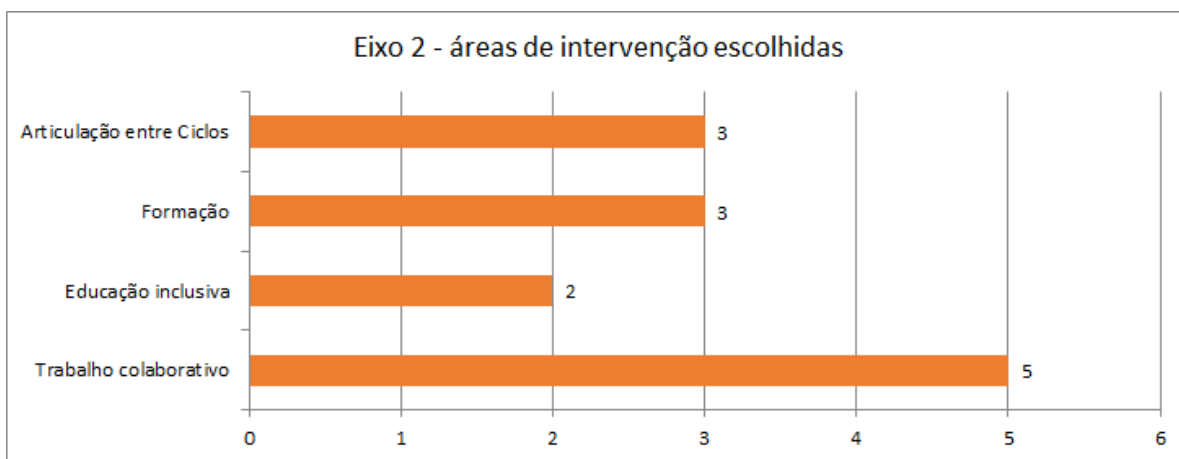


Eixo 1 - % das áreas de intervenção escolhidas

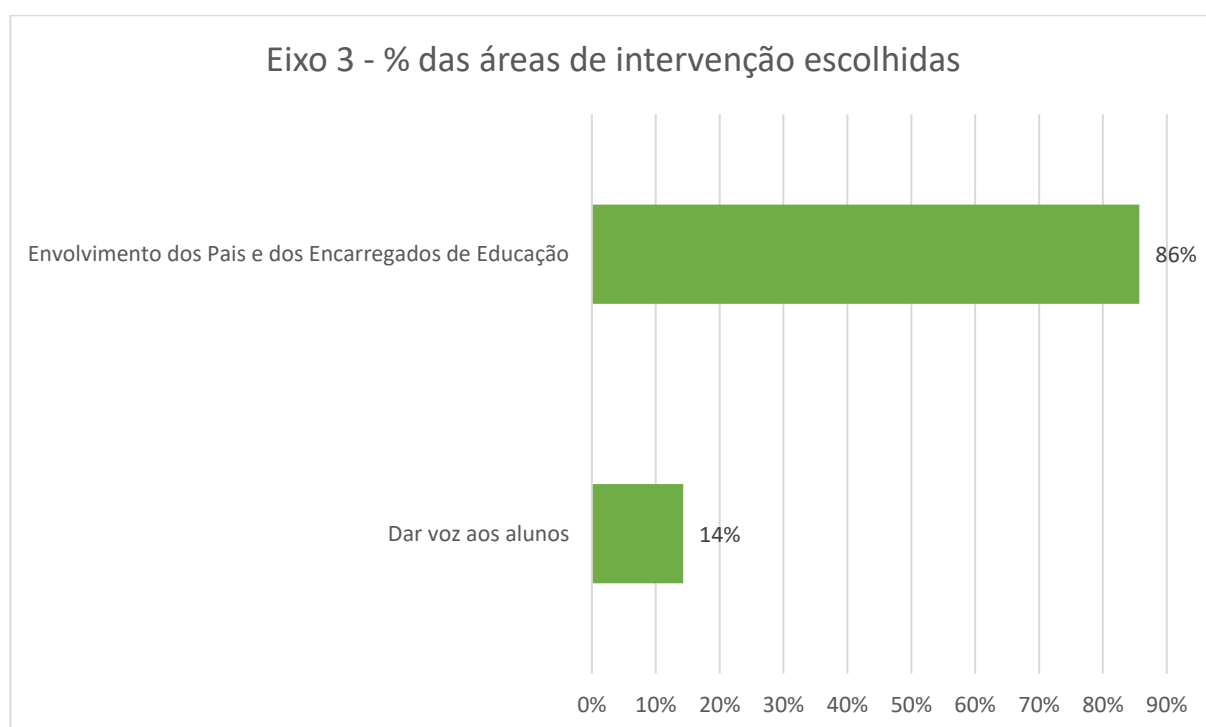
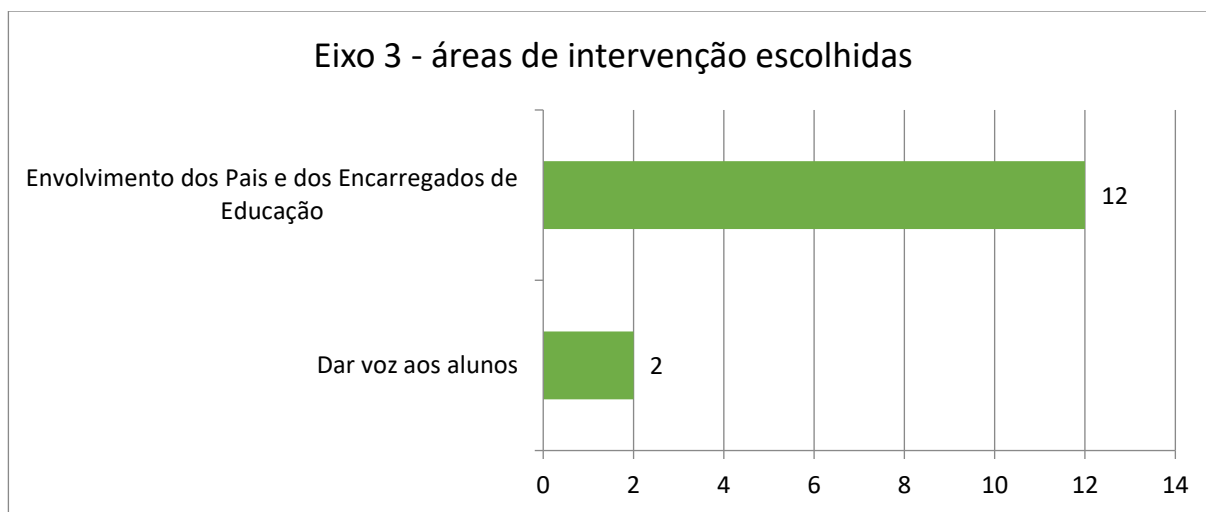


Nestes documentos, predominaram as medidas orientadas para o eixo 1 do ProSucesso – Foco na Qualidade das Aprendizagens dos Alunos (85,2%, 155 num total de 182), seguindo-se as que dizem respeito ao eixo 3 – Mobilização da Comunidade Educativa (7,7%) – e, por fim, as que se centram no eixo 2 – Desenvolvimento Profissional dos Docentes (7,1%), mantendo a mesma ordem dos anos anteriores.

As áreas de intervenção que mereceram mais a aposta por parte das escolas em relação ao eixo 1 centram-se no sucesso dos alunos em disciplinas e anos específicos, na leitura e competências pré-leitoras e na indisciplina.



As ações previstas no eixo 2 valorizam, como dinâmicas formativas para resolver os problemas diagnosticados, o trabalho colaborativo, a formação interna, a articulação interciclos e práticas de educação inclusiva, sendo que o desafio assenta na efetiva concretização destas prioridades. Para além disso é curioso verificar que as medidas centradas na diferenciação pedagógica e nas práticas de avaliação não são uma referência, o que merece uma atenção especial, pois são duas áreas reconhecidas como fundamentais, pois delas, sobretudo, depende a qualidade e o sucesso do ensino/aprendizagem/avaliação pedagógica, que requerem formação, e que levantam algumas dúvidas quanto à sua exequibilidade, pelo que urge trabalhar/esclarecer para dar segurança aos docentes que têm vontade de melhorar as suas práticas neste âmbito.



No eixo 3, a aposta centrou-se essencialmente no envolvimento dos pais e encarregados de educação, que é de valorizar. Contudo, continua-se a apostar mais no envolvimento de quem não está na escola e não é o sujeito/alvo da ação escolar (aprendizagem) – os pais – do que no envolvimento de quem está diariamente na escola e é o alvo direto de toda a ação da escola – os alunos.

A presença dos pais e encarregados de educação nas escolas é muito inferior ao esforço por estas despendido para os acolherem, pelo que será de equacionar canalizar parte dessa energia para uma maior e mais eficaz integração dos alunos.

Dos documentos de **monitorização e avaliação** final do presente ano partilhados pelas escolas foi possível apurar que a maioria das **medidas implementadas** surtiram efeito (total ou parcialmente), conforme os seguintes dados:

2021/2022					
Número de medidas	Metas				
	Atingidas	Parcialmente Atingidas	Não Atingidas	Não Monitorizadas	Não Avaliadas
47	18	21	4	0	4

* Conforme informações recebidas de 13 UO.

3. TAXAS DE ABANDONO PRECOCE, FREQUÊNCIA, TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO

O ProSucesso assume dois objetivos principais da estratégia europeia para a educação e formação, Europa 2020, em sintonia com o Programa Operacional para os Açores 2020 – Eixo 10, Ensino e Aprendizagem ao Longo da Vida:

- reduzir a taxa de abandono precoce da educação e da formação, ou seja, os jovens dos 18 aos 24 anos que não concluíram o ensino secundário e não estão a frequentar nenhum tipo de educação ou formação, formal ou informal;
- aumentar o sucesso escolar em todos os níveis e ciclos de ensino (taxas de transição e aprovação, percentagem de jovens que concluem o 9.º e o 12.º ano e percentagem de jovens que concluem cursos de dupla certificação de nível ISCED 3).

Tendo como ponto de referência os dados de 2012/13, foram definidas metas a médio e longo prazo para 2020/21 e 2025/26, respetivamente.

Visto que à data de produção do atual relatório ainda não estão disponíveis dados estatísticos consolidados referentes a 2021/22, usam-se como referências mais recentes os de 2020/21, aprofundando-os comparativamente com o exposto no relatório anterior e na senda de mais refinada abordagem a este ano referencial em termos de avaliação intermédia do ProSucesso.

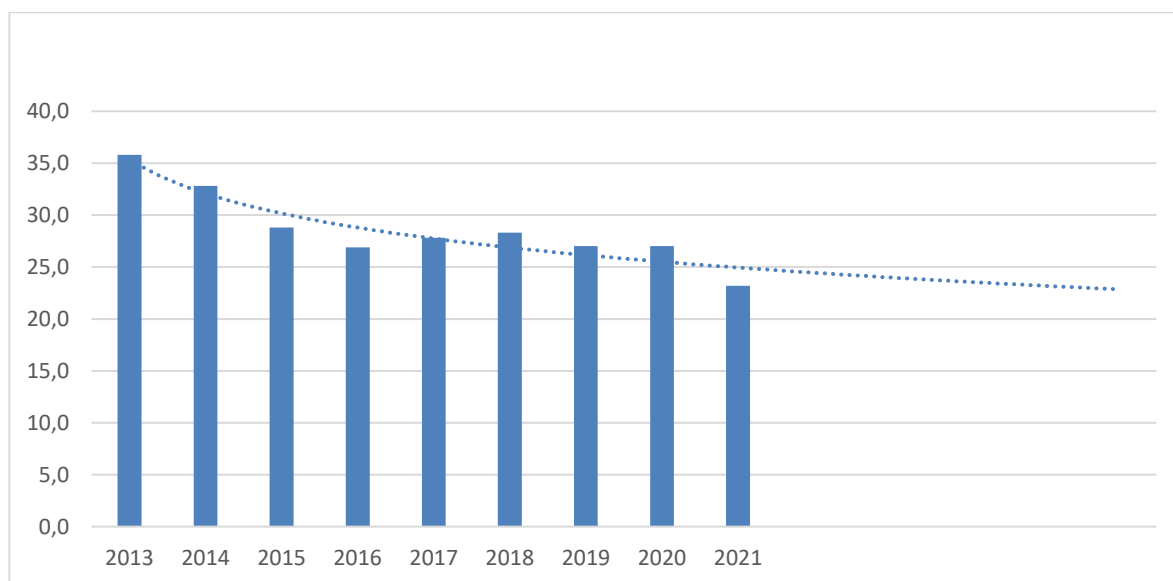
3.1. Dados regionais

Tanto o documento enquadrador como a resolução de criação do ProSucesso identificaram que “em 2011, a **taxa de abandono precoce de educação e formação** nos Açores era de 43,8%. Em 2014, melhorámos para 32,8%, sendo a maior recuperação do país, mas mantém-se a taxa mais elevada.” Assim, com a nota que “esta taxa refere-se aos indivíduos com idades entre os 18 e 24 anos que não concluíram o ensino secundário e que não estão a frequentar nenhum tipo de educação ou formação”, o ProSucesso visa como um dos seus objetivos principais, em sintonia com a Estratégia Europeia para a Educação e Formação, Europa 2020, o de reduzir a taxa em apreço.

Não sendo estipulada de forma explícita, na resolução já referida, uma meta em relação ao abandono escolar precoce, infere-se, até dos objetivos regionais constantes do documento enquadrador do ProSucesso, que a finalidade seja de convergência com o valor europeu de referência e os objetivos nacionais para 2020, que indicam que a percentagem de alunos que abandonam o ensino e a formação sem completar o nível secundário deverá ser inferior a 10%.

Taxa de abandono precoce de educação e formação	2013 (%)	2014 (%)	2015 (%)	2016 (%)	2017 (%)	2018 (%)	2019 (%)	2020 (%)	2021 (%)	Metas	
										20/21 (%)	25/26 (%)
	35,8	32,8	28,8	26,9	27,8	28,3	27,0	27,0	23,2	redução	redução
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística											

Taxa de abandono precoce de educação e formação



A linha de tendência logarítmica da taxa de abandono precoce de educação e formação aponta para 23% em 2025/26, o que é claramente insuficiente para fazer convergir as taxas regionais com as nacionais a curto ou médio prazo. Contudo, cremos que se se mantiver constante a subida das taxas de transição e conclusão do ensino secundário (conforme dados que seguem abaixo) a tendência da taxa de abandono será proporcionalmente inversa, com uma descida mais acentuada.

De seguida, apresentam-se as **taxas de frequência, transição e conclusão**, entre 2012/13 e 2020/21:

	Taxa 12/13 (%)	Taxa 13/14 (%)	Taxa 14/15 (%)	Taxa 15/16 (%)	Taxa 16/17 (%)	Taxa 17/18 (%)	Taxa 18/19 (%)	Taxa 19/20 (%)	Taxa 20/21 (%)	Meta para 20/21 (%)	Meta para 25/26 (%)	
Frequência da educação pré-escolar												
- Crianças com 3 anos	68,1	66,8	66,9	70,4	73,8	74,2	80,2	79,6	76,3	> 75	> 85	
- Crianças com 4 anos	91,0	90,2	92,5	88,3	89,6	96,9	96,7	93,5	95,8	> 95	100	
- Crianças com 5 anos	100	100	100	100	100	100	100	100	98,8	100	100	
Ensino básico												
- Taxa de transição do 1.º CEB	ensino regular	86,1	87,1	94,2	91,5	93,8	93,3	93,5	97,0	95,2	> 90	> 95
- Taxa de transição do 2.º CEB		83,0	82,4	87,0	90,4	93,4	92,6	93,4	98,1	95,6	> 86	> 95
- Taxa de transição do 3.º CEB		75,1	76,8	80,2	85,1	87,1	87,5	88,0	94,2	90,1	> 80	> 90
Taxa de conclusão do ensino básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		73,0	76,4	79,2	82,4	84,7	89,3	88,3	92,6	92,2	> 80	> 90

	Taxa 12/13 (%)	Taxa 13/14 (%)	Taxa 14/15 (%)	Taxa 15/16 (%)	Taxa 16/17 (%)	Taxa 17/18 (%)	Taxa 18/19 (%)	Taxa 19/20 (%)	Taxa 20/21 (%)	Meta para 20/21 (%)	Meta para 25/26 (%)
Ensino secundário											
- Taxa de transição (cursos científico-humanísticos)	71,5	71,3	75,6	76,6	78,8	78,4	80,1	90,8	88,6	> 75	> 85
- Taxa de conclusão (cursos científico-humanísticos, profissionais e profissionalizantes)	66,3	65,4	69,2	69,7	75,1	74,1	78,7	87,0	87,8	> 73	> 85

Nota: As taxas de 2019/20 foram atualizadas e as taxas de 2020/21 correspondem ao carregamento já feito em *Filemaker*, realizado a 18 de fevereiro de 2022, pela Divisão de Contabilidade e Estatística, da Direção de Serviços Técnico-Financeiros, da Secretaria Regional da Educação.

As taxas de frequência da educação pré-escolar das crianças com as idades de 3 e 5 anos sofreram um ligeiro retrocesso, relativamente ao ano anterior, de 3,3 p.p. e 1,2 p.p., respetivamente. A taxa de frequência das crianças com 4 anos subiu 2,3 p.p. no mesmo período, e aproxima-se dos valores de 2017/18 e 2018/19, que foram de 96,9% e 96,7%, respetivamente. As taxas atingidas nas idades de 3 e 4 anos ultrapassam as metas definidas para 2020/21. A taxa referente à idade de 5 anos fica aquém do objetivo por 1,2 p.p..

As taxas de transição dos ensinos básico e secundário tiveram um ligeiro decréscimo relativamente ao ano letivo de 2019/20, considerado já um ano atípico no que respeita às avaliações. Contudo, em todos os ciclos, as taxas são superiores a 2018/19 e anos precedentes e confirmam a consistência dos resultados dos últimos anos. No ensino secundário, assiste-se a uma subida muito significativa de 8,5 p.p. em relação a 2018/19.

As taxas de conclusão do ensino básico são 0,4 p.p. inferiores a 2019/20, mas superiores a todos os anos anteriores. Por outro lado, no ensino secundário, as taxas são 0,8 p.p. superiores às taxas de 2019/20 e 9,1 p.p. acima da taxa de 2018/19. Esta subida significativa e constante das taxas de conclusão do ensino secundário, abrangendo os cursos científico-humanísticos, profissionais e profissionalizantes, reflete-se a jusante na descida da taxa de abandono escolar da educação e formação.

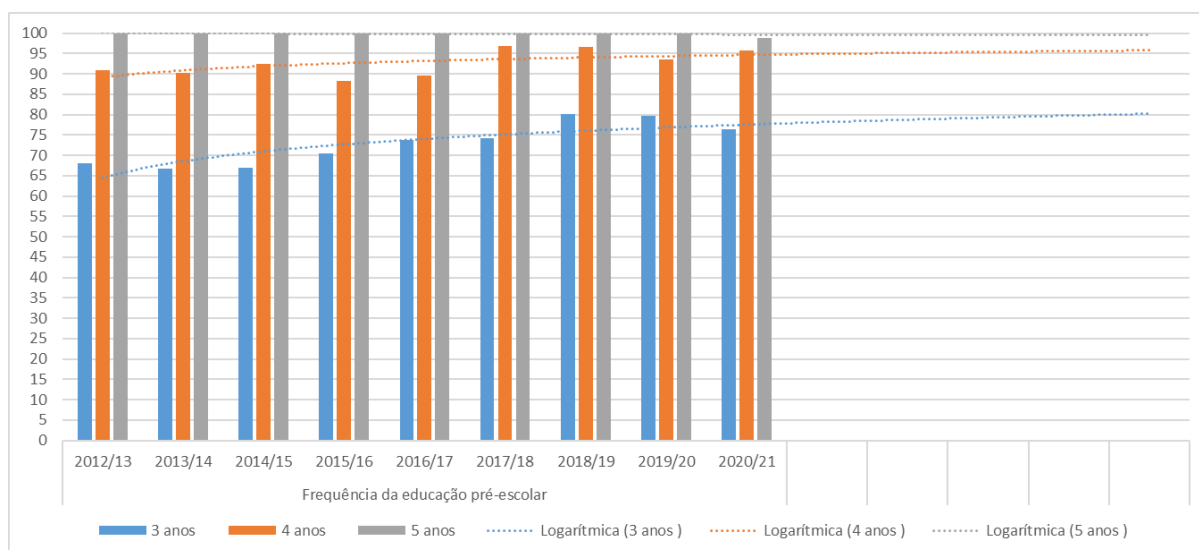
Perante estes valores, confirma-se ter-se atingido, no ano da avaliação intercalar (2020/21), as metas para 2025/26, em todos os ciclos de ensino. A frequência da educação pré-escolar está ainda aquém das metas definidas para 2025/26, com maior disparidade na frequência dos 3 anos, contudo, atingiu todas as metas de 2020/21 em 2018/19.

Perante este cenário, considera-se que deve ser equacionada a redefinição de metas para 2025/26, a nível global e em cada UO, através de uma análise casuística. Isto tendo em atenção que as metas inicialmente definidas assumiram um cariz tendencialmente ambicioso, que é essencial focar a atenção e a ação na consolidação do já conseguido e na melhoria dos indicadores que exibem ainda maior margem de progressão, sem esquecer as dificuldades extraordinárias surgidas recentemente e já abordadas (como as decorrentes da pandemia e da falta de docentes), mas sempre assumindo que é importante ambicionar mais e melhores aprendizagens, refletindo-se estas na melhoria das taxas de transição e de conclusão. Assim, naturalmente deixando a cada UO a análise e eventual redefinição dos seus horizontes, pelo menos em relação às metas regionais, para além da manutenção de algumas, propõe-se alguns ajustes específicos, conforme explanado de seguida.

Apresentam-se abaixo as **linhas de tendência** das taxas de frequência da educação pré-escolar e de transição e conclusão do ensino básico e ensino secundário, de 2012/13 a 2020/21 com a previsão de 5 anos, até 2025/26, considerando que os dados recolhidos, durante o período de tempo apreciado, seguem uma curva de tendência logarítmica.

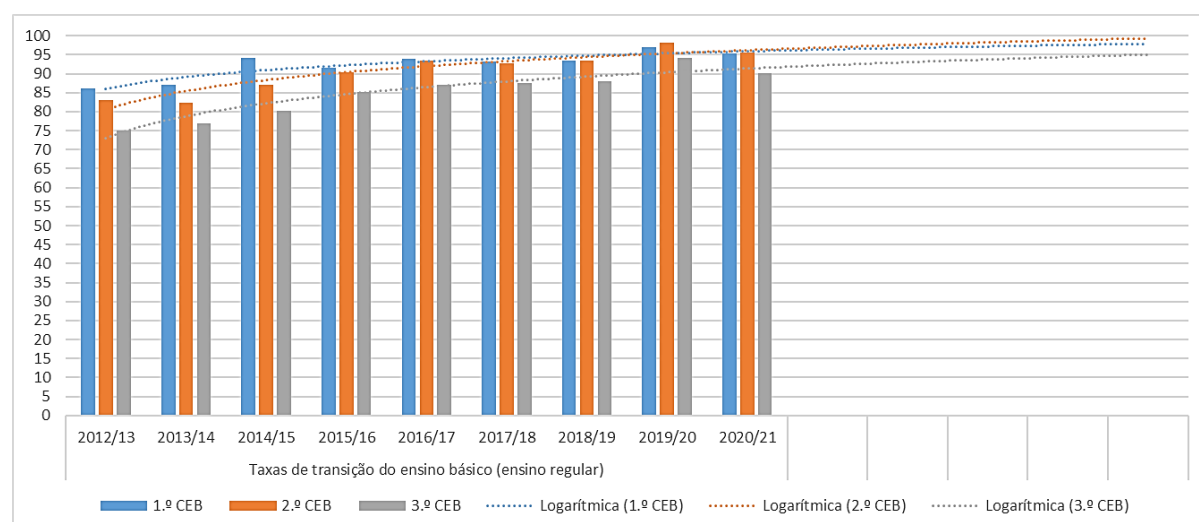
As metas aqui propostas partem da evolução logarítmica, mas traduzem, em primeiro lugar o que consideramos fundamental, com o caminho percorrido, a Região almejar na qualificação das suas crianças e jovens, acompanhando a evolução registada, neste campo, no contexto nacional.

Taxas de frequência da educação pré-escolar

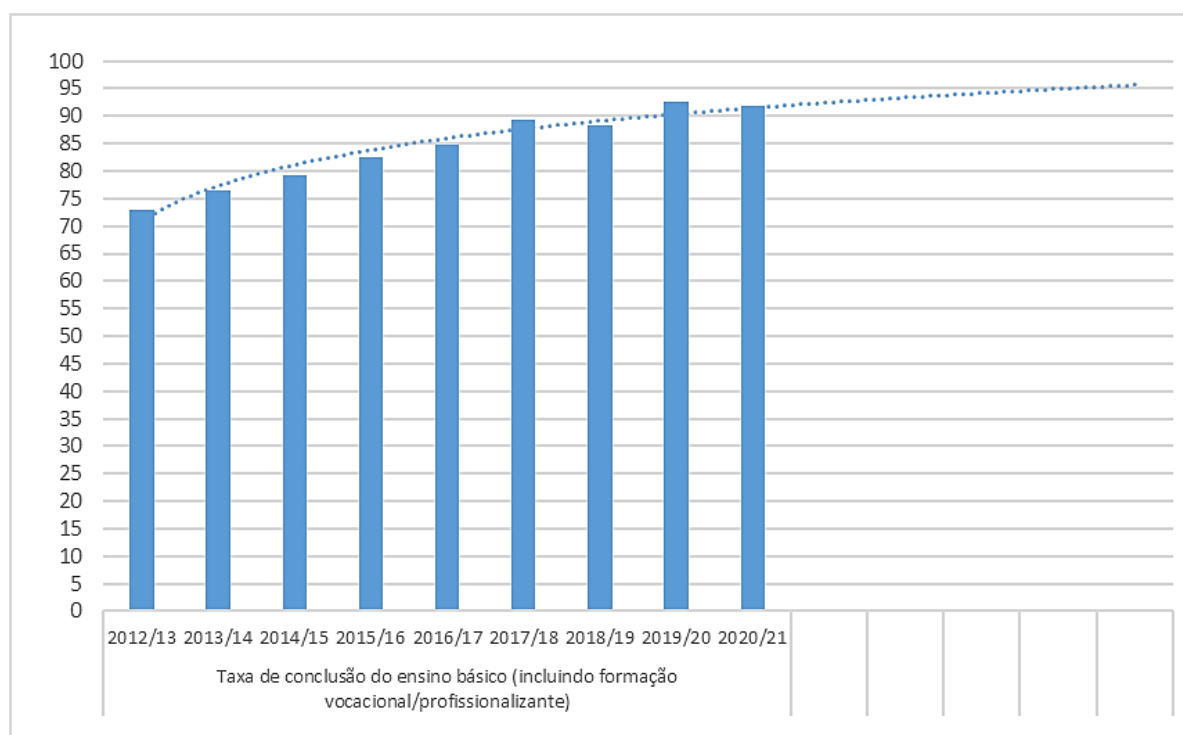


Se se mantiver a linha de tendência, não será possível em 2025/26 atingir-se as metas previstas de frequência da educação pré-escolar (EPE) para as crianças de 3 e 4 anos, que são de >85% e 100%, respetivamente. Esta ambição requer contrariar a tendência que coloca a taxa das crianças com 3 anos em 80% e a das crianças com 4 anos em 96%, em 2025/26, e a redefinição de estratégias de ação junto das famílias, assim como uma resposta adequada no que concerne à oferta de instalações e serviços para a frequência da EPE.

Taxas de transição do ensino básico (regular)

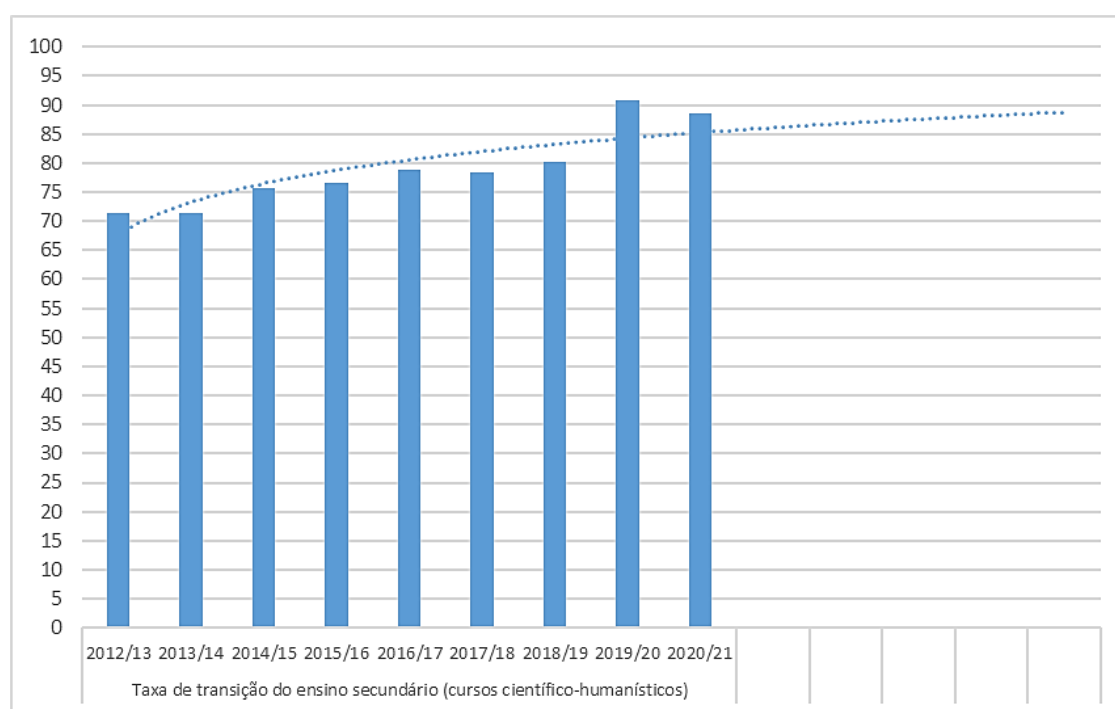


Taxa de conclusão do ensino básico (incluindo formação vocacional/profissionalizante)

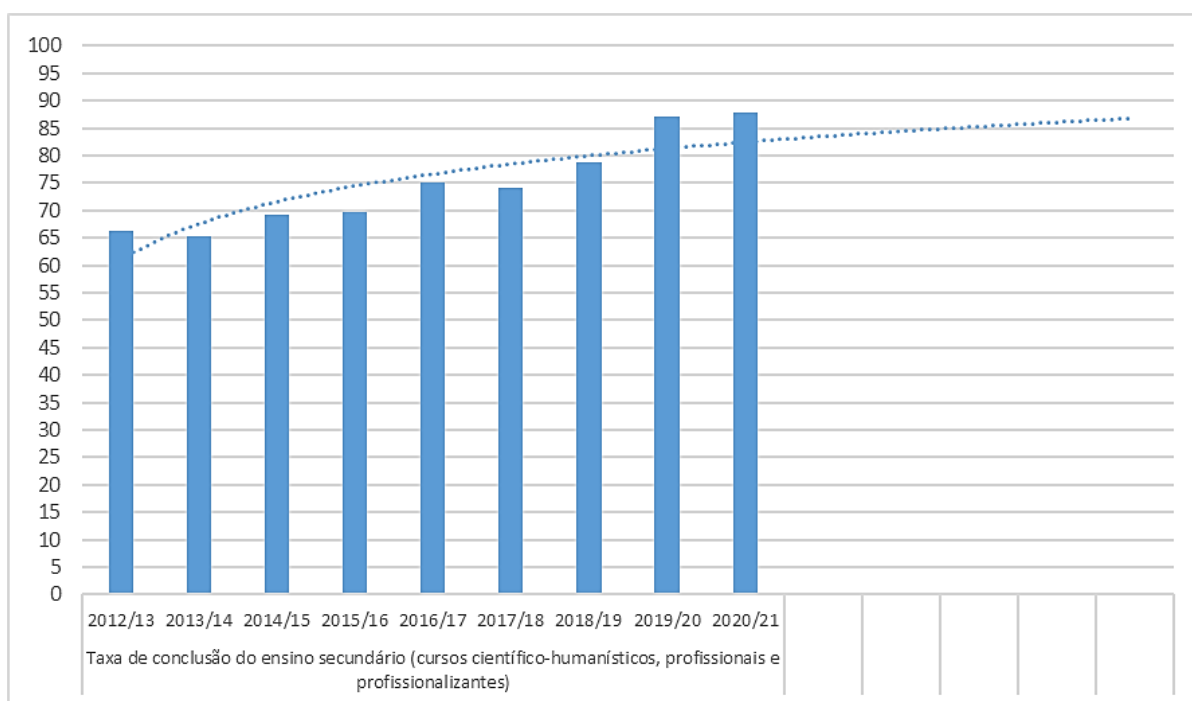


Relativamente às taxas de transição e conclusão do ensino básico, considerando que a meta para 2025/26 já foi atingida em todos os ciclos, tendo em atenção os atuais contextos e considerando ainda que a tendência coloca a taxa de transição do 1.º ciclo nos 98%, a do 2.º ciclo nos 99%, e a do 3.º ciclo (transição e conclusão) em 95%, sugere-se a manutenção das metas para as taxas de transição de 2025/26 e que para a taxa de conclusão do ensino básico se estipule >92%.

Taxa de transição do ensino secundário (cursos científico-humanísticos, profissionais e profissionalizantes)



Taxa de conclusão do ensino secundário (cursos científico-humanísticos, profissionais e profissionalizantes)



No ensino secundário, a linha de tendência aponta para 89% na taxa de transição, em 2025/26, e a taxa de conclusão para 87%. Sugere-se, assim, que ambas as metas para este ano sejam fixadas em >90%.

3.2. Dados por UO

À semelhança das taxas do total da Região Açores (de transição e conclusão), foram igualmente objeto de apreciação as taxas das UO, nomeadamente as taxas de transição por ano de escolaridade e por ciclo do ensino básico (regular) e as taxa de conclusão do ensino básico (incluindo a formação vocacional/profissionalizante) e de transição (cursos científico-humanísticos) e conclusão do ensino secundário (cursos científico-humanísticos, profissionais e profissionalizantes), assim como a sua posição relativamente à RAA e às taxas ProSucesso definidas pela própria UO (quando ocorrem) e pelo plano ProSucesso, com indicação se os resultados ultrapassam ou ficam aquém das médias da Região.

Os documentos (em anexo) contemplam um resumo da progressão de cada UO desde 2014/15 até 2020/21, ano definido para as metas intermédias do ProSucesso.

4. COMISSÃO COORDENADORA

Em 2021/22 a Comissão Coordenadora (CC) organizou as suas ações com vista ao cumprimento das respetivas competências, em modo ajustado, quer à diminuição da quantidade de membros e, consequentemente, também da diversidade de experiências e capacidade técnica nalgumas áreas específicas de acompanhamento, quer à sua progressiva assimilação pela lógica da atual política educativa regional e pela nova estrutura organizacional da tutela.

Assim, a operacionalização do trabalho privilegiou a preparação, realização e balanço de sessões de partilha e reflexão com as estruturas de liderança pedagógica das escolas, centradas no planeamento pedagógico estratégico destas e sua implementação. Tal sucedeu a par de tarefas de monitorização dos resultados académicos e de outras metas estabelecidas pelas UO, da compilação de dados sobre projetos pedagógicos e medidas de apoio educativo e, ainda, da análise, síntese e apresentação de avaliações externas do ProSucesso. Em complemento, para além de outras tarefas pontuais ou colaterais, foi acompanhada a continuação da implementação da Parceria de Intervenção Comunitária para o Sucesso Educativo “Escola, Comunidade, Família” (PIC) e dispensada alguma colaboração a processos de elaboração e operacionalização de perfis de aprendizagens específicas bem como de revisão do modelo de planeamento estratégico das escolas.

Pelas razões já aludidas, em relação ao ano anterior foram descontinuadas medidas como a Ação Concertada, as dinâmicas formativas de iniciativa própria da CC, a articulação com e entre as equipas de formação e acompanhamento, incluindo as de coordenação de projetos específicos, a dinamização de sessões de esclarecimento pedidas pelas escolas, nomeadamente acerca da avaliação pedagógica, e o Encontro ProSucesso (neste caso, apesar de ainda ter sido alvo de conceção e planeamento geral, por diversas circunstâncias acabou por não se concretizar).

4.1. Sessões de partilha e reflexão com as estruturas de liderança pedagógica das escolas

Entre outubro e março, a CC realizou sessões de trabalho no âmbito dos Planos de Ação Estratégica (PAE) com os órgãos executivos, equipas ProSucesso e presidentes dos conselhos pedagógicos de todas as trinta e oito unidades orgânicas acompanhadas. Foram planeadas e concretizadas duas sessões com cada UO, de forma presencial com as escolas da Ilha Terceira e à distância com todas as outras.

Estas sessões de trabalho centraram-se na partilha e reflexão conjunta, partindo da análise dos seguintes pontos:

- Medidas do PAE 2020/21
- Prioridades/medidas/metasp da UO para 2021/22, tendo em conta as metas e eixos do ProSucesso
- Ponto da situação sobre a implementação dos princípios orientadores da organização e da gestão curricular e referenciais curriculares
 - Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAA)
 - Perfis de Aprendizagens Específicas
 - Semestralidade
 - Projetos transversais da DRE
 - Projetos de iniciativa das escolas
- Execução das competências da equipa ProSucesso
- Partilha de estratégias pedagógico-didáticas que potenciem as aprendizagens
- Medidas de ajuste/remediação de casos/tendências regressivas
- Outros assuntos

De cada ronda de sessões de trabalho resultou um memorando (complementado com outros dados, no caso do primeiro), preparado pela CC com o intuito de registo e partilha do essencial da informação apresentada e analisada, tendo como destinatárias a hierarquia da tutela e as UO.

Destes memorandos, que se anexam, salientamos os seguintes aspetos:

- A maioria das UO manteve o seu planeamento estratégico através de construção, implementação e monitorização de Planos de Ações Estratégica (PAE), com algumas a substituírem ou complementarem este documento através de planos de recuperação de aprendizagens;
- As prioridades estratégicas da UO centram-se de forma esmagadora no primeiro eixo do ProSucesso, com foco maioritário na promoção do sucesso em disciplinas, anos ou ciclos específicos e no desenvolvimento de competências relativas à leitura;
- A grande maioria dos PAE apresentados releva uma melhoria progressiva da qualidade, no que respeita a definição de objetivos, metas, medidas e sua monitorização;
- Persistem problemas oriundos da situação pandémica, sendo consensual que a situação de ensino-aprendizagem em formato híbrido é a menos eficiente;
- As atitudes e competências de alunos, nas vertentes relacionais, de ritmo de trabalho, interesse e de ambição, são preocupações com significativas relevâncias;
- Quase todas as UO enfrentam significativos constrangimentos derivados da falta de docentes (para além da falta em si mesma, principalmente as consequentes menores qualificações de substitutos e sobrecarga de muitos dos existentes);
- Existem ritmos e fases diferentes entre UO e dentro da própria UO no que concerne à implementação de perfis de aprendizagens específicas, claramente influenciados pelo acesso e frequência de formações no âmbito da avaliação pedagógica, mantendo-se muitos casos de necessidade de apoio técnico especializado;
- Existe uma panóplia muito interessante de boas práticas promovidas no seio das UO, bem como diversas modalidades e estratégias de apoio educativo;
- As práticas ligadas a lógicas de semestralidade estão a aumentar;
- Mantém-se a necessidade de melhorar algumas variáveis dos percursos formativos disponibilizados aos alunos, tanto no que diz respeito à diversificação e adequação de ofertas formativas, inclusive de índole profissional, profissionalizante e no âmbito da educação inclusiva, como na articulação entre níveis e ciclos de ensino e entre UO.

4.2. Monitorização dos resultados

A CC fez e promoveu a monitorização dos resultados obtidos pelos alunos na avaliação sumativa a partir dos dados disponíveis no SGE – Sistema de Gestão Escolar. Face aos elementos e recursos disponíveis, esta monitorização foi incidente nos resultados obtidos pelos alunos matriculados no ensino básico regular em escolas públicas da Região Autónoma dos Açores, o que foi feito através da criação de documentos com a apresentação de conjuntos de dados, referentes ao fim de cada período/semestre e ao fim do ano.

Foi feita a apresentação das percentagens de classificações por níveis avaliativos (quantitativos ou qualitativos, conforme o caso) obtidos em cada momento de comunicação de avaliação sumativa formal, em todas as disciplinas de cada ano de escolaridade (alargando muito significativamente os dados de incidência e “descolando-os” do habitual foco nos casos, regionais ou de escola, de maiores percentagens de insucesso), e, sempre que possível, surgiu a opção pela inclusão de campos comparativos destes com outros. Os outros resultados mobilizados foram, quando existentes, os anteriores do mesmo ano (períodos ou semestre) bem como os homólogos e os de fim do ano 2020/21 (neste caso tanto os de mesmo como do ano escolar anterior - mesmo

grupo de alunos). Nos quadros comparativos foram apresentadas as variações de resultados em cada um dos níveis (melhoria, manutenção ou regressão).

Todos os documentos produzidos neste âmbito foram partilhados com a tutela e os respetivos extratos com cada uma das UO, sendo que os dados dos primeiros (relativos ao 1.º período e ao 1.º semestre) foram diretamente abordados em sede de sessões com as escolas.

4.3. Colaboração no processo de elaboração dos Perfis de Aprendizagens Específicas

Tanto em sede de sessões de trabalho com as escolas como através de outros meios, a avaliação pedagógica e, particularmente, a construção e implementação de Perfis de Aprendizagens Específicas foi frequentemente assumida como uma das principais temáticas necessitada de atenção. A essa preocupação de muitas UO deveriam ter correspondido respostas, possivelmente genéricas nalguns casos e necessariamente individualizadas noutros, que na esmagadora maioria dos casos não se vieram a concretizar, uma vez que as mesmas não foram possíveis de dar pela CC (dada a já mencionada diminuição de capacidade técnica) nem por via alternativa que tivesse sido mobilizada pela tutela.

A exceção acabou por ser a realização de uma sessão específica com um grupo disciplinar de uma escola, por determinado pedido do mesmo.

4.4. Outros contributos

Como suporte às sessões de trabalho direto com as estruturas de liderança pedagógica das escolas, a CC atualizou uma base de dados relativa às mesmas, ajustando e complementando a ficha de caracterização de cada uma delas, analisou os resultados da avaliação dos PAE e os dados estatísticos de avaliação de alunos de 2020/21, bem como os documentos de planeamento para 2021/22 (PAE, planos de recuperação e/ou outros) e ainda os balanços periódicos das monitorizações feitas pelas UO.

Em complemento às mesmas sessões de trabalho direto com as escolas, a CC criou e dinamizou na plataforma Teams uma equipa denominada “Equipas ProSucesso”, juntando todos os elementos das equipas específicas de cada UO, presidente do conselho pedagógico e membros do órgão executivos, para além dos membros da própria CC, num total de mais de quatrocentos utilizadores. Este meio, agregador de informação e opinião, foi organizado através dos seguintes canais: Geral, Boas práticas pedagógicas, *Coaching* educativo, Estudos, relatórios e artigos científicos, Filmes, Legislação, Notícias e artigos, PAE e outros documentos das UO, Recursos pedagógicos, Sites, *Webcasts*, *podcasts*, *webinars* e blogues.

De acordo com orientações superiores, não foram continuadas as práticas, reforçadas no ano anterior, de articulação com e entre as equipas de formação e acompanhamento, incluindo as de coordenação de projetos específicos, sendo substituídas por auscultação de colaboradores internos da Direção Regional da Educação, indicados como os respetivos pontos focais de ligação com essas equipas e projetos. Pelo histórico de envolvimento direto e iniciativa da docente acompanhante, continuou a ser seguida de forma mais regular e direta a implementação da PIC.

Para melhor caracterização das UO e conhecimento, quer sobre a ação específica de cada uma, quer em relação à realidade em termos regionais, foi realizada uma compilação de dados sobre projetos pedagógicos e medidas de apoio educativo em curso em cada escola.

No seguimento de conversas mantidas em contactos com o gabinete da senhora Secretária Regional com a tutela da educação, foi produzida, apresentada e aprimorada uma proposta de documento único geral de planeamento estratégico de UO, integrando e substituindo os anteriores documentos orientadores da missão e da ação da escola, nomeadamente o Projeto Educativo, o Projeto Curricular de Escola, o Plano de Ação Estratégica e o Plano Anual de Atividades, bem como outros complementares, incluindo relatórios de execução. Partindo do mesmo contexto, foram formuladas considerações sobre a ideia de promoção de uma coordenação geral de projetos de cariz pedagógico em cada unidade orgânica (UO).

Por razões variadas e com graus de afetação também diversos, os vários elementos da CC, de forma mais individual foram ainda chamados ao desempenho de funções complementares à ação principal da comissão, tanto na análise e emissão de pareceres técnico-pedagógicos como no planeamento, execução e/ou acompanhamento de projetos diversos (promovidos pela DRE e/ou por solicitação de UO), com destaque para os de âmbito do desporto escolar e de promoção da leitura.

4.5. Avaliação da ação

Com vista a auscultar as 38 UO acompanhadas pela CC sobre a ação desta, foi realizado um inquérito online (disponível entre 2 e 17 de maio; com a sugestão do preenchimento – um só por UO – ser feito conjuntamente por membros do órgão executivo, pelo(a) presidente do Conselho Pedagógico e, pelo menos, pelo(a) Coordenador(a) da equipa ProSucesso da UO).

A intenção inicial da CC em relação a este inquérito era obter informação logo após a 1.ª sessão de trabalho com as UO, de modo a usar a mesma para ajuste da respetiva ação. Como tal não se concretizou no calendário previsto, por decisão superior, o conteúdo do inquérito foi adaptado no sentido da obtenção de apreciações mais globais. Para além da sua leitura e análise pela CC, a informação obtida foi partilhada com a hierarquia da tutela.

Pelas 32 respostas obtidas conclui-se um nível geral de apreciação bastante positivo em relação à ação desempenhada pela CC junto das escolas, com variação por tipo de atividade e com indicações específicas em relação a determinados aspetos, tanto positivos como negativos. Os resultados obtidos contribuíram para uma reforçada análise e reflexão sobre os fins e desempenhos da CC e até, em determinados aspetos, do ProSucesso.

Tanto os resultados como as correspondentes observações produzidas pela CC sobre os mesmos constam de anexo a este documento.

Como análise mais interna e global em relação ao papel e ação da CC, e até, em certa medida, ao ProSucesso no geral, a equipa que constitui a mesma elenca as seguintes apreciações:

- Pontos fortes:
 - Experiência nas funções desempenhadas dos membros da CC e de muitos elementos das equipas ProSucesso de escola;
 - Diversidade de experiências acumuladas em atividades profissionais dos acima mencionados;
 - Práticas consolidadas de funcionamento da CC e da grande maioria das equipas ProSucesso de escola;
 - Conhecimento generalizado, pela CC, da realidade educativa regional e de cada UO em particular;
 - Organização da equipa que constitui a CC;
 - Bom relacionamento entre os diversos interlocutores;
 - Capacidade dos envolvidos de reflexão sobre os desafios a que são expostos;

- Planificações dinâmicas de acordo com a informação disponível e a reflexão sobre a mesma.
- Pontos fracos:
 - Redução da capacidade técnica da CC nalgumas áreas específicas de acompanhamento;
 - Redução do número de elementos da CC;
 - Dificuldade na disseminação de informação a públicos mais alargados;
 - Envolvimento emocional de elementos da CC com o ProSucesso, o que poderá dificultar uma visão imparcial sobre o mesmo.
- Oportunidades:
 - Crescente visibilidade do ProSucesso;
 - Maior abrangência de informação e discussão sobre o tema;
 - Experiência adquirida por alguns líderes das UO que se materializam numa gestão mais estruturada e estratégica;
 - Acesso, partilha e gestão de informação *online*;
 - Princípio de adesão voluntária por parte dos docentes e UO às formações e projetos;
 - Dinâmicas implementadas em/por várias UO em relação a diversos aspetos educativos, como a oferta curricular, a redução da indisciplina, os apoios à aprendizagem e a avaliação pedagógica, entre outros.
- Ameaças:
 - Perceção por parte de alguns interlocutores de que o ProSucesso já não existe;
 - Indefinição sobre avaliação política do plano e sobre a sua continuidade;
 - Mitos do ProSucesso – burocracia, facilitismo, trabalhoso, benefícios profissionais para alguns, mais um projeto temporário;
 - Desconhecimento do que é o ProSucesso por parte de parcela de quem já estava no sistema educativo e dos que vão ingressando;
 - Interpretações díspares sobre o ProSucesso, legislação e evolução de práticas docentes;
 - Resistência por parte de alguns docentes em ver potencialidades na inovação pedagógica;
 - Inconstância na planificação e implementação da estratégia e visão de escola em algumas UO;
 - Baixa predisposição de alguns docentes a lógicas de análise e melhoria da ação da UO;
 - Redução de equipas pedagógicas da tutela junto das UO, enfraquecendo a formação, a comunicação e o acompanhamento;
 - Redução da autonomia e capacidade de acompanhamento e intervenção por parte da CC.

5. AVALIAÇÃO EXTERNA

Ao abrigo do previsto no Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar e conforme descrito no relatório relativo ao ano anterior, foi nomeada, em 2021, uma Comissão de Acompanhamento e Avaliação Externa. Esta comissão produziu um relatório, datado de outubro de 2021, que apresenta um conjunto de dados, considerações e conclusões, essencialmente referentes ao período desde a implementação do ProSucesso até 2020.

Por iniciativa própria, em cumprimento do respetivo programa de fiscalização para 2021, a Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas executou uma auditoria ao ProSucesso para “(...) avaliar os seus resultados, no que concerne às taxas de frequência, de transição e de conclusão dos diversos níveis de ensino, nos anos letivos de 2015/16 a 2019/20, bem como o impacto financeiro das medidas inscritas no Plano Anual”, produzindo um relatório aprovado em novembro de 2021.

5.1. Comissão de Acompanhamento e Avaliação Externa

O relatório referente ao Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso foi elaborado pela Comissão de Avaliação Externa do ProSucesso, constituída por quatro professores do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores ao abrigo de contratação de serviço pela Secretaria Regional da Educação à Universidade dos Açores.

A metodologia utilizada é uma adaptação à área da educação de um modelo Fuzzy, o modelo ψ , aplicada aos relatórios do ProSucesso (relativos aos anos 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020) e aos resultados de aplicação do construtor (questionário cruzado de informação, construtor do perfil do professor açoriano - dividido em três grandes blocos).

A comissão concluiu (in pág. 33) que *“podemos aferir, com uma probabilidade acima de 90%, que toda a estrutura do ProSucesso assentou, se considerarmos apenas o descrito nos relatórios:*

- num alto nível de envolvimento dos membros da comunidade educativa e respetivos mecanismos de apoio, tais como as redes de comunicação dentro e fora de escola e existindo uma forte aposta no desenvolvimento e formação profissional docente;*
- no desenvolvimento de tarefas que potenciavam a necessidade de continuidade do projeto a médio e longo prazo, tendo influência direta no tempo de trabalho dos docentes, nos planos de aprendizagem dos alunos e na criação de um suporte tutorial efetivo materializado em material didático-pedagógico”;*

considerando ainda ter *“informação clara de que a implementação do ProSucesso nas escolas da Região Autónoma dos Açores terminou o ano letivo de 2019/2020 consumindo um mínimo de 86% dos seus recursos humanos, pelo trabalho exigido aos professores, órgãos de gestão escolar e demais envolvidos no processo educativo”.*

Das reflexões finais sobre a avaliação do ProSucesso respigamos as seguintes:

- “preocupação da equipa Coordenadora do ProSucesso em promover regularmente sessões de partilha de informação, com os membros da comunidade educativa como forma de monitorizar o grau de implementação do ProSucesso”;
- “Planos de Ação Estratégica (PAE), as reuniões entre as equipas e a Comissão Coordenadora, as práticas de monitorização dos desempenhos dos alunos e de acompanhamento das medidas dos PAE, já eram procedimentos bem integrados no quotidiano das escolas”;

- “alguma resistência na implementação de algumas medidas mais transformadoras, que foram vistas como necessárias para mudar processos de ensino-aprendizagem, estimulando-se o trabalho colaborativo, criando canais de comunicação e fluxo de informação cujo objetivo era gerar a convergência para os processos de suporte dos três eixos do ProSucesso”, que “existia devido à excessiva burocratização de alguns processos” e “também pode ser vista como sendo o resultado do cansaço de uma vida profissional”;
- “o período temporal ainda é muito curto para se comprovar a correlação positiva desta evolução [das taxas de sucesso e de retenção dos alunos] com os resultados do ProSucesso”;
- “a influência do ProSucesso no Ensino Secundário ainda não se tinha feito sentir”;
- “as ações implementadas pelo ProSucesso produziram resultados que em nada alteraram a evolução que já se tinha vindo a registar de 1995 a 2015”;
- “implementação do ProSucesso num meio termo no 1º ciclo”;
- “no 2º ciclo, claramente, o ProSucesso falhou na sua implementação”;
- “no 3º ciclo obteve-se 67% de reação negativa”;
- “os maiores obstáculos têm sido: o excesso de burocracia na concretização dos processos; a falta de tempo disponível para se dedicarem concretamente a ensinar os alunos; a oposição clara à não retenção dos alunos no 1º e 2º CEB. Este último produz a intuição que sejam eles, os docentes do 3º CEB, os bombeiros de serviço, que têm de apagar os fogos causados pela não retenção de alunos nos ciclos anteriores”;
- “no global, considerando os resultados de todos os ciclos, vemos claramente que o ProSucesso falhou na sua implementação, de forma geral”.

O relatório inclui ainda algumas recomendações. Estes e outros dados de síntese são apresentados em anexo.

5.2. Tribunal de Contas, Secção Regional dos Açores

A auditoria realizou-se em cumprimento do programa de fiscalização da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas para 2021.

A metodologia adotada consta do Plano Global da Auditoria, aprovado por despacho de 15-04-2021.

Dado que o ano letivo de 2019/20 foi um ano atípico, em que se registou uma melhoria acentuada e generalizada dos resultados obtidos, a análise dos resultados por unidade orgânica teve por referência 2018/19.

O relatório mostra que o número de UO com histórico de resultados superiores às metas fixadas no ProSucesso para o ano letivo de 2020/21 cresceu a partir do ano letivo de 2015/16, em todos os níveis de ensino e, em 2018/19, o número de UO com resultados abaixo das metas estabelecidas é reduzido.

Quanto a despesas orçamentais constatou-se que *“no período de 2015 a 2020, o ProSucesso contou com um orçamento global de 18,2 milhões de euros, montante que não incorpora as remunerações e outros gastos com o pessoal docente e outro pessoal afeto à realização das ações, a cargo das respetivas unidades orgânicas”, destacando-se “o financiamento previsto para projetos de inovação pedagógica, com 15,3 milhões de euros (84% do total).” “Os pagamentos efetuados em execução do programa ascenderam a 14,7 milhões de euros, dos quais 13,4 milhões de euros (91% do total) foram aplicados em Programas Ocupacionais.”*

A título de principais conclusões salientamos as seguintes:

- “A quase totalidade dos objetivos fixados tendo como meta o ano letivo de 2020/21 foram alcançados no ano letivo de 2020/21 e, parte deles, suplantaram a meta fixada para o ano letivo de 2025/26.”
- “A frequência da educação pré-escolar superou os objetivos fixados para o ano letivo de 2020/21, com exceção dos atinentes às crianças com quatro anos, em que o resultado ficou ligeiramente aquém da meta, depois de a ter superado nos dois anos letivos precedentes.”

- “No ensino básico, as taxas de transição e de conclusão alcançaram os objetivos de manutenção de resultados preconizados para o ano letivo de 2020/21 e apresentaram, de forma sustentada, uma tendência crescente, vindo a superar os objetivos fixados para o ano letivo de 2025/26.”
- “No ensino secundário, as taxas de transição e de conclusão apresentaram um crescimento acentuado, evidenciando uma melhoria significativa, pois, para além de atingirem os objetivos previstos para o ano letivo de 2020/21, também anteciparam, em cinco anos, os objetivos preconizados para o ano letivo de 2025/26.”

Estes e outros dados de síntese são apresentados em anexo.

6. CONSELHO CIENTÍFICO

Neste ano não se realizou nenhuma reunião do Conselho Científico, uma vez que este cessou funções no final da legislatura anterior, de acordo com o previsto no despacho n.º 2052/2017, de 20 de setembro, que renovou a sua nomeação inicial, não tendo este sido renovado ou nomeado novo Conselho.

7. EXPECTATIVAS E PREOCUPAÇÕES

O ano 2021/22 trouxe um conjunto de dados, tanto oriundos de estatísticas e auscultações internas como de avaliações externas, no seu todo relevantes em relação ao percurso já feito pelo sistema educativo regional sob a lógica do plano ProSucesso. A par disto, sobressaem também as dificuldades e ajustes imperiosos nas ações planeadas por via de diversos fatores, destacando-se os efeitos destes tempos pandémicos, a escassez de recursos humanos, mormente docentes, e ainda os processos de transição de políticas públicas educativas regionais.

Assim, se, por um lado, foram reforçadas as evidências relativas ao atingir de diversas metas preestabelecidas, por outro surgem preocupações em relação à capacidade de consolidação dos correspondentes resultados e continuidade de afino da qualidade dos mesmos.

Conscientes das dificuldades existentes e consequentes desafios, os profissionais da educação, genericamente munidos de sentido de missão e almejando contribuir da melhor forma possível para o sucesso dos seus alunos, vêm integrando uma progressiva “onda” que valoriza e aplica planeamento estratégico, trabalho colaborativo e monitorização de processos e resultados. Neste mesmo sentido, os reforços de práticas metodológicas ativas, de articulação curricular bem como de avaliação pedagógica assumem-se, simultaneamente, como desafios e como conquistas significativas.

Será imperioso continuar a acompanhar, o mais proximamente possível, as preocupações, as respostas e as necessidades identificadas e elencadas por cada UO, desde o potenciar do apuramento e análise das mesmas até ao contributo através de sugestões de ajustes e melhorias em termos de planeamento e ação. De igual modo, é pertinente a monitorização da implementação de orientações e medidas pedagógicas nacionais e regionais, tanto de cunho eminentemente curricular como de natureza complementar.

Já em pleno período pós momento intermédio do plano ProSucesso, conhecidos os dados desse posicionamento intercalar, julga-se providente a revisitação das metas regionais e de UO traçadas, conforme indicado no capítulo dedicado a estas, focando a atenção e a ação na consolidação do já conseguido e na melhoria dos indicadores que encerram ainda maior margem de progressão.

Não perdendo de vista a ambicionada sintonia com a Estratégia Europeia para a Educação e Formação, Europa 2020, importa também já vislumbrar o definido na Estratégia Portugal 2030, nomeadamente “a redução para menos de 5% da taxa de abandono precoce da educação e formação, o aumento da proporção da população adulta que concluiu o ensino secundário para 70% até 2030, alcançar 55% dos diplomados com o ensino secundário completo nas vias de dupla certificação, garantir uma percentagem de 60% dos jovens com 20 anos a frequentar o ensino superior em 2030, a aproximação da taxa de participação de adultos em ALV à média europeia e atingir 80% de indivíduos com competências digitais básicas ou mais do que básicas são metas a prosseguir neste domínio.” Por sua vez, a Agenda Regional para a Qualificação Profissional apresentou para o abandono escolar precoce na RAA as metas de 25% em 2025 e de 15% em 2030 e os dados mais recentes já apresentam uma taxa atual na região de 23,2%.

A melhoria das taxas de frequência da educação pré-escolar desde os 3 anos é uma das metas com necessidade e potencial de melhoria, especialmente em relação às idades específicas dos 3 e 4 anos. Sem descurar a necessidade de consolidação do valor relativo às crianças de 5 anos de idade, no caso das de 3 como no das de 4 anos, tanto as reduzidas margens com que as metas intermédias foram atingidas como as linhas de tendência apuradas recomendam uma aceleração com vista a ser possível cumprir os valores previstos para 2025/26. Como

referenciado antes, no ponto 3.1, isto implica “a redefinição de estratégias de ação junto das famílias, assim como uma resposta adequada no que concerne à oferta de instalações e serviços para a frequência da EPE”.

Quanto ao aumento das taxas de transição e de conclusão em todos os níveis e ciclos de ensino, atingidas as metas finais, a ação deve ser no sentido de fortalecer os atuais valores, nomeadamente prosseguindo a melhoria da qualidade dos resultados que dão origem às mesmas, ou seja, trabalhar no sentido de que as notas que dão origem às transições sejam cada vez mais compostas por valores mais elevados, por traduzirem melhores aprendizagens.

A redução da taxa de abandono precoce da educação e da formação subsiste como o maior desafio tendo em conta tanto a base de partida como a persistência, durante vários anos, de valores unanimemente assumidos como demasiado elevados. Conscientes da dificuldade de obtenção dos dados e da complexidade dos fatores que os influenciam, a atual perceção é de que, neste caso e por diversas razões, os potenciais efeitos positivos do ProSucesso fizeram-se sentir mais tardiamente. Finalmente reveladas as primeiras melhorias significativas, espera-se que o surgir das próximas reduções seja de cadência relativamente célere, acentuando os ganhos de forma determinante. Isto, pelo pressuposto que o cumprimento da redução indicada não se satisfaz integralmente com uma qualquer diminuição da taxa em apreço, mas sim com o aproximar efetivo desta aos referenciais nacionais e europeus. Tal desiderato, para além de contar com o efeito das políticas já implementadas e em implementação, deve ser sustentado pelo reforço das mesmas, seja pelo estender da abrangência de algumas delas seja pelo seu complemento através de outras medidas.

Consideramos que seria muito pertinente, e agora com o SGE, possível com menos trabalho burocrático, introduzir um outro indicador que o Ministério da Educação já monitoriza e que fará todo o sentido estar também na preocupação da tutela regional e de cada uma das UO: os percursos diretos de sucesso, ou seja, a percentagem de alunos que cumpre cada ciclo de estudos no número de anos previsto. Parece-nos muito importante iniciar esta monitorização já a partir do próximo ano. Também se considera relevante que se aposte cada vez mais na melhoria da qualidade do sucesso educativo, monitorizando os níveis correspondentes aos desempenhos de Bom e Muito Bom. Só com este nível de qualidade das aprendizagens teremos os nossos alunos, de todos os níveis e ciclos de ensino, verdadeiramente preparados para as etapas seguintes do seu percurso escolar ou profissional. Temos de ser cada vez mais exigentes com a qualidade do sistema educativo regional, a qual reside na qualidade das aprendizagens dos seus alunos e no grau de desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

À semelhança dos anos anteriores, com as devidas atualizações e novos itens, elencamos, de seguida, alguns desafios a que consideramos ser mais urgente dar resposta para se alcançar um sistema educativo de elevado nível, inclusivo e ambicioso, rigoroso e estimulante:

- Alargar a ação da **Equipa da Educação Pré-Escolar** a outras UO e aos Jardins de Infância tutelados pela Solidariedade Social (SS) pois, como é sabido e comprovado por variadíssimos estudos nacionais e internacionais, a frequência de uma EPE de qualidade é um forte preditor de sucesso. Essa qualidade só se consegue com um trabalho intencional e sistemático, não escolarizando a EPE, mas concretizando com rigor as Orientações Curriculares para a EPE, o que, sendo feito, possibilita uma integração no 1.º ciclo muito mais harmoniosa e competente. Parece-nos ainda urgente intensificar de forma muito clara a articulação com a área da Solidariedade Social, no sentido de garantir que a frequência da EPE seja universal o mais brevemente possível;

- Apostar fortemente na melhoria do ensino e da aprendizagem da **leitura e da escrita nos primeiros dois anos de escolaridade**, reduzindo significativamente as taxas de retenção no 2.º ano. Esta retenção precoce é a mais penalizadora dos alunos, tendo impacto na sua autoestima e autoconfiança, num momento tão precoce da sua escolaridade e, demasiadas vezes, infelizmente, não por questões inerentes à própria criança, mas por não se diversificarem as estratégias utilizadas, por não se atender a que algumas crianças precisam de mais tempo e de mais segurança, pela pouca capacidade da família de a estimular na sua aprendizagem. Consideramos que o paradigma seguido pelo projeto Caminhos para Aprender Português, agindo na sala de aula, nas práticas do docente titular em articulação com o especialista de leitura, era o mais adequado, porque resolve várias questões na origem. Optou-se por abandonar esta via, como linha regional, apostando no apoio fora da sala de aula, o que nos levanta algumas dúvidas sobre o efeito preventivo das dificuldades que, à partida, só se consegue colaborando com o docente titular e não apenas agindo com o aluno após a deteção de dificuldades;
- Garantir mais e melhores aprendizagens em **Matemática**, o mais precocemente possível, incidindo, como as OCEPE definem, desde a EPE e numa ação congruente e de aposta no desenvolvimento profissional dos docentes em todos os níveis e ciclos de ensino. A resposta dada pelos **Prof DA** produziu resultados consideráveis, não só no gosto dos alunos por aprender uma disciplina que até há pouco tempo era tida como uma fatalidade de insucesso, como também nos resultados alcançados pelos alunos nos 1.º e 2.º ciclos, tendo-se diminuído de forma consistente as menções de Insuficiente e os níveis 2, melhorando, ainda, as menções e os níveis superiores, no caminho cada vez mais necessário de aumentar a qualidade do sucesso. Lamentamos que os Prof DA tenham deixado de ser assumidos como uma resposta do sistema educativo regional na área da Matemática, nos seis anos iniciais do ensino básico, subsistindo apenas pontualmente nalgumas UO, por elogiável insistência das mesmas. Em relação ao 3.º ciclo e ao ensino secundário, parece-nos que, dados os ainda elevados níveis de insucesso da disciplina num número muito significativo de escolas, deve continuar a apostar-se na formação dos docentes em contexto de sala de aula e, por isso, na modalidade de Oficina, ao longo do ano letivo, para que essa formação seja vivida na ação diária dos docentes, testada, reformulada, dando uma resposta cada vez mais adequada aos desafios concretos de cada grupo disciplinar e mesmo de cada docente. Sabemos todos que a Matemática é a disciplina com mais insucesso na RAA e no país. Muitos alunos veem o seu sonho profissional limitado, porque as suas dificuldades, nesta disciplina, lhes limitam as opções. Temos, por isso, de agir com seriedade, proporcionando aos docentes o apoio de que necessitam para prevenir dificuldades e, quando surgem, lhes dar as repostas mais adequadas e eficazes. Neste contexto, e considerando, ainda, a introdução, no próximo ano letivo, de novas Aprendizagens Essenciais, mormente no 7.º ano (implicando novas abordagens e metodologias, inclusive pela inserção do novo domínio relativo ao pensamento computacional), será imperioso acompanhar e apoiar os docentes neste processo. É igualmente imprescindível garantir formação e organizar acompanhamento com vista à preparação das etapas seguintes, previstas para 2023/2024, nomeadamente relativas à aplicação de atualizações no 8.º e no 10.º, com especial relevo em relação a este, por ser patamar inicial do Ensino Secundário;
- Continuar a apostar no **desenvolvimento profissional dos docentes, principalmente das disciplinas com mais elevadas taxas de insucesso**, pelos motivos já referidos a propósito da Matemática. Nos últimos anos, este trabalho focou-se no Português do 2.º CEB, no Inglês do 1.º CEB ao ES e na Física e Química no 3.º CEB e ES mas foi, entretanto, descontinuado. Em algumas UO, outras disciplinas também merecem atenção e intervenção. Neste ponto da formação docente, gostaríamos de deixar registado que deve ser desenvolvida uma sensibilização junto das escolas e dos docentes para que, ao contrário do que alguns julgam, se entenda que fazer formação não é sinónimo de atribuição de culpas aos docentes pelos

resultados escolares dos alunos. A formação é algo inerente a qualquer profissão e absolutamente central numa área como a educação, com desafios curriculares e sociais enormes. O que se exige como responsabilidade de qualquer tutela é que analise o que se passa no sistema educativo, verifique onde estão os desafios mais urgentes, e ajude as escolas e os docentes a superá-los. Há várias vertentes a dar resposta, mas uma fundamental é a formação contínua dos docentes. Deixar essa formação, nas disciplinas com mais insucesso, por exemplo, condicionada à vontade individual parece-nos um erro estratégico, que continuará a penalizar o bem mais precioso que é colocado à nossa responsabilidade: os alunos. O compromisso de quem lidera o sistema educativo tem de ser com a qualidade do sistema público de educação, eliminando o fator “sorte” do percurso educativo dos nossos alunos. Todos, sem exceção, têm direito a uma escola de excelência. E esse nível superior de serviço público só se alcança com algumas variáveis importantíssimas, entre as quais uma carreira atrativa, equipamentos e recursos didáticos modernos, mas, acima de tudo, com docentes preparados para trabalhar com a heterogeneidade, apoiados na atualização das suas práticas pedagógicas, didáticas e avaliativas, com uma rede de apoio segura, competente e disponível. Incentivamos, por isso, a tutela a apostar na formação, dando aos docentes todas as condições para que essa frequência se torne atrativa e devidamente orientada, no sentido da eficiência (garantindo oferta diversificada e privilegiando a aposta nas áreas e temáticas específicas);

- Acompanhar e apoiar as escolas no que diz respeito ao **enquadramento e reforço de competências básicas de eventuais docentes não profissionalizados** em exercício de funções, a par da promoção de medidas a médio e longo prazo que sejam respostas adequadas à atual falta de docentes devidamente habilitados;
- Fortalecer a capacidade das escolas na área da **avaliação pedagógica**, legalmente consagrada e educativa/pedagogicamente incontornável. As várias ações institucionais que se registaram nos últimos anos com respostas para este desígnio foram, entretanto, genericamente descontinuadas, deixando docentes e estruturas de orientação e gestão educativa sem suporte institucional de verificação, afino ou, até, de desenvolvimento do seu percurso de adaptação de práticas avaliativas. Naturalmente em diversos patamares, cada um dos profissionais em ação nas nossas escolas merece a existência de soluções a que possa recorrer, seja para a clarificação de conceitos, para a construção de perfis de desempenho e de critérios de avaliação, para a mobilização de adequados e diversificados instrumentos de avaliação, para a eficiência das ações metodológicas e para tantas outras possíveis necessidades. Considera-se assim, imperioso, definir e organizar as necessárias soluções e partilhar, junto de todas as escolas, a disponibilidade das mesmas;
- Acompanhar e apoiar **diversas iniciativas**, incluindo, entre outras possibilidades, práticas de semestralização/semestralidade, ENEC, coaching educativo, pensamento computacional, ajustes curriculares (inglês – PACIS, matemática...), manuais digitais, sistema(s) de apoio educativo/educação inclusiva;
- Implementar seriamente, em articulação com a Cultura e a Solidariedade Social, o **Ler Açores**, como instrumento de combate à pobreza e exclusão social e de desenvolvimento regional, com uma ação ambiciosa, com metas claras e a consciência de que só uma intervenção que alcance o público dos zero aos cem se poderá promover as literacias tão essenciais ao cidadão do século XXI.
- Realizar um ponto de situação regional sobre a **aplicação do PASEO** bem como dos **efeitos da pandemia e da falta de docentes qualificados**, focando, entre outros aspetos, os níveis de aprendizagens, de saúde

mental e de indisciplina. Efetivamente os mais recentes tempos trouxeram, ao todo do sistema educativo regional e aos seus variados elementos, diversos problemas e desafios, de alguma forma inesperados e/ou sem imediatas e globalmente eficientes respostas, apesar de todo o empenho e esforço dos vários intervenientes do sistema educativo regional. Até pela permanente possibilidade de melhoria, reconhecida como necessária pelas UO, interessa, pois, aprofundar o conhecimento e a monitorização das situações tidas por mais relevantes, tendo em conta parâmetros como os referenciais curriculares em vigor e as práticas em curso nas escolas da região;

- Estudar a abrangência e implicações das faltas de **ambição** e de **motivação dos alunos**, apontadas por diversas UO, estabelecendo e aplicando um plano de inversão destes problemas, no âmbito do programa regional de *coaching* educativo e/ou através de outras medidas;
- Manter e alargar a **Parceria de Intervenção Comunitária** (PIC) a outros territórios, pois esta parceria concretiza o eixo 3 do ProSucesso, passou, e bem, de projeto a metodologia de trabalho entre as áreas da educação e da segurança social, e dá uma resposta de qualidade e com provas dadas àquela que foi uma necessidade identificada por todas as escolas no período de preparação do ProSucesso: uma ação junto das famílias, junto da Ação Social e das comunidades. Será fundamental contar com coordenação científica e uma equipa no terreno disponível para, entre vários outros aspetos, congregar os parceiros sociais e ajudar a estabelecer as pontes necessárias entre esses parceiros e as escolas;
- Promover **formação para as lideranças** continua a ser necessário, pois desde a última formação, que ocorreu em 2016/17, e abarcou as áreas pedagógica, financeira e administrativa, muitos órgãos de gestão mudaram de protagonistas. A partilha de experiências, a melhoria do planeamento e da visão pedagógica, da seleção de prioridades e de gestão dos recursos foram aspetos que melhoraram significativamente e que faz todo o sentido voltar a trabalhar;
- Definir e comunicar, atempada e claramente, a **Estratégia da Educação para a Década**, com as imprescindíveis componentes de metas e monitorização, sem ignorar as valências e competências existentes no âmbito de planos, projetos, medidas e outras ações de índole pedagógica, incluindo o ProSucesso, concertando e harmonizando o que for congruente e descontinuando eventuais soluções ineficientes e/ou desalinhadas com os desígnios entretanto firmados;
- Retomar orientações claras às UO em relação ao seu necessário **planeamento estratégico**, agora através da definição e aplicação de correspondente documento único, apoiando-as, na medida do necessário, na sua construção, monitorização e avaliação. Sendo uma premência, esta solução reúne vantagens inerentes à estruturação do planeamento, à harmonia e eficiência da ação (em ambos os casos com benefícios em termos de intencionalidade e coordenação de medidas e projetos) e ainda à simplificação administrativa. Para que esta mudança estrutural, como qualquer outra do género, atinja os desideratos ambicionados, deve ser devidamente acompanhada e sustentada, tanto pela tutela como internamente em cada escola;
- Equacionar e decidir a eventual redefinição de **metas regionais do ProSucesso** para 2025/26, conforme proposto no ponto 3.1., convidando as UO a revisitarem e possivelmente atualizarem metas de escola;
- Monitorizar mais regularmente a taxa regional de **abandono precoce da educação e formação** e reforçar as medidas no **combate** a este, tanto no âmbito próprio do sistema educativo regional como na articulação e apoio à esfera da formação profissional inicial e da educação ao longo da vida;

- Implementar a monitorização dos **percursos diretos de sucesso**, conforme já sucede a nível nacional, como indicador robusto sobre os resultados globais dos alunos;
- Prosseguir a aposta na melhoria da **qualidade dos resultados dos alunos**, no sentido de que as notas que dão origem às transições sejam cada vez mais compostas por valores positivos e estes, por sua vez, progressivamente mais elevados, traduzindo melhores aprendizagens
- Reforçar a capacidade das escolas de consultar e analisar **dados estatísticos** referentes à sua atividade chave, nomeadamente os resultados da avaliação sumativa de alunos, disponibilizando módulo ou programa informático específico para o efeito, associado ou interligado com a plataforma SGE. Existindo os dados na mencionada plataforma bem como soluções tecnológicas para o serviço de gestão e análise de dados, não se justifica que, tanto individualmente, como nos órgãos de gestão de topo e intermédias das escolas e ainda nos serviços da tutela, se tenha que recorrer a mecanismos “manuais” de descarregamento e tratamento de dados, gastando inúmero tempo de trabalho, aumentando o risco de incorporação de erros e gralhas, estendendo o prazo entre o surgimento dos dados originais e os produtos do seu tratamento e obtendo uma ínfima parte do total de perspetivas e ângulos de análise (pela conjugação das imensas variáveis disponíveis) potencialmente possíveis e de interesse para os vários envolvidos;
- Aprofundar o entendimento e o uso dos dados disponibilizados em sede de **avaliação externa de alunos**, nomeadamente a aplicada e/ou supervisionada pelo IAVE, tanto a título de mecanismo de aferição como de outros fins, como elementos pertinentes para melhor conhecimento dos processos e resultados dos mecanismos de ensino-aprendizagem aplicados. Em especial o PAR – Projeto de Acompanhamento de Escolas na Análise e Utilização dos Relatórios de Avaliação Externa, mas também outras iniciativas devem ser aproveitadas para a harmonização entre os esforços e investimentos necessários à avaliação externa e os proveitos pedagógicos potencialmente alcançáveis por via da mesma;
- **Ouvir os alunos** nas várias dimensões da organização da escola continua a parecer-nos fundamental. Ler a escola, nas suas dimensões organizacional e pedagógica, através dos olhos dos alunos traz-nos uma melhor consciência do que precisamos fazer para termos uma organização mais inclusiva, mais segura, com espaços de aprendizagem mais atrativos. Ouvir implica comprometer, pois não bastará identificar áreas positivas e aspetos a melhorar, é fundamental que eles apresentem soluções e se comprometam a contribuir para a sua concretização. Obviamente que a audição de todos os elementos da comunidade educativa é relevante, mas destacamos os alunos por estarem diariamente connosco e por poucas vezes terem a oportunidade de dar a sua opinião e de fazerem parte das decisões que a eles dizem respeito. A escola, que deve ser oficina de cidadania, tem de proporcionar momentos em que essa a cidadania se exerce na sua plenitude;
- Propor, nos casos em que for pertinente, a aplicação de mecanismos de suavização da **transição de alunos entre ciclos e níveis de ensino bem como entre UO**. Isto tanto por via da gestão de expectativas como da adequação de práticas, quando necessária, entre alunos e entre docentes. Em complemento às questões gerais, decorrentes dos processos naturais de transição, é pertinente também o estudo e disseminação de boas práticas perante casos de transferência de alunos entre disciplinas, percursos académicos e/ou UO em que não existe continuidade, total ou parcial, de matriz curricular (por desenhos ou modos de operacionalização diferenciados desta, como a semestralidade, por exemplo);

- Agir de forma concertada com a área da qualificação profissional para encontrar as melhores soluções de **ofertas formativas diversas**, da forma mais correspondente possível aos interesses dos jovens, às necessidades da sociedade e aos recursos (humanos e materiais) existentes e/ou mobilizáveis, incluindo a promoção de respostas operacionalizadas através de consórcios entre escolas (públicas e não públicas; ditas do “ensino regular” e profissionais...), sector empresarial, sector social e/ou sector associativo. O encontrar dos equilíbrios mais adequados implica também a atenção ao contexto de cada concelho, de cada ilha e do global da região e ainda o eficiente enquadramento no nível do ensino secundário de alunos com perfis muito específicos;
- Continuar a dotar as escolas dos **equipamentos e recursos didáticos** necessários, acompanhados de formação para a sua integração adequada nas práticas de ensino e de aprendizagem.

Para concluir, constatamos que, mesmo atendendo a diversas perspetivas e posicionamentos, o ProSucesso, enquanto Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar que explicita uma política educativa centrada na promoção da qualidade das aprendizagens, tem sido um móbil de mais reflexão e decisão pedagógica, mais lógica de ciclo, mais monitorização dos resultados dos alunos, mais prevenção do insucesso e mais intervenção ao primeiro sinal de dificuldade, metodologias mais ativas, mais predisposição para a mudança. Mormente em relação à primeira etapa do percurso (até 2020/2021), não existem dúvidas de que foi feito muito trabalho, com o empenho e esforço de inúmeros contribuidores, e que este produziu significativos efeitos, como o comprovam o ultrapassar global das metas delineadas.

A condição próxima de limbo para que a dinâmica do ProSucesso tendeu a caminhar nos tempos mais recentes, agravada por problemas globais que afetam os sistemas educativos a escalas suprarregionais, impõem uma clara assunção política do que se quer como caminho para este plano, até 2025/26, ou até qualquer outro definido horizonte, ou que se dê por encerrado o mesmo. No caso de manutenção em vigor do ProSucesso a título transitório ou no de fecho do mesmo, há que saber aproveitar o que de bom, resultando ou não do mesmo, existe no presente no sistema educativo regional, de modo a não existir grande prejuízo e desperdício dos investimentos realizados.

Este é um desafio para a governação dos Açores, principalmente para a equipa que tutela a educação, mas também de responsabilidade mais alargada no seio do executivo regional e até do parlamento. É igual desafio para as escolas dos Açores, com particular responsabilidade no caso das UO do sistema público e é, acima de tudo, um desafio para todos os profissionais ao serviço da educação nos Açores.

É isso que se espera de todos porque é isso que merecem todos e cada um dos nossos alunos!

- Autoridade de Gestão do Programa Operacional para os Açores (PO AÇORES 2020) (2014). *Programa Operacional Regional dos Açores 2014-2020*. Consultado em 30 jun. 2022. <http://poacores2020.azores.gov.pt/wp-content/uploads/2016/10/Resumo-para-os-Cidad-os1.pdf>
- Comissão de Avaliação Externa (2021). *Relatório de Avaliação Externa – Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar - ProSucesso, Açores pela Educação – 2015-2020*.
- Comissão Europeia. *Educação e formação*. Consultado em 30 jun. 2022. https://ec.europa.eu/info/topics/education-and-training_pt
- Despacho n.º 880/2015, de 20 de abril, da Secretaria Regional da Educação e Cultura. Jornal Oficial, II Série, N.º 76, de 20 de abril de 2015. <https://jo.azores.gov.pt/api/public/ato/d4bad859-5b15-4d00-a183-7a1657e85008/pdfOriginal>
- Despacho n.º 2052/2017, de 20 de setembro, da Secretaria Regional da Educação e Cultura. Jornal Oficial, II Série, N.º 177, de 20 de setembro de 2017. <https://jo.azores.gov.pt/api/public/ato/07f16420-766a-40b8-9dfe-58ff5bb9cc55/pdfOriginal>
- Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho, do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação. Diário da República, N.º 129/2021, 1.º Suplemento, Série II, 7 de julho de 2021. <https://files.dre.pt/2s/2021/07/129000001/0000200003.pdf>
- Direção Regional da Educação (2015). *ProSucesso, Açores pela Educação – Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (documento enquadrador)*. Consultado em 30 jun. 2022. https://prosucesso.azores.gov.pt/assets/upload/tmp_documents/abe1465369830f8ce7cc3bf44c787510.pdf
- INE (2022). *Taxa de abandono precoce de educação e formação (Série 2021 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021)*. Consultado em 30 jun. 2022. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0011298&contexto=bd&selT=ab=tab2
- Ministério do Planeamento. *Estratégia Portugal 2030 – Documento de enquadramento estratégico*. Consultado em 30 jun. 2022. <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDC3NAEAKBRcpAUAAAA%3d>
- Monteiro, A. (Coord.). (2021). *PAR – Projeto de acompanhamento de escolas na análise e utilização dos relatórios da avaliação externa – Relatório 2019/2020*. Instituto de Avaliação Educativa, I.P. Consultado em 30 jun. 2022. https://iave.pt/wp-content/uploads/2022/06/RelatorioPAR_versao_final.pdf
- ProSucesso, Açores pela Educação – Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – Relatório 2016/2017*. Consultado em 30 jun. 2022. https://prosucesso.azores.gov.pt/assets/upload/tmp_documents/a20466f760896e2e9ba4731d8e8d87de.pdf
- ProSucesso, Açores pela Educação – Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – Relatório 2017/2018*. Consultado em 30 jun. 2022. https://prosucesso.azores.gov.pt/assets/upload/tmp_documents/23f24e15dd23781e7093debe33a2e800.pdf

- ProSucesso, Açores pela Educação – Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – Relatório 2018/2019.*
Consultado em 30 jun. 2022.
https://prosucesso.azores.gov.pt/assets/upload/tmp_documents/67ad0827b1337c412c718451b35591e4.pdf
- ProSucesso, Açores pela Educação – Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – Relatório 2019/2020.*
- ProSucesso, Açores pela Educação – Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – Relatório 2020/2021.*
Consultado em 30 jun. 2022.
https://prosucesso.azores.gov.pt/assets/upload/tmp_documents/ddbf77e76e3ce714bbd2fa57d8631753.pdf
- Resolução do Conselho do Governo n.º 133/2015, de 14 de setembro. Jornal Oficial, I Série, N.º 126, de 14 de setembro de 2015. <https://jo.azores.gov.pt/api/public/ato/b1916aaf-f83a-49a5-b7ea-5ece785c69f7/pdfOriginal>
- Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas (2021). *Relatório n.º 09/2021 – FS/SRATC – Auditoria ao Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso.* Consultado em 30 jun. 2022.
<https://www.tcontas.pt/pt-pt/ProdutosTC/Relatorios/RelatoriosAuditoria/Documents/2021/rel009-2021-sratc.pdf>
- Secretaria Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (2022). *Agenda Regional para a Qualificação Profissional | Valorizar os Açorianos | Horizonte 2030.* Consultado em 30 jun. 2022.
<https://frqp.azores.gov.pt/wp-content/uploads/2022/06/Agenda.pdf>
- Serrão, A.; Simões, P.; Pires, R. (Coord.). (2021). *Estudo de Aferição Amostral do Ensino Básico 2021 - Volume I - Resultados nacionais.* Instituto de Avaliação Educativa, I.P. Consultado em 30 jun. 2022.
https://iave.pt/wp-content/uploads/2021/09/RelatorioEstudo-de-Afericao-Amostral_Vol-I_2021_Final.pdf

a. Didáticas na Educação Pré-Escolar

Durante o presente ano letivo a Equipa Regional do Projeto Didáticas na Educação Pré-Escolar proporcionou formação, em regime facultativo, procurando responder às necessidades formativas manifestadas pelos Educadores de Infância das Redes Pública e Particular (Grupos de docência 100 – Educação Pré-Escolar e 101 – Educação Especial – Educação Pré-Escolar) da Região Autónoma dos Açores.

Neste contexto, disponibilizaram-se as seguintes ofertas formativas:

1. Oficina de Formação: Brinco e Aprendo com as Histórias: as primeiras sementes da leitura e da escrita na educação Pré-escolar. Nesta oficina participaram trinta e sete Educadoras de Infância, das ilhas: Flores, São Jorge, Faial, Pico, Terceira e São Miguel, distribuídas por duas turmas: uma presencial e outra online. Esta oficina teve o seu início em outubro de 2021 e terminou em julho de 2022.

No âmbito desta formação foram disponibilizadas, em regime opcional, sessões de acompanhamento, online, para apoio e esclarecimento de dúvidas. Algumas formandas optaram por colocar as suas dúvidas através do correio eletrónico e por telefone, tendo sido prontamente esclarecidas.

Foram ainda realizadas duas deslocações: no 2.º período à EB1/JI Padre Manuel Ernesto Ferreira, na Vila Franca do Campo (a convite das educadoras de infância da mesma) e no 3.º período à EB1/JI Dr. Alexandre Linhares Furtado, em Ponta Delgada, a cinco salas de atividade (a convite da educadora responsável pela biblioteca da escola) para a dinamização do reconto da obra *O nabo gigante*, no tapete narrativo, e ainda para o desenvolvimento de uma dinâmica de movimento inspirada na mesma obra. Esta partilha revelou-se muito positiva para todos os envolvidos tendo despertado grande curiosidade e a participação dos mais pequenos.

Finda a oficina as apreciações realizadas, tanto na Reflexão Pessoal como na Ficha de Formando, registam um feedback muito positivo onde se destacam a pertinência e estruturação da mesma bem como a adequação e qualidade dos recursos pedagógicos partilhados. De uma forma geral, os docentes referem um impacto muito positivo na sua prática pedagógica. Indicam ainda o forte envolvimento e participação das crianças nas atividades propostas contribuindo para o seu desenvolvimento global.

2. Curso: Brinco e Aprendo com os números: as primeiras sementes da Matemática na educação Pré-escolar. Neste curso participaram setenta e duas Educadoras de Infância, das ilhas: Flores, São Jorge, Faial, Pico, Terceira, São Miguel e Santa Maria, distribuídas por duas turmas: uma presencial e outra online. O curso teve o seu início em janeiro de 2022 e terminou em junho de 2022.

Os docentes realçaram, nas apreciações realizadas presencialmente e na ficha de formando, o carácter essencialmente lúdico e a aplicabilidade das atividades propostas referindo uma excelente adesão e motivação das crianças para estas tarefas que “despertam” para uma primeira abordagem ao domínio da Matemática.

Dos 72 formandos, 69 manifestaram interesse em frequentar um 2.º módulo deste Curso dedicado às temáticas: Forma, Espaço, Padrões e pensamento lógico e Medidas.

3. Ação de sensibilização: A avaliação na Educação Pré-Escolar

A equipa dinamizou esta sensibilização a quatro de novembro de 2021, na qual se inscreveram na plataforma 45 docentes tendo participado na mesma trinta e três Educadoras de Infância, de toda a Região à exceção das ilhas do Corvo, da Graciosa e de Santa Maria.

Nesta ação destacou-se o cunho marcadamente formativo da avaliação na Educação Pré-Escolar demonstrando que ela está ao serviço da aprendizagem, em estreita relação com a ação educativa e com o desenvolvimento do currículo, logo com o desenvolvimento das crianças. Concluiu-se que através dela podemos mostrar aquilo que acontece no Jardim de Infância desde a organização do ambiente educativo, ao planeamento e avaliação das atividades bem como realizar um balanço que espelha o percurso único de cada criança e as suas aprendizagens.

4. Ação de sensibilização: Sinais de alerta - Sugestões para uma Intervenção Preventiva na Educação Pré-escolar

A 16 de março do corrente ano letivo, a equipa dinamizou a Ação de Sensibilização: Sinais de alerta - Sugestões para uma Intervenção Preventiva na Educação Pré-escolar.

Esta intervenção teve por base os documentos que configuram a moldura legislativa relativa à educação inclusiva: os Decreto-lei 54/2018 de 6 de julho (na Região Autónoma dos Açores decorreu até 27 de fevereiro último a discussão pública de uma anteproposta legislativa com vista à organização do sistema educativo regional prosseguindo o princípio da educação inclusiva.); o Decreto-lei 55/2018 de 6 de julho e ainda as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

Neste contexto, foi realizada uma reunião online com a Equipa Regional de Monitorização e Acompanhamento da Educação Inclusiva, para articulação dos conteúdos estruturantes a apresentar.

Inscreveram-se na plataforma 82 docentes e participaram nesta sensibilização 49 Educadores.

5. Ação de sensibilização: Dinâmicas de movimento na educação Pré-Escolar.

A partir de uma obra literária/história ou uma temática foram desenvolvidas dinâmicas de movimento, recorrendo à Educação Artística (dança, música, jogo dramático e artes visuais), a técnicas de Dança Movimento Terapia e a estímulos multissensoriais.

Pretendeu-se possibilitar às educadoras experiências significativas, que contribuam para o desenvolvimento holístico das crianças, numa escola que se preocupa com o saber ser, consigo próprio, e o saber estar, consigo e com os outros.

Inscreveram-se na plataforma 85 docentes e participaram 31. É importante salientar que esta Ação de Sensibilização foi desenvolvida em registo presencial, apenas na ilha de São Miguel. Numa tentativa de dar resposta às inscrições das restantes ilhas, a equipa realizou uma sessão online que teve fraca adesão por parte dos colegas. Contudo, nas sugestões de temas que gostariam de ver abordados em próximas formações, os mesmos manifestaram interesse na realização de um Curso ou numa Ação de Sensibilização, presencial, no âmbito das Dinâmicas de Movimento.

Para além desta temática, os docentes manifestaram ainda interesse em participar em ações de sensibilização na área das expressões (dança, música, jogo dramático e artes visuais); na área do Conhecimento do mundo (ao nível das experiências) e na área da Educação inclusiva.

Acrescenta-se ainda que no decurso do 3.º período, a 17, 18 e 19 de junho, a equipa participou, a convite da Coordenação da Feira Agrícola Açores 2022, na dinamização de atividades pedagógicas infantis: reconto, com recurso ao Tapete narrativo, da história *O Nabo Gigante* e uma Dinâmica de Movimento sobre esta obra literária.

Por fim, quanto ao trabalho desenvolvido durante o ano letivo, a equipa destaca como pontos fortes a considerar: a abertura da oferta formativa disponibilizada pela Direção Regional da Educação para o Ensino Privado; a oferta formativa ter sido alargada aos docentes de todas as ilhas do arquipélago e o número significativo de Educadores de Infância, que realizaram, no presente ano letivo, as formações e as ações de sensibilização disponibilizadas pela Direção Regional da Educação, que manifestam interesse em manter a dinâmica formativa implementada.

b. PACIS XXI – Projetar a Área Curricular de Inglês para o Século XXI

MEMORANDO DA AÇÃO DA EQUIPA 2021 / 2022

AÇÃO REGIONAL	DATA(S)	LOCAL / INSTITUIÇÃO COLABORADORA	INTERVENIENTES / PÚBLICO-ALVO	RESUMO DA AÇÃO
<i>Guião Para a Elaboração de Adequações Curriculares Crianças e Jovens ao Abrigo do Regime Educativo Especial</i>	setembro 2021	Em colaboração com a Equipa da Educação Inclusiva	• Elaborado pela equipa PACIS XXI • Partilhado com todos os docentes de Inglês do 1.º e 2.º Ciclos das UO da RAA	De acordo com as diversas dúvidas e solicitações dos colegas de inglês do 1.º e 2.º ciclos: - Organização e elaboração de um documento para apoiar o trabalho docente no âmbito do REE, em articulação com as <i>Orientações Curriculares, Inglês, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico</i> .
Sessão de Esclarecimento: PACIS XXI	04 de outubro 2021	Online na plataforma TEAMS	A Equipa e os docentes de Inglês do 1.º e 2.º Ciclos das UO da RAA, que desejaram participar: Cf. N.º de participantes com Rodrigo CPA. Silva	- Breve síntese das <i>Orientações Curriculares, Inglês, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico</i> ; - Apresentação da calendarização da ação da equipa para o ano escolar 2021 / 2022; - Esclarecimento sobre cada uma das ações a desenvolver.
Sessões Abertas	06, 13 e 20 de setembro 2021 11 de outubro 2021 22 de novembro 2021 13 e 20 de dezembro 2021 03 e 24 de janeiro 2022	Online na plataforma TEAMS	A Equipa e os docentes de Inglês do 1.º e 2.º Ciclos das UO da RAA, que desejaram participar	Até à data foram realizadas todas as sessões programadas com a presença de docentes em todas à exceção do dia 04 de abril 2022, onde se: - Esclareceu dúvidas sobre a implementação das <i>Orientações Curriculares, Inglês, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico</i> ; - Apoiou na construção de algumas respostas específicas de acordo com os diversos contextos das UO da RAA - Desenvolveu trabalho de organização e programação do processo de ensino, aprendizagem e avaliação com colegas;

		14 de fevereiro 2022 14 e 28 de março 2022 04 de abril 2022 23 e 30 de maio 2022 13 e 20 de junho 2022			- Apoiou colegas que lecionaram pela 1.ª vez 1.º e 2.º ciclos neste ano letivo; - Esclareceu, igualmente, dúvidas sobre os Cursos de Formação a decorrer e do desafio lançada às escolas para elaborar uma sequência de aprendizagem de acordo com as OCI para partilha.
Formação Creditada	Curso de Formação de 15 horas: <i>Desenvolvimento das Atividades Comunicativas: Oralidade</i>	Sessões Síncronas: 18 de outubro 2021 10 de janeiro 2022 09 de maio 2022 Sessões Assíncronas: 15 e 29 novembro 2021 06 de dezembro 2021 31 de janeiro 2022 07 de fevereiro 2022 07 de março 2022 21 de março 2022	Online na plataforma TEAMS	Formadoras: Janey Gregório e Joana Silveira (equipa PACIS XXI) Docentes Inscritos: 42 Docentes com Crédito: 25	A diferença entre inscritos e docentes que terminaram a formação com crédito deve-se a 2 fatores: 1. Alguns colegas inscreveram-se nos 2 cursos e não conseguiram acompanhar o desenvolvimento de ambos; 2. Sobrecarga de trabalho nas UO, com muitos níveis e a necessidade construção de recursos para o 1.º Ciclo. - Foram realizados dois inquéritos, um de monitorização, a meio da formação, e um de avaliação no final do curso, onde a média dos diversos aspetos analisados foi de 4,43 numa escala de 0 a 5; - As sínteses dos resultados estão disponíveis para consulta em: https://eduazoresgov.sharepoint.com/:f:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/FORMACAO2021_22/DesenvolvimentoAtividadesComunicativasOralidade/Monitoriza%C3%A7%C3%A3oAvalia%C3%A7%C3%A3oOralidade?csf=1&web=1&e=fCp9H0 ; - Os objetivos da formação foram concretizados e os docentes que terminaram com crédito envolveram-se ativamente na construção de processos de ensino, aprendizagem e avaliação no âmbito da Oralidade, de acordo com as <i>Orientações Curriculares, Inglês, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico</i> ; - Esta construção foi feita de forma faseada com tarefas distribuídas ao longo das diversas sessões assíncronas; - Para além das sessões síncronas programadas para interagir com os formandos, foram disponibilizados links para 2 salas, A e B, nos dias em que foram lançadas as tarefas assíncronas para esclarecimento de dúvidas e apoio na realização das respetivas tarefas; - Para cada tarefa foi dado feedback específico através de rubricas elaboradas para o efeito.

	Curso de Formação de 15 horas: <i>Leitura e Escrita nos Primeiros Anos de Escolaridade</i>	Sessões Síncronas: 25 de outubro 2021 17 de janeiro 2022 16 de maio 2022 Sessões Assíncronas: 15 e 29 novembro 2021 06 de dezembro 2021 31 de janeiro 2022 07 de fevereiro 2022 07 de março 2022 21 de março 2022	Online na plataforma TEAMS	Formadoras: Janey Gregório e Joana Silveira (equipa PACIS XXI) Docentes Inscritos: 37 Docentes com Crédito: 21	A diferença entre inscritos e docentes que terminaram a formação com crédito deve-se a 2 fatores: 1. Alguns colegas inscreveram-se nos 2 cursos e não conseguiram acompanhar o desenvolvimento de ambos; 2. Sobrecarga de trabalho nas UO, com muitos níveis e a necessidade construção de recursos para o 1.º Ciclo. - Foram realizados dois inquéritos, um de monitorização, a meio da formação, e um de avaliação no final do curso, onde a média dos diversos aspetos analisados foi de 4,79 numa escala de 0 a 5; - As sínteses dos resultados estão disponíveis para consulta em: https://eduazoresgov.sharepoint.com/:f:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/FORMACAO2021_22/LeituraEscritaPrimeirosAnos/Monitoriza%C3%A7%C3%A3oAvalia%C3%A7%C3%A3oLeituraEscrita?csf=1&web=1&e=LPCPq6 ; - Os objetivos da formação foram concretizados e os docentes que terminaram com crédito envolveram-se ativamente na construção de processos de ensino, aprendizagem e avaliação no âmbito da Leitura e Escrita, de acordo com as <i>Orientações Curriculares, Inglês, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico</i> ; - Esta construção foi feita de forma faseada com tarefas distribuídas ao longo das diversas sessões assíncronas; - Para além das sessões síncronas programadas para interagir com os formandos, foram disponibilizados links para 2 salas, A e B, nos dias em que foram lançadas as tarefas assíncronas para esclarecimento de dúvidas e apoio na realização das respetivas tarefas; - Para cada tarefa foi dado feedback específico através de rubricas elaboradas para o efeito.
Reuniões Trimestrais com Interlocutores	1.ª reunião: 8 de novembro 2021 2.ª reunião: 21 de fevereiro 2022 3.ª reunião: 02 de maio 2022	Online na plataforma TEAMS	A equipa PACIS XXI Presença dos Interlocutores: 1.ª reunião: 28 de 30 2.ª reunião: 28 de 30 3.ª reunião: 27 de 30	Ordem de Trabalhos 1.ª reunião: 1. Acolhimento e apresentação; 2. Ponto da Situação da Implementação das OCI: - Partilha da EBS da Graciosa; - Partilha da EBS da Madalena; - Outras partilhas; 3. Apresentação de Um Desafio Colaborativo; 4. Esclarecimentos, solicitações e/ou sugestões.	

					Ordem de Trabalhos 2.ª reunião: 1. Acolhimento; 2. Ponto da Situação da Implementação das OCI: - Partilha da EBI dos Biscoitos; - Outras partilhas; 3. FAQ: esclarecimentos de perguntas frequentes que surgiram até à data. Ordem de Trabalhos 3.ª reunião: 1. Ação da Equipa PACIS XXI; 2. Mediação e PASEO; 3. Ponto da Situação da Implementação das OCI; 4. Esclarecimentos e <i>feedback</i> dos Interlocutores através de preenchimento de inquérito. - No inquérito a média dos diversos aspetos analisados foi de 4,46 numa escala de 0 a 5; - Mais de 90% dos inquiridos consideraram todas as ações da equipa como positivas; - A síntese dos resultados está disponível para consulta em: https://eduazoresgov.sharepoint.com/:f:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/INTERLOCUTORES/INTERLOCUTORES2021_2022/Monitoriza%C3%A7%C3%A3oA%C3%A7%C3%A3oPACISXXIFeedbackInterlocutores?csf=1&web=1&e=xNevcd
Sessões de Trabalho Colaborativo	EBS DA GRACIOSA	13, 16 e 20 de setembro 2022	Presencial na EBS da Graciosa	Equipa PACIS XXI: Janey Gregório Interlocutora: Teresa Barata	- Organização e programação do processo de ensino, aprendizagem e avaliação de acordo com as OCI articuladas com o recurso para o 5.º e 6.º anos de escolaridade, adotado pela UO; - Elaboração de rubricas de avaliação de processo relativamente a 2 sequências de aprendizagem.
	EBI DOS BISCOITOS	25 de janeiro 2022	Presencial na EBI dos Biscoitos	Equipa PACIS XXI: Joana Silveira Interlocutor: Paulo Ribeiro	- Promoção da partilha e do trabalho colaborativo; - Orientação na construção de respostas específicas a questões relativas à prática docente, nomeadamente: 1. Gestão do Tempo; 2. Instruções; 3. Questionamento Estratégico; 4. <i>Scaffolding</i>. - Foram observadas aulas e elaborado relatório com o respetivo feedback, ao qual se pode aceder através do link: https://eduazoresgov.sharepoint.com/:w:/r/sites/English12185-

					PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/TrabalhoColaborativoUO/EBIBiscoitos/SinteseVisitaEBIBiscoitos.docx?d=w2db2ad200ae942db9c694b9b309e9c30&csf=1&web=1&e=uPeKJf
Validação das Orientações Curriculares, Inglês, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico		12 de novembro 2021	APPI (Associação Portuguesa de Professores de Inglês)	Solicitado pela Equipa PACIS XXI; Elaborado pelo Conselho Científico-Pedagógico da APPI.	- Foi elaborado um parecer sobre as <i>Orientações Curriculares, Inglês, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico</i> ao qual pode aceder através do seguinte link: https://eduazoresgov.sharepoint.com/:b:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/OCI/3.%20OCIdez2021ParecerAPPI/OC%20Ingles%20-%201%C2%BA%20e%202%C2%BA%20Ciclos%20-%20RAA%202020%20-%20parecer%20APPI.pdf?csf=1&web=1&e=6XYzBC
Aperfeiçoamento das Orientações Curriculares, Inglês, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico		dezembro 2021	APPI (Associação Portuguesa de Professores de Inglês)	Equipa PACIS XXI	De acordo com o parecer acima referido, foi feito o aperfeiçoamento das <i>Orientações Curriculares, Inglês, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico</i> que posteriormente foram a Discussão Pública.
Apreciação Pública da Anteposta de Modelo de Educação Inclusiva		fevereiro 2022	Portal do Governo dos Açores - Portal (azores.gov.pt)	Equipa PACIS XXI	- Foi elaborada uma apreciação com base no estudo comparativo entre o modelo apresentado e a legislação em vigor em Portugal Continental; - Esta apreciação teve em conta a investigação realizada pela equipa sobre o Desenho Universal para as Aprendizagens, no qual se baseia o modelo da Educação Inclusiva; - A apreciação pode ser consultada no link: https://eduazoresgov.sharepoint.com/:b:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclusiva/Educa%C3%A7%C3%A3oInclusivaParecer/Aprecia%C3%A7%C3%A3oEduca%C3%A7%C3%A3oInclusivaEquipaPACISXXI.pdf?csf=1&web=1&e=f6xhDJ
Memorando 1.º Período da Ação da Equipa PACIS XXI		12 de janeiro 2022	A pedido da Diretora Regional da Educação: Nídia Inácio	Equipa PACIS XXI	Elaborado com base na ação da equipa realizada no 1.º período, entre setembro e dezembro de 2022. A versão integral pode ser consultada no link: https://eduazoresgov.sharepoint.com/:b:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/Organiza%C3%A7ao21_22/Memorando1.%20BAPer%C3%ADodoA%C3%A7%C3%A3oEquipaPACISXXI.pdf?csf=1&web=1&e=BHjhuM
ACD: Relating Language Curricula, Tests and Examinations to the Common European Framework of Reference (RELANG) <i>A presença da mediação no currículo de línguas</i>		24 de janeiro 2022 Das 15:30 às 18:30	Plataforma Zoom APPI (Associação Portuguesa de Professores de Inglês)	3 Formadoras: Ana Nunes (APPIForma) Janey Gregório (APPIForma e equipa PACIS XXI) Susana Oliveira (APPIForma)	Na sequência da participação na oficina de formação a convite da APPI e da DGE, promovida pelo <i>European Centre for Modern Languages</i> do Conselho Europeu, foi construída esta Ação de Curta Duração para divulgar e partilhar o conteúdo da oficina; - 82% dos formados classificaram a sua satisfação global com a ACD em boa ou muito boa; - O resumo dos resultados do inquérito realizado encontra-se no seguinte link: https://eduazoresgov.sharepoint.com/:b:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/Relang/RelangResumo.pdf?csf=1&web=1&e=6XYzBC

			44 Formandos (Docentes das várias línguas estrangeiras de todos níveis de ensino)	PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/APPI2021_2022/ECML_RELANG/APPIDivulga%C3%A7%C3%A3oMediation/AzoresMediationACD24_02_2022/FeedbackMediationAzores24_01_2022/FeedbackMedia%C3%A7%C3%A3oAzores24_01_22.pdf?csf=1&web=1&e=EMprv0 .
--	--	--	---	--

AÇÃO NACIONAL	DATA(S)	LOCAL / INSTITUIÇÃO COLABORADORA	INTERVENIENTES / PÚBLICO-ALVO	RESUMO DA AÇÃO
ACD: Relating Language Curricula, Tests and Examinations to the Common European Framework of Reference (RELANG) <i>A presença da mediação no currículo de línguas</i>	05 de fevereiro 2022 Das 9:30 às 12:30 (Hora de Portugal Continental)	Plataforma Zoom APPI (Associação Portuguesa de Professores de Inglês)	3 Formadoras: Ana Nunes (APPIForma) Janey Gregório (APPIForma e equipa PACIS XXI) Susana Oliveira (APPIForma) 33 Formandos (Docentes das várias línguas estrangeiras de todos níveis de ensino)	Na sequência da participação na oficina de formação a convite da APPI e da DGE, promovida pelo <i>European Centre for Modern Languages</i> do Conselho Europeu, foi construída esta Ação de Curta Duração para divulgar e partilhar o conteúdo da oficina; - 100% dos formados classificaram a sua satisfação global com a ACD em boa ou muito boa, o resumo dos resultados do inquérito realizado encontra-se no seguinte link: https://eduazoresgov.sharepoint.com/:f:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/APPI2021_2022/ECML_RELANG/APPIDivulga%C3%A7%C3%A3oMediation/MainlandMediationACD05_02_2022/FeebakMainlandMediationACD05_02_2022?csf=1&web=1&e=Gu3a1J .
ACD: Rubricas de Avaliação nas Línguas Estrangeiras: Instrumento Promotor de Aprendizagens de Qualidade	06 de abril 2022 Das 15:30 às 18:30 (Hora de Portugal Continental)	Plataforma Zoom APPI (Associação Portuguesa de Professores de Inglês)	2 Formadoras: Janey Gregório e Joana Silveira da equipa PACIS XXI 15 Formandos do Agrupamento de Escolas Gil Pães de Torres Novas (Docentes das várias línguas estrangeiras de todos níveis de ensino)	- Realizada na sequência da solicitação de um membro da Direção da APPI, Lina Palhota, para conhecer a utilização de rubricas de avaliação nas línguas estrangeiras integrando o <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> ; - Dos 15 participantes 9 completaram o inquérito de avaliação da ACD, em que 100% dos inqueridos classificaram a sua satisfação global com a ACD em boa ou muito boa; - O resumo dos resultados do inquérito realizado encontra-se no seguinte link: https://eduazoresgov.sharepoint.com/:b:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/TrabalhoColaborativoUO/AgrupamentoEscolasGilPaesTorresNovas/ResumoRespostaFeedbackACDRubricasPATorresNovas.pdf?csf=1&web=1&e=4MqHnC

ACD: Rubricas de Avaliação nas Línguas Estrangeiras: Instrumento Promotor de Aprendizagens de Qualidade	20 de abril 2022 Das 15:30 às 18:30 (Hora de Portugal Continental)	Plataforma Zoom APPI (Associação Portuguesa de Professores de Inglês)	2 Formadoras: Janey Gregório e Joana Silveira da equipa PACIS XXI 15 Formandos do Agrupamento de Escolas Tomaz Ribeiro de Tondela (Docentes das várias línguas estrangeiras de todos níveis de ensino)	- Na sequência da apresentação de uma sessão no <i>EP Summit 2022</i>, a colega Anabel Oliveira solicitou a ACD, para conhecer melhor a utilização de rubricas de avaliação nas línguas estrangeiras integrando o <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>; - Dos 15 participantes 13 completaram o inquérito de avaliação da ACD, em que 100% dos inqueridos classificaram a sua satisfação global com a ACD em boa ou muito boa; - O resumo dos resultados do inquérito realizado encontra-se no seguinte link: https://eduazoresgov.sharepoint.com/:b:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/TrabalhoColaborativoUO/AgrupamentoEscolasTondelaTomazRibeiro/ResumoFeedbackACDRubricasPATondela.pdf?csf=1&web=1&e=PTcxMc
35th Annual APPI Conference: Recovering Lost Learnings in EFL – what and how?	13 a 15 de maio 2022	Altice Forum Braga	Janey Gregorio	- Apresentação de uma sessão intitulada: <i>Rubrics, a Pathway to Recovery</i>; - O link para o programa completo: https://eduazoresgov.sharepoint.com/:b:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/APPI2021_2022/APPIConference%202022/Final%20Programme_28_04_2022.pdf?csf=1&web=1&e=dsCvBk - Na sequência desta participação surgiram diversos pedidos para partilha de material e um pedido de formação para o Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches, em Vila do Conde, não só para docentes de línguas estrangeiras, mas também para os docentes das várias áreas curriculares e disciplinas de todo o agrupamento.

AÇÃO INTERNACIONAL	DATA(S)	LOCAL / INSTITUIÇÃO COLABORADORA	INTERVENIENTES / PÚBLICO-ALVO	RESUMO DA AÇÃO
EP Summit 2022	25 a 27 de março 2022	Plataforma Zoom <i>Express Publishing</i>	Janey Gregorio	- Apresentação de uma sessão intitulada: <i>Rubrics: Why and How in the English Classroom</i>; - O link para o programa completo: https://eduazoresgov.sharepoint.com/:p:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/EPSummit2022/RubricsWhyHowEPSummit2022v.pptx?d=w0086f33ff4d04c10bcc65e866b2e2d16&csf=1&w=eb=1&e=eRFs6L - Na sequência desta participação surgiu a solicitação de uma ACD pelo Agrupamento de Escolas Tomaz Ribeiro de Tondela, através da colega Anabela Oliveira, para conhecer a utilização de rubricas de avaliação nas línguas estrangeiras integrando o <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>; - Foi igualmente solicitada a apreciação, pela equipa, dos Perfis de Aprendizagem das Línguas Estrangeiras deste mesmo agrupamento.

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA EQUIPA	DATA(S)	LOCAL	INSTITUIÇÃO / FORMADORES	FORMANDOS
<i>Exploring ways to test mediation and pluricultural / plurilingual skills in the classroom</i> Portugal	8-10 de setembro 2021 9.30-16.00 GMT+1	Online Plataforma Zoom	<i>European Center Modern Languages</i> / Conselho Europeu: Evelyne Bérard e Jana Bérešová	Janey Gregório
<i>IATEFL YLTSIG Emerald Anniversary Web Conference</i>	5 a 7 de novembro de 2021	Online Plataforma Zoom	<i>International Association of Teacher of English as a Foreign Language</i>	Janey Gregório Joana Silveira
ACD: Relating Language Curricula, Tests and Examinations to the Common European Framework of Reference (RELANG) <i>A presença da mediação no currículo de línguas</i>	24 de janeiro 2022 Das 15:30 às 18:30	Plataforma Zoom APPI (Associação Portuguesa de Professores de Inglês)	3 Formadoras: Ana Nunes (APPIForma) Janey Gregório (APPIForma e equipa PACIS XXI) Susana Oliveira (APPIForma)	Joana Silveira

Ação de Formação 25 horas: <i>Let's CLIL – Content and Language Integrated Learning in the YL Classroom</i>	7 de fevereiro a 25 de março 2022	Moodle APPI e Plataforma Zoom	APPIForma: Helena Soares	Janey Gregório
<i>EP Summit 2022</i>	25 a 27 de março 2022	Plataforma Zoom	<i>Express Publishing</i>	Janey Gregório Joana Silveira
<i>2022 Formative Assessment International Conference</i>	12 a 14 de abril 2022	Virtual Platform	Learning Sciences International, Dylan Wiliam Centre	Janey Gregório
<i>The action-oriented approach – From theory to practice</i>	06 de maio 2022	Plataforma Blue Jeans	Conselho Europeu: Enrica Piccardo	Janey Gregório Joana Silveira
<i>Enriching 21st Century Language Education: The CEFR Companion Volume in Practice</i>	24 e 25 de maio 2022	Plataforma Blue Jeans	Conselho Europeu	Janey Gregório

Análise Final da Ação da Equipa PACIS XXI 2021 / 2022: Feedback dos Interlocutores maio 2022 e dos Docentes em Geral julho 2022

A equipa PACIS XXI desenvolve a sua ação desde 2017, cujos principais objetivos foram diagnosticar e aperfeiçoar a qualidade das aprendizagens na área curricular de inglês do 1.º ao 6.º ano de escolaridade e atualizar o seu documento orientador. Terminada a organização das *Orientações Curriculares Inglês 1.º e 2.º ciclos do ensino básico* (OCI) em 2019, desenvolveu-se um processo de aperfeiçoamento e apreciação crítica das mesmas, como também de ações de desenvolvimento profissional, abertas a todos os docentes de Inglês do 1.º e 2.º Ciclos, que visam uma atualização para permitir pôr em prática as OCI de forma promover aprendizagens de qualidade. Todo este processo culminou com a sua aprovação em Conselho do Governo Regional e consequente homologação pela Portaria n.º 999/2022 de 6 de julho de 2022.

Para aferir da utilidade e qualidade das ações realizadas pela Equipa PACIS XXI, como tem sido prática comum desde a sua formação em 2017, para além dos vários momentos de monitorização, ao longo do ano letivo, foram ainda realizados 2 inquéritos finais:

Em maio de 2022 - 2021 / 2022 Monitorização da Ação da Equipa PACIS XXI: feedback dos Interlocutores;

Em junho de 2022 - 2021 / 2022 Monitorização da Ação: feedback dos docentes - Inglês 1.º e 2.º Ciclos.

Segue a análise de ambos os inquéritos cujos resultados podem ser consultados através dos links:

[https://eduazoresgov.sharepoint.com/:f:/r/sites/English12185-](https://eduazoresgov.sharepoint.com/:f:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/Organiza%C3%A7%C3%A3o21_22/Monitoriza%C3%A7%C3%A3oA%C3%A7%C3%A3oPACISXXI2021_22/Monitoriza%C3%A7%C3%A3oA%C3%A7%C3%A3oPACISXXIFeedbackInterlocutores?csf=1&web=1&e=4L7OFT)

[PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/Organiza%C3%A7%C3%A3o21_22/Monitoriza%C3%A7%C3%A3oA%C3%A7%C3%A3oPACISXXI2021_22/Monitoriza%C3%A7%C3%A3oA%C3%A7%C3%A3oPACISXXIFeedbackInterlocutores?csf=1&web=1&e=4L7OFT](https://eduazoresgov.sharepoint.com/:f:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/Organiza%C3%A7%C3%A3o21_22/Monitoriza%C3%A7%C3%A3oA%C3%A7%C3%A3oPACISXXI2021_22/Monitoriza%C3%A7%C3%A3oA%C3%A7%C3%A3oPACISXXIFeedbackInterlocutores?csf=1&web=1&e=4L7OFT)

[https://eduazoresgov.sharepoint.com/:f:/r/sites/English12185-](https://eduazoresgov.sharepoint.com/:f:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/Organiza%C3%A7%C3%A3o21_22/Monitoriza%C3%A7%C3%A3oA%C3%A7%C3%A3oPACISXXI2021_22/Monitoriza%C3%A7%C3%A3oA%C3%A7%C3%A3oPACISXXIFeedbackDocentes?csf=1&web=1&e=SdxFe6)

[PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/Organiza%C3%A7%C3%A3o21_22/Monitoriza%C3%A7%C3%A3oA%C3%A7%C3%A3oPACISXXI2021_22/Monitoriza%C3%A7%C3%A3oA%C3%A7%C3%A3oPACISXXIFeedbackDocentes?csf=1&web=1&e=SdxFe6](https://eduazoresgov.sharepoint.com/:f:/r/sites/English12185-PACISXXI/Shared%20Documents/PACIS%20XXI/Organiza%C3%A7%C3%A3o21_22/Monitoriza%C3%A7%C3%A3oA%C3%A7%C3%A3oPACISXXI2021_22/Monitoriza%C3%A7%C3%A3oA%C3%A7%C3%A3oPACISXXIFeedbackDocentes?csf=1&web=1&e=SdxFe6)

Docentes na RAA		
Grupo 120	Grupo 220	Total
16	161	177

	Docentes da RAA Inquiridos		Total Docentes da RAA Inquiridos
	Interlocutores maio 2022	Docentes em Geral junho 2022	
Grupo 120	5	5	10
Grupo 220	23	63	86
Total	28	68	96

Na RAA existe um total de 177 docentes a lecionar Inglês no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, sendo que 16 são do grupo 120 e 161 são do grupo 220. No conjunto dos 2 inquéritos realizados, interlocutores e docentes em geral, responderam 96 docentes. Dos inquiridos 10 são do grupo 120, e 86 são do grupo 220. Assim, 63% dos docentes do grupo 120 e 53% dos docentes do grupo 220 responderam ao inquérito. Na globalidade **54%** dos **docentes da RAA** responderam aos dois inquéritos realizados.

Para além dos 29, dos 30 interlocutores¹, 35 docentes dos 68 inquiridos afirmam terem participado diretamente numa ação da equipa classificando o seu nível global de satisfação, numa escala de 1 a 5, em **3,97**.

Relativamente à proposta de programação anual partilhada pela equipa 27 usou, 64 usou com adaptações e 4 não usou, só 1 não teve conhecimento. Concluiu-se que **94,7%** dos inquiridos utilizaram este instrumento de trabalho, tendo **89,6%** considerado este instrumento de útil ou muito útil.

81% dos docentes reuniram pelo menos uma vez por mês com o Interlocutor da sua UO. 23 dos 28 interlocutores inquiridos consideram que a figura do mesmo se deve manter e 81,1% dos docentes em geral avaliaram como útil ou muito útil o papel do interlocutor nas UO. **91%** do total dos inquiridos consideram importante manter os segmentos comuns nos horários docentes e mais de 75% dos docentes em geral apontam para que este tempo comum tenha a duração de 2 ou mais horas. 69% realizou atividades de planificação e/ou trabalho colaborativo nos tempos comuns alocados.

72% do total dos inquiridos afirmam aceder algumas ou muitas vezes à equipa **English 1/2** na plataforma TEAMS. **83%** considera a equipa útil ou muito útil.

No que concerne às necessidades de formação as duas temáticas mais selecionadas para aprofundar e/ou aperfeiçoar em termos de desenvolvimento profissional foram, o *Desenho de Rubricas: Integrar a avaliação no processo ensino e aprendizagem* com **51** docentes, e *Mediação: Atividades Comunicativas no novo CEFR Companion Volume (abril 2020)* com **27** docentes.

Todas as ações desenvolvidas pela equipa foram consideradas positivas por **mais de 75%** do total dos inquiridos, sendo que as mais positivas foram: *Desenvolvimento de Formação Creditada; Sessões Abertas; Partilha de informação sobre assuntos diversos na Plataforma TEAMS* e a *Atuação e ambiente criado pelas coordenadoras da equipa*. O formato de trabalho considerado mais eficaz para o desenvolvimento da ação da equipa foi o **online** por **80%** do total dos inquiridos.

Realça-se, ainda, os seguintes comentários registados voluntariamente pelos colegas inquiridos:

“Dar a conhecer à tutela de que este projeto é muito válido”

“As coordenadoras estão de parabéns por terem iniciado uma ação de consciencialização para a necessidade e importância da alteração do paradigma no ensino, criando orientações e ações de formação que têm permitido melhorar a forma e o conteúdo dos processos pedagógicos de ensino e de avaliação. Orientaram para uma abordagem comunicativa dirigida para a ação, incentivando para uma avaliação primordialmente formativa nas práticas pedagógicas, no sentido de concorrer para a melhoria das aprendizagens dos alunos. Incentivaram para uma atualização constante, em consonância com a documentação regional e nacional, em que se destaca o "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória", por se constituir como núcleo do desenvolvimento curricular. Incentivaram ainda para a indispensabilidade de estarmos a par da documentação europeia emanada pela OCDE, em que destaca o "Learning Compass 2030" como uma estrutura de aprendizagem em evolução, estabelecendo uma visão aspiracional para o futuro da educação, com vista a um bem-estar individual e coletivo e para uma crescente autonomia dos alunos para lidarem com os desafios criados em contextos desconhecidos.”

“Gostei muito deste ano letivo e quero aproveitar para agradecer todo o trabalho, o empenho e a disponibilidade das formadoras no acompanhamento prestado. Bem-haja!”

“A equipa está de parabéns! Agradeço todo o apoio ao longo deste ano letivo.”

“Gostaria de congratular a equipa, assim como todos os docentes, pelo trabalho desenvolvido ao longo destes dois últimos anos, que foram extremamente difíceis para todos.”

“Acho que seria muito importante a elaboração de um recurso para o 1º ciclo que nos servisse de base comum, com diversidade de tarefas consoante as capacidades dos alunos (atendendo também à escola inclusiva), uma vez que é muito moroso criar recursos e os que são fornecidos aos alunos são maioritariamente a preto e branco (pouco apelativo para estas idades).”

“O papel do interlocutor deixa de ser tão relevante nas escolas que já implementam o programa PACIS. No entanto, nas escolas onde isso ainda não foi feito, devem continuar a reunir os interlocutores. Caso contrário, a prática educativa não inovará e ficará esquecida.”

“Nos próximos anos letivos, a equipa pode e deve apostar em ações creditadas que se foquem nas áreas mais problemáticas para os alunos.”

“Agradeço todo o apoio e flexibilidade da equipa.”

“Os princípios que orientam a novas OCI são extraordinários e, quando implementados com seriedade, permitem um maior envolvimento e corresponsabilização dos alunos na sua aprendizagem, bem como uma resposta mais eficaz por parte do professor no âmbito da avaliação formativa, identificando mais rapidamente as dificuldades dos alunos e permitindo o alcance de pequenos passos em direção a uma comunicação mais funcional.”

“Julgo, ainda, que seria benéfico para os alunos usufruírem de manual de inglês e que este fosse de encontro às nossas OCI's. (...) as escolas deveriam estar melhor dotadas de material: computadores, internet e projetores a funcionar. Isto porque sem uma coisa, nem outra, torna-se desmotivante tanto para os docentes como para os alunos. Sinto que a nossa região foi pioneira no ensino do inglês no 1º ciclo e há 16 anos que leciono nessa faixa etária. Porém, infelizmente, por vezes penso que paramos no tempo, numa era onde tanto se fala do “digital”, mas que se continua a dar primazia às folhas a preto e branco.”

“Escrevi que o formato de trabalho online é mais eficaz, mas o desenvolvimento de encontros ocasionais presenciais também tem a sua importância.”

“Participar nesta formação foi muito importante para me atualizar e manter atualizada sobre o processo de ensino aprendizagem do Inglês, principalmente a vertente da comunicação oral. Foi enriquecedora e mostrou novas teorias e vertentes e formas de desenvolver a comunicação oral nas nos nossos alunos,”

Relatório - Ano letivo 2021/2022

No ano letivo 2021/2022, a Rede Regional de Bibliotecas Escolares passou a ser composta por 20 Bibliotecas Escolares Integradas (BE EI) no “Programa RRBE” (EBI da Maia, EBI da Praia da Vitória, ES Domingos Rebelo, EBS Manuel de Arriaga, ES das Laranjeiras, EBI da Ribeira Grande, EBI de Água de Pau, EBS das Lajes do Pico, EBI Francisco Ferreira Drummond, EBS de Santa Maria, EBI Canto da Maia, EBS do Nordeste, EBI de Angra do Heroísmo, EBS de Velas, EBS Tomás de Borba, EBS de São Roque do Pico, ES Jerónimo Emiliano de Andrade, EBI Roberto Ivens, EBS da Madalena do Pico e EBS da Graciosa). Para além destas, uma Biblioteca Escolar em Processo de Integração (BE EPI), a EBS da Povoação, que no ano anterior teve obras de beneficiação, tendo a sua localização sido mudada de forma a ficar mais central e aumentando o espaço de implementação da mesma. Para isto, recebeu o apoio da Câmara que procedeu à remodelação das obras e recebeu algum mobiliário novo por parte da DRE. De referir que, sem estas obras a biblioteca não tinha condições de integrar o programa da RRBE. As restantes 19 Bibliotecas designadas de Acompanhadas (BE EA), nas quais estão incluídos o Conservatório Regional de Ponta Delgada e a Escola Profissional de Capelas, foram igualmente alvo do nosso apoio e acompanhamento.

A RRBE possuiu, neste ano letivo, um Gabinete Coordenativo que é composto e coordenado por uma coordenadora destacada a tempo inteiro e seis assessores destacados a metade do tempo, responsáveis pela uniformização de procedimentos, monitorização de projetos e concursos criados pela Rede, acompanhamento e melhoramento das atividades desenvolvidas, de forma a elevar a qualidade das aprendizagens dos alunos e de apoiar os docentes nos currículos das diversas disciplinas e áreas curriculares não disciplinares. É responsável por desenvolver formações em diversas áreas pedagógicas e ao nível do tratamento técnico documental dos acervos das BE, salientando o importante apoio da *Casa da Autonomia* ao nível do *software* de catalogação Koha e do servidor comum, possibilitando às Bibliotecas Escolares (BE) a catalogação dos seus acervos de forma mais célere bem como o acesso ao catálogo comum por todos os seus utilizadores internos e externos. Os estagiários que, em regime temporário, compõem o gabinete da RRBE, têm desenvolvido um imprescindível trabalho na depuração de catálogo, no tratamento técnico documental dos acervos das bibliotecas escolares através do *software* Koha, terminam sucessivamente os seus contratos até ao fim do ano letivo sem a possibilidade de renovação dos mesmos. De referir que a partir de 1 de julho de 2022, o gabinete da RRBE ficará sem nenhum estagiário para apoiar os serviços do mesmo.

De forma a proporcionar um acompanhamento mais direto e personalizado a cada equipa das BE, as BE EI e a BE EPI foram distribuídas, pela equipa da RRBE, da seguinte forma:

Unidade Orgânica	Elementos da equipa RRBE
EBI Maia	Luzia Borges
EBI Roberto Ivens	
EBS Povoação	
EBS Graciosa	

Unidade Orgânica	Elementos da equipa RRBE
EBS Santa Maria	Catarina Azevedo
ES Domingos Rebelo	
EBS de Velas	
EBI Canto da Maia	
ES Laranjeiras	Luís Castro
ES Jerónimo Emiliano de Andrade	
Conservatório Regional PDL	
ES Manuel de Arriaga	
EBS da Madalena	Alexandrina Raposo
EBI Água de Pau	
EBS Nordeste	
EBI Angra do Heroísmo	
EBS São Roque do Pico	
EBI Ribeira Grande	Fátima Sousa
EBS Tomás de Borba	
EBI Francisco Ferreira Drummond	
EBI Praia da Vitória	
EBS Lajes do Pico	

A partir de janeiro de 2022 e até à data, foi feita nova distribuição, atendendo a que a Coordenadora da RRBE se encontra ausente por motivos de doença.

Unidade Orgânica	Elementos da equipa RRBE
EBS Santa Maria	Catarina Azevedo
ES Domingos Rebelo	
EBS de Velas	
EBI Canto da Maia	

Unidade Orgânica	Elementos da equipa RRBE
ES Laranjeiras	Luís Castro
ES Jerónimo Emiliano de Andrade	
Conservatório Regional PDL	
ES Manuel de Arriaga	
EBS Povoação	
EBS Graciosa	
EBS da Madalena	Alexandrina Raposo
EBI Água de Pau	
EBS Nordeste	
EBI Angra do Heroísmo	
EBS São Roque do Pico	
EBI Maia	
EBI Ribeira Grande	Fátima Sousa
EBS Tomás de Borba	
EBI Francisco Ferreira Drummond	
EBI Praia da Vitória	
EBS Lajes do Pico	
EBI Roberto Ivens	

Os assessores acima identificados, ficaram responsáveis pela receção e tramitação dos PAA/PM de cada BE. Após leitura e análise de cada PAA/PM deram *feedback*, dos mesmos, às equipas. Ficaram também responsáveis em partilhar, na página do Facebook da RRBE, as atividades de maior destaque das BE Integradas, a seu cargo, e das BE Acompanhadas. As BE Acompanhadas foram apoiadas por todos os assessores, de acordo com as solicitações de cada BE.

Após a entrega dos Relatórios dos Planos de Ação e dos Modelos de Avaliação, que está prevista para o mês de julho (de acordo com os cronogramas), a equipa procederá à análise destes documentos, visando a análise *SWOT* do universo de Bibliotecas Escolares dos Açores que permitirá, por um lado, a divulgação completa de resultados quanto a utilizadores (número e ações desenvolvidas), atividades, literacias e apoio ao currículo, e, por outro lado, que seja dado *feedback* específico a cada unidade orgânica tendo em conta as suas especificidades e o trabalho desenvolvido, visando a melhoria permanente do sistema.

Ao longo do ano, no âmbito da monitorização dos processos, foram também aplicados os inquéritos referentes à avaliação da Biblioteca Escolar nas Bibliotecas Escolares da Escola Secundária Manuel de Arriaga, Escola Básica Integrada da Maia, Escola Secundária Domingos Rebelo e Escola Básica Integrada da Praia da Vitória (Escolas-Piloto em 2015/2016 e 2016/2017), que serão, posteriormente, analisados pela equipa da Rede, para que se possam retirar ilações quanto aos procedimentos de melhoria que podem ser implementados.

Concurso

O **VIII Concurso Regional *Palavras com História*** continuou a promover o gosto pela leitura e pela escrita, valorizando a criatividade e a imaginação através da escrita e o desenvolvimento do gosto pelos valores da identidade, da cultura e da língua portuguesas. Este ano, na sua sétima edição consecutiva, o concurso, subordinado ao tema ***O Papel em Branco***, em colaboração com o Departamento de Línguas Modernas da Universidade dos Açores e a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada e por decisão do júri decidiu incluir um escritor. Inscreveram-se neste concurso 88 alunos da 1.ª categoria, 149 alunos da 2.ª categoria, 100 alunos da 3.ª categoria, 40 alunos da 4.ª categoria e 16 alunos da 5.ª categoria, perfazendo um total de 393 inscritos, de sete ilhas da Região Autónoma dos Açores. Após uma pré-seleção, por parte de cada Biblioteca Escolar, foram submetidos ao júri do concurso 45 textos da 1.ª categoria, 67 textos da 2.ª categoria, 44 textos da 3.ª categoria, 18 textos da 4.ª categoria e 13 textos da 5.ª categoria, num total de 187 textos.

As assessoras Alexandrina Raposo e Fátima Sousa integram o júri do referido concurso, sendo as responsáveis pela leitura, análise e apreciação dos textos das 1.ª e 3.ª categorias, respetivamente.

Ebook

O ebook com os textos premiados das **IV e V edições do Concurso Regional *Palavras com História*** foi elaborado e está a aguardar a sua publicação pela Direção Regional da Cultura.

Projetos

Os projetos ***Newton Gostava de Ler*** da Fábrica da Ciência Viva da Universidade de Aveiro e ***Experiências com Letras*** têm como principais objetivos promover simultaneamente a leitura e a ciência; provar a sua estreita ligação; motivar o público/aluno para a procura de novos saberes, incentivar o aprofundamento de conceitos científicos que constam dos programas curriculares e propiciar momentos de partilha entre professores/coordenadores de biblioteca escolar e professores de ciências. Esta aliança é promovida em dez BE dos Açores: ES Domingos Rebelo e EBS de Vila Franca do Campo, EBI da Ribeira Grande, EBI de Ponta Garça, EBI da Maia, EBI de Água de Pau, EBI Roberto Ivens, ES das Laranjeiras, EBI Praia da Vitória, EBI de Capelas.

O projeto ***Ler Mais no 1.º Ciclo*** teve o seu início no ano letivo de 2015/2016 e surgiu da necessidade de incutir nos alunos hábitos de leitura. Tem como finalidade desenvolver as competências previstas no «ProSucesso», no Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico e no Referencial «Aprender com a Biblioteca Escolar». O projeto é desenvolvido em contexto de sala, através da aplicação de sessões de promoção da leitura, com a duração de 90 minutos cada sessão.

Atualmente, o projeto conta com dezassete obras planificadas, bem como todos os recursos materiais necessários à dinamização das sessões de promoção da leitura: *Ungali* de Elsa Serra; *Porque é que os animais não conduzem?* e *Felismina Cartolina e João Papelão, Uma Paixão de Papel e Cartão* de Pedro Seromenho; *A Girafa que Comia Estrelas* de José Eduardo Agualusa; *Sou Diferente, Sou Fantástico!* e *Quando for grande Quero Ser Pai* de Susana Teles Margarido; *A Noite dos Animais Inventados* de David Machado; *Palavras às Cores – Conto “Madurinha, Vermelhinha, Redondinha”* e *O Sonho de Mariana* de António Mota; *Os ovos misteriosos, A Fada Palavrinha e o Gigante das Bibliotecas e Uma Vaca de Estimação* de Luísa Ducla Soares; *Memórias de Um Lobo Mau*, de José Fanha; *O Nabo Gigante* de Alexis Tolstoi; *O Príncipe Feliz* de Oscar Wilde; *Tio Lobo*, conto popular adaptado por Xosé Ballesteros; *A casa da Mosca Fosca* de Eva MEJUTO.

Estas planificações contam com atividades diversificadas como, apresentação de uma breve bibliografia de cada escritor, obras dos escritores, leitura ou audição da obra, reconto da história, fichas de trabalho, jogos, gravação áudio, ilustrações, sopas de letras, crucigramas, puzzles, atividades para a compreensão da leitura, realizadas através das aplicações: *Kahoot*, *Quizizz*, *Plickers*, entre outras.

No presente ano letivo, o projeto ***Ler Mais no 1.º ciclo*** foi implementado nas Bibliotecas Escolares Integradas (EI), na Biblioteca em Processo de Integração (EPI) e em Bibliotecas Escolares Acompanhadas. A seguir apresentamos a grelha com o número de turmas e alunos abrangidos pelo projeto, de acordo com a informação transmitida, ao longo do ano letivo, pelos coordenadores das Bibliotecas Escolares. Contudo, os dados ainda poderão ser atualizados, após a leitura dos relatórios dos PAA/PM de cada BE. A saber:

	Escolas	Ler Mais no 1.º Ciclo	
		n.º turmas	n.º de alunos
BE EI	EBS Nordeste	3	43
	EBI da Maia	5	70
	EBI R. Grande	11	130
	EBI Água de Pau	5	65
	EBI Roberto Ivens	10	143
	EBI Canto da Maia	10	175
	EBS Lajes do Pico	2	21
	EBS Madalena do Pico	16	286
	EBS São Roque do Pico	7	97
	EBI F. F. Drummond	1	17
	EBI Angra do Heroísmo	8	126
	EBS Tomás de Borba	10	131
	EBI Praia da Vitória	4	67
	EBS Santa Maria	15	186
	EBS Graciosa	16	181
	EBS das Velas	5	68
BE EPI	EBS Povoação	7	60
BE EA	EBI Capelas	9	103
Total		144	1969

Pela leitura da tabela é possível concluir que o projeto «Ler Mais no 1.º ciclo», abrangeu perto de 2000 alunos, de 144 turmas.

As duas assessoras da RRBE (Alexandrina Raposo e Fátima Sousa), responsáveis pelo projeto, aplicaram o mesmo a todas as turmas do 2.º ano de escolaridade, da EBI de Capelas, por solicitação da referida Unidade Orgânica. Assim, foram abrangidas 9 turmas, 103 alunos, com duas sessões de 90 minutos em cada turma.

No ano letivo 2021/2022 foram realizadas 15 monitorizações, do referido projeto, sete presenciais (em S. Miguel) e oito online, através da Plataforma TEAMS. Registaram-se alguns constrangimentos nas monitorizações online devido a falhas de Internet.

Não foi possível monitorizar o projeto *Ler Mais no 1.º ciclo* na EBS das Velas e na EBS das Lajes do Pico devido à incompatibilidade de horários da assessora responsável pelo mesmo e o horário/dias em que decorreram as sessões nas escolas.

O projeto **Todos Juntos Podemos Ler – Açores**, em parceria com a Fundação Altice Portugal, existe desde 2015, como comprova a assinatura da Carta de Compromisso, conta neste momento com 16 bibliotecas escolares. Este projeto assume, cada vez mais um papel central na construção de recursos, procurando que todos os alunos tenham acesso a livros e a tecnologias de informação e comunicação, promovendo as diversas literacias. Desafia a comunidade educativa da rede escolar pública a desenvolver práticas de leitura inclusiva, mobilizadoras dos diferentes agentes educativos, fundadas num trabalho colaborativo entre a biblioteca escolar, a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e outros. Das 16 Bibliotecas que trabalham este projeto, apenas três Unidades Orgânicas não conseguiram desenvolver o projeto, por falta de um elemento na equipa para o aplicar. Este ano letivo, estiveram envolvidos 358 alunos.

Foi possível monitorizar 12 sessões deste projeto. Em São Miguel, todas presenciais, nas restantes ilhas, via TEAMS.

Número de alunos envolvidos/Recursos Produzidos:

Unidade Orgânica	Nº de turmas	Nº de alunos	Recurso criado/ obra trabalhada
EBI Roberto Ivens	6	16	Livro - Sistema alternativo e aumentativo de comunicação SPC
EBI Capelas	5	52	Peddy Papper - <i>O Ciclo do Pão</i> , Mariana Magalhães e Cristina Quental
EBI Ribeira Grande	a)		
EBI Arrifes	1	17	Recursos Bilingues
EBS da Povoação	1	13	Peça de Teatro e Kahoot.com a obra: <u>Orelhas de Borboleta</u> de Luisa Aguilar
EBS Tomás de Borba	4	45	Livro Sensorial
EBI Rabo de Peixe	a)		
EBI Água de Pau	a)		
EBI Praia da Vitória	8	46	Livro - Sistema alternativo e aumentativo de comunicação SPC, E-book e Manta de retalhos – <i>A Manta</i> de Isabel Minhós
EBI da Maia	1	8	Corre Corre Cabacinha,
EBS de Nordeste	1	17	Guião de leitura criado no Genially – <u>Luna e as Ilhas Encantadas</u> .
EBS de Laranjeiras	5	32	e-book - <i>O Pássaro da Alma</i> , de Michal Snunit
EBI Ginetes	a)		
EBI Francisco Ferreira Drummond	1	5	Livro sobre tradições da ilha Terceira, com recurso ao GRID 3.
EBS Lajes do Pico	5	85	Livro - Sistema alternativo e aumentativo de comunicação SPC
EBS São Roque do Pico	2	22	Livro - Sistema alternativo e aumentativo de comunicação SPC
TOTAL	40	358	

O projeto **Ler Encantar Recordar** foi criado no sentido de desenvolver o gosto pela história contada, promovendo o enriquecimento do imaginário da criança. Tem como finalidade desenvolver as competências previstas no plano do ProSucesso, nas Orientações Curriculares da Orientação Pré-Escolar e no Referencial «Aprender com a Biblioteca Escolar», através do contacto com obras de Educação Literária recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura. A RRBE intervém nas escolas EB1/JI, junto dos alunos do pré-escolar, dos docentes e das famílias, no sentido de desenvolver o gosto pela leitura e de aumentar a compreensão leitora.

Assenta a sua estrutura na prática da leitura e no desenvolvimento de atividades de comunicação e interação focalizadas no desenvolvimento das várias dimensões da linguagem, uma vez que a mesma estimula a criatividade, desenvolve a imaginação, trabalha a memória, aperfeiçoa o vocabulário e auxilia na escrita, com sessões de 45 minutos.

A título de exemplo estão planificadas três obras: *A que Sabe a Lua*, Michael Grejenic, *Orelhas de Borboleta* de Luisa Aguilar e *A Casa da Mosca Fosca* de Eva Mejuto, com os respetivos materiais, que foram aplicadas pelas equipas. Para além destas, foram ainda exploradas juntos dos alunos as seguintes obras: *Os Esquilos não sabiam Partilhar*, de Rachel Bright; *O Monstro das Cores*, Anna Llenas; *O Peixe Arco-Íris*, Marcus Pfister; *Quanto Mais Longa É a Espera, Maior é o Abraço*, Eoin Mclaughlin; *O Papá das Pernas Longas* de Nadine Brun-Cosme, *A Lagartinha Comilona*, Eric Carle; *O Voo do Golfinho*, Ondjaki;

Pela leitura da tabela é possível concluir que o projeto «Ler Encantar Recordar», abrangeu cerca de 1080 alunos, num total de 71 turmas. Contudo, algumas escolas não aplicaram o projeto em todas as Bibliotecas Escolares, por falta de um elemento do 1.º ciclo ou do Pré-escolar, na equipa da BE, para a dinamização do referido projeto.

No ano letivo 2021/2022 foram realizadas 7 monitorizações, presenciais (em S. Miguel) e 4 online, através da Plataforma TEAMS. Registaram-se alguns constrangimentos nas monitorizações online devido a falhas de Internet.

(a) BE onde não foi possível aplicar o projeto, por falta de um docente para o desenvolver.

Total de turmas/alunos envolvidos

Bibliotecas Integradas – EI		
Unidade Orgânica	Nº turmas	Nº alunos
EBI Água de Pau	5	110
EBI Canto da Maia	8	112
EBI Ribeira Grande	6	115
EBI Angra do Heroísmo	6	79
EBI Francisco F. Drummond	3	46
EBI Roberto Ivens	17	249
EBS de Nordeste	7	91
EBS Lajes do Pico	6	84
EBS São Roque do Pico	3	57
EBS Tomás de Borba (a)	0	0
EBS Velas (a)	0	0
EBS Santa Maria a)	0	0
EBI Praia da Vitória a)	3	32
Total	64	975

Bibliotecas Em Processo de Integração – EPI		
Unidade Orgânica	Nº turmas	Nº alunos
EBS Povoação	7	105
Bibliotecas Acompanhadas – EA		
Unidade Orgânica	Nº turmas	Nº alunos
EBS Corvo (a)		
EBI Biscoitos(a)		
EBI Ginetes(a)		
EBI Ponta Graça(a)		
Total		
TOTAL	71	1080

O projeto *Ler é Saudável*, lançado no ano letivo 2016/2017, tem como principal objetivo articular o desporto com a leitura de histórias. Trata-se de um projeto concebido e planificado pelas Direções Regionais da Educação, da Cultura e do Desporto e é composto por um kit desportivo e um livro com histórias escritas por autores açorianos, que são simultaneamente professores de vários graus de ensino. *Ler é Saudável* é, inequivocamente, um projeto inovador, com imenso potencial, por proporcionar aos alunos uma motivação para a leitura diferente a partir do desporto. As histórias estimulam, por um lado, a prática do exercício físico e, por outro, da leitura, aliando a importância da imaginação e da reflexão com o cuidado do corpo, através da coordenação motora, do combate à obesidade. Cada conto permite que as crianças se identifiquem a si e aos seus pares com as personagens das histórias, personagens estas que os ajudam, deste modo, a consciencializar-se não só de problemas diversos, mas também dos benefícios subjacentes a uma vida saudável e de valores fundamentais como a amizade e a solidariedade.

Relativamente à aplicação do referido projeto, no presente ano letivo, ainda não há dados definitivos sobre o mesmo, estando a aguardar os relatórios dos PAA/PM das Bibliotecas Escolares.

No que concerne à monitorização do mesmo, só foi possível realizar três monitorizações, duas presenciais em S. Miguel (EBS do Nordeste e EBI Roberto Ivens) e uma no Pico (EBS Lajes do Pico), através da plataforma TEAMS. Na EBS das Velas não foi possível realizar a monitorização, uma vez que as sessões decorreram às segundas e terças-feiras de manhã (horário em que a assessora responsável pelo projeto estava ao serviço da escola).

Quem Conta um Conto, Desenha um Ponto – Paleta de Letras

O Plano de Ação da Rede Regional de Bibliotecas Escolares dos Açores, foi intermediário no evento promovido pela Editora Paleta de Letras, organizado pelo escritor e ilustrador, Pedro Seromenho, no qual se realizaram sessões online compostas por 3 Escritores: Pedro Seromenho, Gisela Silva e Adélia Carvalho; 3 Contadores de Histórias: Estefânia Surreira, Rui Ramos e Inácia Cruz e 3 Ilustradores: Carlo Giovani, Zita Pinto e Sebastião Peixoto, de 8 a 14 de junho de 2022

As sessões tiveram diferentes públicos-alvo desde o pré-escolar até ao secundário, sendo que tanto alunos como professores se encantaram com os diversos contos e atividades de ilustração dinamizadas. Foram mobilizadas turmas em auditórios que interagiram com os escritores, contadores de histórias e ilustradores através de videoconferência.

De realçar ainda as diversas formações que foram proporcionadas abrangendo os domínios das literacias da leitura, da informação, dos media e digital.

Formação creditada e não creditada

No âmbito da formação creditada e não creditada, quer através da Direção Regional da Educação, quer da Escola Secundária Domingos Rebelo, quer dos assessores da própria RRBE, foram realizadas as seguintes ações:

- Oficina de formação Ler Mais no 1.º ciclo: da teoria à prática – Formação creditada com 1,2 unidades de crédito, a decorrer de 30/03/2022 a 07/07/2022, apenas em S. Miguel. Formação realizada pelas assessoras da RRBE – Dr.ª Alexandrina Raposo e Dr.ª Fátima Sousa, incluindo formação em recursos digitais de apoio à formação, pelo Dr. Odilardo Rodrigues. O balanço final da formação realizar-se-á após a finalização da mesma (07/07/2022).
- Formação creditada em formato *elearning* assíncrono, aberta a todas as unidades orgânicas, “Planificar Recursos Educativos com Ferramentas Digitais” (15 horas) e “Planificar e Criar Recursos Educativos com Ferramentas Digitais” (25 horas), realizada pela assessora Catarina Azevedo. Apesar do número reduzido de formandos (7), o que se prende, entre outras razões, com a modalidade de *elearning*, a formação permitiu capacitar os formandos para a utilização de diversas ferramentas digitais bem como para a atribuição de licenças *Creative Commons*, visando desenvolver o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de recursos específicos para as diferentes literacias. Os guiões e recursos produzidos, adequados a cada Biblioteca Escolar e aos diferentes públicos, traduziram a apropriação dos conteúdos e a vontade de criar recursos digitais próprios que podem e devem ser integrados nos catálogos.
- Tratamento técnico documental no software Koha, recurso adequado às ISBD, Regras Portuguesas de Catalogação e UNIMARC formato Bibliográfico e Autoridades; gestão e organização geral das Bibliotecas Escolares e Depuração de Catálogo, pelos assessores da RRBE, Luís Castro e Rosa Veiga.
- Formação no software Grid 3, pelo assessor da RRBE, Odilardo Rodrigues. A RRBE tinha planeado, no seu plano de ação para 2020-2021, a realização de formação presencial no software Grid 3, à semelhança do que foi realizado em 2019-2020, na EBI Francisco Ferreira Drummond, e que contou com 14 formandos, oriundos de várias unidades orgânicas das ilhas Terceira e São Jorge. No entanto, não sendo possível a sua concretização, dadas as circunstâncias relacionadas com a pandemia, foi proporcionado, através do assessor Odilardo Rodrigues, acompanhamento e apoio, por solicitação das equipas que trabalham e criam recursos com o software. Todo o acompanhamento e apoio desenvolvido foi realizado de forma não presencial, em formato online, inclusivamente com resolução de problemas técnicos, através de acesso remoto. A formação que estava planeada, em articulação com a Fundação Altice Portugal, acerca do Grid 3, a ser ministrada pela Eng.ª Miriam Azevedo (da Anditec, Tecnologias de Reabilitação), visando capacitar os docentes e técnicos superiores associados ao projeto “Todos Juntos Podemos Ler - Açores”, para a conceção de recursos pedagógicos inovadores que viabilizem a leitura inclusiva nas bibliotecas escolares da Região Autónoma dos Açores foi igualmente cancelada.
- Workshops – Técnicas de Ler e Contar Histórias, na Escola Secundária da Ribeira Grande.
- Ciclo de Webinários – RRBE – Partilha de boas práticas e Formação. As circunstâncias muito especiais em que decorreu o presente ano letivo impediram o apoio e a realização de momentos formativos de proximidade junto das equipas e dos elementos técnicos das Bibliotecas Escolares, bem como de uma nova edição do “Encontro de boas práticas”. Com o intuito de continuar a proporcionar todo o apoio e a formação necessários, visando essencialmente, atualizar conhecimentos e práticas, uniformizar procedimentos, formar novos elementos, bem como difundir novas experiências e abordagens, optou-

se por proporcionar um ciclo de webinários. Através da livre inscrição e participação, os mesmos constituíram momentos de formação e partilha envolvendo em simultâneo o maior número possível de bibliotecas escolares.

- Partilha de boas práticas destinadas aos técnicos com a temática: “Atendimento ao Público em Bibliotecas Escolares” com os objetivos de: apresentar e partilhar ações, procedimentos e abordagens no atendimento aos utilizadores das Bibliotecas Escolares; partilhar experiências e práticas implementadas; elucidar e consciencializar as equipas e técnicos de apoio à biblioteca escolar para a importância de cada vez mais se atender de forma adequada e diferenciadora os utilizadores, visando obter o maior grau possível de satisfação face aos serviços.

Webinário	Inscritos / participantes
A BE vai à tua Sala	48
Formação de Utilizadores nas Bibliotecas Escolares	165
Heróis e Vilões nos livros da BE	180
Atendimento ao Público nas Bibliotecas Escolares	54
<i>Total</i>	<i>447</i>

Workshop

Dinamizado pela assessora Fátima Sousa, por solicitação do departamento de Línguas e Literatura da EBS de Ribeira Grande, intitulado “Técnicas de Ler e Contar Histórias”. Participaram 14 docentes. Foi solicitado pelo departamento que o mesmo fosse replicado em setembro de 2022.

Todos os dados apresentados ainda poderão ser alvo de atualização aquando da receção dos Relatórios do Plano Anual de Atividades de cada uma das Bibliotecas Escolares.

Oradores no Webinário na BAD

A convite da **BAD - Associação de Bibliotecário, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação** e em parceria com a **RBE – Rede de Bibliotecas Escolares** (Nacional), foi efetuada uma comunicação no dia 5 de maio de 2022, pelas assessoras Dra. Fátima Sousa e Dra. Rosa Veiga, intitulada “A implementação da RRBE nos Açores”. Neste Webinário foram elucidadas as principais características e o processo evolutivo da implementação e melhoria nas BE dos Açores, a todos os níveis: recursos humanos e materiais, organizacionais, melhoria das condições de funcionamento das mesmas, mas sobretudo das mentalidade, procurando fazer com que as pessoas interiorizem que a biblioteca escolar é um espaço vivo e dinâmico no qual se podem e devem desenvolver aprendizagens verdadeiramente significativas para a formação das crianças e jovens e não apenas um espaço físico onde se armazenam livros com ácaros numa vitrine muitas vezes fechada e guardadas por um(a) funcionário(a) ou professor(a) sem a devida formação nem motivação para levar a cargo a nobre tarefa de orientar os alunos na sua formação pessoal e profissional (realidade encontrada em muitas bibliotecas escolares antes da criação da RRBE).

Recursos

No âmbito do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares foram produzidos e partilhados com todas as Bibliotecas Escolares 16 recursos digitais (vídeos promocionais, cartazes e marcadores editáveis). Foi também

criado um vídeo, partilhado nas redes sociais da Rede Regional de Bibliotecas Escolares, com exemplos das atividades desenvolvidas pelas diferentes Bibliotecas Escolares ao longo do Mês dedicado a esta efeméride.

Relativamente à Semana da Leitura foram produzidos e partilhados 15 recursos digitais (cartazes editáveis, publicações para redes sociais e vídeos para canais de difusão e dispositivos móveis).

– IDENTIDADE DIGITAL DA RRBE

✓ Portal da RRBE (<https://rrbe.azores.gov.pt/>) – identificação e contactos da Rede, promoção e divulgação de atividades (da RRBE e das BE), ligações para projetos, concursos, parcerias, recursos, formação, documentação e localização das BE (física e digital);

✓ Sistema de Informação da RRBE (<https://rrbe.azores.gov.pt/si/>) – gestão de informação das BE (elaboração dos planos anuais de atividades, modelos de avaliação da biblioteca, candidaturas à RRBE);

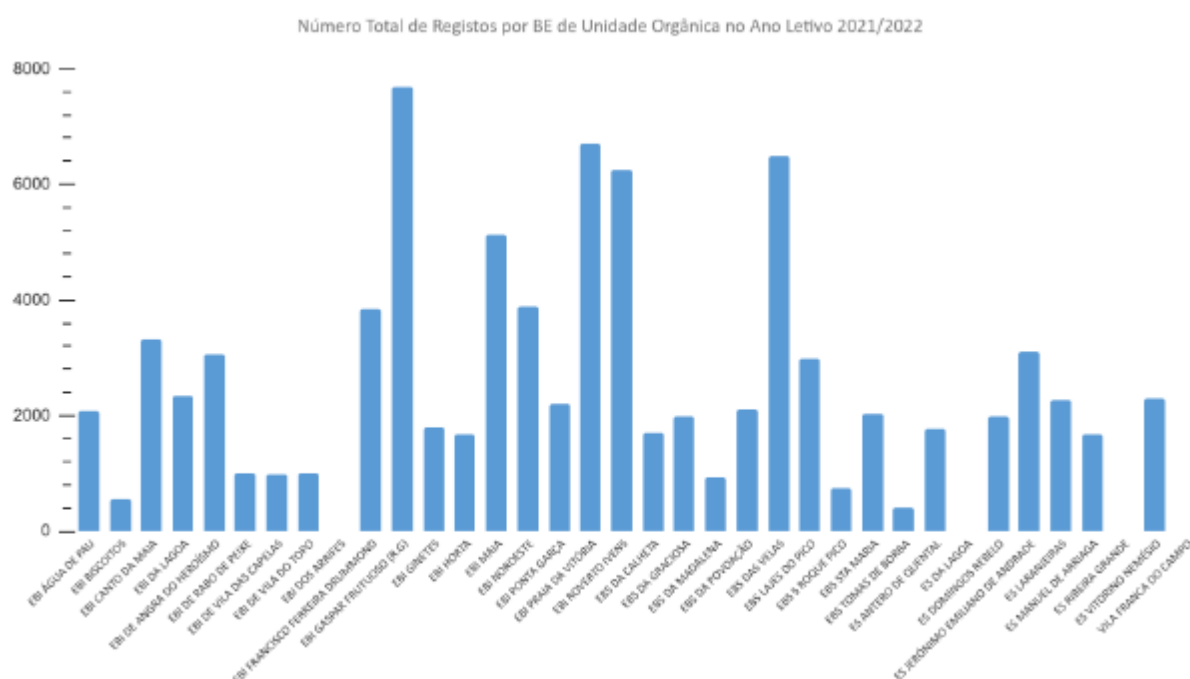
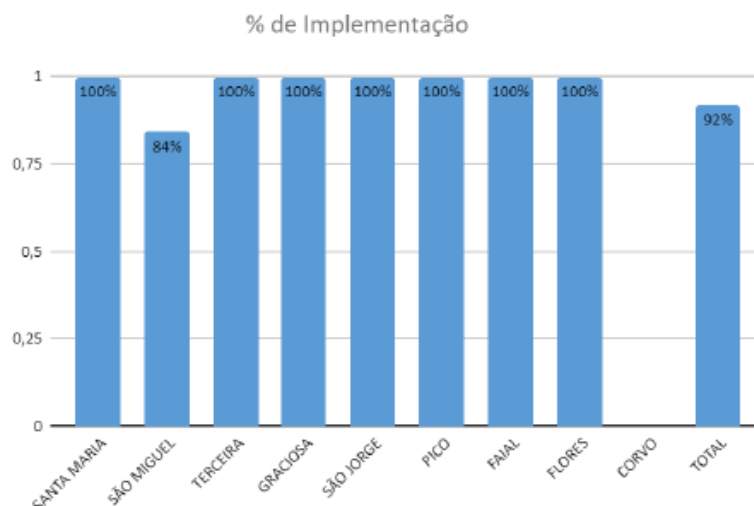
✓ Moodle (<http://dre.moodle3.edu.azores.gov.pt/course/index.php?categoryid=3>) – plataforma de acesso a documentação de apoio às equipas de coordenação das BE (tratamento técnico documental, recursos, atividades e projetos);

✓ Facebook (<https://www.facebook.com/rrbeacores>) – divulgação de atividades e interação com outros utilizadores e bibliotecas escolares conectadas, através de mensagens e partilhas de conteúdos;

✓ Instagram (<https://www.instagram.com/rrbe.acores/>) – divulgação de atividades e interação com outros utilizadores e bibliotecas escolares conectadas.

Quanto aos dados do **Registo Diário digital das BE dos Açores das 33 Bibliotecas Escolares** da Região Autónoma dos Açores, registaram-se **92249 registos de utilizadores** (75646 no ano anterior), onde estão incluídos trabalhos em grupos e turmas acompanhadas por professores, bem como elementos externos à comunidade escolar. Todas as Bibliotecas Escolares Integradas e em Processo de Integração (Povoação) utilizam o Registo Diário. Sendo que a Biblioteca Escolar Mouzinho da Silveira (Corvo) não aplica o registo diário, bem como 6 das escolas acompanhadas em São Miguel, a saber: ES da Ribeira Grande, ES da Lagoa, EBI dos Arrifes, EBI de Armando Côrtes-Rodrigues (Vila Franca do Campo), Conservatório Regional de Ponta Delgada e Escola Profissional de Capelas.

A percentagem total de execução é de 92% ao nível das 9 ilhas da Região Autónoma dos Açores, como se pode observar nos seguintes gráficos abaixo.



Acompanhamento da RRBE às diversas UO e bibliotecas escolares

Com os condicionalismos advindos da pandemia COVID-19 verificaram-se constrangimentos nas deslocações presenciais às Unidades Orgânicas e às Bibliotecas Escolares. Esta situação obrigou a que o Gabinete da RRBE repensasse as modalidades de acompanhamento e de apoio às equipas de dinamização e de apoio técnico às bibliotecas escolares. O apoio e orientação prestados a cada biblioteca procurou ter como linha de orientação a realidade e os particularismos de cada biblioteca, não só realçando os seus pontos fortes, mas também os aspetos e áreas que careceram de melhoria. Por outro lado, o apoio prestado baseou-se também num diálogo o mais intenso possível entre a RRBE e todos os elementos afetos às bibliotecas escolares, desde os coordenadores até aos assistentes e estagiários e sempre que necessário com outras estruturas da escola, especialmente os Conselhos Executivos. Os veículos de comunicação privilegiados com todas as bibliotecas escolares no essencial passaram pelos contactos telefónicos com a Coordenadora e demais assessores, correio eletrónico com partilha de informação e documentação, bem como videoconferências através da plataforma TEAMS. Os acompanhamentos ocorrerem quer por iniciativa dos elementos afetos às bibliotecas escolares, quer

do gabinete da RRBE e visaram sobretudo a monitorização dos projetos: *Ler Mais no 1.º Ciclo*, *Ler é Saudável*, *Ler Encantar Recordar*, *Todos Juntos Podemos Ler-Açores*, bem como *Experiências com Letras* e *Newton Gostava de Ler*. Paralelamente, foi efetuado apoio e esclarecimentos diversos no que concerne a todas as fases do tratamento técnico documental, em especial a catalogação na plataforma Koha e a constituição do espaço de depósito; também dever-se-á referir, na mesma plataforma, o apoio prestado para a inscrição de leitores, empréstimos e a impressão de etiquetas. O apoio técnico e informático também se focou nas plataformas de gestão das Bibliotecas Escolares (koha e registo diário), bem como nos sistemas de informação disponibilizados pela RRBE (Onedrive, Teams, Moodle DRE-RRBE e o Sistema de Informação- S.I..) assim como no apoio na formação de utilizadores da BE. Os elementos técnicos da equipa RRBE realizaram continuamente correções e melhorias no catálogo coletivo das coleções de todas as bibliotecas escolares dos Açores e periodicamente foram enviadas às mesmas as sugestões de correção e melhoria dos seus registos. Esta equipa é ainda responsável pelo apoio e atribuição das autoridades correspondentes aos assuntos e responsabilidade intelectual, constituindo as mesmas os principais pontos de acesso aos recursos.

No âmbito do processo de integração da BE da EBS da Povoação, aliado ao esforço da equipa da Biblioteca e dos assistentes técnicos, no sentido de melhorar os padrões de qualidade da mesma, o gabinete da RRBE reforçou, ao longo de todo o ano letivo, o apoio fornecido. A este propósito saliente-se o reforço de ações desenvolvidas no âmbito do plano anual de atividades, com o intuito de desenvolver as diferentes literacias; as sugestões emanadas de acordo com os resultados evidenciados pelo MABE; a atualização do processo de tratamento técnico documental, em especial a revisão e impressão das cotas, bem como de uma arrumação mais coerente e de acordo com os interesses dos utilizadores. Paralelamente, a biblioteca elaborou e/ou atualizou com o apoio deste gabinete os seus documentos estruturantes, nomeadamente o *Manual de Procedimentos* e a *Política de Gestão da Coleção*.

TOP 5 livros mais lidos nas BE

Reconhecendo a importância das Bibliotecas Escolares para a formação e desenvolvimento das competências das diversas literacias do Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar, procedeu-se à recolha de dados referentes aos cinco livros mais requisitados a fim de conhecer os hábitos e preferências de leitura dos alunos da Região Autónoma dos Açores.

Ano letivo 2021/2022	
Título	Requisições
A Viúva e o Papagaio	142
A Estrela	84
Dentes de Rato	72
Ali Babá e os 40 ladrões	59
Contos de lá	57
Os Piratas - Teatro	55

De destacar que algumas das bibliotecas utilizam o Koha para o empréstimo de material não livro, nomeadamente calculadoras e *e-readers*. Muitas das bibliotecas efetuam o serviço de empréstimo destes dispositivos mas ainda o não efetuam através da plataforma.

Calculadoras	Requisições
Calculadora Científica	682
Calculadora Gráfica	488

	3D	C. GRÁFICA	CALCIENT	CALSIMPLE	COR	EBOOK	NON	MONI	MPI	MPY	MUL	PP	ESON	TABLET	OUROS	Total	
EBI de Angra do Heroísmo	0	0	0	0	0	0	465	48	0	0	0	0	0	0	0	127	580
Biblioteca do Conservatório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EBS de Santa Maria	0	0	0	0	0	0	339	0	0	0	0	0	0	0	0	22	361
EBS de Nordeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EBS da Povoação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EBS de Lajes do Pico	0	0	0	0	0	0	253	0	0	0	0	0	0	0	0	24	277
EBS da Madalena do Pico	0	0	0	0	0	0	283	126	0	0	0	0	0	0	0	9	418
EBS de Ribeira Grande	0	0	0	0	0	0	836	1	0	0	0	0	2	0	0	15	858
EBS de Vila Franca do Campo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EBI dos Biscoitos	0	0	0	0	0	0	941	0	0	0	0	0	0	0	0	141	1082
EBI do Rabo do Peixe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EBI de Horta	0	0	0	0	0	0	385	57	0	0	0	0	0	0	0	89	751
EBI de Vila do Topo	0	0	0	0	0	0	430	305	0	0	0	0	0	0	0	20	555
EBI dos Amfiteus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
EBI de Água do Pau	0	0	0	0	0	0	653	68	0	0	0	0	0	0	0	368	1024
EBI Canto da Maia	0	0	0	0	0	0	1399	157	0	0	0	0	0	0	0	185	1945
EBI Francisco Ferreira Drummond	0	0	0	0	0	0	565	43	0	0	0	0	0	0	0	96	644
EBI dos Ginetes	1	0	0	0	0	0	430	14	0	0	0	0	0	0	13	1	459
EBI da MAIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EBI da Praia da Vitória	0	0	0	0	0	0	1326	157	0	1	34	0	0	0	0	377	2095
EBI da Ribeira Grande	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
EBI Roberto Ivens	0	0	0	0	0	0	668	1	0	0	0	0	0	0	0	25	694
EBI das Velas	2	0	0	0	0	0	477	164	0	0	0	0	0	0	0	154	797
EBSBCHRE	0	0	0	0	4	0	1235	129	1	0	0	2	0	0	0	333	1728
EBS da Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EBS de São Roque do Pico	0	0	0	0	0	0	164	67	0	0	0	0	0	0	0	10	181
EBS Tomás do Borbo	0	487	697	1	0	0	742	235	0	0	0	0	0	0	0	55	2217
ES Antero de Quental	0	0	0	0	0	0	48	0	0	0	0	0	0	0	0	48	96
ES Domingos Rebelo	0	0	0	0	0	0	966	21	0	0	2	0	0	0	0	280	1311
ES Jerónimo Emiliano de And	0	0	0	0	0	0	662	0	0	0	0	0	0	0	0	28	630
ES da Lagoa	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	7	30
ES Manuel de Arriaga	0	0	0	0	0	0	466	2	0	0	0	0	0	0	0	131	539
TOTAL	3	487	697	1	4	0	8486	1430	1	1	36	4	0	13	2534	89256	

Total de documentos emprestados no ano letivo 2021/2022: 19256

No que diz respeito ao **MAB: Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar** no fim do ano escolar, é feito o tratamento deste modelo, produção de gráficos e elaboração de conclusões e do relatório sobre a realidade regional das bibliotecas escolares em termos de equipamentos e estruturas, destacando alguns aspetos:

As Escolas-Piloto (2015/2016 e 2016/2017) aplicaram novamente, neste ano letivo, os questionários à comunidade educativa de modo a comparar a realidade atual com as perceções existentes aquando da sua integração em Rede.

Tendo em conta as recomendações emanadas pela **IFLA (International Federation of Libraries Association)**, apenas as bibliotecas escolares da escola EBI Francisco Ferreira Drummond e da EBS de Velas é que possuem as áreas mínimas recomendadas, tendo em conta o número de alunos da comunidade escolar que as frequentam.

Em termos de equipamentos informáticos, os equipamentos na maioria das escolas não são em quantidade suficiente para desenvolver atividades da literacia dos média e da literacia da informação. Acresce, ainda, que muitos destes equipamentos existentes nas escolas estão completamente obsoletos, sendo que o parque informático não é renovado com a frequência necessária para desenvolver um trabalho adequado. Para além deste facto, frequentemente encontramos situações nas escolas em que os computadores quando já não servem o seu propósito nas salas de aulas e/ou salas de trabalho docente (processamento de texto), são colocados nas bibliotecas para trabalho com os alunos, situação esta que é totalmente inadequada às necessidades de aprendizagem dos alunos, especialmente no que diz respeito à produção de conteúdos multimédia que presentemente é praticamente inexistente.

Gestão e organização das BE

À semelhança do que foi feito em anos anteriores em bibliotecas cuja intervenção era uma necessidade (exemplo a BE da EBS da Povoação), o Gabinete da RRBE procura acompanhar e propor soluções de melhoria nos acessos, equipamentos e infraestruturas das diversas BE. Tal não foi exceção neste ano letivo, dado especial atenção à organização do espaço e escolha do mobiliário para as bibliotecas das escolas que estão atualmente em obras: EBI de Rabo de Peixe e EBI de Capelas.

Foi ainda dada continuidade ao processo de renovação da BE da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, com um projeto elaborado e explicitando as reais necessidades de substituição de estantes completamente inadequadas e enferrujadas que danificam os livros nelas inseridos, projeto esse elucidado com fotografias que já tinha sido elaborado por este gabinete no ano letivo anterior e teve de ser refeito, de acordo com os cortes orçamentais exigidos. De referir que, desse modo, a biblioteca continuará a ter parte das estantes cada vez mais deterioradas e a danificar os livros e restantes objetos que nelas se coloquem. Reiteramos a necessidade imperiosa da substituição dessas estantes e esperamos que em breve seja contemplada a aquisição das restantes estantes de substituição para o mesmo espaço de biblioteca.

Por último, de acordo com a DGS, a DRS e o SNS, foram definidos o número de utilizadores por metro quadrado, sendo que apresentamos abaixo o gráfico com os números de ocupação de cada biblioteca de acordo com a área da mesma.

	Nº	%
Bibliotecas Escolares que podem receber mais de 10 alunos segundo normas COVID	9	24%
Bibliotecas escolares com a área recomendada pela IFLA	8	21%

Procuramos contribuir para que as bibliotecas escolares sejam verdadeiros espaços dignos e propícios a uma verdadeira aprendizagem. Não apenas de conteúdos mas também de vivências e experiências únicas. As bibliotecas têm de ser espaços inovadores que transcendam as paredes físicas de uma sala. Os alunos têm de se sentir bem para que a aprendizagem seja de facto efetiva. Para se conseguir isso é necessário recursos, espaços agradáveis e professores competentes, motivados e com formação adequada, nos quais os alunos sintam confiança para desenvolver o seu processo formativo integral, como indivíduo, como aluno e como ser humano, capaz de contribuir para uma sociedade cada vez mais emergente e em desenvolvimento.

Queremos que as Bibliotecas Escolares sejam verdadeiros espaços mágicos para a alma!

Escola Secundária Domingos Rebelo, 30 de junho de 2022

A equipa coordenativa da RRBE

d. Ensino Especializado em Desporto

O Ensino Especializado em Desporto, criado pelo Despacho Normativo n.º 32/2016, de 11 de agosto, enquanto experiência de inovação pedagógica, teve um período experimental de 3 anos, até à publicação da Portaria n.º 14/2020, de 10 de fevereiro, que regulamentou, reviu e se acomodou às formas de organização e gestão curricular estabelecidas no CREB.

Esta modalidade de ensino foi criada numa parceria entre a Direção Regional da Educação e a Direção Regional do Desporto, e visa o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos analisar e interpretar diferentes contextos de prática desportiva e contribuir para a aquisição de hábitos de vida saudável, através da prática de atividade física.

Os cursos do Ensino Especializado em Desporto desenvolvem-se em escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e destinam-se aos jovens destes ciclos de ensino que frequentam o ensino básico regular e pretendem aprofundar conhecimentos e competências através de frequência de currículos que asseguram, simultaneamente, a aquisição de competências de aprendizagens referentes à escolaridade de nível básico e de componentes específicas inerentes à área do desporto.

No ano letivo 2021/2022 estiveram envolvidos nesta modalidade de ensino um total de 790 alunos (2.º CEB – 412 alunos/30 turmas – 3.º CEB 378 alunos/33 turmas), de 15 Unidades Orgânicas do sistema educativo da Região Autónoma dos Açores, a saber:

Santa Maria:

- EBS de Santa Maria

S. Miguel:

- EBI Roberto Ivens;
- EBI da Lagoa;
- EBI de Água de Pau;
- ES Antero de Quental;
- ES da Lagoa, ES das Laranjeiras.

Terceira:

- EBI Francisco Ferreira Drummond.

S. Jorge:

- EBS de Velas;
- EBS de Calheta;
- EBI do Topo.

Pico:

- EBS São Roque do Pico.

Faial:

- ES Manuel de Arriaga.

Flores:

- EBS das Flores.

Corvo:

- EBS Mouzinho da Silveira.

Apresenta-se abaixo mapa dos indicadores de sucesso por ciclo de ensino, desde o ano letivo 2016/2017 em que foi criada esta modalidade de ensino.

Ensino Especializado em Desporto

Indicadores de sucesso

2016/2017 - 2017/2018 - 2018/2019 - 2019/2020 - 2020/2021 - 2021/2022

Ano letivo	Ciclos de Ensino	Matrículas	Transição	Retenção	Desistência	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Desistência
2016/2017	2.º Ciclo	156	82	20	54	52,6	12,8	34,6
	3.º Ciclo	105	94	0	11	89,5	0,0	10,5
	Total	261	176	20	65	67,4	7,7	24,9
2017/2018	2.º Ciclo	165	125	27	13	75,8	16,4	7,9
	3.º Ciclo	160	143	17	0	89,4	10,6	0,0
	Total	325	268	44	13	82,5	13,5	4,0
2018/2019	2.º Ciclo	242	186	23	33	76,9	9,5	13,6
	3.º Ciclo	183	169	13	1	92,3	7,1	0,5
	Total	425	355	36	34	83,5	8,5	8,0
2019/2020	2.º Ciclo	385	307	1	77	79,7	0,3	20,0
	3.º Ciclo	295	268	1	26	90,8	0,3	8,8
	Total	680	575	2	103	84,6	0,3	15,1
2020/2021	2.º Ciclo	345	285	16	46	82,6	4,6	13,3
	3.º Ciclo	320	292	3	23	91,3	0,9	7,2
	Total	665	577	19	69	86,8	2,9	10,4
2021/2022	2.º Ciclo	412	326	3	83	79,1	0,7	20,1
	3.º Ciclo	378	315	26	37	83,3	6,9	9,8
	Total	790	641	29	120	81,1	3,7	15,2

1. INTRODUÇÃO

Em 2021/2022 o Desporto Escolar Açores (DEA) foi operacionalizado através do Projeto Corta-Mato Escolar, do Projeto Mega (Mega Sprinter/Mega Salto) e dos Jogos Desportivos Escolares (JDE), neste caso particular, com especial ênfase nos JDE do Ensino Secundário, única atividade desenvolvida no âmbito regional dentro dos JDE.

As atividades respeitantes aos Projetos acima referenciados foram desenvolvidas tendo por base o memorando de entendimento entre as Direções Regionais com as tutelas da Educação e do Desporto, através de uma colaboração e de um compromisso por ambas as partes, com a organização da Direção Regional com a tutela da Educação e a operacionalização dos Serviços de Desporto de Ilha (SDI), afetos à Direção Regional do Desporto (DRD), sendo que, ao nível das atividades de fase escola, as mesmas foram dinamizadas pelas próprias.

De referenciar que, durante o presente ano letivo, o desenvolvimento das atividades DEA foi constrangido por diversos motivos, condicionando o normal funcionamento e dinamização das mesmas, salientando-se não só a evolução epidemiológica da COVID-19 na RAA, que limitou a adesão dos alunos e das escolas às mesmas, como a dificuldade organizacional dos Projetos, que se encontravam em fase transicional entre tutelas.

Assim, julga-se que será o momento para se promover a reflexão e a discussão de todas as atividades desenvolvidas, os seus modelos organizativos e os níveis de enquadramento e participação, procurando assim encontrar contributos que possam visar a melhoria e o desenvolvimento do Desporto Escolar na Região Autónoma dos Açores (RAA).

2. PROJETO CORTA-MATO ESCOLAR

2.1. Desenvolvimento do Projeto Corta-Mato Escolar

O Projeto Corta-Mato Escolar é uma iniciativa do Desporto Escolar Nacional, em colaboração com a Federação Portuguesa de Atletismo, ao qual a RAA se associou pela décima sétima vez, no âmbito das atividades do DEA, tendo efetuado as devidas adaptações ao Regulamento julgadas convenientes, em função da realidade geográfica da Região.

Este Projeto visa, entre outros objetivos, aumentar a oferta de atividade física desportiva em meio escolar e apurar os representantes da RAA para a Fase Nacional do Corta-Mato Escolar.

Assim, durante o ano letivo 2021/2022, o Projeto Corta-Mato Escolar foi dinamizado de acordo com as quatro fases previstas – *fase escola; fase ilha; fase regional e fase nacional*, e contou com a participação de escolas das nove ilhas da Região Autónoma dos Açores (RAA).

De acordo com os números apurados, ao nível das **fases de escola** foram realizadas atividades em 34 escolas da RAA, tendo participado 2949 alunos, e ao nível das **fases de ilha**, foram realizadas atividades nas nove ilhas da RAA, tendo participado 1384 alunos.

Dos resultados obtidos ao nível de cada fase de ilha, foram apurados para a **fase regional** os alunos vencedores da fase de Ilha, nos escalões de Iniciados e Juvenis, de ambos os sexos, bem como os alunos classificados em 2º lugar, quando, em cada um destes escalões/sexo participaram pelo menos 10 alunos na fase de ilha. Assim, no total, foram apurados para a fase regional 38 alunos de oito ilhas.

A fase regional, realizada na ilha do Faial - Escola Secundária Manuel de Arriaga e Complexo Desportivo Manuel de Arriaga, para além dos alunos apurados, contou ainda com outras formas de participação, nomeadamente com 52 alunos da Ilha do Faial, contabilizando assim 90 participantes nesta fase.

Ao nível da **fase nacional**, realizada em Valença do Minho, distrito de Viana do Castelo, a comitiva açoriana foi constituída por oito alunos, sendo três alunos da ilha de São Miguel (ES Lagoa e ES Antero Quental), três alunos da ilha Terceira (ES JEA, EBS Tomás Borba, EBI Biscoitos), um aluno da ilha do Faial (EP Horta) e um aluno da ilha do Corvo (EBS Mouzinho da Silveira). Estes foram acompanhados por dois docentes (ES Antero de Quental e EBS Mouzinho da Silveira, pela Senhora Diretora Regional da Educação, pela Chefe de Divisão Educação Pré-Escolar, Básica, Inclusiva e do Desporto Escolar (Chefe de Comitiva) e por dois técnicos superiores.

Ainda sobre a análise ao número de participantes nas fases do Corta-Mato Escolar, é possível observar que, à exceção do ano 2019/2020 (período pré-pandémico), o ano de 2021/2022 foi um ano ascendente em termos de participações, pelo que, apesar dos constrangimentos em contexto pandémico, julga-se que esta atividade foi positiva em termos de participações de alunos e de escolas.

Pelas taxas de adesão das escolas e dos alunos, nas diferentes ilhas, e no global do Projeto, acredita-se que se deve continuar a encontrar estratégias que promovam a oportunidade de se aumentar o número de escolas (principalmente ao nível das ilhas com maior número de escolas) e de alunos que podem vir a participar nestas atividades.

2.2. Resultados ao nível do Projeto Corta-Mato Escolar – Fase Nacional

Quanto à fase nacional do Projeto Corta-Mato Escolar, foram atribuídas as seguintes classificações e resultados:

Aluno(a)	Escola	Escalão/Sexo	N.º de participantes	Classificação	Tempo
Diana Franco	ES Antero de Quental	Iniciados femininos	66	15.º	08:13
Natacha Candé	ES de Lagoa	Iniciados femininos	66	29.º	08:32
João Raposo	EBI dos Biscoitos	Iniciados masculinos	68	63.º	09:06
Rafael Emílio	EBS M. da Silveira	Iniciados masculinos	68	56.º	08:59
Énia Catanho	ES Jerónimo E. Andrade	Juvenis femininos	192	54.º	10:01
Rita Cardoso	ES Antero de Quental	Juvenis femininos	192	32.º	09:33
Diogo Ávila	EP da Horta	Juvenis masculinos	189	57.º	11:29
Leandro Bernardo	EBS Tomás de Borba	Juvenis masculinos	189	67.º	11:42

Quadro 1: Resumo resultados e classificações - Corta-Mato Escolar – Fase Nacional

3. PROJETO MEGA ESCOLAR

3.1. Desenvolvimento do Projeto Mega Escolar

O Projeto Mega Escolar (Mega Sprinter/Mega Salto), à semelhança do Projeto desenvolvido no ponto 2. do presente relatório, é uma iniciativa do Desporto Escolar Nacional, em colaboração com a Federação Portuguesa de Atletismo, ao qual a RAA se associou pela décima quinta vez, no âmbito das atividades do Desporto Escolar Açores, tendo efetuado as devidas adaptações ao Regulamento julgadas convenientes, em função da realidade geográfica da Região.

Este Projeto visa, entre outros objetivos, aumentar a oferta de atividade física desportiva em meio escolar, bem como detetar precocemente jovens com capacidade ao nível da *Velocidade*, já que esta é uma capacidade motora transversal à grande maioria das modalidades desportivas, e por fim, apurar os representantes da Região Autónoma dos Açores na Fase Nacional do Mega Escolar.

No Projeto Mega Escolar, destaca-se o Mega Sprinter, encontrando-se também associado o Projeto Mega Salto, podendo ser associadas outras atividades complementares.

Assim, durante o ano letivo 2021/2022, o Projeto Mega Escolar foi dinamizado de acordo com a realização de quatro fases previstas – *fase escola; fase ilha; fase regional e fase nacional*, e contou com a participação das nove ilhas da Região Autónoma dos Açores (RAA).

De acordo com os números apurados, ao nível das **fases de escola** foram realizadas atividades em 32 escolas da RAA, tendo participado 2624 alunos, e ao nível das **fases de ilha**, foram realizadas atividades nas nove ilhas da RAA, tendo participado 642 alunos.

Dos resultados obtidos ao nível de cada fase de ilha, foi elaborado o *Ranking Regional*, tendo sido apurados para a fase regional, nas duas provas – Mega Sprinter e Mega Salto 31 alunos de sete ilhas, contudo, a **fase regional** contou com a participação de 24 alunos apurados e 76 alunos por outras formas de participação, pelos dados apurados.

Ao nível da **fase regional**, realizada na ilha Terceira – Complexo Desportivo João Paulo II, apesar desta estar agendada e organizada para os dias 25 e 26 de março de 2022, por condições meteorológicas adversas previstas para os referidos dias, a organização do mesmo decidiu não comprometer a prova regional, tendo adiado o seu início para o dia 28 de março de 2022.

Esta decisão foi tomada a menos de 72 horas de se iniciarem as primeiras deslocações, pelo que a organização se viu obrigada a um esforço redobrado de coordenação no sentido de garantir que todas as deslocações interilhas aconteciam, tendo sido o mesmo efetuado com sucesso e sem contratempos.

Ao nível da **fase nacional**, realizada em Vagos, distrito de Aveiro, a comitiva açoriana foi constituída por três alunos, sendo dois alunos da ilha de São Miguel e um aluno da ilha das Flores. Os alunos foram devidamente acompanhados por dois docentes, ambos da EBS Flores.

Ainda sobre a análise do número de participantes nas fases do Mega Escolar, é possível observar que à exceção do ano 2019/2020 (período pré-pandémico), o ano de 2021/2022 foi um ano ascendente em termos de participações, pelo que, à semelhança do Projeto Corta-Mato Escolar, apesar dos constrangimentos em contexto pandémico, julga-se que esta atividade foi positiva em termos de participações de alunos e de escolas.

Pelas taxas de adesão das escolas e dos alunos, nas diferentes ilhas, e no global do Projeto, acredita-se que se deve continuar a encontrar estratégias que promovam a oportunidade de se aumentar o número de escolas (principalmente ao nível das ilhas com maior número de escolas) e de alunos que podem vir a participar nestas atividades.

3.2. Resultados ao nível do Projeto Mega Escolar – Fase Nacional

Quanto à fase nacional do Projeto Mega Escolar, foram atribuídas as seguintes classificações e resultados:

Aluno(a)	Escola	Escalão/Sexo	N.º de participantes	Classificação	Melhor Tempo
Pedro Macedo	ES Lagoa	Inf B Mas	38	6.º (eliminatória)	6,04
Filipe Cabeceira	EBS Flores	Inic Mas	47	7.º (meias finais)	5,71

Quadro 2: Resumo resultados e classificações - Mega Sprinter Escolar – Fase Nacional

Aluno(a)	Escola	Escalão/Sexo	N.º de participantes	Classificação	Melhor Marca
Natacha Candé	ES Lagoa	Inic Fem	25	4.º	4,77
Filipe Cabeceira	EBS Flores	Inic Mas	22	22.º	4,54

Quadro 3: Resumo Mega Salto – Fase Nacional

4. JOGOS DESPORTIVOS ESCOLARES

Os Jogos Desportivos Escolares (JDE) são um projeto de valor desportivo e pedagógico comprovado. Fomentam uma aproximação da Sociedade Civil à Escola e merecem a confiança e o investimento de todos, contribuindo, inquestionavelmente, para o desenvolvimento de um “Espírito de Escola”, de forma a que os alunos vivenciem essa experiência, através da aquisição/reforço de uma representação consciente da “sua” Escola, da “sua” Comunidade educativa e, em certos casos, da “sua” Ilha.

Além dos aspetos relacionados com a atividade física desportiva, no respeito pela formação desportiva adequada às faixas etárias a que se destinam, os JDE poderão e deverão promover o envolvimento de outras áreas disciplinares no cumprimento de determinadas tarefas transdisciplinares.

4.1. Tema / Lema / Logótipo

No âmbito dos Jogos Desportivos Escolares (JDE), a Direção Regional com a tutela da Educação, promoveu o concurso para a apresentação de propostas à criação do logótipo referente à edição de 2022 dos JDE, que se desenvolveram em torno do tema “**Desporto Escolar Açores**”. Para esta edição, em alusão à multidisciplinaridade presente nas atividades dos JDE 2022, o lema definido foi “#juntospelosjogos”.

Esta iniciativa contou ainda com a colaboração da DRD, na apreciação das propostas e respetiva avaliação.

Foram apresentadas seis propostas, da autoria de seis alunos, sendo vencedora a da aluna Iris Mendonça, da EBS Velas.



Imagem 1: logótipo vencedor do “Concurso de Ideias para o logótipo dos JDE 2022”

4.2. Organização das fases e participações

As condições de acesso aos JDE 2022 contemplaram a participação de todas as escolas com 2.º e 3.º CEB, Ensino Secundário (ES) ou equivalentes (incluindo as Escolas do Ensino Particular e Cooperativo e as Escolas Profissionais).

4.2.1. JDE – 2.º e 3.º CEB

A intenção de participação nos JDE 2022, ao nível do 2.º do 3.º CEB, encontra-se discriminada nos quadros seguintes.

2.º CEB

Ilha	UO	Comitiva	Situação	Observações
Terceira	EBI Praia da Vitória	1	Confirmou	Sem condições para acolhimento
Terceira	EBS Tomás de Borba	1	Confirmou	Sem condições para acolhimento
Graciosa	EBS Graciosa	1	Desistiu	
Faial	EBI Horta	1	Confirmou	Sem condições para acolhimento
Flores	EBS Flores	1	Desistiu	
S. Miguel	EBI Lagoa	1	Desistiu	

Quadro 4: Intenção de participação nos JDE 2.º CEB

3.º CEB

Ilha	UO	Comitiv a	Situação	Observações
S. Jorge	EBS Calheta	1	Confirmou	Sem condições/disponibilidade para acolhimento
Corvo	EBS Mouzinho da Silveira	1	Confirmou	Sem condições para acolhimento
Faial	ES Manuel de Arriaga	1	Confirmou	Sem condições/disponibilidade para acolhimento
Pico	EBS São Roque	1	Confirmou	Sem condições para acolhimento
Graciosa	EBS Graciosa	1	Desistiu	

Quadro 5: Intenção de participação nos JDE 3.º CEB

Contudo, por força de uma situação excecional, nomeadamente à falta de candidaturas de escolas de acolhimento, logo, ausência de condições para acolhimento e organização dos mesmos, para além de alguns constrangimentos que se foram verificando por imposição do contexto pandémico da COVID-19, no ano letivo de 2021/2022 não se realizaram os Jogos Desportivos Escolares, nos níveis 2.º e 3.º CEB.

4.2.2. JDE – ENSINO SECUNDÁRIO

As escolas inscritas com intenção de participação nos JDE do Secundário apresentaram à DRE o seu Projeto de organização da **fase de escola** como condição impreterível para a efetivação da inscrição da sua comitiva.

Dos 13 projetos (oriundos de 8 escolas) que se inscreveram para participação nos JDE do Ensino Secundário, 10 viram efetivada a sua inscrição, na sequência do envio, análise e verificação de conformidade do correspondente Projeto de organização da **fase de escola**.

Assim, os Jogos Desportivos Escolares 2022 – ES, foram preparados para se efetivar atividades em duas modalidades – **Voleibol** e **Futsal**.

No que concerne à modalidade de **Voleibol**, foram apresentadas as intenções de participação de quatro escolas, tal como constam dos Quadros 6 e 7.

No **Voleibol masculino** apenas se realizou a fase escola na EBS das Flores, por ser a única escola inscrita neste par modalidade/género e, assim, não ter adversário para qualquer fase seguinte.

O **Voleibol feminino** contou com as fases escola e fase interilhas. As escolas ES Vitorino Nemésio (Terceira), EBS Flores, e EBS Lajes do Pico, ficaram diretamente apuradas para a fase interilhas, por serem as únicas escolas da respetiva ilha a participarem nesta modalidade e género. A EBS da Graciosa, inicialmente também inscrita para esta vertentes, não foi considerada por não ter apresentado o *Projeto de organização de fase de escola*.

No que concerne à modalidade de **Futsal**, foram apresentadas as intenções de participação de oito projetos, oriundos de seis escolas, tal como constam dos Quadros 8 e 9.

O **Futsal feminino** não foi dinamizado para além das fases escola, pois não existiram número mínimo de escolas participantes par constituir o respetivo quadro competitivo.

Apesar da ES da Lagoa (S. Miguel) e da EBS S. Roque do Pico terem apresentado o *Projeto de organização de fase de escola*, o mesmo não aconteceu com a EBS Nordeste (S. Miguel).

Em relação ao **Futsal masculino**, efetivou-se a inscrição de quatro escolas: ES Vitorino Nemésio (Terceira), ES Laranjeiras (S. Miguel), EBS Lajes do Pico (Pico) e EBS S. Roque (Pico), começando pela realização das suas fases de escola

Ao nível da ilha do Pico, após a respetiva fase de ilha, ficou apurada para a fase interilhas a equipa da EBS Lajes do Pico, tal como descrito no ponto respeitante a resultados das fases.

Voleibol

Ilha	UO	Comitiva	Observações
Flores	EBS Flores	1	Projeto entregue Fase de escola (sem adversários para fases seguintes)

Quadro 6: Inscrição JDE Secundário Voleibol Masculino

Ilha	UO	Comitiva	Observações
Terceira	ES Vitorino Nemésio	1	Projeto entregue Fase de escola Fase Interilhas (apurada diretamente)
Flores	EBS Flores	1	Projeto entregue Fase de escola Fase Interilhas (apurada diretamente)
Pico	EBS Lajes do Pico	1	Projeto entregue Fase de escola Fase Interilhas (apurada diretamente)
Graciosa	EBS Graciosa	1	Projeto não entregue

Quadro 7: Inscrição JDE Secundário Voleibol Feminino

Ilha	UO	Comitiva	Observações
Terceira	ES Vitorino Nemésio	1	Projeto entregue Fase de escola Fase Interilhas (apurada diretamente)
S. Miguel	ES Laranjeiras	1	Projeto entregue Fase de escola Fase Interilhas (apurada diretamente)
Pico	EBS Lajes do Pico	1	Projeto entregue Fase de escola Fase de Ilha Fase Interilhas (apurada em Fase de Ilha)
Pico	EBS São Roque	1	Projeto entregue Fase de escola Fase de Ilha
S. Miguel	EBS Nordeste	1	Projeto não entregue

Quadro 8: Inscrição JDE Secundário Futsal Masculino

Ilha	UO	Comitiva	Observações
S. Miguel	ES Lagoa	1	Projeto entregue Fase de escola Fase Interilhas (apurada diretamente)
Pico	EBS São Roque	1	Projeto entregue Fase de escola Fase Interilhas (apurada diretamente)
S. Miguel	EBS Nordeste	1	Projeto não entregue

Quadro 9: Inscrição JDE Secundário Futsal Feminino

4.3. Descrição e resultado das fases ilha e interilhas

4.3.1. Fase de ilha

Apenas foi realizada a fase de ilha de Futsal Masculino, na ilha do Pico, entre a EBS Lajes do Pico e a EBS São Roque do Pico, cujo apuramento para a fase interilhas foi conseguido pela EBS Lajes do Pico.

4.3.2. Fase interilhas

Os Jogos Desportivos Escolares do Ensino Secundário, **fase interilhas**, teve como escola acolhedora a ES Vitorino Nemésio (Complexo Desportivo Vitorino Nemésio), na Praia da Vitória (ilha Terceira) e realizou-se nos dias 19 e 20 de maio de 2022. Tal como já referenciado, as modalidades disputadas nesta edição foram o Voleibol (feminino) e o Futsal (masculino).

Nos Quadros abaixo disponibilizados, nomeadamente Quadros 10 e 11, encontram-se os resumos dos dados relativos à realização das respetivas fases de ilha e interilhas dos JDE 2022.

Modalidade	Fase ilha	Fase interilhas
Futsal Masculino	1 fase ilha (Pico)	1 fase interilhas
Voleibol Feminino	Sem fases ilha (apuramento direto)	1 fase interilhas

Quadro 10: Fases dos Jogos Desportivos Escolares 2022

Ensino Secundário	Número de fases	Número de escolas participantes	Número de participações		
			Comitivas	Alunos	Acompanhantes
Fase ilha	1 (Pico)	2	2	22	4
Fase interilhas	1 (Terceira)	4	6	66	14

Quadro 11: Participação nos Jogos Desportivos Escolares

No Quadro abaixo disponibilizado, nomeadamente no Quadro 12, encontram-se discriminadas as **escolas vencedoras** das respetivas modalidades, por fases. Já nos Quadros 13, 14 e 15 encontram-se referenciadas as classificações finais de todas as equipas participantes nas respetivas modalidades, nas duas fases – ilha e interilhas.

Fase	Modalidade	Escola vencedora
Ilha (Pico)	Futsal Masculino	EBS Lajes do Pico
Interilhas (Terceira)	Futsal Masculino	ES das Laranjeiras
	Voleibol Feminino	EBS Flores

Quadro 12: Resultados fases dos JDE Secundário 2022

Futsal Masculino – Fase Ilha do Pico	
1º	EBS Lajes do Pico
2º	EBS S. Roque

Quadro 13: Classificação Fase Ilha Pico – Futsal masculino

Futsal Masculino – Fase Interilhas (Terceira)	
1º	ES Laranjeiras (S. Miguel)
2º	ES Vitorino Nemésio (Terceira)
3º	EBS Lajes do Pico (Pico)

Quadro 14: Classificação Fase Interilhas (Terceira) – Futsal masculino

Voleibol Feminino – Fase Interilhas (Terceira)	
1º	EBS Flores (Flores)
2º	ES Vitorino Nemésio (Terceira)

Quadro 15: Classificação Fase Interilhas (Terceira) – Voleibol feminino

4.4. Taxa de adesão ao Projeto JDE

Considerando o número de escolas inscritas para a edição de 2021/2022, calculou-se a taxa de adesão aos JDE 2022. Para o cálculo da adesão, consideraram-se as escolas inscritas para participação nos JDE e o total de Unidades Orgânicas da RAA abrangidas por este Projeto, concluindo-se que a presente edição (JDE 2022) sofreu um decréscimo de adesão em relação aos anos anteriores.

Assim, e face aos resultados dos JDE 2022, cabe a esta Direção Regional, junto com as escolas, encontrar estratégias e mecanismos que promovam a evolução positiva da adesão aos JDE, centrando o benefício da sua realização ao nível dos seus princípios orientadores.

4.5. Prémios

Para além das equipas vencedoras apuradas por resultado desportivo na competição, nas duas modalidades, foram igualmente apuradas as equipas vencedoras do prémio “espírito desportivo”.

Assim, no Quadro abaixo apresentam-se os resultados das equipas vencedoras dos respetivos prémios:

PRÉMIO	MODALIDADE	ESCOLA VENCEDORA
Vencedor	Voleibol Feminino	EBS Flores (Flores)
Espírito Desportivo	Voleibol Feminino	EBS Lajes do Pico (Pico)
Vencedor	Futsal Masculino	ES Laranjeiras (S. Miguel)
Espírito Desportivo	Futsal Masculino	ES Vitorino Nemésio (Terceira)

Quadro 16: Prémios dos JDE Secundário 2022

5. PROJETO DESPERTAR

O projeto de investigação “O triunfo pelo desporto, educação e saúde no combate à pandemia motora induzida pela COVID-19 em crianças e jovens Açorianos” – Projeto Despertar, que se pretende levar a cabo numa ação conjunta entre a DRD, a DREAE e a Direção Regional da Saúde (DRS) permitirá retratar o estado em que se encontram as nossas crianças e jovens no que às suas capacidades físicas e motoras diz respeito para que, de forma conjunta e articulada, se possam promover políticas públicas que sirvam as necessidades existentes, baseadas em evidências e contribuindo assim para uma Região mais sustentável e resiliente.

Este estudo pretende verificar se alguns dos *deficits* que atualmente existem, ao nível das capacidades físicas e motoras, se relacionam com questões de natureza mais sociológica nomeadamente no que concerne aos padrões familiares de atividade física, estado nutricional, hábitos alimentares e indicadores *cardiometabólicos*.

Para a concretização deste projeto de investigação, e pelo envolvimento de vários setores do Governo Regional dos Açores, consegue-se demonstrar a transversalidade sempre desejável para além da evidente economia de esforços.

A aprovação da Resolução do Conselho do Governo n.º 62/2022, de 8 de abril de 2022, que declara de relevante interesse público a realização deste projeto de investigação, permite assim avançar com os procedimentos para a concretização deste mesmo estudo.

6. OUTRAS AÇÕES

Para além do já relatado até aqui, em 2021/2022, a nova tutela do Desporto Escolar Açores desenvolveu um conjunto de ações organizativas de caráter geral e de suporte ao mesmo, incluindo a criação de um novo portal específico: <https://edu.azores.gov.pt/desporto-escolar>.

Na mesma linha do Projeto Despertar, alvo do ponto anterior, no sentido da promoção governativa articulada em função de fins comuns, por iniciativa da DRD e, neste caso, envolvendo também a congéneres da Saúde e da Solidariedade Social, a Educação também é parceira no projeto “Dos Zero aos Jogos Olímpicos”.

Este programa divide-se em seis projetos: Dos 0 aos 3 anos - Estimulação Motora Precoce; dos 3 aos 6 anos - Escolinhas da Motricidade; dos 6 aos 10 anos - Escolinhas do Desporto; dos 8 aos 18 anos - ATCEF - Atividades de Treino e Competição dos Escalões de Formação, o Alto Rendimento – TOPO e Programa AÇORES ATIVOS - programa regional de desporto para todos, sendo que a cooperação desta Direção Regional centra-se em articulação e agilização dos recursos escolares (espaciais, humanos e materiais) e na acreditação de formações, no âmbito da formação contínua docente.

f. PIC – Parceria de Intervenção Comunitária para o Sucesso Educativo – Escola, Comunidade, Família

A Parceria de Intervenção Comunitária para o Sucesso Educativo (PIC), pela valorização do contributo que todos podem ter, direta ou indiretamente, no desenvolvimento, na educação e formação das crianças e alunos, traduz-se numa dinâmica de trabalho colaborativo, assente numa ação interventiva e preventiva e, para tal, aposta em firmar e mobilizar a comunidade educativa, numa missão de comprometimento, em prol do sucesso educativo, melhorando o desempenho dos alunos, reduzindo o absentismo e a retenção, bem como elevando as expectativas relativamente às suas capacidades e competências, concretizando-se assim pelo(a):

- Envolvimento do aluno no seu percurso escolar – identificação das suas dificuldades, das ações e medidas a promover, consequentemente o enaltecimento dos progressos e conquistas, veiculado também através do Compromisso para o Sucesso Educativo;
- Envolvimento das famílias, promovendo o seu contributo, a corresponsabilização e acompanhamento das crianças e alunos, num compromisso de ações em articulação com o aluno, a escola e outros intervenientes;
- Ação dos professores titulares e diretores de turma, assim como de todos os docentes, na identificação dos alunos a integrar a PIC, monitorização das aprendizagens e do percurso escolar, articulação com parceiros e valorização dos sucessos conseguidos;
- Ação da escola na relação com a família e comunidade, na promoção da articulação e aproximação entre todos, na procura de meios e estratégias, contribuindo para o sucesso educativo;
- Contributo de entidades e parceiros da comunidade, na integração e acompanhamento dos alunos e na articulação com a família e a escola;
- Contributo do ISSA – Ação Social, no acompanhamento com foco nas questões que contribuem para o sucesso educativo em articulação com a escola e outros intervenientes;
- Colaboração das autarquias.

A PIC teve início com incidência no ensino básico regular em todas as unidades orgânicas dos concelhos de Lagoa, no ano letivo de 2016/17, de Vila Franca do Campo, em 2017/18, de Nordeste e Povoação, em 2018/2019. Em 2019/20, ingressou a EBI da Maia, do concelho da Ribeira Grande, e do concelho de Ponta Delgada ingressaram, em 2019/20 e 2020/21, a EBI de Arrifes e a ES das Laranjeiras, respetivamente. Em 2021/22, a EBI de Arrifes solicitou superiormente e foi-lhe autorizada a sua não continuidade. Em 2020/2021 foi estendido ao 10.º ano e no presente ano letivo a todo o ensino secundário.

Contou, de 2016/17 a 2019/20, com a coordenação científica do Professor Doutor José Henrique Ornelas, do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), tendo sido o resultado de uma parceria entre as Secretarias Regionais da Educação e Cultura e da Solidariedade Social.

No âmbito da PIC é estabelecida uma ação articulada entre os diretores de turma e os restantes parceiros, da qual resulta o Compromisso para o Sucesso Educativo. No Compromisso, o aluno que regista insucesso escolar e/ou que manifesta dificuldades diversas que o impedem de ter um percurso escolar bem-sucedido, o encarregado de educação, o diretor/titular de turma, o técnico da ação social, no caso das famílias com este acompanhamento, e/ou outro(s) parceiro(s) assumem pequenos compromissos que consideram adequados à superação das dificuldades dos discentes e assinam o documento, que será revisto e reformulado periodicamente. Este procedimento veio contribuir para que a ação de todos os intervenientes se focasse no mesmo propósito: garantir que se criam as melhores condições, em casa e na escola, para que os alunos ganhem confiança nas suas capacidades, aprendam e tenham, por isso, sucesso.

As taxas de transição dos diferentes ciclos do ensino básico regular (CEB) e do ensino secundário (ES), desde o ano anterior à implementação da PIC (quadro abaixo), revelam melhorias na maioria das UO, com algumas oscilações ao longo dos diferentes anos.

Taxas de transição por UO – ensino regular (todos os alunos)

		EBI Água de Pau	EBI Lagoa	ES Lagoa	EBI Ponta Garça	EBS AC Rodrigues	EBS Nordeste	EBS Povoação	EBI Maia	ES Laranjeiras
1.º ciclo	2015/16	84,4%	89,9%							
	2016/17	94,7%	92,5%		95,3%	97,6%				
	2017/18	85,0%	95,6%		94,0%	93,6%	95,3%	91,4%		
	2018/19	93,9%	96,9%		93,8%	95,6%	97,7%	95,0%	94,8%	
	2019/20	99,3%	97,0%		97,6%	99,3%	100%	94,7%	98,5%	
	2020/21	98,7%	97,0%		79,0%	97,0%	99,3%	94,9%	96,8%	
	2021/22	97,7%	94,0%		96,4%	99,4%	100%	91,6%	90,2%	
2.º ciclo	2015/16	92,5%	85,3%							
	2016/17	87,4%	91,2%		95,9%	93,3%				
	2017/18	76,2%	89,3%		98,4%	91,1%	95,2%	71,8%		
	2018/19	76,2%	96,3%		96,6%	88,1%	97,1%	94,1%	94,6%	
	2019/20	96,2%	98,0%		96,2%	77,6%	100%	94,5%	99,3%	
	2020/21	100%	97,2%		94,7%	88,2%	99,0%	89,6%	96,6%	
	2021/22	100%	99,1%		96,8%	95,3%	95,8%	98,0%	100%	
3.º ciclo	2015/16	82,3%		85,0%						
	2016/17	91,1%		90,9%	93,1%	82,4%				
	2017/18	90,8%		89,5%	94,3%	86,7%	96,6%	72,7%		
	2018/19	85,8%		92,9%	91,3%	90,3%	87,5%	82,5%	92,5%	
	2019/20	93,1%		93,1%	93,0%	91,9%	97,2%	88,9%	95,9%	86,3%
	2020/21	96,7%		90,4%	83,7%	93,4%	92,7%	88,9%	93,9%	83,5%
	2021/22	100%		89,9%	95,5%	92,9%	95,4%	86,8%	96,4%	86,7%
Ens. Sec.	2020/21			75,5%		92,8%	92,9%	98,0%		79,1%
	2021/22			87,6%		96,6%	77,5%	91,9%		95,7%

Na análise feita aos resultados deste ano letivo, conclui-se o seguinte:

Na EBI de Água de Pau, a taxa de transição do 1.º CEB é de 97,7%, enquanto a taxa de transição dos 2.º e 3.º CEB é de 100%, tendo este último atingido pela primeira vez este valor. Na globalidade, nos três últimos anos registaram-se taxas de transição muito elevadas, que importa manter.

Na EBI de Lagoa, a tendência de subida das taxas de transição manteve-se no 2.º CEB, com taxa-de retenção muito residual, abaixo de 1%, o que é um resultado muito positivo. No 1.º CEB, assistiu-se a um ligeiro retrocesso para taxas inferiores às de 2017/18.

Na ES de Lagoa, assistiu-se no 3.º CEB a uma ligeira descida da taxa de transição relativamente ao ano transato, se bem que a taxa de retenção continua a rondar os 10%. No ES, houve uma subida da taxa de transição muito considerável de 12,1 p.p. em relação ao ano transato.

Na EBI de Ponta Garça, as taxas de transição aumentaram significativamente neste ano letivo, com ênfase nos 1.º e 3.º CEB, para taxas semelhantes às de 2019/20.

Na EBS Armando Côrtes-Rodrigues, as taxas do 1.º CEB mantêm-se muito próximas de 100%, tendo este ano atingido a taxa mais elevada de sempre, assim como nos 2.º e 3.º CEB, com uma ligeira descida da taxa de transição no 3.º CEB e uma subida acentuada no 2.º CEB. No ES assiste-se a uma subida de quase 4 p.p. relativamente ao ano transato.

Na EBS do Nordeste, foi dada continuidade aos resultados muito bons no 1.º CEB. Houve uma ligeira descida na taxa de transição no 2.º CEB e uma subida no 3.º CEB. A taxa de transição do ES teve uma descida muito significativa (15,4 p.p.).

Na EBS da Povoação, ocorreu uma subida de 8,4 p.p. na taxa de transição do 2.º CEB, para valores nunca atingidos anteriormente. No 1.º CEB e ES, assistiu-se a uma quebra na taxa de transição, contudo, esta ainda se mantém acima dos 90%. No 3.º CEB, a taxa está relativamente estável, se bem que com um decréscimo de 2,1 p.p..

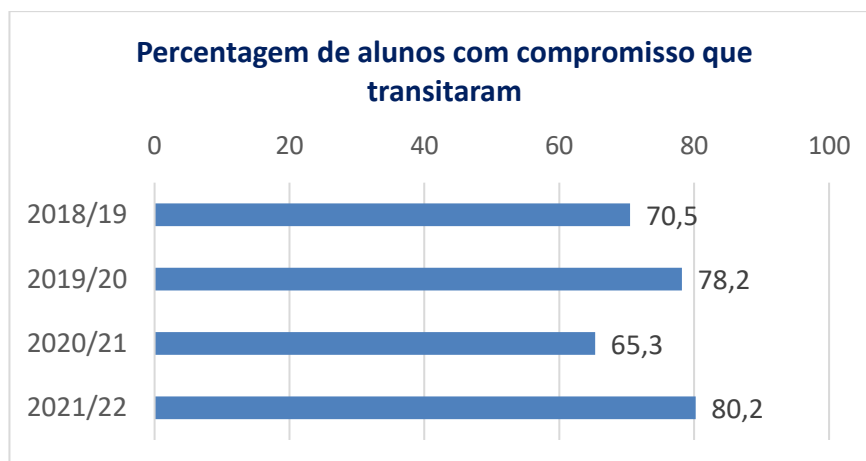
Na EBI da Maia, ocorreram subidas nas taxas de transição do 2.º e 3.º CEB, com a do 2.º a atingir pela primeira vez os 100%, enquanto no 1.º CEB se assistiu a uma quebra de 6,6 p.p..

A ES das Laranjeiras teve uma taxa de sucesso no 3.º CEB ligeiramente superior à dos anos anteriores e um aumento muito significativo (16,6 p.p.) na taxa de transição ES.

A distribuição das crianças/alunos com compromisso por nível/ciclo de ensino aponta para uma predominância dos alunos do 3.º CEB, seguida, por ordem decrescente, dos alunos/crianças do ensino secundário, 2.º CEB, outros percursos, 1.º CEB e educação pré-escolar. Dez por cento dos alunos das UO envolvidas assinaram o compromisso para o sucesso educativo.

	Distribuição por nível/ciclo das crianças/alunos com compromisso						
	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ens. Sec.	Outros Percursos	Total
N.º crianças/alunos	5	31	67	321	76	72	572
Percentagem/UO	0,6%	2,6%	9,9%	22,8%	14,4%	6,5%	10,0%

De referir que, este ano letivo, a taxa de sucesso dos alunos que assinaram o Compromisso para o Sucesso Educativo nas nove escolas acima referidas (ensino regular e outros percursos), foi de 80,2%, como se pode confirmar no gráfico apresentado abaixo, com dados a partir de 2018/19, ano letivo em que se começou a monitorizar esta situação. As taxas variaram entre 58,3% e 100%. Numa das UO não houve assinatura de compromissos.



RELATÓRIO 2021/2022

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O acompanhamento e a monitorização do funcionamento do Regime Educativo Especial e do compromisso com a Educação Inclusiva nas Unidades Orgânicas da Região Autónoma dos Açores são o principal objetivo da Equipa Regional de Monitorização e Acompanhamento da Educação Inclusiva (ERMAEI).

Para alcançar este objetivo definiu-se um plano de ação onde seriam realizadas duas reuniões anuais com as unidades orgânicas, uma no início do ano letivo (de modo a haver um acompanhamento em proximidade e dar um suporte técnico mais célere) e uma perto do final do ano letivo (para encaminhamento e planeamento do próximo ano letivo), contudo, uma vez que estava para discussão pública o novo Regime Jurídico da Educação Inclusiva, a adotar na Região Autónoma dos Açores, optou-se, superiormente, pela não realização das mesmas neste formato, tendo sido realizadas reuniões unicamente com unidades orgânicas que as solicitaram.

Neste sentido realizaram-se 25 reuniões com as seguintes unidades orgânicas:

Mês	Data	Ilha	Unidade Orgânica	Intervenientes
setembro	10	Flores	EBS Flores (TEAMS)	Todas
outubro	4	S. Miguel	Colégio “O Castanheiro” (Presencial)	Ana Rico e Ana Cabral
		S. Miguel	EBI Roberto Ivens (Presencial)	Ana Rico e Ana Cabral
	22	Terceira	EBS Tomás Borba (TEAMS e Presencial)	Todas
		Terceira	EBI Biscoitos (TEAMS)	Andreia e Ana Rico
Novembro	2	Pico	EBS Cardeal Costa Nunes (TEAMS)	Andreia e Ana Cabral
novembro	16	S. Miguel	ES Antero de Quental (Presencial)	Andreia, Ana Rico e Ana Cabral
	17	S. Miguel	Colégio “O Castanheiro” (Presencial)	Ana Rico e Ana Cabral
	22	Corvo	EBS Mouzinho da Silveira	Todas
	23	Terceira	ES Jerónimo Emiliano de Andrade (TEAMS)	Andreia e Carmen
dezembro	3	S. Miguel	ES Antero de Quental (TEAMS)	Andreia e Ana Cabral
	3	S. Miguel	ES Ribeira Grande (TEAMS)	Todas
janeiro	17	Corvo	EBS Mouzinho da Silveira (TEAMS)	Todas
	19	Flores	EBS Flores (TEAMS)	Todas
fevereiro	8	S. Miguel	EBI Ponta Garça (TEAMS)	Andreia, Carmen e Ana Cabral
março	14	Terceira	EBS Tomás de Borba (TEAMS)	Todas
	23	S. Miguel	EBI Ponta Garça (TEAMS)	Todas
	25	Faial	EBI Horta (TEAMS)	Todas
abril	1	S. Miguel	EBS Povoação (TEAMS)	Todas
	29	S. Miguel	ES Laranjeiras (Teams e presencial)	Andreia e Ana Cabral
maio	2	Terceira	EBI Angra do Heroísmo (Presencial)	Andreia e Carmen
		Corvo	EBS Mouzinho da Silveira (TEAMS)	Todas
	17	S. Miguel	EBI Ponta Garça (TEAMS)	Andreia e Ana Rico
	20	S. Miguel	EBI Ponta Garça (TEAMS)	Andreia e Ana Rico
	27	Terceira	EBI Biscoitos (Presencial)	Andreia e Carmen

Estas reuniões foram fundamentais para a atualização de informação e para orientação das escolas e esclarecimento de dúvidas, conforme os resultados decorrentes dos questionários de avaliação de satisfação preenchidos por algumas unidades orgânicas:

	Avaliação Global	
Pertinência	100%	Muito Bom
Interesse e utilidade dos conteúdos	100%	Muito Bom
Clareza da informação partilhada	100%	Muito Bom

Realizaram-se, ainda, um conjunto de reuniões com uma periodicidade mensal com as coordenadoras da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva das 7 Escolas-Piloto no âmbito da Educação Inclusiva, nas seguintes datas:

Mês	Data	Ordem de Trabalhos
outubro	29	- Integração das novas escolas-piloto (Despacho n.º 2359/2021, de 12 de outubro); - Ponto de situação em relação ao paradigma da educação inclusiva na RAA; - Programa de Apoio Educativo e sua pertinência no novo paradigma.
dezembro	3	- Programa de Apoio Educativo e sua pertinência no novo paradigma (continuação); - Crítérios de avaliação e de progressão das Adaptações Curriculares Significativas.
janeiro	7	- O Prof DA no 1.º Ciclo; - Discussão de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão
fevereiro	4	Análise e parecer - anteposta da Educação Inclusiva que se encontra em consulta pública.
	7	
	10	
maio	6	- De que forma é que têm sido identificados, nas escolas, os fatores individuais, que podem facilitar e que podem dificultar, considerando o anexo 16 do manual de apoio à prática; - De que forma é que têm sido aplicadas as adaptações curriculares não significativas, nos vários anos de escolaridade e nos diferentes ciclos.
junho	3	Balanco do ano letivo.

2. FORMAÇÃO

2.1. FORMAÇÃO PROMOVIDA PELA EQUIPA

Antes de ser colocada a discussão pública a proposta de legislação a adotar na Região Autónoma dos Açores sobre Educação Inclusiva, a ERMAEI promoveu uma ação de sensibilização/informação sobre o Paradigma da Educação Inclusiva, dirigida aos elementos do Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, elementos do Núcleo de Educação Especial e a toda a comunidade educativa que demonstrasse interesse em participar, focando-se nos seguintes objetivos:

- principais mudanças identificadas na Educação Inclusiva;
- opções metodológicas que sustentam este paradigma;
- realidade da implementação na Região Autónoma dos Açores (através da partilha das experiências das escolas que integram a experiência de inovação pedagógica);
- desafios e melhorias identificadas;
- desmistificação de ruídos;
- dicas para o processo de mudança.

Esta ação abrangeu:

Mês	Dia	Unidade Orgânica	Local de Realização	N.º de participantes	Intervenientes
setembro	22/23/24	EBS Flores	EBS Flores	100	Andreia e Ana Cabral
outubro	25	EBS Lajes do Pico	EBS Lajes do Pico	20	Andreia e Ana Cabral
	26	EBS S. Roque do Pico	EBS S. Roque do Pico	21	Andreia e Ana Cabral
	27	EBS Cardeal Costa Nunes	EBS Cardeal Costa Nunes	10	Andreia e Ana Cabral
novembro	3	ES Manuel de Arriaga	ES Manuel de Arriaga	9	Andreia, Ana Cabral e Ana Rico
	4	EBI da Horta	EBI Horta	32	Andreia, Ana Cabral e Ana Rico
	26	EBS Mouzinho da Silveira	TEAMS	10	Andreia, Ana Rico e Ana Cabral
dezembro	6	EBI Lagoa	Auditório ES de Lagoa	27	Ana Rico e Ana Cabral
		ES Lagoa		11	
	7	EBI Ribeira Grande	Auditório da EBI da Ribeira Grande	26	Ana Rico e Ana Cabral
		EBI da Maia		19	
	14	EBS Nordeste	EBS do Nordeste	26	Andreia, Ana Cabral e Ana Rico
		Total		311	

No final destas sessões foi passado um breve questionário de avaliação de satisfação aos participantes de modo a perceber a pertinência, interesse, utilidade, domínio e clareza dos conteúdos e a identificação do grau de conhecimento em relação ao tema abordado após a ação realizada, que se partilha em seguida:

Ação de Sensibilização – Educação Inclusiva		Avaliação Global
Pertinência	73,3% dos participantes referem ter tido muita pertinência. 17,7% dos participantes referem ter tido alguma pertinência. 8,9% dos participantes referem ter sido indiferente.	91 % Bom e Muito Bom
Interesse e utilidade dos conteúdos	55,6 % dos participantes referem ter tido muita utilidade. 35,5 % dos participantes referem ter tido alguma utilidade. 8,9 % dos participantes referem ter sido indiferente. 2,2 % dos participantes referem ter sido pouco útil.	91,1 % Bom e Muito Bom
Domínio e clareza dos conteúdos	60 % dos participantes indicam muito domínio e clareza dos conteúdos. 31,1 % dos participantes indicam bom domínio e clareza dos conteúdos. 8,9 % dos participantes indicam algum domínio e clareza dos conteúdos. 2,2 % dos participantes indicam pouco domínio e clareza dos conteúdos.	91,1 % Bom e Muito Bom
Aumento do grau de conhecimento acerca do paradigma da educação inclusiva	68,9 % dos participantes indicam muito aumento no grau de conhecimento. 31,1 % dos participantes indicam algum aumento no grau de conhecimento. 2,2 % dos participantes indicam pouco aumento no grau de conhecimento.	97,8 % Bom e Muito Bom

A ERMAEI foi, ainda, convidada a participar no ENCONTRO REGIONAL PARA COMUNIDADES EDUCATIVAS – O todo é mais do que a soma das partes, realizado nos dias 3 e 4 de maio de 2022, no auditório do NONAGON, na Lagoa, com o tema “O papel dos técnicos do SPO e da EMAEI no âmbito da educação inclusiva”.

Durante este ano letivo, a ERMAEI, para além de ter trabalhado na proposta da legislação a adotar na Região Autónoma dos Açores no âmbito da Educação Inclusiva, que se encontrou em discussão pública e está para discussão na Assembleia Legislativa Regional dos Açores, procedeu à elaboração de uma proposta de

Portaria para os Programas Específicos de Escolarização (anteriormente designados de Programas Específicos do Regime Educativo Especial). Esta proposta surge na sequência de anos de implementação desta resposta educativa, cujos resultados nos indicam o sucesso académico que se tem vindo a refletir ao nível da certificação escolar e profissional do seu público-alvo. Pese embora o sucesso identificado, urge a necessidade de reformulação e atualização do enquadramento legal destes Programas Específicos de Escolarização, para uniformização dos procedimentos relativos à sua operacionalização.

Importa salientar que estes percursos curriculares são contextualizados, com uma abordagem centrada no aluno, de forma a assegurar o acesso de todos à Educação, o cumprimento da escolaridade obrigatória e o combate à exclusão e ao absentismo, elevando os padrões de qualidade das diferentes ofertas de educação e formação.

3. ANÁLISE SWOT DA EQUIPA REGIONAL DE MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Pontos fortes	Pontos Fracos
- Empenho dos elementos da Equipa; - Investimento ao nível da formação contínua; - Bom relacionamento interno; - Descompartimentação da escola e do processo de ensino e de aprendizagem.	- Necessidade de supervisão científica; - Facultar orientações com base em dois paradigmas consideravelmente opostos, estando o primeiro consensualmente ultrapassado; - Equipa reduzida. Apesar de haverem elementos de referência para trabalhar com a Equipa, considera-se desenvolver um trabalho conjunto e contínuo com representantes da Divisão de pessoal docente e não docente, especialmente quando se fazem deslocações a escolas.
Oportunidades	Ameaças
- Bom relacionamento com as estruturas de liderança; - A formação de base dos docentes de educação especial e dos técnicos especializados, remete já para a educação inclusiva; - Crescente qualificação dos recursos humanos no âmbito da educação inclusiva; - Conjuntura nacional e internacional favorável à inclusão; - Objetivos definidos na agenda 2030, totalmente alinhados; - Projetos Educativos e Curriculares baseados na inclusão, na equidade e na convivência democrática, envolvendo os professores, os alunos, as famílias e a comunidade social em que a escola se insere; - Potenciar os processos de ensino e de aprendizagem numa perspetiva ativa, através da mobilização de todos os recursos da escola e da comunidade assim como as oportunidades oferecidas pelas tecnologias de informação e de comunicação;	- Resistência dos professores à mudança e inflexibilidade a novas práticas; - Descontextualização e deturpação da informação facultada nas ações de sensibilização; - Situação da docente Ana Sofia da Silva Ferreira Rico, a exercer funções na EBI de Arrifes. Esta tem dispensado 50% da sua componente letiva semanal e da totalidade da sua componente não letiva de estabelecimento para Equipa Regional de Monitorização e Acompanhamento da Educação Inclusiva, sendo o restante tempo destinado à coordenação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva da sua Unidade Orgânica e acompanhamento a alunos, o que acaba por condicionar o trabalho desenvolvido com a Equipa. Muitas vezes, não consegue acompanhar os restantes elementos em deslocações a outras unidades orgânicas bem como marcar presença em algumas das reuniões realizadas. Reforça-se a necessidade da presença destes três elementos nas deslocações às unidades orgânicas, pois o contributo dos elementos de acordo com a sua área de intervenção é fundamental. As representantes da Direção Regional da Educação tratam das questões burocráticas e da competência da DRE; a técnica superior da EBI de Rabo de Peixe está responsável pela componente da formação; e a docente Ana Rico

- Contribuir para que a educação especial deixe de ter uma identidade distinta da educação, permitindo que toda a escola se organize para educar todos os alunos sem exceção; - Contribuir para a abolição do termo necessidades educativas especiais: assumir que todos os alunos têm necessidades educativas diferentes e que mesmo que essas necessidades sejam menos habituais e específicas para alguns deles, este facto não deve ser objeto de categorização distinta; - Garantir o cumprimento dos princípios da educabilidade universal, da equidade, da inclusão, da personalização, da flexibilidade, da autodeterminação, do envolvimento parental e da interferência mínima.	colabora na concretização dos esclarecimentos prestados do ponto de vista pedagógico e de planificação de ação em sala de aula; - Legislação Regional em vigor, que se considera obsoleta de acordo com as políticas nacionais e internacionais adotadas; - A Equipa tem sido alvo da frustração sentida pelos docentes relativamente à sua situação profissional. Em vários momentos a presença dos elementos da Equipa é aproveitada para manifestarem o seu desagrado com as condições atuais de trabalho, em detrimento do cabal esclarecimento das questões associadas ao atual paradigma para a educação inclusiva.
---	---

4. DESAFIOS PARA O FUTURO (Reitera-se o constante no relatório anterior)

A partir das informações recolhidas durante as reuniões realizadas com as diversas unidades orgânicas, é convicção da Equipa Regional de Monitorização da Educação Especial/Inclusiva, que urge uma mudança na abordagem ao insucesso escolar e na intervenção preconizada, e o alargamento do paradigma da educação inclusiva a toda a Região.

É cada vez mais notória a disparidade entre o que as leis afirmam ser de direito das pessoas com deficiências e incapacidades e o que é realmente oferecido pelo nosso sistema de ensino. Se por um lado se constata que a integração está plenamente conseguida, o mesmo não se pode afirmar em relação à inclusão, uma vez que assegurar a participação e o sucesso de todos na aprendizagem envolve mudanças significativas nas formas de conceber a função da escola e o papel do professor no processo de ensino e de aprendizagem.

Uma vez que este desígnio é garantido por lei, isso determina que as instituições públicas estejam sensibilizadas, comprometidas, e, principalmente, formadas e preparadas para deflagrar ações específicas para estes alunos. Para que a inclusão possa assumir o seu verdadeiro papel é fundamental a organização de um sistema educativo que, respondendo às diferenças entre os alunos, minimize até ao limite os riscos de exclusão. Tal implica, entre outros aspetos, a realização de uma avaliação/monitorização permanente para que sejam corrigidas, atempadamente, as barreiras que se lhe colocam. É preciso haver, ainda, coerência entre o que as leis garantem e o que é efetivamente posto em prática. Nesta fase, entende-se como essencial não só a qualificação dos professores, mas também de toda a equipa técnico- -pedagógica envolvida no processo educativo dos alunos.

É imperativo minimizar as dúvidas e os receios atualmente identificados acerca da educação inclusiva, sejam elas no que diz respeito às leis, às questões curriculares ou às possíveis adaptações no processo educativo. Urge a valorização das potencialidades dos alunos, oferecendo-lhes meios para desenvolvê-las ao máximo.

Assim, e de acordo com a literatura, entende esta equipa que urge:

- Alargar a toda a Região o novo paradigma da educação inclusiva, regulamentado no resto do território nacional pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro e pelo Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M de 29 de julho, sendo convicção da equipa de que irão ser colmatados muitos constrangimentos que têm vindo a ser identificados, nomeadamente ao nível da mobilização mais célere e atempada de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;

- A apropriação de uma abordagem multinível, que implica um conhecimento aprofundado das medidas preconizadas nos vários níveis de intervenção permitindo, desta forma, a exploração e otimização de medidas universais;

- A utilização do modelo de resolução de problemas, que implica equacionar um eventual diagnóstico ou categorização como um dos fatores explicativos das dificuldades apresentadas, mas que exige uma avaliação muito mais informativa e contextualizada que, pela sua natureza, guia a ação;
- A adoção de instruções e intervenções cientificamente fundamentadas e com resultados empíricos demonstrados o que acarreta, necessariamente, uma melhoria na qualidade do processo;
- O desenvolvimento do trabalho colaborativo com especial enfoque na clarificação do papel e das funções do docente de educação especial e no particular impacto na distribuição e otimização dos recursos;
- A utilização do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como um instrumento facilitador de práticas pedagógicas consideradas determinantes como a diferenciação pedagógica e a utilização de modalidades e de instrumentos de avaliação diversificados; implica que os docentes desenvolvam processos de planificação da intervenção pedagógica que disponibilizem formas diversificadas de motivação e envolvimento dos alunos, que equacionem múltiplos processos de apresentação de conteúdos a aprender e, por último, que possibilitem a utilização de diversas formas de ação e expressão por parte dos alunos;
- Trabalhar no âmbito da prevenção primária e não na remediação;
- É ainda uma preocupação acrescida desta equipa a implicação que a situação de Pandemia teve nas aprendizagens dos alunos. Há uma preocupação global das escolas com o possível aumento de sinalizações e de alunos a integrar o regime educativo especial no próximo ano letivo.

5. Conclusão

O facto de nos ter sido solicitado para, durante o período em que a proposta de legislação para a Educação Inclusiva estivesse em consulta pública, não interferirmos em proximidade com as unidades orgânicas, levou a que não fosse cumprido, na íntegra, o definido no ponto 1.1.1 do plano de ação da ERMAEI, que corresponde ao acompanhamento e monitorização regular da Equipa às unidades orgânicas da Região, de modo a uniformizar procedimentos, ajudar na resolução de problemas e nos encaminhamentos dos alunos no próximo ano letivo (trabalhar na prevenção) - **Eixo Estratégico 1: Cidadania, Igualdade e Não Discriminação**. A não realização das duas reuniões anuais com as unidades orgânicas, foi identificado pela Equipa como um retrocesso no trabalho desenvolvido até à data, sendo que se considera que algumas necessidades de algumas escolas não foram satisfeitas.

A igualdade e a não discriminação são princípios inalienáveis dos direitos humanos e liberdades fundamentais, consagrados no plano constitucional e legal, indispensáveis para alcançar a dignidade e paridade de oportunidades para todas as pessoas, independentemente das suas diferenças, como garantia da sua independência, liberdade de escolha, participação plena e ativa em todas as formas de vida em sociedade. Há que promover e garantir a todos, e por todos, o pleno acesso e igual gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais no campo político, económico, social, cultural e civil. Assim, de modo a garantir a participação de todos os alunos em condições de igualdade e equidade com os demais, a Equipa, no próximo ano letivo, pretende retomar o acompanhamento em proximidade a todas as escolas da Região, com a realização das duas reuniões anuais, e sempre que se identificar essa necessidade por parte das unidades orgânicas, assim como continuar a promover ações de sensibilização e de formação às unidades orgânicas no âmbito da Educação Inclusiva, desenvolvendo, desta forma, um trabalho concertado.

h. Formação

1. Ação de Formação – **“Educar para uma geração Azul – Estratégias para integrar a literacia do oceano na educação para a cidadania e no projeto de autonomia e flexibilidade curricular”**, realizada online, 15 horas de duração, DREAçores/AAFC/089/2019 formadora responsável Maria Madalena Patacho. Realizaram-se 7 sessões do curso (28 de junho a 2 de julho de 2021; 2 sessões de 5 a 9 de julho de 2021; 12 a 16 de julho de 2021; 2 sessões de 6 a 10 de setembro de 2021; 13 a 18 de setembro de 2021; 23 de maio a 1 de junho de 2022) e frequentaram com aproveitamento um total de 109 formandos.
2. Ação de Formação - **“Dos Zeros aos Jogos Olímpicos”**, 15 horas, DREAçores/AAFC/115/2021, formador responsável Carlos Neto, realizou-se entre 26 de novembro de 2021 e 6 de janeiro de 2022, da responsabilidade da Direção Regional do desporto em colaboração com a Direção Regional da Educação. Foram emitidos 61 certificados e 18 declarações.
3. Oficina de formação **“Da Estratégia ao Projeto: Educar para a Cidadania numa lógica de Whole School Approach”**, realizada on-line com 30 horas. Formadores responsáveis Luís Gonçalves e Paulo Matos, realizada de 4 de janeiro a 22 de abril de 2022. Com 30 participantes, aguarda-se conclusão da avaliação para emissão dos respetivos certificados.
4. Curso formação **“Programa Tecnologias da Educação - Pensamento Computacional”**, DRE/AAFC/020/2022, formadores responsáveis José Travado, Luís Costa e Pedro Pinheiro, realizou-se na Escola Básica e Integrada Roberto Ivens entre 19 e 22 de abril de 2022, 30 horas de duração e foram emitidos 21 certificados.
5. Ação de Sensibilização - **“Sinais de Alerta - Sugestões para uma Intervenção Preventiva na Educação Pré-Escolar”**, formadoras responsáveis Andrea Oliveira e Cristina Ferreira, realizou-se online a 16 de março de 2022, 1h 30m de duração e foram emitidas 49 declarações.
6. Ação de Sensibilização – **“A Avaliação na Educação Pré-escolar”**, formadoras responsáveis Andrea Oliveira e Cristina Ferreira, realizou-se online a 4 de novembro de 2021, 1 hora de duração e foram emitidas 33 declarações.
7. Curso de formação - **“Leitura e Escrita nos Primeiros Anos de Escolaridade”**, DREAçores/AAFC/099/2021, formadoras Janey Gregório e Joana Silveira, realizou-se online, 15 horas de duração, entre 18 de outubro de 2021 e 21 de março de 2022, e foram emitidos 21 certificados. Formação no âmbito do Projeto PACISXXI.
8. Curso de formação - **“Desenvolvimento das Atividades Comunicativas: Oralidade”**, DREAçores/AAFC/100/2021, formadoras Janey Gregório e Joana Silveira, realizou-se online, 15 horas de duração, entre 18 de outubro de 2021 e 21 de março de 2022, e foram emitidos 20 certificados. Formação no âmbito do Projeto PACISXXI.
9. Curso de formação - **“Avaliação e Intervenção em alunos com problemas de aprendizagem da leitura e escrita, no contexto do Programa AaZ, Ler Melhor, Saber Mais”**, DREAçores/AAFC/098/2021,

formador João Lopes, realizou-se online e presencialmente em Ponta Delgada, realizada entre, 2 de setembro de 2021 e 11 de maio de 2022, duração de 15 horas e foram emitidos 23 certificados.

10. Oficina de formação "**Literacia dos Media e Jornalismo: práticas pedagógicas com os media e acerca dos media**", cedida pela Direção Geral da Educação, com um total de 25 horas, realizada a 2 e 3 de março, 30 e 31 de março, 11 e 12 maio de 2022, com a participação de 18 formados, encontrando-se em processo de certificação final dos formandos.
11. Curso formação "**Robótica na Escola**" com a duração de 25 horas, para 25 docentes membros da equipa do Projeto Pensamento Computacional, a realizar entre os dias 11 e 14 de julho de 2022, da responsabilidade dos formadores Jaime Rei, Filipa Rei e Paulo Neves.
12. Oficina de formação "**Brinco e aprendo com as histórias: As primeiras sementes da leitura e da escrita na Educação pré-escolar**", no âmbito do projeto na educação pré-escolar 30 horas de sessões presenciais/síncronas e trabalho autónomo, a realizar entre outubro de 2021 e julho de 2022, da responsabilidade das formadoras Andrea Oliveira e Cristina Ferreira.
13. Ação de sensibilização "**Dinâmicas de movimento no Jardim de infância**" no âmbito do projeto na educação pré-escolar, formadoras responsáveis Andrea Oliveira e Cristina Ferreira, realizou-se a 3 de maio 2022, com a duração 1.30 hora e foram emitidas 31 declarações de participação.

i. Comunicação digital

A comunicação digital é um dos principais e mais importantes meios, dos dias de hoje, para alcançar os públicos-alvo de qualquer organização. Assim sendo, as plataformas de comunicação do ProSucesso (o *Facebook* e o *Instagram*) assumem um importante papel na disseminação de diversas iniciativas, eventos e informações de valor acrescentado para toda a comunidade educativa, entre elas iniciativas desenvolvidas pelas escolas da Região Autónoma dos Açores.

Foram desenvolvidas ações de divulgação relacionadas com projetos do ProSucesso, como são os casos da REDA, TOPA e e.Bot. Em relação à REDA, manteve-se a dinâmica de divulgações relacionadas com os recursos digitais disponíveis na plataforma, e por outro lado, foi ainda criada uma estratégia de comunicação para a quinta edição do “Con(re)curso REDA”, que pretende incentivar a partilha de recursos através da sua valorização. No projeto TOPA, destaca-se a divulgação do “5.º Encontro Regional de Tecnologias na Educação (ERTE5)”. Por fim, no projeto e.Bot, desenvolveu-se uma série de divulgações relacionadas com o concurso “Constrói o Teu Robô 22”.

j. Tecnologias

i. REDA

A plataforma REDA (Recursos Educativos Digitais Abertos) visa incentivar docentes à partilha livre dos seus próprios recursos materiais educativos. Está disponível em linha, desde setembro de 2016, em <https://reda.azores.gov.pt/>. Proporciona a docentes, a alunos e a encarregados de educação, dos vários ciclos de ensino, recursos de várias disciplinas, nomeadamente jogos didáticos, animações, simulações, ligações úteis, ferramentas digitais e partilha de experiências.

Os recursos disponibilizados, organizados pelas diferentes áreas do currículo, encontram-se em constante atualização e desenvolvimento, sendo muitos deles criados ou partilhados pela equipa responsável pela plataforma, a Equipa REDA, e outros produzidos pelos mais diversos docentes e, até, por alunos. Merecem destaque recursos educativos digitais com diferentes formatos e objetivos, destinados a públicos-alvo diversos produzidos por alunos no âmbito de projetos desenvolvidos em Cidadania e Desenvolvimento bem como no âmbito da participação em iniciativas do programa ERASMUS +. Deste modo, desenvolveram-se múltiplas competências digitais, interpessoais e de comunicação uma vez que cada aluno/ grupo de alunos delineou uma estratégia de motivação para o tema/ domínio em análise e construiu, de forma criativa e com rigor científico, recursos que, depois da partilha na plataforma REDA, ficaram disponíveis para outros alunos e/ou outros docentes dinamizarem atividades pedagógicas.

Cada recurso passa por uma fase de validação científica e linguística, levada a cabo pela Equipa REDA, antes de ser disponibilizado na plataforma. No ano letivo de 2021/2022, esta equipa foi reforçada com professores de diferentes áreas do conhecimento, passando a integrar um total de 18 elementos. Uns iniciaram neste ano a sua atividade na plataforma, outros deixaram de ser apenas validadores científicos para se tornarem também produtores de recursos.

Também o utilizador pode realizar uma avaliação informal (sob a forma de estrelas), potenciando a partilha de recursos pedagógicos abertos entre docentes e a diversificação dos recursos e estratégias na sala de aula.

Ora, a 30 de junho último, a plataforma disponibiliza cerca de 2300 recursos educativos digitais, sobretudo destinados ao ensino básico, depois de a equipa REDA ter procedido a mais de 600 validações científicas e linguísticas ao longo do presente ano; disponibiliza também cerca de 330 sugestões de sítios de interesse na *internet* sobre arte, curiosidades, formação, literacia, literatura, fundações, museus e repositórios, entre outros, cerca de 280 aplicações e 150 dicas e utilidades. Os recursos assumem diferentes formatos (vídeo, texto, jogos, imagem e áudio), podendo alguns deles ser utilizados em vários níveis de ensino e em diferentes disciplinas. As disciplinas com mais recursos são as de Português, Matemática, Ciências Físico-Químicas e Cidadania e Desenvolvimento.

Pretende-se, ainda, fornecer aos docentes não só propostas concretas de abordagem dos conteúdos numa lógica de complexidade crescente, promovendo uma articulação interciclos, mas também incrementar a interdisciplinaridade, através de recursos com propostas de operacionalização para várias disciplinas, em prol de uma aprendizagem menos segmentada e mais integrada, em linha com a organização articulada de conteúdos de diferentes disciplinas, permitindo, por exemplo, a planificação e concretização de DAC (Domínios de Autonomia Curricular).

Depois de, em maio, após a saída do primeiro programador da plataforma, ao fim de 3 anos de espera, ter passado a contar com a colaboração de um novo programador, a Equipa REDA retomou o trabalho de transição para a REDA 2.0 que trará algumas alterações ao nível de UX (*user experience*), tornando mais intuitiva e simples a experiência de quem a usa. Este trabalho, que passa por reorganizar todos os recursos da plataforma e reformular todo o *frontend* e *backoffice*. Este trabalho implica ainda toda a reestruturação da arquitetura e do código da própria plataforma, tornando-a capaz de integrar e ser integrada noutros repositórios de recursos.

Para se tentar chegar a um maior número de docentes, a equipa lançou e divulgou a quinta edição Con(re)curso REDA, associou-se à iniciativa “Desafio Kahoot – Cultura Geral dos Açores”, envolveu formadores da plataforma Ilhéu e dos Laboratórios de Aprendizagem na promoção da submissão de recursos, participou em eventos como “Partilhas às Quartas” (a 19 de janeiro), o *webinar* “Cidadania e Desenvolvimento em Processo – Projetar com as Tecnologias” (a 17 de fevereiro), as partilhas de práticas eTwinning (a 3 de fevereiro), deu entrevistas ao *Diário Insular* para o artigo “Escola quer-se cada vez mais digital”, publicado a 12 de março de 2022. Apostou também na divulgação através das redes sociais, nomeadamente no Facebook e no Instagram.

Durante o presente ano letivo, a Equipa REDA elaborou os guiões de 10 episódios, de 1 minuto, para a uma nova temporada “Navegando com Redinhas”, a produzir no próximo ano letivo. Nestes pequenos programas, destinados ao público do 1.º Ciclo, o Redinhas apresenta várias sugestões tecnológicas para os mais pequenos, ao mesmo tempo que os alerta para alguns perigos decorrentes do uso da *internet*.

Ainda durante o presente ano letivo, a Equipa REDA criou os GERE (Guião de Exploração de Recursos Educativos), documentos de apoio aos docentes na exploração de recursos educativos digitais que constam da plataforma. Estão divididos por área, disciplina, ano e domínios, contendo os conteúdos a explorar e uma sugestão de recursos que poderão ser úteis para o efeito.

CON(RE)CURSO REDA

No presente ano letivo, decorreu a quinta edição do “Con(Re)curso REDA”, cujos objetivos são estimular a originalidade e a criatividade na produção de recursos e promover o espírito colaborativo e a partilha por parte dos docentes. Foram a concurso 42 recursos originais submetidos e validados entre 1 de julho de 2021 e 30 de junho de 2022.

Os vencedores, a anunciar em setembro, no próximo ERTE, serão apurados até ao final do mês de julho.

ii. TOPA

Implementado em 2017/18, o projeto TOPA visa a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, com o uso da tecnologia e da integração de dispositivos móveis dentro da sala de aula, baseado no princípio do BYOD (*Bring Your Own Device*). Este programa vem ao encontro dos princípios que subjazem ao programa nacional – Laboratórios de Aprendizagem, bem como à REDA – Recursos Educativos Digitais e Abertos.

No âmbito deste projeto, realizou-se no dia 8 de setembro de 2021, a 5.ª edição do Encontro Regional de Tecnologias na Educação (ERTE 5), por videoconferência e transmissão *online* via YouTube. Com a duração de um dia, atingiu o máximo de 82 participantes online.

Pela primeira vez, o ERTE contou com a presença de oradores(as) internacionais e, como já aconteceu nas edições anteriores, foram criadas as condições para a partilha de boas práticas educativas, apresentação de projetos relevantes em que se recorre à tecnologia e espaço para reflexão e troca de ideias. As oficinas permitiram aos participantes tomar contacto com algumas dinâmicas de trabalho inovadoras e atividades a desenvolver em contexto educacional. Os temas abordados foram as redes sociais, a gamificação, a inteligência artificial e a construção de recursos educativos digitais.

iii. Seguranet

O Centro de Sensibilização SeguraNet, da responsabilidade da Direção-Geral da Educação (DGE), tem como missão promover a Cidadania Digital e a Educação para os Media nas Escolas.

Tem por objetivo a promoção da utilização esclarecida, crítica e segura da *Internet*, abarcando a comunidade educativa, com especial enfoque nas crianças, jovens, encarregados de educação e professores.

No presente ano letivo, foi possível alargar a dinamização de sessões presenciais a outras ilhas para além de São Miguel. Neste sentido, e mediante solicitação prévia das unidades orgânicas de cada ilha, foram realizadas sessões para alunos, professores e pais/encarregados de educação, nas ilhas São Jorge, Flores, Pico e Corvo.

Nas sessões realizadas, e dependendo do ciclo e ano de aprendizagem, foram tratadas temáticas relacionadas com *cyberbullying*, regras de segurança, *phishing*, palavras-passe, *sexting*, notícias falsas, redes sociais, pegada digital, jogos em rede, dependência dos jogos e vírus informáticos, em articulação com a Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania.

Para além destas sessões, foi possível a participação no programa Açores Hoje, da RTP Açores, com intervenções subordinadas às temáticas “Dia da Internet Mais Segura”, “*Sexting* e *Sextortion*” e “Vício do jogo”, alcançando assim um público mais vasto e diversificado.

iv. Projeto e.Bot/Atelier do Código

A Direção Regional da Educação e Administração Educativa (DREAE), no âmbito do projeto de programação e robótica **e.Bot**, e a Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI), através da iniciativa ArdRobótica, promoveu a segunda edição “Constrói o teu Robô, concurso Atelier do Código” com os objetivos de motivar professores e alunos para um envolvimento transversal com as áreas da computação, da programação e da robótica e de incentivar o trabalho colaborativo em torno de um projeto comum.

Esta iniciativa tem como destinatários os alunos dos 1.º e 2.º ciclos abrangidos pelo programa “Atelier do Código”. Os projetos foram orientados por um ou mais professores e desenvolvidos no ano letivo em curso.

No ano letivo 2021/2022 envolveu cerca de 400 alunos de 9 unidades orgânicas. Para a fase final, nas 3 categorias, foram selecionados 11 projetos de 6 unidades orgânicas. Após um processo de seleção, realizado pelas próprias

unidades orgânicas, foram recebidos e analisados pelo júri estes 11 projetos, que incluíram um total de 63 alunos, orientados por 13 professores coordenadores, apoiados por 10 outros professores e 3 “peritos”.

No ano letivo 2019/2021, em parceria com a Direção Regional da Ciência e Transição Digital, iniciou-se o projeto **Atelier do Código** com base no impacto positivo que o ensino de programação informática tem no desempenho escolar e capacidade de raciocínio dos alunos, bem como na constatação de que as competências necessárias para o futuro estão a mudar, cabendo à escola a promoção do desenvolvimento do pensamento computacional e da alfabetização digital para as gerações futuras.

O projeto foi concebido para ser implementado em todas as turmas do 1.º e 2.º ciclos das unidades orgânicas da Região Autónoma dos Açores, através de uma plataforma de aprendizagem, tendo sido selecionada a plataforma *ubbu*, que apresenta conteúdos pensados para uma aula de 60 minutos por semana durante o ano letivo, apropriados para todos os anos de escolaridade.

No presente ano letivo, contamos com o envolvimento de 430 professores, 850 turmas e cerca de 9100 alunos que utilizaram a plataforma *ubbu*.

À semelhança dos anos letivos transatos, foram dinamizadas sessões de capacitação e formação para os “recursos-chave” do projeto (dezembro 2021 a janeiro de 2022) e sessões de apresentação do projeto, sensibilização, capacitação e formação para os novos professores do projeto (novembro 2021 a janeiro 2022).

v. Laboratórios de aprendizagem

Na RAA são duas as docentes que participam na iniciativa «Laboratórios de Aprendizagem» (LA), da Direção-Geral da Educação (DGE), integrando e colaborando com a rede nacional de Embaixadoras dos Laboratórios de Aprendizagem, cujo objetivo consiste em apoiar os professores e as escolas na criação, adaptação e implementação de cenários inovadores de ensino e de aprendizagem em contexto educativo.

As embaixadoras desenvolveram, no decorrer do presente ano letivo, um conjunto de ações formativas nomeadamente, a 2.ª edição da oficina de formação “Manuais digitais com recurso a metodologias de aprendizagem ativa” (50 horas, de outubro de 2021 e junho de 2022), o MOOC “Aprendizagem Ativa com a utilização de Tecnologias e Manuais Digitais” (25 horas, em regime *E-Learning*, de fevereiro a abril de 2022) e a Ação de formação “Aprendizagem Ativa e a Sala de Aula Invertida” (15 horas).

A iniciativa “Partilhas à Quarta” (em parceria com o *eTwinning*) realizou-se, pelo quarto ano consecutivo, divulgando práticas inovadoras de ensino e de aprendizagem, desenvolvidas no âmbito de projetos apoiados pela ERTE/DGE. Este ano letivo, promoveram-se seis videoconferências, onde professores e alunos das nossas escolas, a nível nacional, tiveram a oportunidade de partilhar as suas experiências.

Para além destas iniciativas, foi igualmente discutida e apresentada uma proposta de modelo de roteiro de utilização em sala de aula de equipamentos dos *kits* para os Laboratórios de Educação Digital (LED).

vi. eTwinning

A Região Autónoma dos Açores (RAA) conta, com duas Embaixadoras *eTwinning* que, além de participarem diretamente no plano nacional de ação *eTwinning*, colaborando com os restantes embaixadores nacionais, têm ainda como desafio a disseminação e divulgação desta ação do Programa Erasmus+, dando-a a conhecer, procurando entusiasmar e apoiar outros docentes da RAA na implementação e desenvolvimento de parcerias à escala europeia.

Com o desenvolvimento de projetos *eTwinning*, professores e alunos de vários países trabalham de forma colaborativa, desenvolvendo competências linguísticas e digitais, manifestando gradualmente uma maior adaptação ao ensino online. Dos dados registados desde 2005, são já mais de 800 os professores registados, de 74 escolas, que estão envolvidos ou já desenvolveram projetos *eTwinning*. Foram até ao momento, dinamizados, nos Açores, 928 projetos.

A estratégia na Região, no presente ano letivo, passou pelo desenvolvimento de sessões de divulgação, cursos de formação creditados (ou não), acompanhamento direto dos professores não só na frequência das formações, mas também, no esclarecimento de dúvidas relativas ao desenvolvimento de projetos, à própria utilização da plataforma *eTwinning*, apoio nas candidaturas de projetos a Selos de Qualidade Nacional; apoio nas candidaturas das escolas a Selos de Escola *eTwinning* e inclusive na utilização de ferramentas Web 2.0.

As sessões “Partilhas à Quarta”, são promovidas em colaboração pelas equipas Laboratórios de Aprendizagem e *eTwinning*, contando com a participação de professores envolvidos nestas iniciativas, assim como noutros projetos apoiados pela ERTE/DGE. Este ano letivo, a responsabilidade organizativa desta iniciativa coube à embaixadora *eTwinning* para a Região Açores, que coordenou estes eventos a nível nacional.

Presentemente, a Região conta com sete Escolas *eTwinning*, distinguidas pelas suas práticas digitais, pelos cuidados com a segurança na *Internet*, pelas abordagens pedagógicas inovadoras e criativas, pelo esforço em promover o desenvolvimento profissional contínuo do pessoal docente e pela promoção de práticas de ensino colaborativas entre professores e alunos de diversos países.

Para alargar a rede de apoio aos professores registados no *eTwinning* e que pretendem desenvolver projetos colaborativos em parceria, são também nomeados, nas escolas *eTwinning*, os Mentores *eTwinning*. Atualmente, são sete em toda a Região.

Destaque, este ano, para dois Prémios nacionais *eTwinning* atribuídos a projetos da RAA, num total de 11 distinguidos por ano, a nível nacional.

vii. Desafio Kahoot – Cultura Geral dos Açores

No âmbito do projeto T.O.P.A. (Traz O Teu Próprio Aparelho), a Direção Regional da Educação e Administração Educativa, a Direção Regional dos Assuntos Culturais, a Escola Básica Integrada Canto da Maia e a Escola Básica Integrada Roberto Ivens organizaram pelo quarto ano consecutivo a iniciativa “Desafio *Kahoot* – Cultura Geral dos Açores” e o “*Azores Quiz*”.

Este concurso tem como objetivos promover o conhecimento e valorizar junto dos alunos e comunidades educativas as temáticas da cultura e da identidade açorianas, promover a adoção do uso de novas tecnologias pedagógicas no seio da comunidade educativa e estimular a colaboração e a gamificação em contexto pedagógico.

Para além da competição regional destinada aos alunos dos três níveis do ensino básico, foi integrada uma nova categoria, um *Azores Quiz*, dirigida aos alunos do ensino secundário, cujo intuito é promover o uso da língua inglesa.

No presente ano letivo estiveram presentes escolas de todas as ilhas do arquipélago, alcançando mais de 2000 alunos. Inscreveram-se 34 unidades orgânicas/escolas da região.

Para a realização desta atividade contamos com os patrocínios da Direção Regional da Cultura, NOS Açores e da Editora Letras Lavadas.

A participação e envolvimento de muitos alunos e professores nas primeiras duas fases do concurso - fase escola e fase ilha (com as equipas vencedoras de cada escola), culminou com a Final Regional, que decorreu no dia 9 de junho em Ponta Delgada.

viii. Plataforma de formação Online Ilhéu

A plataforma "Ilhéu: Formação Online" (<http://bit.ly/ilheuformacao>) iniciada em outubro de 2019, tinha como objetivo criar melhores condições de aprendizagem para os alunos e facilitar, dinamizando e atualizando, na competente tecnológica, a atividade letiva diária do professor.

Até à data, já ultrapassou os 3000 formandos inscritos nas suas formações, 3.143, entre pessoal docente e não docente. Do total global, 2.755 concluíram as suas formações (87,7%).

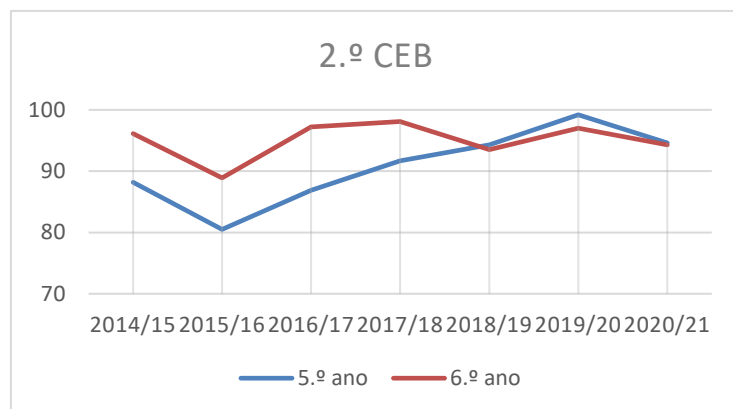
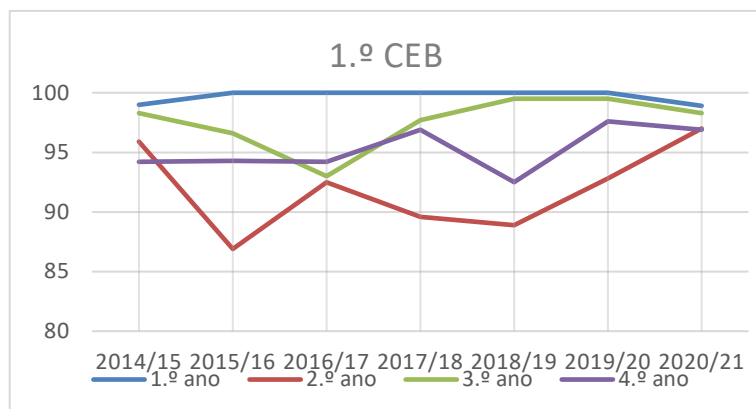
Tem parcerias com 6 centros de formação da ilha de S. Miguel.

k. Taxas de transição e conclusão – dados por UO

Escola Básica Integrada Canto da Maia

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	99,00	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	98,9
2.º ano	95,9	86,9	92,5	89,6	88,9	92,8	97,0
3.º ano	98,3	96,6	93	97,7	99,5	99,5	98,3
4.º ano	94,2	94,3	94,2	96,9	92,5	97,6	96,9
5.º ano	88,2	80,5	86,9	91,7	94,3	99,2	94,6
6.º ano	96,1	88,9	97,2	98,1	93,5	97,0	94,3



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	99,0	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	98,9	99,2
2.º ano	95,9	94,1	86,9	83,2	92,5	87,3	89,6	86,7	88,9	87,8	92,8	93,2	97,0	92,0
3.º ano	98,3	94,8	96,6	92,3	93,0	95,0	97,7	93,3	99,5	94,6	99,5	98,5	98,3	95,4
4.º ano	94,2	88,2	94,3	91,9	94,2	93,6	96,9	94,2	92,5	93,2	97,6	96,4	96,9	94,7
1.º CEB	97,1	94,2	94,7	91,5	94,9	93,8	95,8	93,3	95,0	93,5	97,3	97,0	97,7	94,3
5.º ano	88,2	86,9	80,5	90,5	86,9	93,1	91,7	92,4	94,3	93,6	99,2	98,6	94,6	97,0
6.º ano	96,1	87,1	88,9	90,2	97,2	93,6	98,1	92,8	93,5	93,2	97,0	97,5	94,3	94,3
2.º CEB	92,2	87,0	85,4	90,4	91,4	93,4	94,9	92,6	93,9	93,4	98,2	98,1	94,5	95,5

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA	XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA
------	------------------------------------	------	------------------------------------

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	97,1	94,2	94,7	91,5	94,9	93,8	95,8	93,3	95,0	93,5	97,3	97,0	97,7	95,2	90	>90	95	>95
Tx Transição do 2.º CEB		92,2	87,0	85,4	90,4	91,4	93,4	94,9	92,6	93,9	93,4	98,2	98,1	94,5	95,6	86	>86	95	>95

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

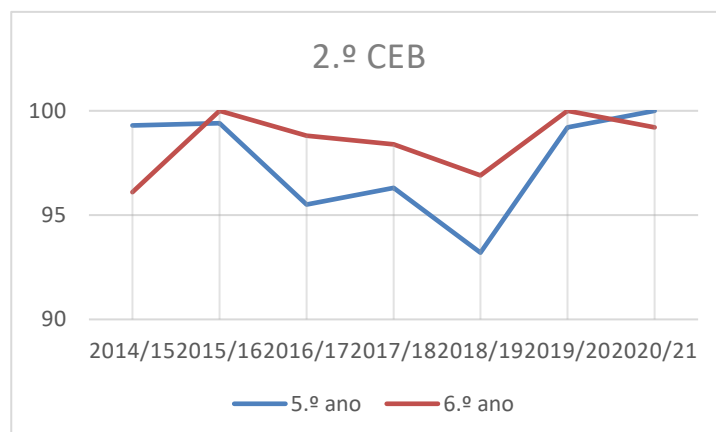
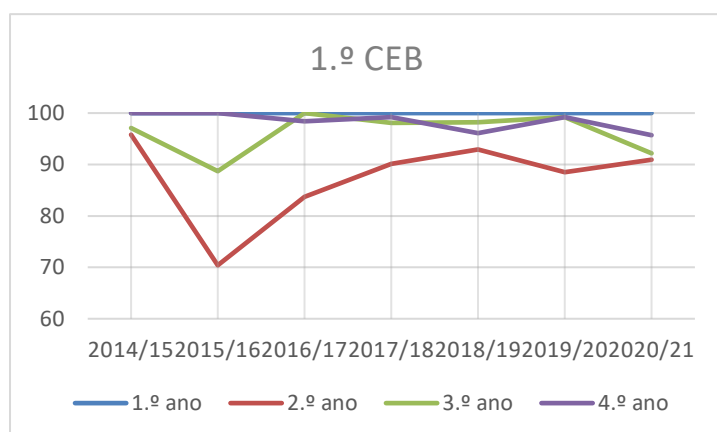
A EBI Canto da Maia atingiu com muita facilidade as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, a taxa de transição do 1.º CEB é superior à média regional, enquanto a taxa de transição do 2.º CEB é inferior, devido à taxa de transição do 5.º ano, que foi de 94,6%. Genericamente, estas taxas apresentam valores elevados e na sua grande maioria superiores à média regional, e mantiveram-se assim constantes, desde 2014/15.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 85% e os 100%, com a exceção do 5.º ano em 2015/16 com uma taxa de 80,5%. O ano de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, é o 3.º ano.

Escola Básica Integrada da Horta

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	95,8	70,4	83,7	90,1	92,9	88,5	90,9
3.º ano	97,1	88,7	100	98,1	98,2	99,2	92,2
4.º ano	100	100	98,4	99,2	96,1	99,2	95,7
5.º ano	99,3	99,4	95,5	96,3	93,2	99,2	100
6.º ano	96,1	100	98,8	98,4	96,9	100	99,2



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	95,8	94,1	70,4	83,2	83,7	87,3	90,1	86,7	92,9	87,8	88,5	93,2	90,9	92,0
3.º ano	97,1	94,8	88,7	92,3	100	95,0	98,1	93,3	98,2	94,6	99,2	98,5	92,2	95,4
4.º ano	100	88,2	100	91,9	98,4	93,6	99,2	94,2	96,1	93,2	99,2	96,4	95,7	94,7
1.º CEB	98,3	94,2	88,0	91,5	95,3	93,8	96,6	93,3	96,7	93,5	96,8	97,0	94,6	94,3
5.º ano	99,3	86,9	99,4	90,5	95,5	93,1	96,3	92,4	93,2	93,6	99,2	98,6	100	97,0
6.º ano	96,1	87,1	100	90,2	98,8	93,6	98,4	92,8	96,9	93,2	100	97,5	99,2	94,3
2.º CEB	97,8	87,0	99,7	90,4	97,3	93,4	97,3	92,6	95,0	93,4	99,6	98,1	99,6	95,5

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA	XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA
------	------------------------------------	------	------------------------------------

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	98,3	94,2	88,0	91,5	95,3	93,8	96,6	93,3	96,7	93,5	96,8	97,0	94,6	95,2	95	>90	95	>95
Tx Transição do 2.º CEB		97,8	87,0	99,7	90,4	97,3	93,4	97,3	92,6	95,0	93,4	99,6	98,1	99,6	95,6	95	>86	95	>95

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

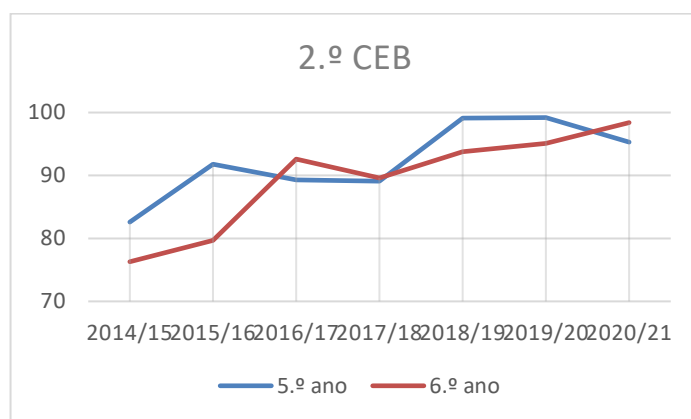
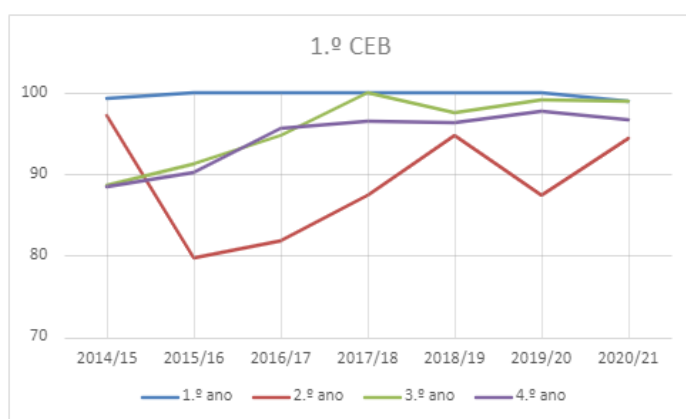
As taxas de transição da EBI da Horta, desde 2014/15, estiveram sempre acima das metas definidas pelo Plano ProSucesso para 2020/21, com exceção da taxa do 1.º CEB em 2015/16, pelo se percebe que a UO tenha determinado que as metas para 2020/21 fossem as metas do Plano para 2025/26. Contudo, a UO não atingiu no 1.º CEB a meta a que se tinha proposto. É também neste ciclo que a taxa de transição, em 2020/21, é inferior à média da RAA, tal como tinha ocorrido no ano anterior. Em todos os restantes anos e 2.º CEB esteve sempre acima da média da RAA.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 90% e os 100%, com a exceção do 2.º ano em 2015/16, 2016/17 e 2019/20 e do 3.º ano em 2015/16. Os anos de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, são o 4.º, 5.º e 6.º anos.

Escola Básica Integrada da Lagoa

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	99,3	100	100	100	100	100	98,9
2.º ano	97,2	79,7	81,9	87,4	94,7	87,4	94,5
3.º ano	88,7	91,3	94,7	100	97,6	99,2	98,9
4.º ano	88,4	90,2	95,6	96,6	96,4	97,7	96,7
5.º ano	82,6	91,8	89,3	89,1	99,1	99,2	95,3
6.º ano	76,3	79,7	92,6	89,6	93,8	95,1	98,4



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	99,3	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	98,9	99,2
2.º ano	97,2	94,1	79,7	83,2	81,9	87,3	87,4	86,7	94,7	87,8	87,4	93,2	94,5	92,0
3.º ano	88,7	94,8	91,3	92,3	94,7	95,0	100	93,3	97,6	94,6	99,2	98,5	98,9	95,4
4.º ano	88,4	88,2	90,2	91,9	95,6	93,6	96,6	94,2	96,4	93,2	97,7	96,4	96,7	94,7
1.º CEB	93,7	94,2	89,9	91,5	92,5	93,8	95,6	93,3	96,9	93,5	96,2	97,0	97,5	94,3
5.º ano	82,6	86,9	91,8	90,5	89,3	93,1	89,1	92,4	99,1	93,6	99,2	98,6	95,3	97,0
6.º ano	76,3	87,1	79,7	90,2	92,6	93,6	89,6	92,8	93,8	93,2	95,1	97,5	98,4	94,3
2.º CEB	79,5	87,0	85,3	90,4	91,2	93,4	89,3	92,6	96,3	93,4	97,2	98,1	96,9	95,5

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA	XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA
------	------------------------------------	------	------------------------------------

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	93,7	94,2	89,9	91,5	92,5	93,8	95,6	93,3	96,9	93,5	96,2	97,0	97,5	95,2	90	>90	95	>95
Tx Transição do 2.º CEB		79,5	87,0	85,3	90,4	91,2	93,4	89,3	92,6	96,3	93,4	97,2	98,1	96,9	95,6	86	>86	95	>95

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

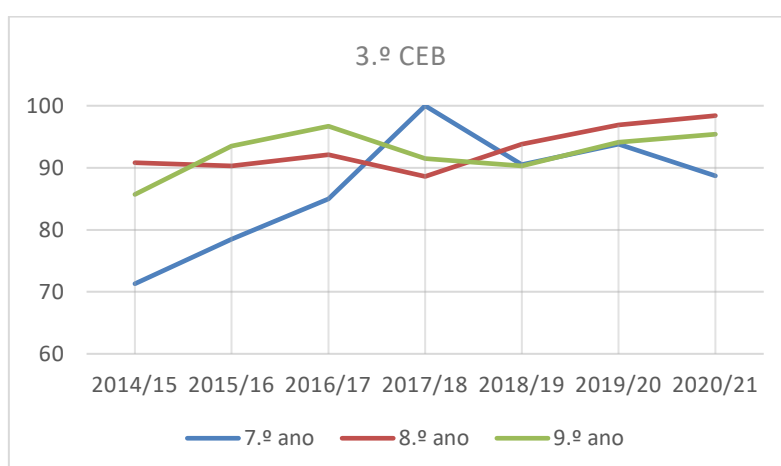
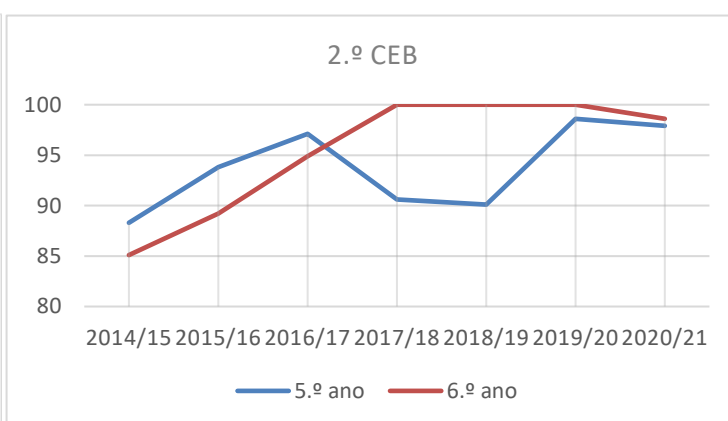
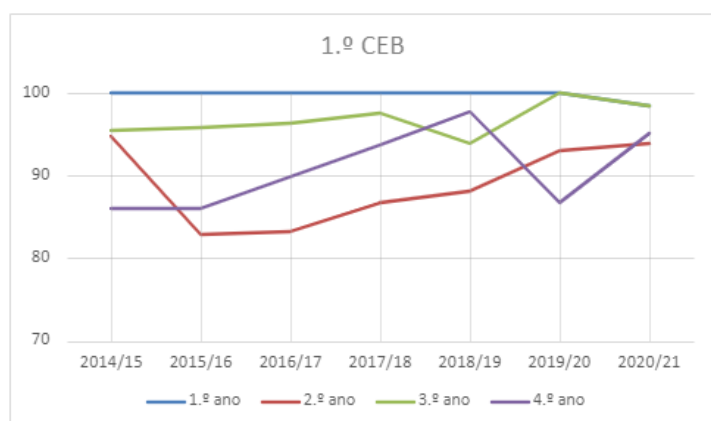
A EBI da Lagoa atingiu as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, as taxas de transição são superiores à média regional, contrariando o que tem acontecido ao longo dos anos. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores melhores do que em 2014/15, com maior evolução positiva na taxa de transição do 2.º CEB.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 79% e os 100%, com a exceção do 6.º ano em 2014/15 com uma taxa de 76,3%. O ano de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, é o 3.º ano.

Escola Básica Integrada da Maia

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	98,4
2.º ano	94,7	82,8	83,2	86,8	88,2	93	93,9
3.º ano	95,4	95,9	96,4	97,6	93,9	100	98,5
4.º ano	86	86,1	89,9	93,7	97,7	86,7	95,1
5.º ano	88,3	93,8	97,1	90,6	90,1	98,6	97,9
6.º ano	85,1	89,2	94,9	100	100	100	98,6
7.º ano	71,3	78,5	85	100	90,5	93,8	88,7
8.º ano	90,8	90,3	92,1	88,6	93,8	96,9	98,4
9.º ano	85,7	93,5	96,7	91,5	90,3	94,1	95,4



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	98,4	99,2
2.º ano	94,7	94,1	82,8	83,2	83,2	87,3	86,8	86,7	88,2	87,8	93,0	93,2	93,9	92,0
3.º ano	95,4	94,8	95,9	92,3	96,4	95,0	97,6	93,3	93,9	94,6	100	98,5	98,5	95,4
4.º ano	86,0	88,2	86,1	91,9	89,9	93,6	93,7	94,2	97,7	93,2	86,7	96,4	95,1	94,7
1.º CEB	93,7	94,2	90,9	91,5	91,3	93,8	94,8	93,3	94,6	93,5	95,2	97,0	96,4	94,3
5.º ano	88,3	86,9	93,8	90,5	97,1	93,1	90,6	92,4	90,1	93,6	98,6	98,6	97,9	97,0
6.º ano	85,1	87,1	89,2	90,2	94,9	93,6	100	92,8	100	93,2	100	97,5	98,6	94,3
2.º CEB	86,7	87,0	91,3	90,4	95,9	93,4	95,6	92,6	94,6	93,4	99,3	98,1	98,3	95,5
7.º ano	71,3	75,7	78,5	82,2	85,0	82,3	100	84,0	90,5	84,9	93,8	92,8	88,7	87,4
8.º ano	90,8	84,6	90,3	87,7	92,1	89,5	88,6	88,1	93,8	90,3	96,9	95,3	98,4	89,9
9.º ano	85,7	81,2	93,5	85,9	96,7	90,3	91,5	90,6	90,3	89,3	94,1	94,4	95,4	93,4
3.º CEB	81,4	80,2	86,7	85,1	90,1	87,1	93,6	87,5	91,5	88,0	94,9	94,2	93,9	90,0
Ensino Básico	88,4	87,6	89,8	88,7	91,9	91,1	94,6	90,9	93,6	91,3	96,0	96,1	95,9	93,1

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	93,7	94,2	90,9	91,5	91,3	93,8	94,8	93,3	94,6	93,5	95,2	97,0	96,4	95,2	90	>90	95	>95
Tx Transição do 2.º CEB		86,7	87,0	91,3	90,4	95,9	93,4	95,6	92,6	94,6	93,4	99,3	98,1	98,3	95,6	86	>86	95	>95
Tx Transição do 3.º CEB		81,4	80,2	86,7	85,1	90,1	87,1	93,6	87,5	91,5	88,0	94,9	94,2	93,9	90,1	80	>80	90	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		88,2	79,2	94,5	82,4	95,1	84,7	91,5	89,3	91,1	88,3	95,2	92,6	94,3	91,9		>80		>90

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

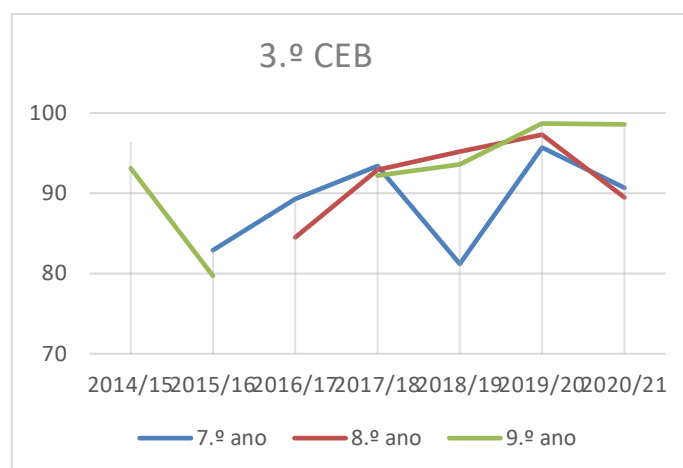
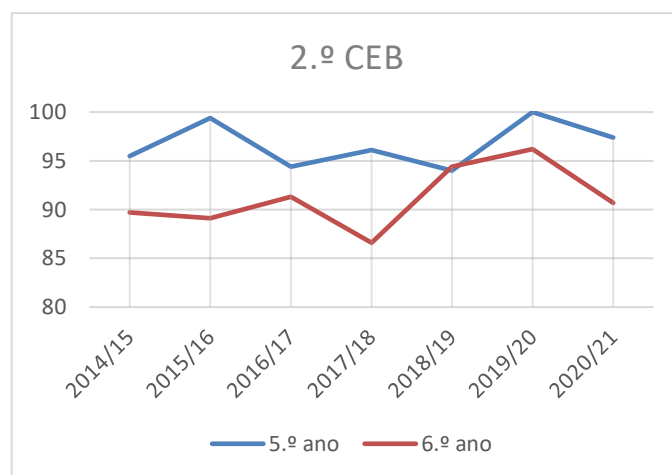
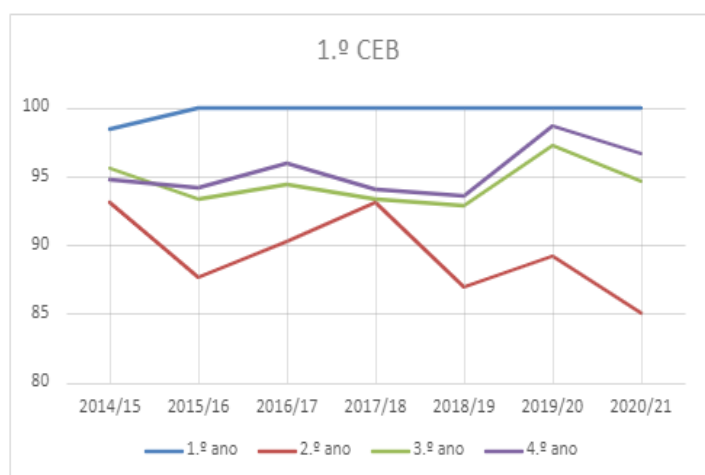
A EBI da Maia atingiu com facilidade as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, as taxas de transição do 1.º e 3.º CEB e as taxas de conclusão são superiores à média regional. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores melhores do que em 2014/15, sendo quase sempre superiores às correspondentes médias regionais.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 80% e os 100%, com a exceção do 7.º ano em 2014/15 e em 2015/16 com uma taxa de 71,3% e 78,5%, respetivamente. O ano de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, é o 3.º ano.

Escola Básica Integrada da Praia da Vitória

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	98,5	100	100	100	100	100	100
2.º ano	93,1	87,6	90,3	93,1	86,9	89,2	85,1
3.º ano	95,6	93,3	94,4	93,3	92,9	97,3	94,6
4.º ano	94,8	94,2	96	94,1	93,6	98,7	96,7
5.º ano	95,5	99,4	94,4	96,1	94	100	97,4
6.º ano	89,7	89,1	91,3	86,6	94,4	96,2	90,7
7.º ano		82,9	89,3	93,4	81,2	95,7	90,7
8.º ano	96,4		84,5	92,9	95,2	97,3	89,5
9.º ano	93,1	79,7		92,2	93,6	98,7	98,6



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	98,5	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	93,1	94,1	87,6	83,2	90,3	87,3	93,1	86,7	86,9	87,8	89,3	93,2	85,1	92,0
3.º ano	95,6	94,8	93,3	92,3	94,4	95,0	93,3	93,3	92,9	94,6	97,3	98,5	94,6	95,4
4.º ano	94,8	88,2	94,2	91,9	96,0	93,6	94,1	94,2	93,6	93,2	98,1	96,4	96,7	94,7
1.º CEB	95,5	94,2	93,3	91,5	95,0	93,8	95,2	93,3	92,7	93,5	96,2	97,0	94,2	94,3
5.º ano	95,5	86,9	99,4	90,5	94,4	93,1	96,1	92,4	94,0	93,6	100	98,6	97,4	97,0
6.º ano	89,7	87,1	89,1	90,2	91,3	93,6	86,6	92,8	94,4	93,2	94,3	97,5	90,7	94,3
2.º CEB	92,5	87,0	94,0	90,4	92,8	93,4	91,5	92,6	94,2	93,4	97,0	98,1	94,1	95,5
7.º ano	-	75,7	82,9	82,2	89,3	82,3	93,4	84,0	81,2	84,9	95,7	92,8	90,7	87,4
8.º ano	96,4	84,6	-	87,7	84,5	89,5	92,9	88,1	95,2	90,3	97,3	95,3	89,5	89,9
9.º ano	93,1	81,2	79,7	85,9	-	90,3	92,2	90,6	93,6	89,3	98,7	94,4	98,6	93,4
3.º CEB	94,6	80,2	91,2	85,1	87,3	87,1	93,0	87,5	89,9	88,0	97,2	94,2	92,7	90,0
Ensino Básico	94,5	87,6	92,0	88,7	93,5	91,1	93,8	90,9	92,6	91,3	96,6	96,1	93,9	93,1

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	95,5	94,2	93,3	91,5	95,0	93,8	95,2	93,3	92,7	93,5	96,2	97,0	94,2	95,2	93,5	>90	94,5	>95
Tx Transição do 2.º CEB		92,5	87,0	94,0	90,4	92,8	93,4	91,5	92,6	94,2	93,4	97,0	98,1	94,1	95,6	93,5	>86	95	>95
Tx Transição do 3.º CEB		94,6	80,2	91,2	85,1	87,3	87,1	93,0	87,5	89,9	88,0	97,2	94,2	92,7	90,1	88,7	>80	90	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		93,1	79,2	94,5	82,4	100	84,7	89,5	89,3	91,1	88,3	95,1	92,6	92,5	91,9		>80		>90

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

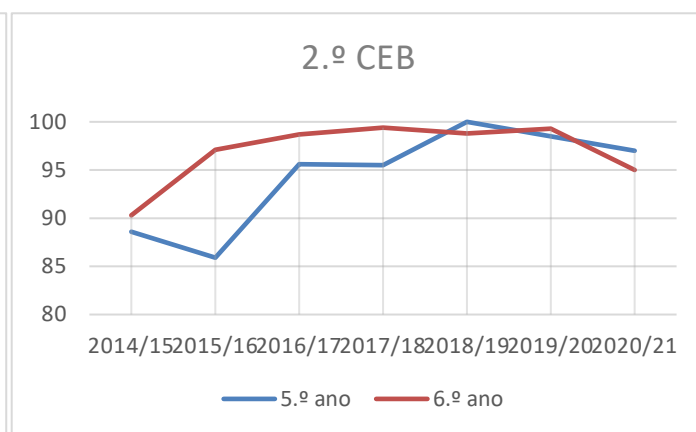
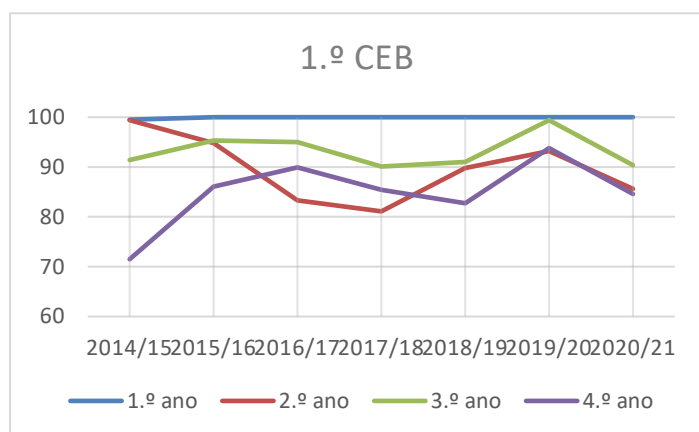
A EBI da Praia da Vitória atingiu as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, as taxas de transição do 3.º CEB e a taxa de conclusão são superiores à média regional, enquanto as taxas de transição do 1.º e 2.º CEB são inferiores. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores inferiores aos de 2014/15 com exceção do 2.º CEB, sendo quase sempre superiores às correspondentes médias regionais.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 85% e os 100%, com a exceção do 9.º ano em 2015/16 com uma taxa de 79,7% e o 8.º ano em 2016/17 com 84,5% de taxa de transição. O ano de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, é o 4.º ano.

Escola Básica Integrada da Ribeira Grande

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	99,5	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2.º ano	99,4	94,8	83,3	81,1	89,8	93,2	85,6
3.º ano	91,4	95,3	95	90,1	91,0	99,4	90,4
4.º ano	71,5	86,1	89,9	85,4	82,7	93,8	84,6
5.º ano	88,6	85,9	95,6	95,5	100	98,5	97,0
6.º ano	90,3	97,1	98,7	99,4	98,8	99,3	95,0



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	99,5	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	99,4	94,1	94,8	83,2	83,3	87,3	81,1	86,7	89,8	87,8	93,2	93,2	85,6	92,0
3.º ano	91,4	94,8	95,3	92,3	95,0	95,0	90,1	93,3	91,0	94,6	100	98,5	90,4	95,4
4.º ano	71,5	88,2	86,1	91,9	89,9	93,6	85,4	94,2	82,7	93,2	93,8	96,4	84,6	94,7
1.º CEB	90,2	94,2	94,3	91,5	91,9	93,8	88,6	93,3	90,5	93,5	96,8	97,0	89,4	94,3
5.º ano	88,6	86,9	85,9	90,5	95,6	93,1	95,5	92,4	100	93,6	98,5	98,6	97,0	97,0
6.º ano	90,3	87,1	97,1	90,2	98,7	93,6	99,4	92,8	98,8	93,2	99,3	97,5	95,0	94,3
2.º CEB	89,4	87,0	91,3	90,4	97,0	93,4	97,4	92,6	99,4	93,4	98,9	98,1	96,1	95,5

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	90,2	94,2	94,3	91,5	91,9	93,8	88,6	93,3	90,5	93,5	96,8	97,0	89,4	95,2	91	>90	96	>95
Tx Transição do 2.º CEB		89,4	87,0	91,3	90,4	97,0	93,4	97,4	92,6	99,4	93,4	98,9	98,1	96,1	95,6	88	>86	96	>95

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

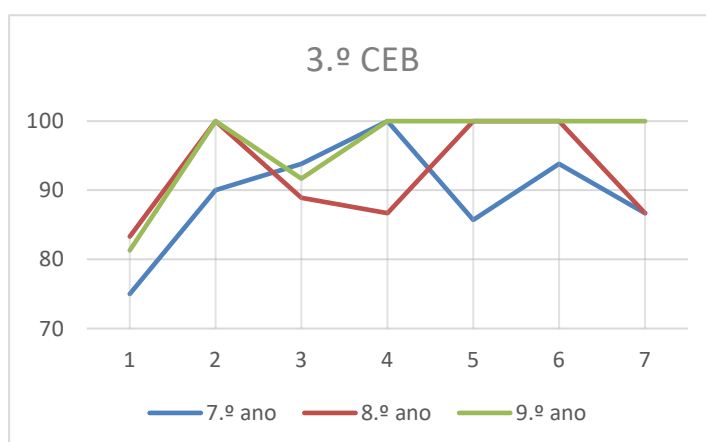
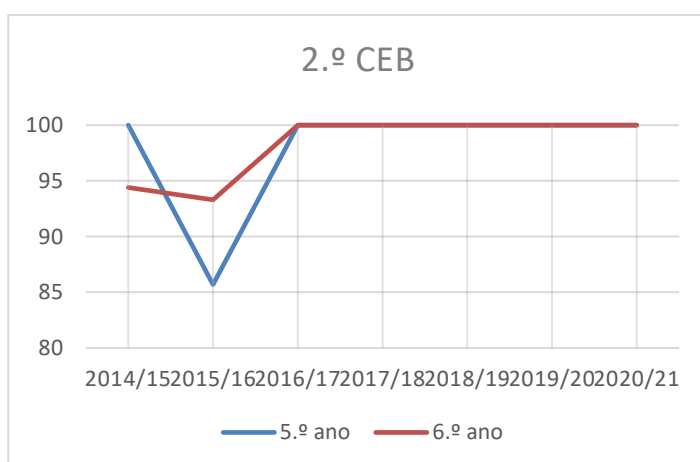
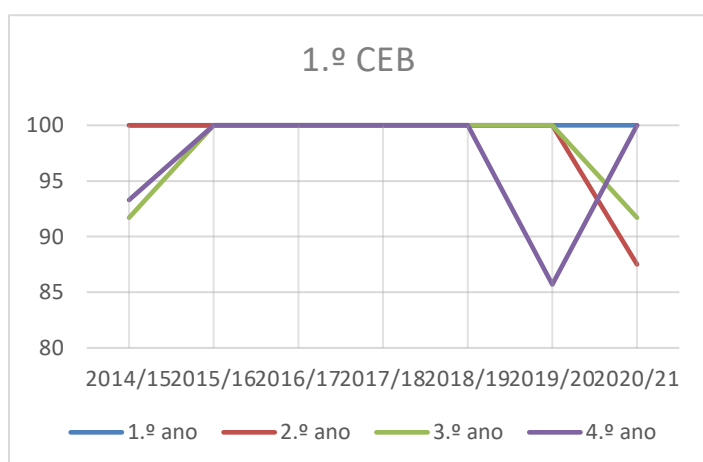
A EBI da Ribeira Grande atingiu com facilidade as metas do 2.º CEB definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Por outro lado, a UO não atingiu as metas. Nesse ano, a taxa de transição do 1.º CEB foi inferior à média regional e a do 2.º CEB foi superior, tendências estas que se mantêm desde 2016/17.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 81% e os 100%, com a exceção do 4.º ano em 2014/15 com uma taxa de 71,5%. Os anos de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, são os 3.º e 6.º anos com taxas de transição acima dos 90%, assim como o 5.º ano a partir de 2016/17.

Escola Básica Integrada da Vila do Topo

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	100	100	100	100	100	100	87,5
3.º ano	91,7	100	100	100	100	100	91,7
4.º ano	93,3	100	100	100	100	85,7	100
5.º ano	100	85,7	100	100	100	100	100
6.º ano	94,4	93,3	100	100	100	100	100
7.º ano	75	90	93,8	100	85,7	93,8	86,7
8.º ano	83,3	100	88,9	86,7	100	100	86,7
9.º ano	81,3	100	91,7	100	100	100	100



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	100	94,1	100	83,2	100	87,3	100	86,7	100	87,8	100	93,2	87,5	92,0
3.º ano	91,7	94,8	100	92,3	100	95,0	100	93,3	100	94,6	100	98,5	91,7	95,4
4.º ano	93,3	88,2	100	91,9	100	93,6	100	94,2	100	93,2	85,7	96,4	100	94,7
1.º CEB	96,6	94,2	100	91,5	100	93,8	100	93,3	100	93,5	97,2	97,0	94,9	94,3
5.º ano	100	86,9	85,7	90,5	100	93,1	100	92,4	100	93,6	100	98,6	100	97,0
6.º ano	94,4	87,1	93,3	90,2	100	93,6	100	92,8	100	93,2	100	97,5	100	94,3
2.º CEB	97,0	87,0	89,7	90,4	100	93,4	100	92,6	100	93,4	100	98,1	100	95,5
7.º ano	75,0	75,7	90,0	82,2	93,8	82,3	100	84,0	85,7	84,9	93,8	92,8	86,7	87,4
8.º ano	83,3	84,6	100	87,7	88,9	89,5	86,7	88,1	100	90,3	100	95,3	86,7	89,9
9.º ano	81,3	81,2	100	85,9	91,7	90,3	100	90,6	100	89,3	100	94,4	100	93,4
3.º CEB	79,5	80,2	95,7	85,1	91,3	87,1	95,6	87,5	95,1	88,0	97,7	94,2	90,5	90,0
Ensino Básico	91,2	87,6	96,0	88,7	96,5	91,1	98,2	90,9	98,1	91,3	98,0	96,1	93,8	93,1

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	96,6	94,2	100	91,5	100	93,8	100	93,3	100	93,5	97,2	97,0	94,9	95,2	90	>90	95	>95
Tx Transição do 2.º CEB		97,0	87,0	89,7	90,4	100	93,4	100	92,6	100	93,4	100	98,1	100	95,6	86	>86	95	>95
Tx Transição do 3.º CEB		79,5	80,2	95,7	85,1	91,3	87,1	95,6	87,5	95,1	88,0	97,7	94,2	90,5	90,1	80	>80	90	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		81,3	79,2	100	82,4	91,7	84,7	100	89,3	100	88,3	100	92,6	100	91,9		>80		>90

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

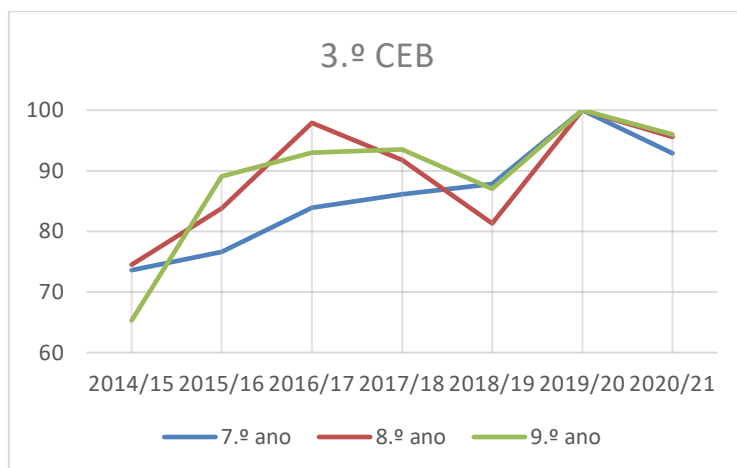
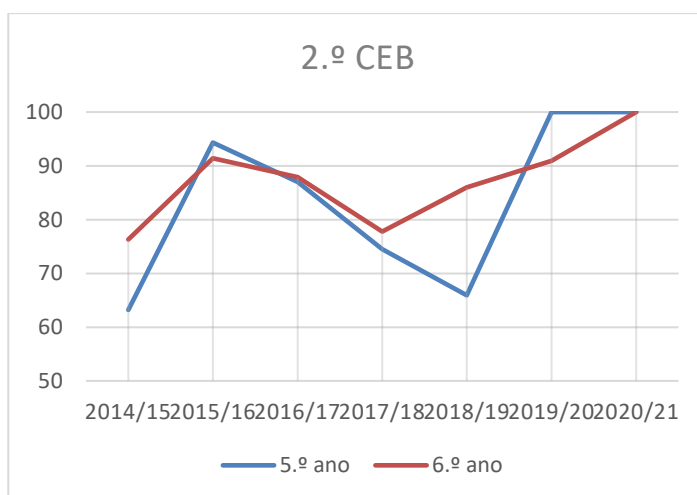
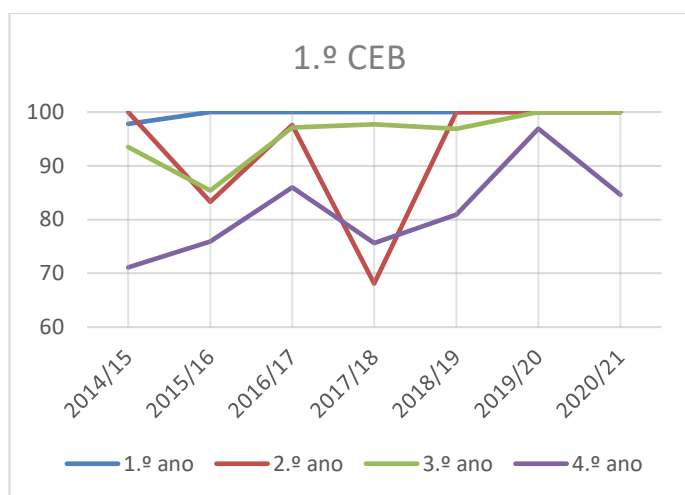
A EBI do Topo atingiu com facilidade as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, as taxas de transição do 2.º e 3.º CEB e as taxas de conclusão são superiores à média regional, enquanto as taxas de transição do 2.º CEB são inferiores, devido às taxas de transição do 2.º e 3.º anos, que foram de 87,5% e 91,7%, contrariando a tendência dos anos anteriores em que foram de 100% e sempre acima das médias da RAA.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 81% e os 100%, com a exceção do 79.º ano em 2014/15 com uma taxa de 75%. Os anos de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, são os 5.º, 6.º e 9.º anos, com taxas de transição de 100%, desde 2016/17 nos dois primeiros anos mencionados e desde 2017/18 no 9.º ano.

Escola Básica Integrada de Água de Pau

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	97,8	100	100	100	100	100	100
2.º ano	100	83,3	97,6	68,1	100	100	100
3.º ano	93,5	85,4	97,1	97,7	96,9	100	100
4.º ano	71,1	75,9	86	75,6	80,9	96,9	84,6
5.º ano	63,2	94,3	87	74,5	65,9	100	100
6.º ano	76,3	91,4	87,9	77,8	86,0	90,9	100
7.º ano	73,6	76,6	83,9	86,1	87,8	100	92,9
8.º ano	74,5	83,8	97,9	91,8	81,3	100	95,6
9.º ano	65,3	89,1	93	93,5	87,0	100	96



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	97,8	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	100	94,1	83,3	83,2	97,6	87,3	68,1	86,7	100	87,8	100	93,2	100	92,0
3.º ano	93,5	94,8	85,4	92,3	97,1	95,0	97,7	93,3	96,9	94,6	100	98,5	100	95,4
4.º ano	71,1	88,2	75,9	91,9	86,0	93,6	75,6	94,2	80,9	93,2	96,9	96,4	84,6	94,7
1.º CEB	91,7	94,2	84,4	91,5	94,7	93,8	85,0	93,3	93,9	93,5	99,3	97,0	95,1	94,3
5.º ano	63,2	86,9	94,3	90,5	87,0	93,1	74,5	92,4	65,9	93,6	100	98,6	100	97,0
6.º ano	76,3	87,1	91,4	90,2	87,9	93,6	77,8	92,8	86,0	93,2	90,9	97,5	100	94,3
2.º CEB	69,3	87,0	92,5	90,4	87,4	93,4	76,2	92,6	76,2	93,4	96,2	98,1	100	95,5
7.º ano	73,6	75,7	76,6	82,2	83,9	82,3	86,1	84,0	87,8	84,9	100	92,8	92,9	87,4
8.º ano	74,5	84,6	83,8	87,7	97,9	89,5	91,8	88,1	81,3	90,3	100	95,3	95,6	89,9
9.º ano	65,3	81,2	89,1	85,9	93,0	90,3	93,5	90,6	87,0	89,3	100	94,4	96,0	93,4
3.º CEB	71,3	80,2	82,3	85,1	91,1	87,1	90,8	87,5	85,8	88,0	100	94,2	95,1	90,0
Ensino Básico	78,7	87,6	85,6	88,7	91,8	91,1	84,7	90,9	87,2	91,3	98,8	96,1	96,1	93,1

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	91,7	94,2	84,4	91,5	94,7	93,8	85,0	93,3	93,9	93,5	99,3	97,0	95,1	95,2		>90		>95
Tx Transição do 2.º CEB		69,3	87,0	92,5	90,4	87,4	93,4	76,2	92,6	76,2	93,4	96,2	98,1	100	95,6		>86		>95
Tx Transição do 3.º CEB		71,3	80,2	82,3	85,1	91,1	87,1	90,8	87,5	85,8	88,0	100	94,2	95,1	90,1		>80		>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		65,3	79,2	89,1	82,4	86,3	84,7	93,5	89,3	87,0	88,3	100	92,6	96,0	91,9		>80		>90

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

A EBI de Água de Pau atingiu as metas definidas pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, as taxas de transição do 2.º e 3.º CEB e as taxas de conclusão são superiores à média regional, enquanto as taxas de transição do 1.º CEB são inferiores, devido à taxa de transição do 4.º ano, que foi de 84,6%. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores muito melhores do que em 2014/15 e, na grande maioria das situações, inferiores à correspondente média regional.

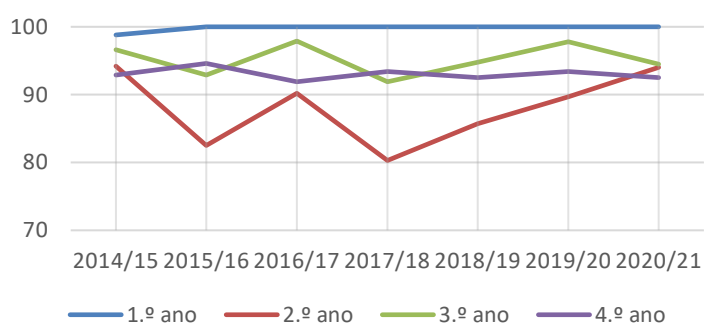
As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 65% e os 100%, com a exceção do 5.º ano em 2014/15 com uma taxa de 63,2%. O ano de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, é o 3.º ano.

Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo

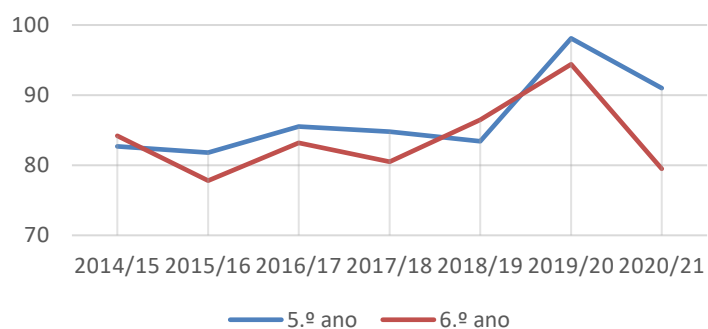
Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	98,8	100	100	100	100	100	100
2.º ano	94,2	82,5	90,2	80,3	85,7	89,7	94,0
3.º ano	96,6	92,9	97,9	91,9	94,8	97,8	94,5
4.º ano	92,9	94,6	91,9	93,4	92,5	93,4	92,5
5.º ano	82,7	81,8	85,5	84,8	83,4	98,1	91,0
6.º ano	84,2	77,8	83,2	80,5	86,5	94,4	79,5
7.º ano		91,6	79,8	90,1	85,3	93,5	93,4
8.º ano	70,4		87,8	92,5	93,1	98,4	94,1
9.º ano	57,4	88,2		96,5	87,7	97,8	92,2

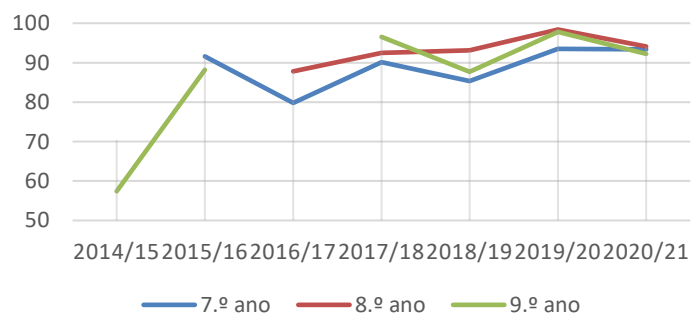
1.º CEB



2.º CEB



3.º CEB



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	98,8	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	94,2	94,1	82,5	83,2	90,2	87,3	80,3	86,7	85,7	87,8	89,7	93,2	94,0	92,0
3.º ano	96,6	94,8	92,9	92,3	97,9	95,0	91,9	93,3	94,8	94,6	97,8	98,5	94,5	95,4
4.º ano	92,9	88,2	94,6	91,9	91,9	93,6	93,4	94,2	92,5	93,2	93,4	96,4	92,5	94,7
1.º CEB	95,7	94,2	91,5	91,5	95,2	93,8	91,4	93,3	93,1	93,5	94,9	97,0	95,1	94,3
5.º ano	82,7	86,9	81,8	90,5	85,5	93,1	84,8	92,4	83,4	93,6	98,1	98,6	91,0	97,0
6.º ano	84,2	87,1	77,8	90,2	83,2	93,6	80,5	92,8	86,5	93,2	94,4	97,5	79,5	94,3
2.º CEB	83,4	87,0	80,0	90,4	84,3	93,4	82,6	92,6	84,9	93,4	96,3	98,1	84,7	95,5
7.º ano	-	75,7	91,6	82,2	79,8	82,3	90,1	84,0	85,3	84,9	93,5	92,8	93,4	87,4
8.º ano	70,4	84,6	-	87,7	87,8	89,5	92,5	88,1	93,1	90,3	98,4	95,3	94,1	89,9
9.º ano	57,4	81,2	88,2	85,9	-	90,3	96,5	90,6	87,7	89,3	97,8	94,4	92,2	93,4
3.º CEB	64,0	80,2	90,3	85,1	83,3	87,1	92,3	87,5	89,3	88,0	96,5	94,2	93,3	90,0
Ensino Básico	87,8	87,6	87,1	88,7	89,5	91,1	89,0	90,9	89,8	91,3	95,6	96,1	91,7	93,1

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	95,7	94,2	91,5	91,5	95,2	93,8	91,4	93,3	93,1	93,5	94,9	97,0	95,1	95,2	90	>90	92	>95
Tx Transição do 2.º CEB		83,4	87,0	80,0	90,4	84,3	93,4	82,6	92,6	84,9	93,4	96,3	98,1	84,7	95,6	87	>86	90	>95
Tx Transição do 3.º CEB		64,0	80,2	90,3	85,1	83,3	87,1	92,3	87,5	89,3	88,0	96,5	94,2	93,3	90,1	87,6	>80	90,3	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		67,0	79,2	88,2	82,4	90,0	84,7	97,4	89,3	90,9	88,3	98,3	92,6	91,7	91,9		>80		>90

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

A EBI de Angra do Heroísmo atingiu as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21, com a exceção do 2.º CEB. Nesse ano, as taxas de transição do 1.º e 2.º CEB e a taxa de conclusão são inferiores à média regional, enquanto a taxa de transição do 3.º CEB é superior. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores melhores do que em 2014/15, com exceção no 1.º CEB e, na grande maioria das situações, inferiores à correspondente média regional, com exceção da taxa de conclusão do ensino básico.

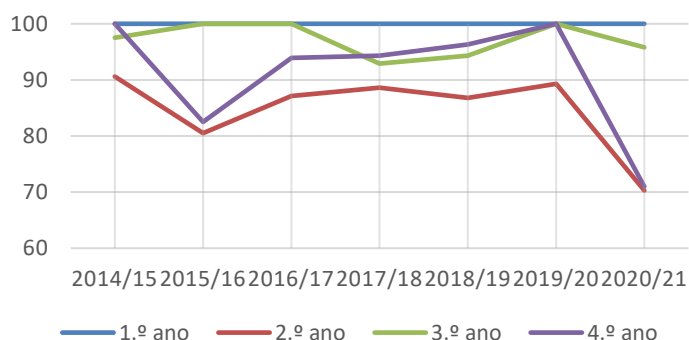
As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 75% e os 100%, com a exceção do 8.º e 9.º anos em 2014/15 com uma taxa de 70,4% e 57,4%, respetivamente. O ano de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, é o 3.º ano.

Escola Básica Integrada de Ponta Garça

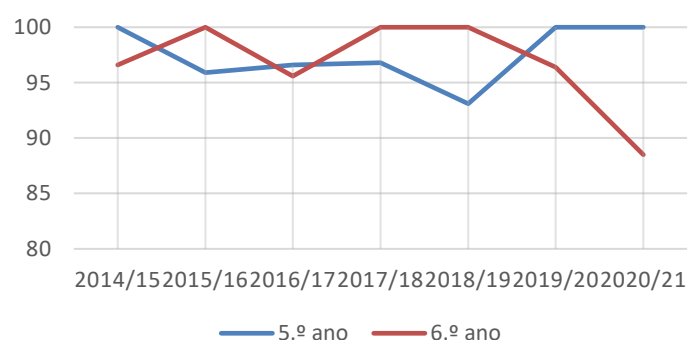
Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	90,6	80,5	87,1	88,6	86,8	89,3	70,3
3.º ano	97,5	100	100	92,9	94,3	100	95,8
4.º ano	100	82,5	93,9	94,3	96,3	100	71
5.º ano	100	95,9	96,6	96,8	93,1	100	100
6.º ano	96,6	100	95,6	100	100	96,4	88,5
7.º ano	53,8	93,2	96,3	97,8	93,3	93,1	78,6
8.º ano	75	91,2	97,7	96,4	91,1	93,5	96,4
9.º ano	64,7	92,6	83,9	89,6	89,7	85,7	87,1

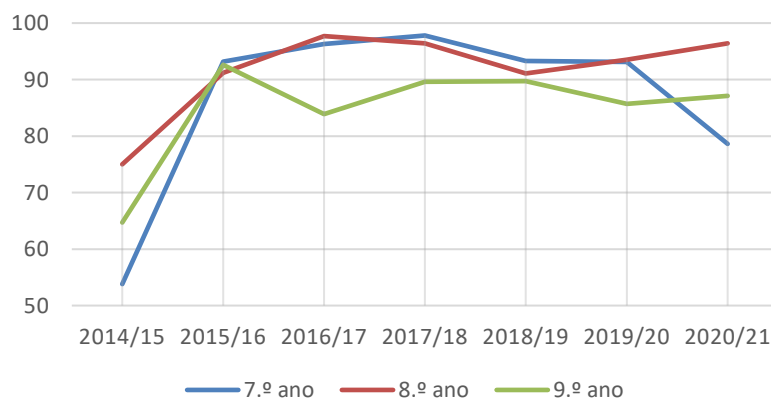
1.º CEB



2.º CEB



3.º CEB



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	94,4	99,2
2.º ano	90,6	94,1	80,5	83,2	87,1	87,3	88,6	86,7	86,8	87,8	89,3	93,2	70,3	92,0
3.º ano	97,5	94,8	100	92,3	100	95,0	92,9	93,3	94,3	94,6	100	98,5	95,8	95,4
4.º ano	100	88,2	82,5	91,9	93,9	93,6	94,3	94,2	96,3	93,2	100	96,4	71,0	94,7
1.º CEB	97,5	94,2	89,4	91,5	95,3	93,8	94,0	93,3	93,8	93,5	97,6	97,0	80,0	94,3
5.º ano	100	86,9	95,9	90,5	96,6	93,1	96,8	92,4	93,1	93,6	100	98,6	100	97,0
6.º ano	96,6	87,1	100	90,2	95,6	93,6	100	92,8	100	93,2	96,4	97,5	88,5	94,3
2.º CEB	98,3	87,0	97,4	90,4	95,9	93,4	98,4	92,6	96,6	93,4	98,1	98,1	94,9	95,5
7.º ano	53,8	75,7	93,2	82,2	96,3	82,3	97,8	84,0	93,3	84,9	93,1	92,8	78,6	87,4
8.º ano	75,0	84,6	91,2	87,7	97,7	89,5	96,4	88,1	91,1	90,3	93,5	95,3	96,4	89,9
9.º ano	64,7	81,2	92,6	85,9	83,9	90,3	89,6	90,6	89,7	89,3	85,7	94,4	87,1	93,4
3.º CEB	61,8	80,2	92,4	85,1	93,1	87,1	94,3	87,5	91,3	88,0	90,2	94,2	87,4	90,0
Ensino Básico	83,5	87,6	92,3	88,7	94,7	91,1	94,9	90,9	93,5	91,3	95,0	96,1	85,9	93,1

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	97,5	94,2	89,4	91,5	95,3	93,8	94,0	93,3	93,8	93,5	97,6	97,0	80,0	95,2		>90		>95
Tx Transição do 2.º CEB		98,3	87,0	97,4	90,4	95,9	93,4	98,4	92,6	96,6	93,4	98,1	98,1	94,9	95,6		>86		>95
Tx Transição do 3.º CEB		61,8	80,2	92,4	85,1	93,1	87,1	94,3	87,5	91,3	88,0	90,2	94,2	87,4	90,1		>80		>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		64,7	79,2	92,6	82,4	83,9	84,7	89,6	89,3	89,7	88,3	85,7	92,6	87,1	91,9		>80		>90

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

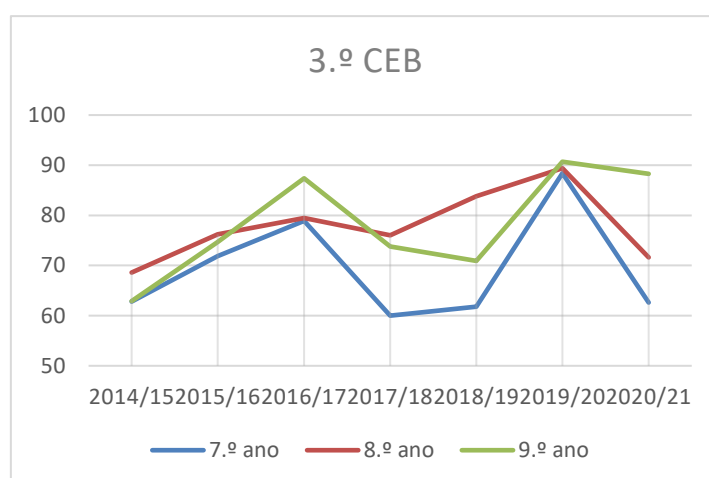
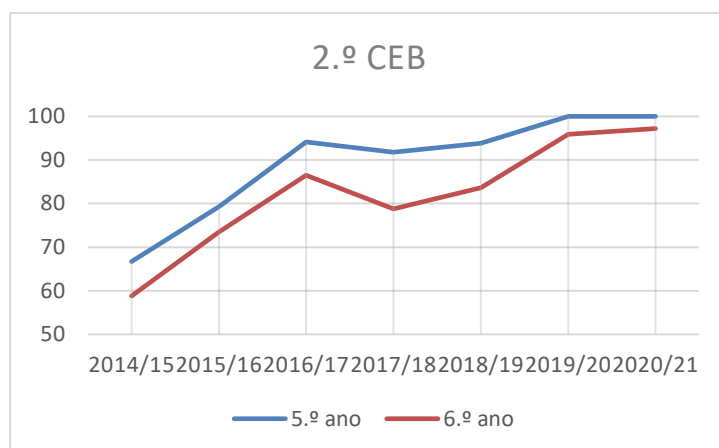
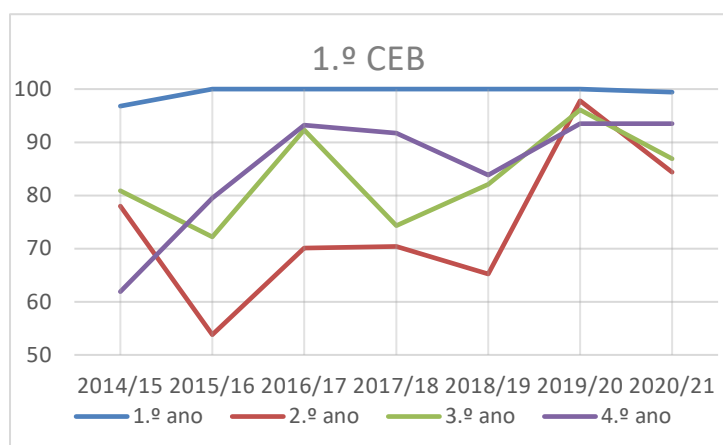
A EBI de Ponta Garça atingiu as metas definidas pelo Plano ProSucesso para 2020/21, com exceção do 1.º CEB, em que a taxa de transição foi inferior à meta. Nesse ano, todas as taxas de transição dos diferentes ciclos e as taxas de conclusão do ensino básico são inferiores à média regional. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores muito melhores do que em 2014/15 nas taxas de transição do 3.º CEB e de conclusão do ensino básico, enquanto nas taxas de transição do 1.º e 2.º CEB em 2024/15 eram elevadas e baixaram em 2020/21. Estas taxas são quase sempre superiores às correspondentes médias regionais.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 70% e os 100%, com a exceção do 7.º e 9.º anos em 2014/15 com taxas de transição de 53,8% e 64,7%, respetivamente. Os anos de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, são os 3.º, 5.º e 8.º anos com variações ligeiras das taxas de sucesso, que ocorreram sempre acima dos 90%, com exceção do 8.º ano em 2014/15. De salientar que, em 2020/21, as taxas de transição dos 2.º, 4.º, 6.º e 7.º anos contrariaram as elevadas taxas de sucesso dos anos anteriores.

Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	96,8	100	100	100	100	100	99,4
2.º ano	78,0	53,8	70,1	70,4	65,2	97,8	84,4
3.º ano	80,9	72,2	92,3	74,3	82,1	96,1	86,9
4.º ano	61,9	79,5	93,2	91,7	83,8	93,5	93,5
5.º ano	66,7	79,3	94,1	91,8	93,8	100,0	100,0
6.º ano	58,8	73,5	86,5	78,8	83,6	95,9	97,2
7.º ano	62,8	71,9	78,9	60,0	61,8	88,4	62,6
8.º ano	68,6	76,2	79,5	76,0	83,8	89,4	71,6
9.º ano	62,9	74,7	87,4	73,8	70,9	90,7	88,3



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	96,8	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	98,2	99,2
2.º ano	78,0	94,1	53,8	83,2	70,1	87,3	70,4	86,7	65,2	87,8	97,8	93,2	82,0	92,0
3.º ano	80,9	94,8	72,2	92,3	92,3	95,0	74,3	93,3	82,1	94,6	96,1	98,5	88,4	95,4
4.º ano	61,9	88,2	79,5	91,9	93,2	93,6	91,7	94,2	83,8	93,2	93,5	96,4	93,9	94,7
1.º CEB	81,2	94,2	74,1	91,5	85,8	93,8	82,1	93,3	80,5	93,5	96,6	97,0	91,0	94,3
5.º ano	66,7	86,9	79,3	90,5	94,1	93,1	91,8	92,4	93,8	93,6	100	98,6	100	97,0
6.º ano	58,8	87,1	73,5	90,2	86,5	93,6	78,8	92,8	83,6	93,2	95,9	97,5	97,2	94,3
2.º CEB	62,9	87,0	76,3	90,4	90,0	93,4	86,5	92,6	88,2	93,4	97,9	98,1	98,7	95,5
7.º ano	62,8	75,7	71,9	82,2	78,9	82,3	60,0	84,0	61,8	84,9	88,4	92,8	62,6	87,4
8.º ano	68,6	84,6	76,2	87,7	79,5	89,5	76,0	88,1	83,8	90,3	89,4	95,3	71,6	89,9
9.º ano	62,9	81,2	74,7	85,9	87,4	90,3	73,8	90,6	70,9	89,3	90,7	94,4	88,3	93,4
3.º CEB	64,4	80,2	74,0	85,1	81,5	87,1	69,0	87,5	71,0	88,0	89,4	94,2	71,3	90,0
Ensino Básico	74,0	87,6	74,5	88,7	85,6	91,1	79,8	90,9	80,0	91,3	95,1	96,1	87,3	93,1

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	81,2	94,2	74,1	91,5	85,8	93,8	82,1	93,3	80,5	93,5	96,6	97,0	91,0	95,2	91	>90	90	>95
Tx Transição do 2.º CEB		62,9	87,0	76,3	90,4	90,0	93,4	86,5	92,6	88,2	93,4	97,9	98,1	98,7	95,6	90	>86	96	>95
Tx Transição do 3.º CEB		64,4	80,2	74,0	85,1	81,5	87,1	69,0	87,5	71,0	88,0	89,4	94,2	71,3	90,1	81	>80	91	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		62,9	79,2	74,7	82,4	87,4	84,7	73,8	89,3	70,9	88,3	90,7	92,6	88,3	91,9		>80		>90

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

A EBI de Rabo de Peixe atingiu as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21, no 1.º e 2.º CEB. As taxas de transição e de conclusão são inferiores à média regional, com exceção da taxa de conclusão do ensino básico em 2016/17. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores muito melhores do que em 2014/15, com especial destaque para o 2.º CEB.

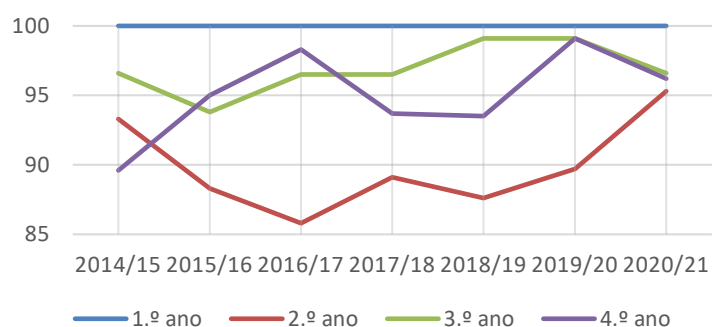
As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 60% e os 100%, com a exceção do 6.º ano em 2014/15 com uma taxa de 58,8% e o 6.º ano em 2015/16 com 53,8% de taxa de transição. O ano de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, é o 4.º ano.

Escola Básica Integrada Vila de Capelas

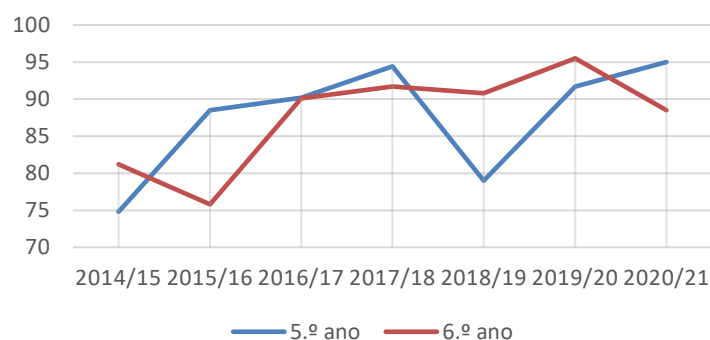
Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

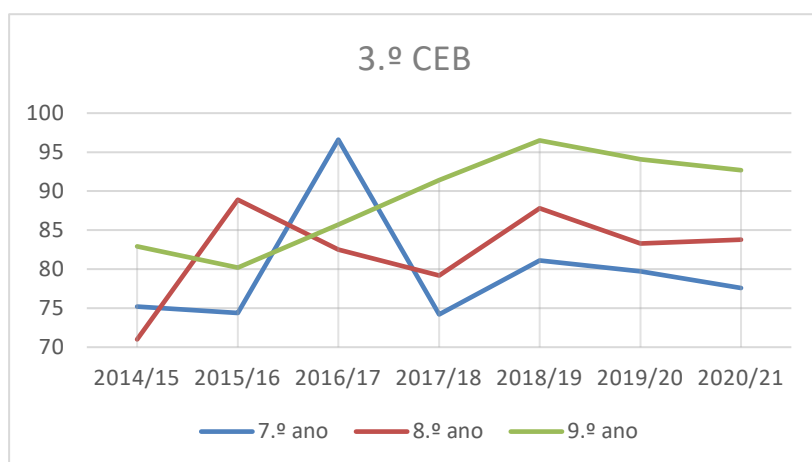
Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	93,3	88,3	85,8	89,1	87,6	89,7	95,3
3.º ano	96,6	93,8	96,5	96,5	99,1	99,1	96,6
4.º ano	89,6	95	98,3	93,7	93,5	99,1	96,2
5.º ano	74,8	88,5	90,2	94,4	79,0	91,7	95
6.º ano	81,2	75,8	90,1	91,7	90,8	95,5	88,5
7.º ano	75,2	74,4	96,6	74,2	81,1	79,7	77,6
8.º ano	71,0	88,9	82,5	79,2	87,8	83,3	83,8
9.º ano	82,9	80,2	85,7	91,4	96,5	94,1	92,7

1.º CEB



2.º CEB





Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	93,3	94,1	88,3	83,2	85,8	87,3	89,1	86,7	87,6	87,8	89,7	93,2	95,3	92,0
3.º ano	96,6	94,8	93,8	92,3	96,5	95,0	96,5	93,3	99,1	94,6	99,1	98,5	96,6	95,4
4.º ano	89,6	88,2	95,0	91,9	98,3	93,6	93,7	94,2	93,5	93,2	99,1	96,4	96,2	94,7
1.º CEB	94,7	94,2	94,1	91,5	94,9	93,8	94,5	93,3	94,7	93,5	96,8	97,0	96,9	94,3
5.º ano	74,8	86,9	88,5	90,5	90,2	93,1	94,4	92,4	79,0	93,6	91,7	98,6	95,0	97,0
6.º ano	81,2	87,1	75,8	90,2	90,1	93,6	91,7	92,8	90,8	93,2	95,5	97,5	88,5	94,3
2.º CEB	78,1	87,0	82,4	90,4	90,1	93,4	93,1	92,6	85,3	93,4	93,4	98,1	92,0	95,5
7.º ano	75,2	75,7	74,4	82,2	76,6	82,3	74,2	84,0	81,1	84,9	79,7	92,8	77,6	87,4
8.º ano	71,0	84,6	88,9	87,7	82,5	89,5	79,2	88,1	87,8	90,3	83,3	95,3	83,8	89,9
9.º ano	82,9	81,2	80,2	85,9	85,7	90,3	91,4	90,6	96,5	89,3	94,1	94,4	92,7	93,4
3.º CEB	76,5	80,2	80,7	85,1	81,3	87,1	80,2	87,5	87,6	88,0	85,4	94,2	84,4	90,0
Ensino Básico	84,8	87,6	87,0	88,7	89,5	91,1	89,5	90,9	90,3	91,3	92,2	96,1	91,6	93,1

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	94,7	94,2	94,1	91,5	94,9	93,8	94,5	93,3	94,7	93,5	96,8	97,0	96,9	95,2	95	>90	95	>95
Tx Transição do 2.º CEB		78,1	87,0	82,4	90,4	90,1	93,4	93,1	92,6	85,3	93,4	93,4	98,1	92,0	95,6	80	>86	90	>95
Tx Transição do 3.º CEB		76,5	80,2	80,7	85,1	81,3	87,1	80,2	87,5	87,6	88,0	85,4	94,2	84,4	90,1	79	>80	90	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		84,2	79,2	81,7	82,4	82,8	84,7	91,5	89,3	97,2	88,3	95,3	92,6	92,4	91,9		>80		>90

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

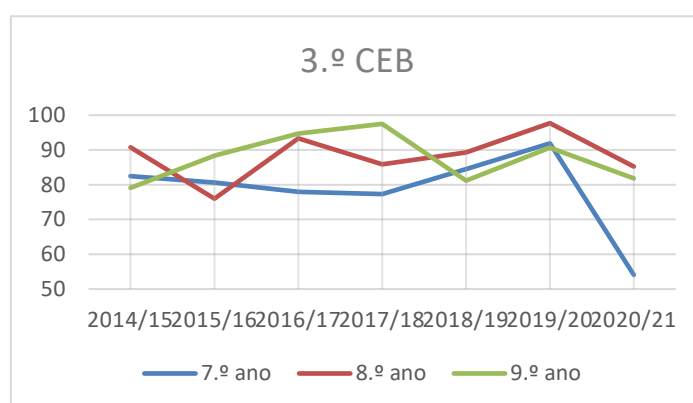
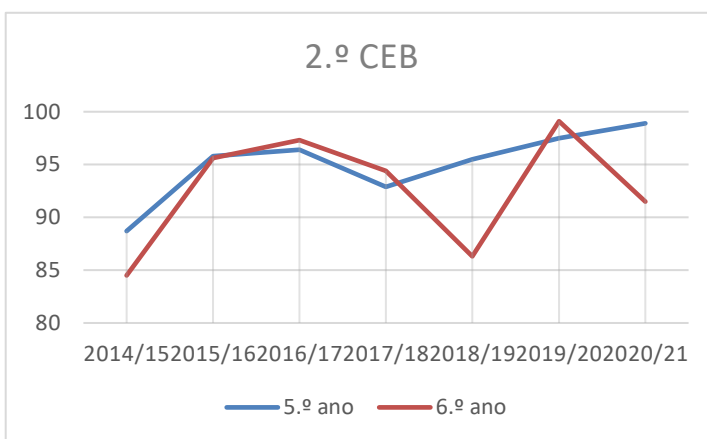
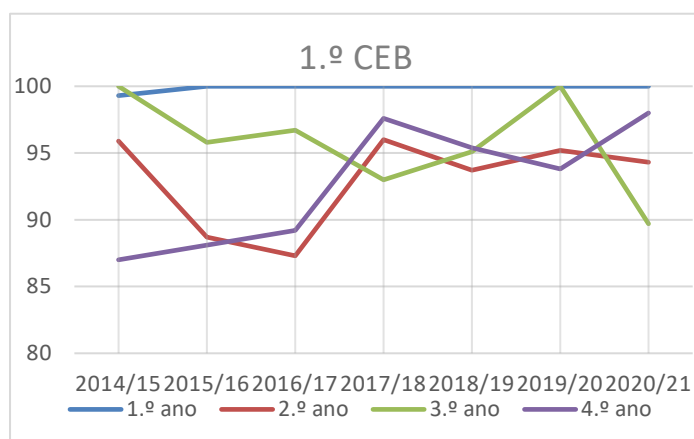
A EBI da Vila de Capelas atingiu as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, as taxas de transição do 1.º CEB e as taxas de conclusão são superiores à média regional, enquanto as taxas de transição do 2.º e 3.º CEB são inferiores, confirmando a tendência dos anos anteriores em que foram sempre abaixo das médias da RAA, no entanto apresentam valores muito superiores aos de 2014/15.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 71% e os 100%. Os anos de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, são os 3.º e 4.º anos.

Escola Básica Integrada dos Arrifes

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	99,3	100	100	100	100	100	100
2.º ano	95,9	88,7	87,3	96	93,7	95,2	94,3
3.º ano	100	95,8	96,7	93	95,1	100	89,7
4.º ano	87	88,1	89,2	97,6	95,4	93,8	98
5.º ano	88,7	95,8	96,4	92,9	95,5	97,5	98,9
6.º ano	84,5	95,6	97,3	94,4	86,3	99,1	91,5
7.º ano	82,5	80,6	78	77,3	84,5	91,9	54,1
8.º ano	90,8	76	93,3	85,9	89,3	97,7	85,2
9.º ano	79,1	88,4	94,7	97,5	81,2	90,7	81,8



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	99,3	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	95,9	94,1	88,7	83,2	87,3	87,3	96,0	86,7	93,7	87,8	95,2	93,2	94,3	92,0
3.º ano	100	94,8	95,8	92,3	96,7	95,0	93,0	93,3	95,1	94,6	100	98,5	89,7	95,4
4.º ano	87,0	88,2	88,1	91,9	89,2	93,6	97,6	94,2	95,4	93,2	93,8	96,4	98,0	94,7
1.º CEB	95,6	94,2	92,7	91,5	93,1	93,8	96,8	93,3	96,0	93,5	97,2	97,0	95,2	94,3
5.º ano	88,7	86,9	95,8	90,5	96,4	93,1	92,9	92,4	96,4	93,6	97,5	98,6	98,9	97,0
6.º ano	84,5	87,1	95,6	90,2	97,3	93,6	94,4	92,8	86,3	93,2	99,1	97,5	91,5	94,3
2.º CEB	86,8	87,0	95,7	90,4	96,8	93,4	93,7	92,6	91,2	93,4	98,5	98,1	95,3	95,5
7.º ano	82,5	75,7	80,6	82,2	78,0	82,3	77,3	84,0	84,5	84,9	91,9	92,8	54,1	87,4
8.º ano	90,8	84,6	76,0	87,7	93,3	89,5	85,9	88,1	89,3	90,3	97,7	95,3	85,2	89,9
9.º ano	79,1	81,2	88,4	85,9	94,7	90,3	97,5	90,6	81,2	89,3	90,7	94,4	81,8	93,4
3.º CEB	84,2	80,2	81,7	85,1	87,3	87,1	85,8	87,5	85,2	88,0	93,4	94,2	71,1	90,0
Ensino Básico	90,4	87,6	90,2	88,7	92,3	91,1	92,7	90,9	91,8	91,3	96,4	96,1	86,6	93,1

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	95,6	94,2	92,7	91,5	93,1	93,8	96,8	93,3	96,0	93,5	97,2	97,0	95,2	95,2	90	>90	95	>95
Tx Transição do 2.º CEB		86,8	87,0	95,7	90,4	96,8	93,4	93,7	92,6	91,2	93,4	98,5	98,1	95,3	95,6	86	>86	95	>95
Tx Transição do 3.º CEB		84,2	80,2	81,7	85,1	87,3	87,1	85,8	87,5	85,2	88,0	93,4	94,2	71,1	90,1	80	>80	90	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		85,0	79,2	89,2	82,4	93,2	84,7	97,1	89,3	85,3	88,3	91,5	92,6	82,5	91,9		>80		>90

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

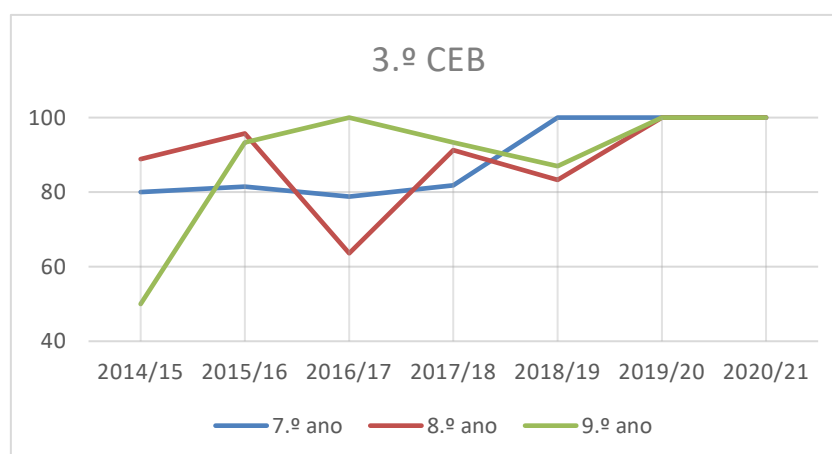
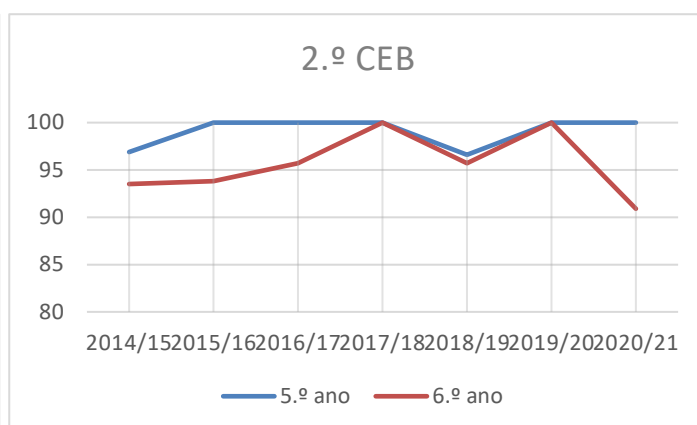
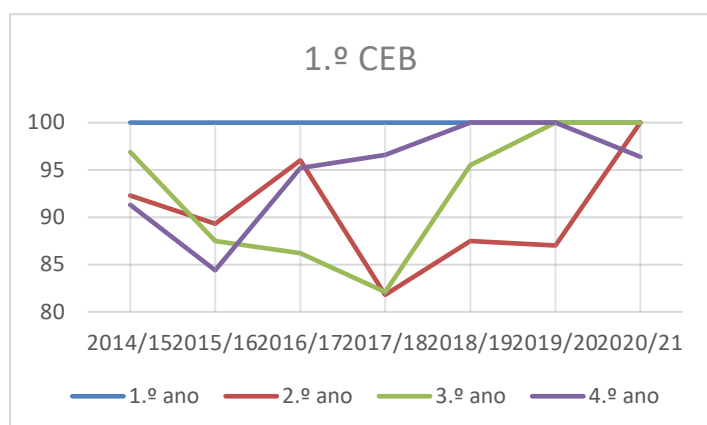
A EBI dos Arrifes atingiu as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21, no 1.º e 2.º CEB. Embora não a tenha atingido no 3.º CEB, este foi o primeiro ano, desde 2014/15, em que isso se verificou. Nesse ano, as taxas de transição do 2.º e 3.º CEB e a taxa de conclusão são inferiores à média regional, enquanto a taxa de transição do 1.º CEB é igual, devido à taxa de transição do 3.º ano, que foi de 89,7%, contrariando a tendência dos anos anteriores em que foram sempre acima de 90%.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 70% e os 100%. O ano de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, é o 3.º ano.

Escola Básica Integrada dos Biscoitos

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	92,3	89,3	96	81,8	87,5	87,0	100
3.º ano	96,9	87,5	86,2	82,1	95,5	100	100
4.º ano	91,3	84,4	95,2	96,6	100	100	96,4
5.º ano	96,9	100	100	100	96,6	100	100
6.º ano	93,5	93,8	95,7	100	95,7	100	90,9
7.º ano	80	81,5	78,8	81,8	100	100	100
8.º ano	88,9	95,7	63,6	91,3	83,3	100	100
9.º ano	50	93,3	100	93,3	87	100	100



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	92,3	94,1	89,3	83,2	96,0	87,3	81,8	86,7	87,5	87,8	87,0	93,2	100	92,0
3.º ano	96,9	94,8	87,5	92,3	86,2	95,0	82,1	93,3	95,5	94,6	100	98,5	100	95,4
4.º ano	91,3	88,2	84,4	91,9	95,2	93,6	96,6	94,2	100	93,2	100	96,4	96,4	94,7
1.º CEB	95,5	94,2	90,0	91,5	93,7	93,8	90,6	93,3	95,5	93,5	96,3	97,0	98,8	94,3
5.º ano	96,9	86,9	100	90,5	100	93,1	100	92,4	96,6	93,6	100	98,6	100	97,0
6.º ano	93,5	87,1	93,8	90,2	95,7	93,6	100	92,8	95,7	93,2	100	97,5	90,9	94,3
2.º CEB	95,2	87,0	96,2	90,4	98,1	93,4	100	92,6	96,2	93,4	100	98,1	95,0	95,5
7.º ano	80,0	75,7	81,5	82,2	78,8	82,3	81,8	84,0	100	84,9	100	92,8	100	87,4
8.º ano	88,9	84,6	95,7	87,7	63,6	89,5	91,3	88,1	83,3	90,3	100	95,3	100	89,9
9.º ano	50,0	81,2	93,3	85,9	100	90,3	93,3	90,6	87,0	89,3	100	94,4	100	93,4
3.º CEB	76,7	80,2	89,2	85,1	81,0	87,1	88,3	87,5	91,3	88,0	100	94,2	100	90,0
Ensino Básico	90,6	87,6	91,2	88,7	90,3	91,1	92,2	90,9	94,1	91,3	98,5	96,1	98,5	93,1

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	95,5	94,2	90,0	91,5	93,7	93,8	90,6	93,3	95,5	93,5	96,3	97,0	98,8	95,2	90	>90	95	>95
Tx Transição do 2.º CEB		95,2	87,0	96,2	90,4	98,1	93,4	100	92,6	96,2	93,4	100	98,1	95,0	95,6	86	>86	95	>95
Tx Transição do 3.º CEB		76,7	80,2	89,2	85,1	81,0	87,1	88,3	87,5	91,3	88,0	100	94,2	100	90,1	83	>80	90	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		93,1	79,2	75,3	82,4	95,6	84,7	92,0	89,3	85,2	88,3	100	92,6	100	91,9		>80		>90
		xx,x	Resultado da UO superior ao da RAA																
		xx,x	Resultado da UO inferior ao da RAA																
																Meta atingida pela UO			
																Meta não atingida pela UO			

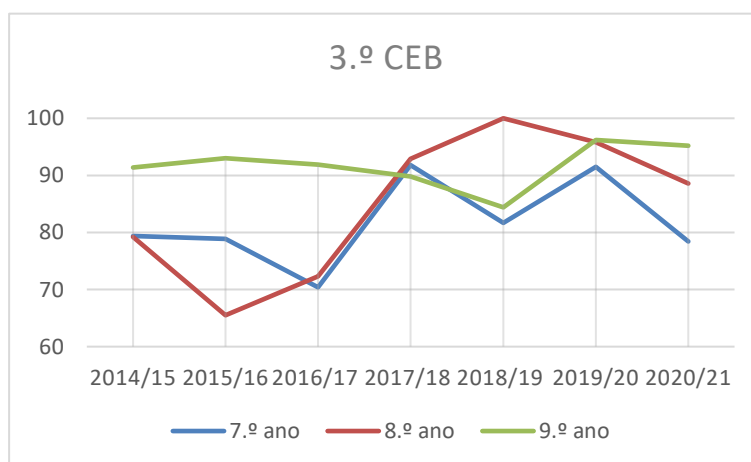
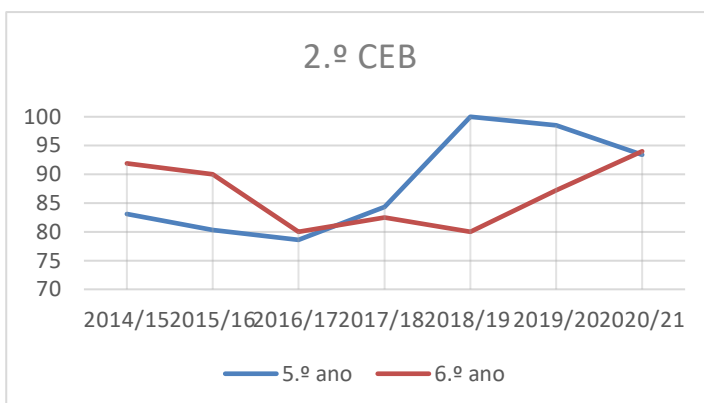
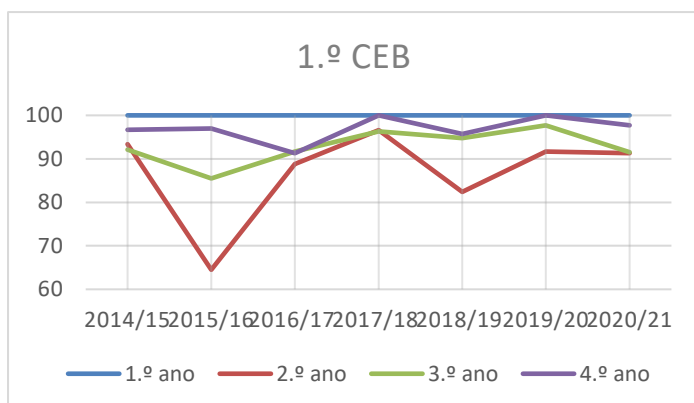
A EBI dos Biscoitos atingiu com facilidade as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21 e para 2025/26. Nesse ano, as taxas de transição do 1.º e 3.º CEB e as taxas de conclusão são superiores à média regional, enquanto as taxas de transição do 2.º CEB são inferiores, devido à taxa de transição do 6.º ano, que foi de 90,9%, contrariando a tendência dos anos anteriores em que foram sempre acima das médias da RAA. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores melhores do que em 2014/15, sendo quase sempre superiores às correspondentes médias regionais.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 80% e os 100%, com a exceção do 9.º ano em 2014/15 com uma taxa de 50% e o 8.º ano em 2016/17 com 63,6% de taxa de transição. O ano de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, é o 5.º ano.

Escola Básica Integrada dos Ginetes

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	93,4	64,5	88,8	96,6	82,4	91,7	91,3
3.º ano	92,1	85,5	91,7	96,3	94,8	97,7	91,5
4.º ano	96,7	97	91,3	100	95,7	100	97,7
5.º ano	83,1	80,3	78,6	84,3	100	98,5	93,4
6.º ano	91,9	90	80	82,5	80	87,2	94
7.º ano	79,4	78,9	70,4	91,8	81,7	91,5	78,4
8.º ano	79,2	65,5	72,3	92,9	100	95,8	88,6
9.º ano	91,4	93	91,9	89,8	84,4	96,2	95,2



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	93,4	94,1	64,5	83,2	88,8	87,3	96,6	86,7	82,4	87,8	91,7	93,2	91,3	92,0
3.º ano	92,1	94,8	85,5	92,3	91,7	95,0	96,3	93,3	94,8	94,6	97,7	98,5	91,5	95,4
4.º ano	96,7	88,2	97,0	91,9	91,3	93,6	100	94,2	95,7	93,2	100	96,4	97,7	94,7
1.º CEB	95,3	94,2	87,2	91,5	92,3	93,8	97,8	93,3	93,2	93,5	97,4	97,0	94,9	94,3
5.º ano	83,1	86,9	80,3	90,5	78,6	93,1	84,3	92,4	100	93,6	98,5	98,6	93,4	97,0
6.º ano	91,9	87,1	90,0	90,2	80,0	93,6	82,5	92,8	80,0	93,2	87,2	97,5	94,0	94,3
2.º CEB	87,6	87,0	84,9	90,4	79,2	93,4	83,3	92,6	88,5	93,4	93,9	98,1	93,8	95,5
7.º ano	79,4	75,7	78,9	82,2	70,4	82,3	91,8	84,0	81,7	84,9	91,5	92,8	78,4	87,4
8.º ano	79,2	84,6	65,5	87,7	72,3	89,5	92,9	88,1	100	90,3	95,8	95,3	88,6	89,9
9.º ano	91,4	81,2	93,0	85,9	91,9	90,3	89,8	90,6	84,4	89,3	96,2	94,4	95,2	93,4
3.º CEB	83,9	80,2	78,2	85,1	76,3	87,1	91,4	87,5	88,1	88,0	94,6	94,2	87,8	90,0
Ensino Básico	89,8	87,6	83,9	88,7	84,3	91,1	92,6	90,9	90,6	91,3	95,6	96,1	92,5	93,1

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	95,3	94,2	87,2	91,5	92,3	93,8	97,8	93,3	93,2	93,5	97,4	97,0	94,9	95,2	88	>90	95	>95
Tx Transição do 2.º CEB		87,6	87,0	84,9	90,4	79,2	93,4	83,3	92,6	88,5	93,4	93,9	98,1	93,8	95,6	88	>86	95	>95
Tx Transição do 3.º CEB		83,9	80,2	78,2	85,1	76,3	87,1	91,4	87,5	88,1	88,0	94,6	94,2	87,8	90,1	78	>80	82	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		92,4	79,2	94,3	82,4	93,2	84,7	91,7	89,3	88,7	88,3	96,2	92,6	95,2	91,9		>80		>90

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

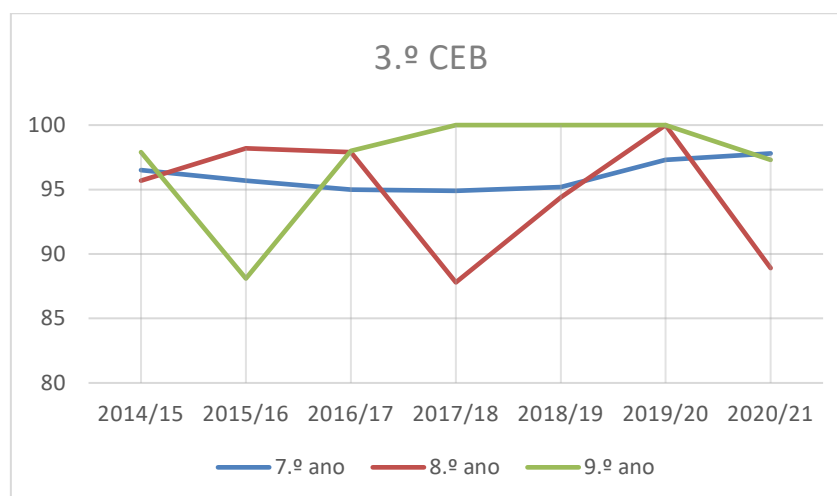
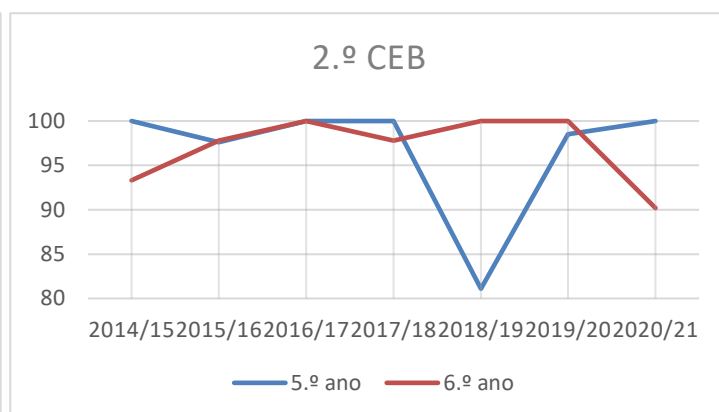
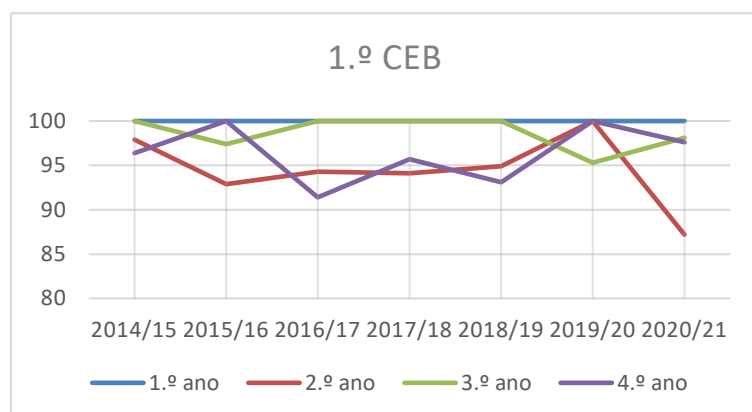
A EBI dos Ginetes atingiu as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, as taxas de transição dos três ciclos do ensino básico são inferiores à média regional, enquanto a taxa de conclusão do ensino básico é superior à média da RAA. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores melhores do que em 2014/15, com exceção na taxa de transição do 1.º ciclo.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 70% e os 100%, com a exceção do 2.º ano em 2015/16 com uma taxa de 64,5% e o 8.º ano em 2015/16 com 65,5% de taxa de transição. Os anos de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, são os 3.º e 4.º anos.

Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	97,9	92,9	94,3	94,1	94,9	100	87,2
3.º ano	100	97,4	100	100	100	95,3	98,1
4.º ano	96,4	100	91,4	95,7	93,1	100	97,6
5.º ano	100	97,6	100	100	81,1	98,5	100
6.º ano	93,3	97,8	100	97,8	100	100	90,2
7.º ano	96,5	95,7	95	94,9	95,2	97,3	97,8
8.º ano	95,7	98,2	97,9	87,8	94,4	100	88,9
9.º ano	97,9	88,1	98	100	100	100	97,3



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	97,9	94,1	92,9	83,2	94,3	87,3	94,1	86,7	94,9	87,8	100	93,2	87,2	92,0
3.º ano	100	94,8	97,4	92,3	100	95,0	100	93,3	100	94,6	95,3	98,5	98,1	95,4
4.º ano	96,4	88,2	100	91,9	91,4	93,6	95,7	94,2	93,1	93,2	100	96,4	97,6	94,7
1.º CEB	98,5	94,2	97,8	91,5	96,6	93,8	97,4	93,3	96,8	93,5	98,8	97,0	95,9	94,3
5.º ano	100	86,9	97,6	90,5	100	93,1	100	92,4	81,1	93,6	98,5	98,6	100	97,0
6.º ano	93,3	87,1	97,8	90,2	100	93,6	97,8	92,8	100	93,2	100	97,5	90,2	94,3
2.º CEB	96,0	87,0	97,7	90,4	100	93,4	98,7	92,6	88,2	93,4	99,1	98,1	94,2	95,5
7.º ano	96,5	75,7	95,7	82,2	95,0	82,3	94,9	84,0	95,2	84,9	97,3	92,8	97,8	87,4
8.º ano	95,7	84,6	98,2	87,7	97,9	89,5	87,8	88,1	94,4	90,3	100	95,3	88,9	89,9
9.º ano	97,9	81,2	88,1	85,9	98,0	90,3	100	90,6	100	89,3	100	94,4	97,3	93,4
3.º CEB	96,7	80,2	94,5	85,1	97,1	87,1	94,3	87,5	96,4	88,0	99,1	94,2	94,9	90,0
Ensino Básico	97,3	87,6	96,6	88,7	97,5	91,1	96,7	90,9	94,8	91,3	99,0	96,1	95,1	93,1

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	98,5	94,2	97,8	91,5	96,6	93,8	97,4	93,3	96,8	93,5	98,8	97,0	95,9	95,2	90	>90	95	>95
Tx Transição do 2.º CEB		96,0	87,0	97,7	90,4	100	93,4	98,7	92,6	88,2	93,4	99,1	98,1	94,2	95,6	90	>86	95	>95
Tx Transição do 3.º CEB		96,7	80,2	94,5	85,1	97,1	87,1	94,3	87,5	96,4	88,0	99,1	94,2	94,9	90,1	85	>80	90	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		90,2	79,2	91,3	82,4	98,0	84,7	100	89,3	100	88,3	100	92,6	97,3	91,9		>80		>90

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

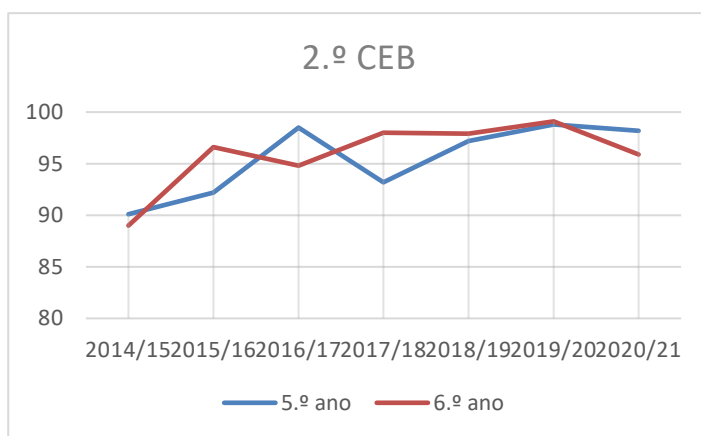
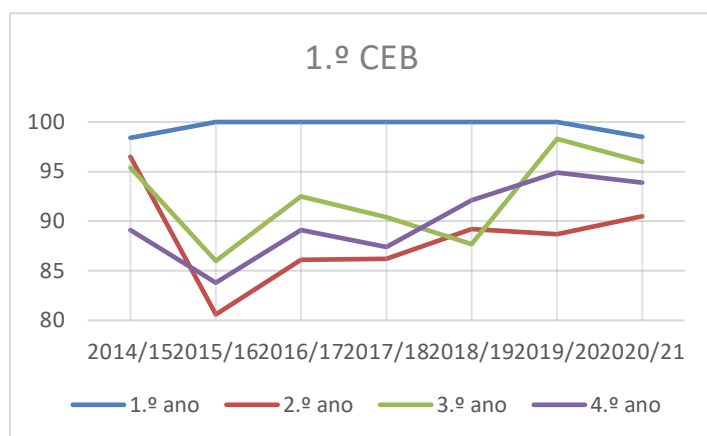
A EBI Francisco Ferreira Drummond atingiu com muita facilidade as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. As taxas de transição e as taxas de conclusão são sempre elevados e superiores à média regional, com exceção na taxa de transição do 2.º CEB em 2018/19. Genericamente, apesar de algumas variações, estas taxas apresentam-se dentro de um patamar significativamente elevado.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 87% e os 100%, com a exceção do 5.º ano em 2018/19 com uma taxa de 81,1%. O ano de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, é o 3.º ano.

Escola Básica Integrada Roberto Ivens

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	98,4	100	100	100	100	100	98,5
2.º ano	96,5	80,6	86,1	86,2	89,2	88,7	90,5
3.º ano	95,4	86	92,5	90,4	87,7	98,3	96
4.º ano	89,1	83,8	89,1	87,4	92,1	94,9	93,9
5.º ano	90,1	92,2	98,5	93,2	97,2	98,8	98,2
6.º ano	89	96,6	94,8	98	97,9	99,1	95,9



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	98,4	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	98,5	99,2
2.º ano	96,5	94,1	80,6	83,2	86,1	87,3	86,2	86,7	89,2	87,8	88,7	93,2	90,5	92,0
3.º ano	95,4	94,8	86,0	92,3	92,5	95,0	90,4	93,3	87,7	94,6	98,3	98,5	96,0	95,4
4.º ano	89,1	88,2	83,8	91,9	89,1	93,6	87,4	94,2	92,1	93,2	94,9	96,4	93,9	94,7
1.º CEB	94,7	94,2	87,1	91,5	91,9	93,8	90,7	93,3	91,8	93,5	95,3	97,0	94,7	94,3
5.º ano	90,1	86,9	92,2	90,5	98,5	93,1	93,2	92,4	97,2	93,6	98,8	98,6	98,2	97,0
6.º ano	89,0	87,1	96,6	90,2	94,8	93,6	98,0	92,8	97,9	93,2	99,1	97,5	95,9	94,3
2.º CEB	89,5	87,0	94,2	90,4	96,7	93,4	95,7	92,6	97,5	93,4	98,9	98,1	97,0	95,5

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA	XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA
------	------------------------------------	------	------------------------------------

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	94,7	94,2	87,1	91,5	91,9	93,8	90,7	93,3	91,8	93,5	95,3	97,0	94,7	95,2	90	>90	95	>95
Tx Transição do 2.º CEB		89,5	87,0	94,2	90,4	96,7	93,4	95,7	92,6	97,5	93,4	98,9	98,1	97,0	95,6	86	>86	95	>95

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

A EBI Roberto Ivens atingiu com facilidade as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, a taxa de transição do 1.º CEB é inferior à média regional, enquanto a taxa de transição do 2.º CEB é superior, tendências estas que se mantêm desde 2015/16.

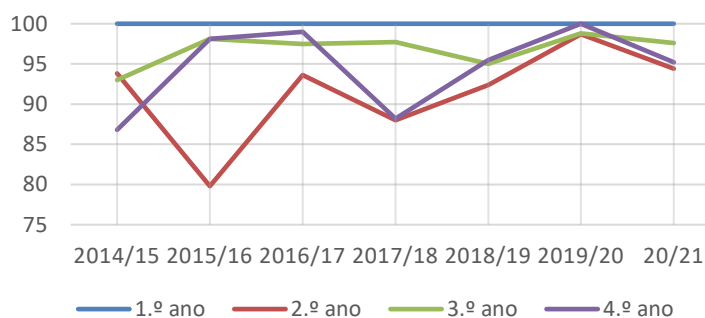
As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, estiveram sempre acima dos 86%. Os 5.º e 6.º anos são os anos de escolaridade com mais sucesso.

Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues

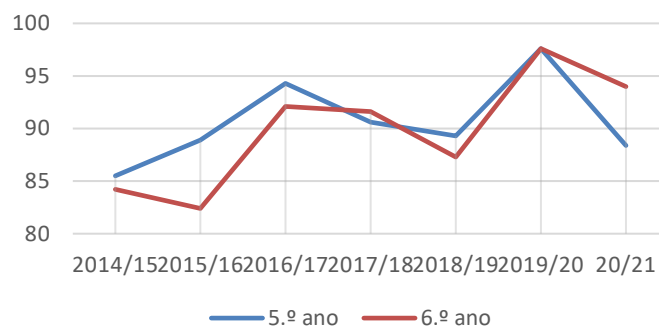
Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	20/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	93,8	79,8	93,6	88	92,4	98,7	94,4
3.º ano	93	98,1	97,5	97,7	95	98,8	97,6
4.º ano	86,8	98,1	99	88,2	95,5	100	95,2
5.º ano	85,5	88,9	94,3	90,6	89,3	97,6	88,4
6.º ano	84,2	82,4	92,1	91,6	87,3	97,6	94
7.º ano	63,1	69,4	68,7	82,5	91	86,5	98,9
8.º ano	70,2	83,3	90,8	98,3	89,9	97,9	92,3
9.º ano	81,6	85,5	88	83,3	89,9	89,9	96
10.º ano	79,2	72,1	68,1	77,6	91,8	96,8	92,9
11.º ano	87,1	83,9	72	90,8	88,5	96,9	97,1
12.º ano	55,8	56,8	61,9	55,8	54,3	81,8	86,2

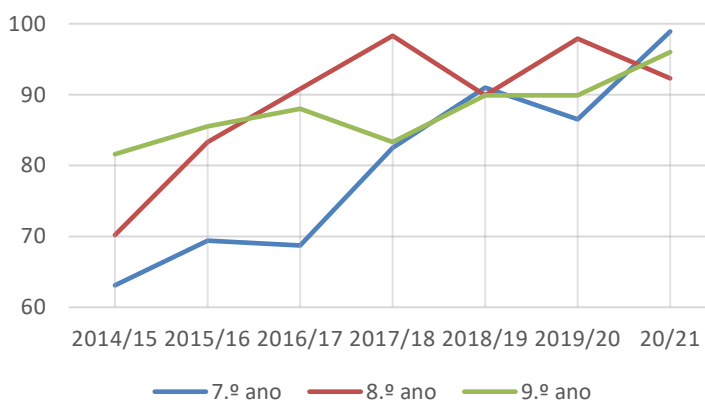
1.º CEB



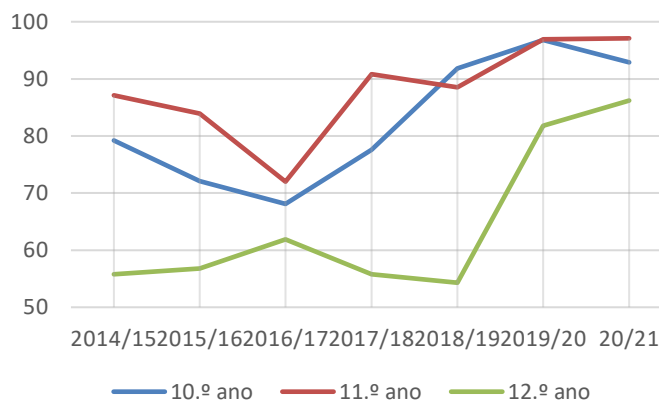
2.º CEB



3.º CEB



Ensino secundário



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	93,8	94,1	79,8	83,2	93,6	87,3	88,0	86,7	92,4	87,8	98,7	93,2	94,4	92,0
3.º ano	93,0	94,8	98,1	92,3	97,5	95,0	97,7	93,3	95,0	94,6	98,8	98,5	97,6	95,4
4.º ano	86,8	88,2	98,1	91,9	99,0	93,6	88,2	94,2	95,5	93,2	100	96,4	95,2	94,7
1.º CEB	93,1	94,2	93,9	91,5	97,5	93,8	93,6	93,3	95,6	93,5	99,3	97,0	96,8	94,3
5.º ano	85,5	86,9	88,9	90,5	94,3	93,1	90,6	92,4	89,3	93,6	97,6	98,6	88,4	97,0
6.º ano	84,2	87,1	82,4	90,2	92,1	93,6	91,6	92,8	87,3	93,2	97,6	97,5	94,0	94,3
2.º CEB	84,8	87,0	85,7	90,4	93,3	93,4	91,1	92,6	88,1	93,4	97,6	98,1	91,4	95,5
7.º ano	63,1	75,7	69,4	82,2	68,7	82,3	82,5	84,0	91,0	84,9	85,5	92,8	98,9	87,4
8.º ano	70,2	84,6	83,3	87,7	90,8	89,5	98,3	88,1	89,9	90,3	97,9	95,3	92,3	89,9
9.º ano	81,6	81,2	85,5	85,9	88,0	90,3	83,3	90,6	89,9	89,3	89,9	94,4	96,0	93,4
3.º CEB	70,9	80,2	77,9	85,1	82,4	87,1	86,7	87,5	90,3	88,0	91,5	94,2	95,8	90,0
Ensino Básico	84,1	87,6	86,9	88,7	91,9	91,1	90,9	90,9	92,2	91,3	96,0	96,1	95,3	93,1
10.º ano	79,2	77,2	72,1	76,1	68,1	75,5	77,6	76,0	91,8	78,0	96,8	87,7	92,9	84,6
11.º ano	87,1	85,0	83,9	86,3	72,0	85,8	90,8	88,6	88,5	88,1	96,9	95,9	97,1	95,3
12.º ano	55,8	63,2	56,8	67,3	61,9	76,2	55,8	70,2	54,3	74,8	81,8	89,0	86,2	86,2
Ensino Secundário	74,9	75,6	69,3	76,6	66,5	78,8	76,1	78,4	76,5	80,1	92,3	90,8	92,2	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	93,1	94,2	93,9	91,5	97,5	93,8	93,6	93,3	95,6	93,5	99,3	97,0	96,8	95,2	90	>90	95	>95
Tx Transição do 2.º CEB		84,8	87,0	85,7	90,4	93,3	93,4	91,1	92,6	88,1	93,4	97,6	98,1	91,4	95,6	86	>86	95	>95
Tx Transição do 3.º CEB		70,9	80,2	77,9	85,1	82,4	87,1	86,7	87,5	90,3	88,0	91,5	94,2	95,8	90,1	80	>80	90	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		81,6	79,2	84,4	82,4	83,5	84,7	82,6	89,3	82,3	88,3	89,9	92,6	96,0	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																			
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)		74,9	75,6	69,3	76,6	66,5	78,8	76,1	78,4	76,5	80,1	92,3	90,8	92,2	88,6		>75		>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)		62,5	69,2	62,7	69,7	67,6	75,1	66,3	74,1	61,2	78,7	86,0	87,0	88,4	87,8		>73		>85

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

A EBS Armando Côrtes Rodrigues atingiu as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, as taxas de transição do 1.º e 3.º CEB e do ensino secundário e as taxas de conclusão do ensino básico e secundário são superiores à média regional, enquanto as taxas de transição do 2.º CEB são sempre inferiores. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores muito melhores do que em 2014/15.

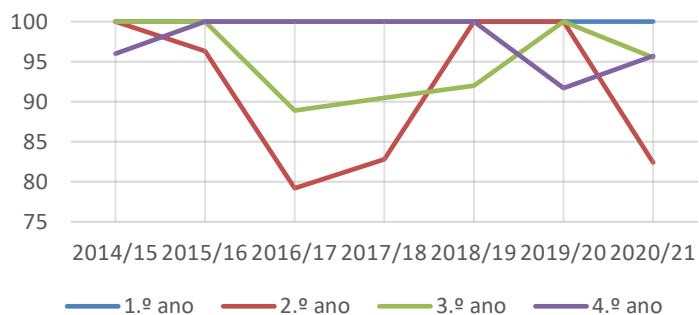
As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 60% e os 100%, com a exceção do 12.º ano em 2014/15, 2015/16, 2017/18 e 2018/19, com taxas de 55,8%, 56,8%, 55,8% e 43,3%, respetivamente. O ano de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, é o 3.º ano.

Escola Básica e Secundária da Calheta

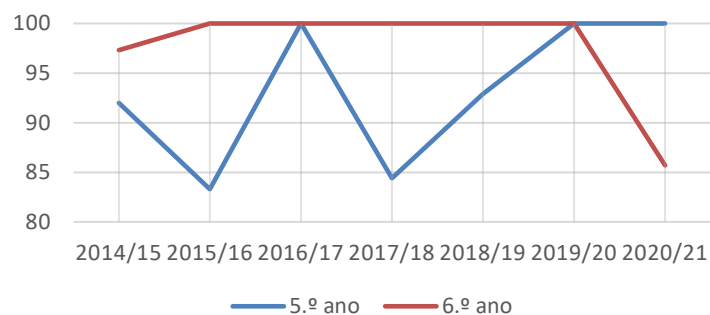
Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	100	96,3	79,2	82,8	100	100	82,4
3.º ano	100	100	88,9	90,5	92	100	95,5
4.º ano	96	100	100	100	100	91,7	95,7
5.º ano	92	83,3	100	84,4	92,9	100	100
6.º ano	97,3	100	100	100	100	100	85,7
7.º ano	85,7	95	83,3	78,3	95,7	96,4	93,1
8.º ano	82,4	91,7	91,4	86,4	94,4	100	100
9.º ano	87,5	100	90,9	100	100	94,4	100
10.º ano	83,3	86,2	77,3	81,3	84,1	93,9	94,1
11.º ano	81	92,6	80,8	94,1	81,5	100	93,1
12.º ano	73,3	71,4	73,1	68	55,6	85,2	70,7

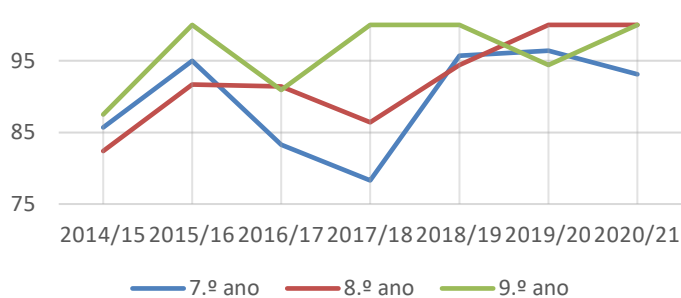
1.º CEB



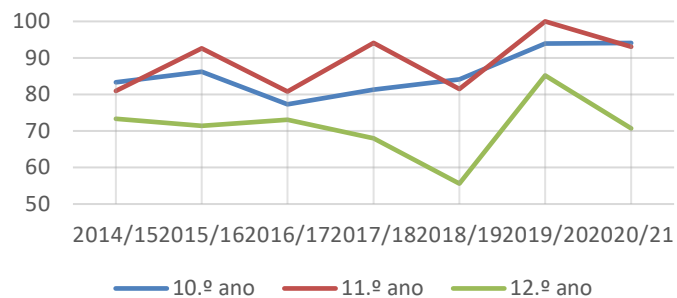
2.º CEB



3.º CEB



Ensino secundário



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	100	94,1	96,3	83,2	79,2	87,3	82,8	86,7	100	87,8	100	93,2	82,4	92,0
3.º ano	100	94,8	100	92,3	88,9	95,0	90,5	93,3	92,0	94,6	100	98,5	95,5	95,4
4.º ano	96,0	88,2	100	91,9	100	93,6	100	94,2	100	93,2	91,7	96,4	95,7	94,7
1.º CEB	99,1	94,2	99,1	91,5	92,6	93,8	92,2	93,3	97,6	93,5	97,6	97,0	94,1	94,3
5.º ano	92,0	86,9	83,3	90,5	100	93,1	84,4	92,4	92,9	93,6	100	98,6	100	97,0
6.º ano	97,3	87,1	100	90,2	100	93,6	100	92,8	100	93,2	100	97,5	85,7	94,3
2.º CEB	95,2	87,0	91,5	90,4	100	93,4	91,2	92,6	96,4	93,4	100	98,1	92,9	95,5
7.º ano	85,7	75,7	95,0	82,2	83,3	82,3	78,3	84,0	95,7	84,9	96,4	92,8	93,1	87,4
8.º ano	82,4	84,6	91,7	87,7	91,4	89,5	86,4	88,1	94,4	90,3	100	95,3	100	89,9
9.º ano	87,5	81,2	100	85,9	90,9	90,3	100	90,6	100	89,3	94,4	94,4	100	93,4
3.º CEB	85,5	80,2	94,9	85,1	88,9	87,1	89,7	87,5	96,6	88,0	97,1	94,2	97,4	90,0
Ensino Básico	94,1	87,6	96,2	88,7	92,8	91,1	91,1	90,9	97,0	91,3	98,0	96,1	95,1	93,1
10.º ano	83,3	77,2	86,2	76,1	77,3	75,5	81,3	76,0	84,1	78,0	93,9	87,7	94,1	84,6
11.º ano	81,0	85,0	92,6	86,3	80,8	85,8	94,1	88,6	81,5	88,1	100	95,9	93,1	95,3
12.º ano	73,3	63,2	71,4	67,3	73,1	76,2	68,0	70,2	55,6	74,8	85,2	89,0	70,7	86,2
Ensino Secundário	79,0	75,6	84,4	76,6	77,0	78,8	79,7	78,4	77,5	80,1	94,0	90,8	82,8	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

A EBS da Calheta atingiu as metas definidas pela UO, com exceção da taxa de transição do 1.º CEB, e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, as taxas de transição do 3.º CEB e de conclusão do ensino básico são superiores à média regional, enquanto as taxas de transição do 1.º e 2.º CEB e as taxas de transição e de conclusão do ensino secundário são inferiores à média regional. Genericamente, apesar de algumas variações, estas taxas apresentam históricos evolutivos positivos nas taxas de transição do 3.º CEB e do ensino secundário e de conclusão do ensino básico, enquanto as taxas de transição do 1.º e 2.º ciclos já eram superiores a 95% em 2014/15, tendo descido um pouco.

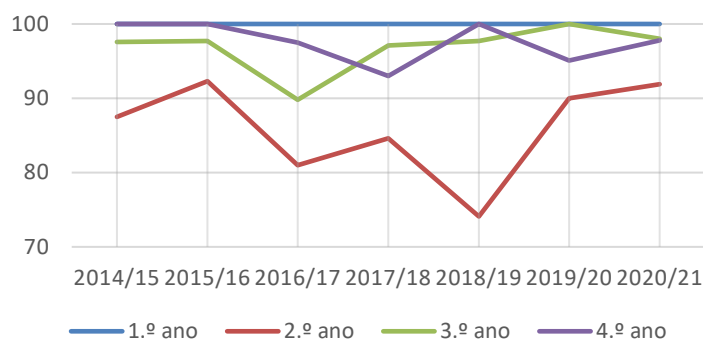
As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 68% e os 100%, com a exceção do 12.º ano em 2018/19 com uma taxa de 55,6%. Os anos de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, são os 3.º, 4.º e 9.º anos. Por outro lado, o 12.º ano de escolaridade é o que tem mais insucesso.

Escola Básica e Secundária da Graciosa

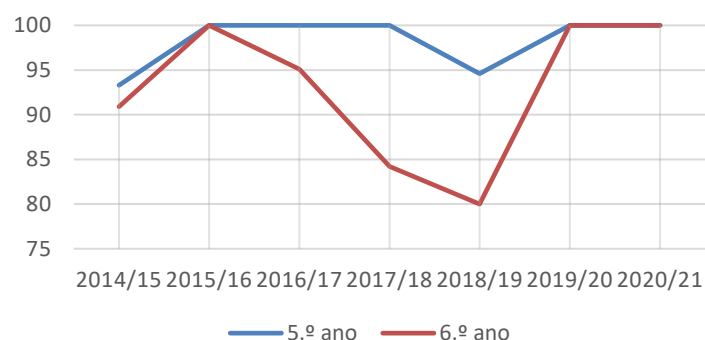
Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	87,5	92,3	81	84,6	74,1	90,0	91,9
3.º ano	97,6	97,7	89,8	97,1	97,7	100	98
4.º ano	100	100	97,5	93	100	95,1	97,8
5.º ano	93,3	100	100	100	94,6	100	100
6.º ano	90,9	100	95,1	84,2	80	100	100
7.º ano	73,9	91,1	75	67,3	100	97,1	100
8.º ano	88,4	97,3	97,4	100	82,4	100	91,2
9.º ano	94,6	97,1	100	97,4	94,3	100	100
10.º ano	51,4	75	95,8	84	70,4	86,7	95,2
11.º ano	95,2	94,7	82,6	88	100	100	100
12.º ano	76,5	73,9	89,5	88,2	72	96,3	88,2

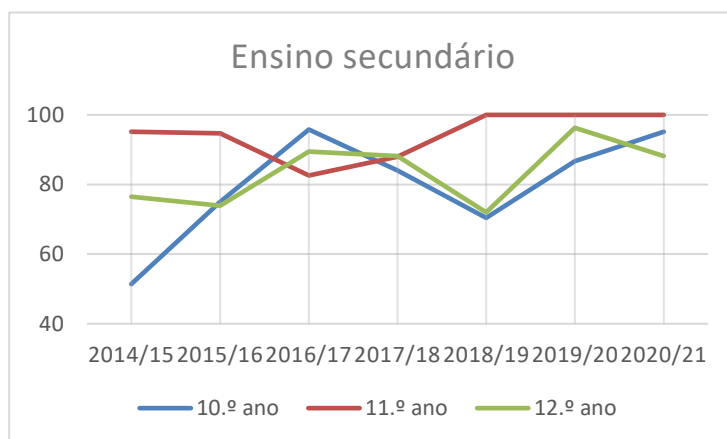
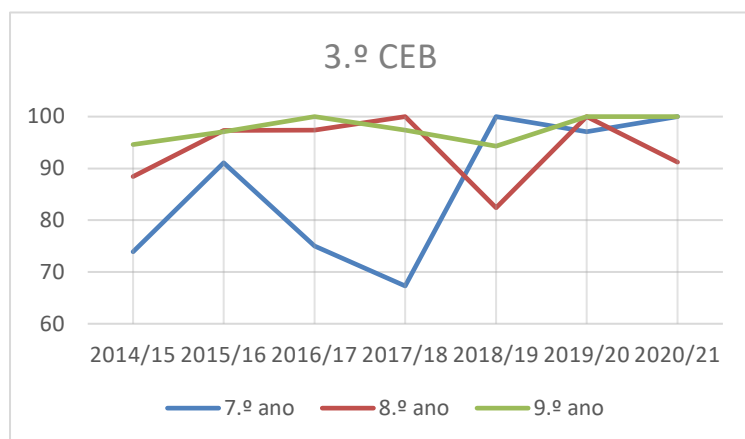
1.º CEB



2.º CEB



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)



	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	87,5	94,1	92,3	83,2	81,0	87,3	84,6	86,7	74,1	87,8	90,0	93,2	91,9	92,0
3.º ano	97,6	94,8	97,7	92,3	89,8	95,0	97,1	93,3	97,7	94,6	100	98,5	98,0	95,4
4.º ano	100	88,2	100	91,9	97,5	93,6	93,0	94,2	100	93,2	95,1	96,4	97,8	94,7
1.º CEB	96,0	94,2	97,1	91,5	92,1	93,8	93,4	93,3	91,0	93,5	95,7	97,0	97,1	94,3
5.º ano	93,3	86,9	100	90,5	100	93,1	100	92,4	94,6	93,6	100	98,6	100	97,0
6.º ano	90,9	87,1	100	90,2	95,1	93,6	84,2	92,8	80,0	93,2	100	97,5	100	94,3
2.º CEB	92,1	87,0	100	90,4	97,4	93,4	92,1	92,6	87,0	93,4	100	98,1	100	95,5
7.º ano	73,9	75,7	91,1	82,2	75,0	82,3	67,3	84,0	100	84,9	97,1	92,8	100	87,4
8.º ano	88,4	84,6	97,3	87,7	97,4	89,5	100	88,1	82,4	90,3	100	95,3	91,2	89,9
9.º ano	94,6	81,2	97,1	85,9	100	90,3	97,4	90,6	94,3	89,3	100	94,4	100	93,4
3.º CEB	84,9	80,2	94,8	85,1	90,1	87,1	85,5	87,5	91,9	88,0	98,9	94,2	97,0	90,0
Ensino Básico	91,5	87,6	97,1	88,7	92,6	91,1	90,6	90,9	90,4	91,3	97,6	96,1	97,8	93,1
10.º ano	51,4	77,2	75,0	76,1	95,8	75,5	84,0	76,0	70,4	78,0	86,7	87,7	95,2	84,6
11.º ano	95,2	85,0	94,7	86,3	82,6	85,8	88,0	88,6	100	88,1	100	95,9	100	95,3
12.º ano	76,5	63,2	73,9	67,3	89,5	76,2	88,2	70,2	72,0	74,8	96,3	89,0	88,2	86,2
Ensino Secundário	70,7	75,6	79,7	76,6	89,4	78,8	86,6	78,4	78,9	80,1	93,2	90,8	95,2	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	96,0	94,2	97,1	91,5	92,1	93,8	93,4	93,3	91,0	93,5	95,7	97,0	97,1	95,2	97,5	>90	100	>95
Tx Transição do 2.º CEB		92,1	87,0	100	90,4	97,4	93,4	92,1	92,6	87,0	93,4	100	98,1	100	95,6	100	>86	100	>95
Tx Transição do 3.º CEB		84,9	80,2	94,8	85,1	90,1	87,1	85,5	87,5	91,9	88,0	98,9	94,2	97,0	90,1	87	>80	87	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		93,5	79,2	93,3	82,4	96,2	84,7	95,7	89,3	94,3	88,3	94,0	92,6	100	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																			
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)		70,7	75,6	79,7	76,6	89,4	78,8	86,6	78,4	78,9	80,1	93,2	90,8	95,2	88,6	82	>75	82	>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)		81,4	69,2	76,0	69,7	89,5	75,1	93,8	74,1	82,9	78,7	94,9	87,0	93,8	87,8		>73		>85

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	99,1	94,2	99,1	91,5	92,6	93,8	92,2	93,3	97,6	93,5	97,6	97,0	94,1	95,2	95	>90	95	>95
Tx Transição do 2.º CEB		95,2	87,0	91,5	90,4	100	93,4	91,2	92,6	96,4	93,4	100	98,1	92,9	95,6	90	>86	95	>95
Tx Transição do 3.º CEB		85,5	80,2	94,9	85,1	88,9	87,1	89,7	87,5	96,6	88,0	97,1	94,2	97,4	90,1	90	>80	90	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		87,5	79,2	92,6	82,4	90,9	84,7	100	89,3	100	88,3	92,6	92,6	100	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																			
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)		79,0	75,6	84,4	76,6	77,0	78,8	79,7	78,4	77,5	80,1	94,0	90,8	82,8	88,6	85	>75	85	>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)		76,5	69,2	71,4	69,7	73,1	75,1	68,0	74,1	55,6	78,7	85,2	87,0	70,7	87,8		>73		>85

XX,X

Resultado da UO superior ao da RAA

XX,X

Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO

Meta não atingida pela UO

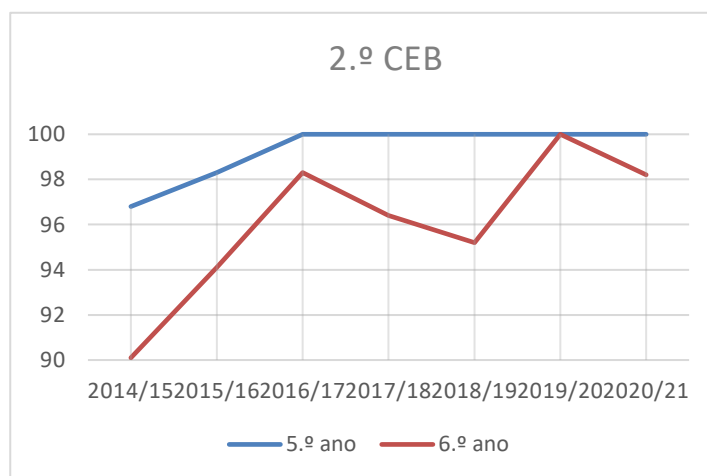
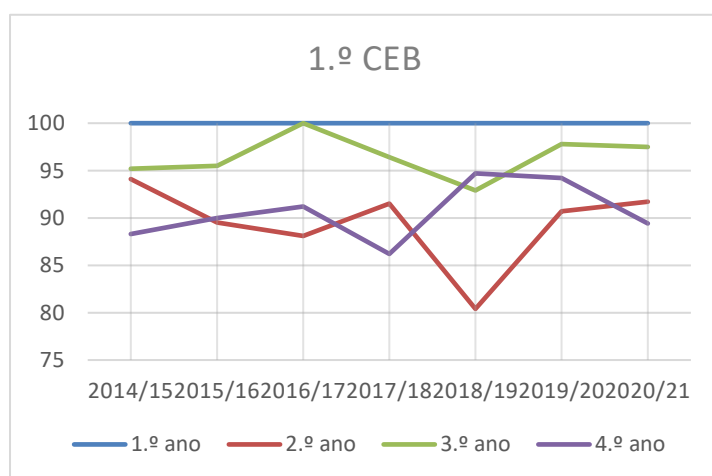
A EBS da Graciosa atingiu as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21, exceto a da UO no 1.º CEB. Nesse ano, as taxas de transição e as taxas de conclusão são superiores à média regional. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores melhores do que em 2014/15, sendo quase sempre superiores às correspondentes médias regionais. Estas taxas apresentam históricos evolutivos positivos, dentro de um patamar significativamente elevado.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 70% e os 100%, com a exceção do 10.º ano em 2014/15 com uma taxa de 51,4% e o 7.º ano em 2017/18 com 67,3% de taxa de transição. O ano de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, é o 5.º ano.

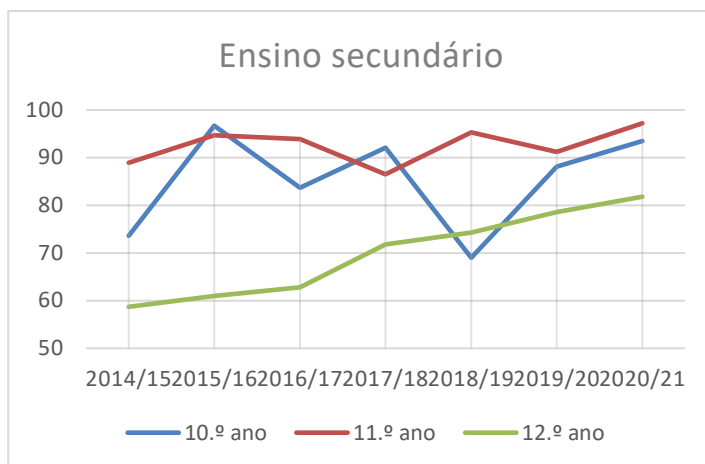
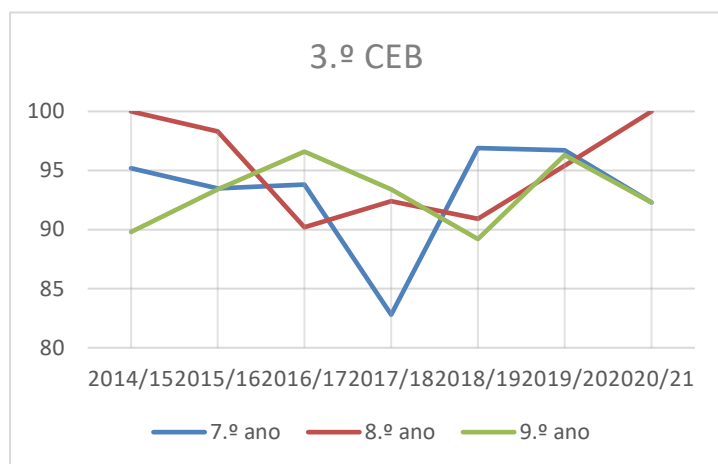
Escola Básica e Secundária da Madalena

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	94,1	89,5	88,1	91,5	80,4	90,7	91,7
3.º ano	95,2	95,5	100	96,4	92,9	97,8	97,5
4.º ano	88,3	90	91,2	86,2	94,7	94,2	89,4
5.º ano	96,8	98,3	100	100	100	100	100
6.º ano	90,1	94,1	98,3	96,4	95,2	100	98,2
7.º ano	95,2	93,5	93,8	82,8	96,9	96,7	92,3
8.º ano	100	98,3	90,2	92,4	90,9	95,4	100
9.º ano	89,8	93,4	96,6	93,4	89,2	96,3	92,3
10.º ano	73,6	96,7	83,7	92,1	69,0	88,1	93,5
11.º ano	88,9	94,7	93,9	86,5	95,3	91,2	97,2
12.º ano	58,7	61	62,8	71,8	74,3	78,6	81,8



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)



	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	94,1	94,1	89,5	83,2	88,1	87,3	91,5	86,7	80,4	87,8	90,7	93,2	91,7	92,0
3.º ano	95,2	94,8	95,5	92,3	100	95,0	96,4	93,3	92,9	94,6	97,8	98,5	97,5	95,4
4.º ano	88,3	88,2	90,0	91,9	91,2	93,6	86,2	94,2	94,7	93,2	94,2	96,4	89,4	94,7
1.º CEB	94,3	94,2	93,6	91,5	94,4	93,8	93,3	93,3	92,6	93,5	95,2	97,0	95,1	94,3
5.º ano	96,8	86,9	98,3	90,5	100	93,1	100	92,4	100	93,6	100	98,6	100	97,0
6.º ano	90,1	87,1	94,1	90,2	98,3	93,6	96,4	92,8	95,2	93,2	100	97,5	98,2	94,3
2.º CEB	93,2	87,0	96,1	90,4	99,1	93,4	98,3	92,6	97,4	93,4	100	98,1	99,1	95,5
7.º ano	95,2	75,7	93,5	82,2	93,8	82,3	82,8	84,0	96,9	84,9	96,7	92,8	92,3	87,4
8.º ano	100	84,6	98,3	87,7	90,2	89,5	92,4	88,1	90,9	90,3	95,4	95,3	100	89,9
9.º ano	89,8	81,2	93,4	85,9	96,6	90,3	93,4	90,6	89,2	89,3	96,3	94,4	92,3	93,4
3.º CEB	94,8	80,2	95,1	85,1	93,4	87,1	89,7	87,5	92,4	88,0	96,1	94,2	94,8	90,0
Ensino Básico	94,2	87,6	94,7	88,7	95,1	91,1	93,1	90,9	93,6	91,3	96,4	96,1	95,8	93,1
10.º ano	73,6	77,2	76,7	76,1	83,7	75,5	92,1	76,0	69,0	78,0	88,1	87,7	93,5	84,6
11.º ano	88,9	85,0	94,7	86,3	93,9	85,8	86,5	88,6	95,3	88,1	94,2	95,9	97,2	95,3
12.º ano	58,7	63,2	61,0	67,3	62,8	76,2	71,8	70,2	74,3	74,8	78,6	89,0	81,8	86,2
Ensino Secundário	71,4	75,6	77,0	76,6	79,2	78,8	83,3	78,4	80,0	80,1	85,6	90,8	91,0	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	94,3	94,2	93,6	91,5	94,4	93,8	93,3	93,3	92,6	93,5	95,2	97,0	95,1	95,2	96	>90	97	>95
Tx Transição do 2.º CEB		93,2	87,0	96,1	90,4	99,1	93,4	98,3	92,6	97,4	93,4	100	98,1	99,1	95,6	95	>86	97	>95
Tx Transição do 3.º CEB		94,8	80,2	95,1	85,1	93,4	87,1	89,7	87,5	92,4	88,0	96,1	94,2	94,8	90,1	95	>80	97	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		89,8	79,2	94,7	82,4	97,2	84,7	94,3	89,3	89,2	88,3	96,3	92,6	92,3	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																			
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)		71,4	75,6	77,0	76,6	79,2	78,8	83,3	78,4	80,0	80,1	85,6	90,8	91,0	88,6	83	>75	85	>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)		58,7	69,2	61,0	69,7	62,8	75,1	71,8	74,1	74,3	78,7	78,6	87,0	83,7	87,8		>73		>85

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

A EBS da Madalena atingiu as metas definidas pelo Plano ProSucesso para 2020/21 e as definidas pela UO relativamente à taxa de transição do 2.º CEB e à taxa de transição do ensino secundário. As taxas de transição do 2.º e 3.º CEB e de conclusão do ensino básico são sempre superiores à média regional, enquanto a taxa de conclusão do ensino secundário é sempre inferior à média da RAA.

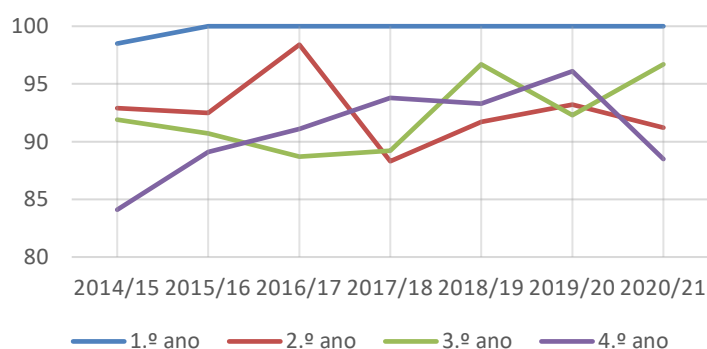
As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, no ensino básico, oscilaram entre os 80% e os 100%, enquanto no ensino secundário variaram entre 58,7% e 97,2%. Os anos de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, são os 3.º, 5.º, 6.º e 8.º anos.

Escola Básica e Secundária da Povoação

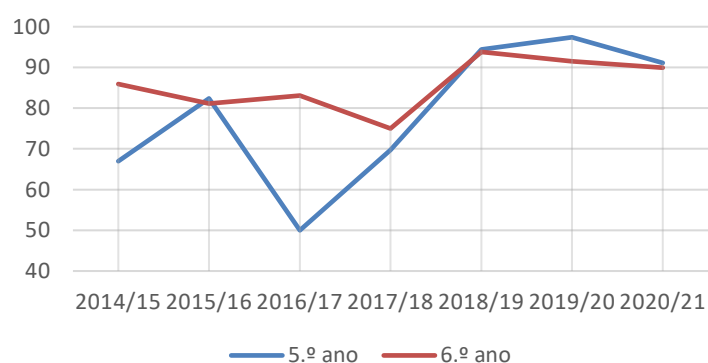
Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	98,5	100	100	100	100	100	100
2.º ano	92,9	92,5	98,4	88,3	91,7	93,2	91,2
3.º ano	91,9	90,7	88,7	89,2	96,7	92,3	96,7
4.º ano	84,1	89,1	91,1	93,8	93,3	96,1	88,5
5.º ano	67	82,4	50	69,7	94,4	97,4	91,1
6.º ano	85,9	81,1	83,1	75	93,8	91,5	89,9
7.º ano	50,5	34,4	68,2	66,1	68	94,8	83,6
8.º ano	82,8	97,1	90	79,7	89,6	75,5	87,3
9.º ano	74,1	83,3	100	80,4	91,7	94,6	100
10.º ano	57,1	71,7	59,5	66,7	70,2	97,8	94,4
11.º ano	80,3	82,2	79,1	90,5	92,9	92,3	94
12.º ano	34	34,1	63,3	60	57,1	75,6	75,7

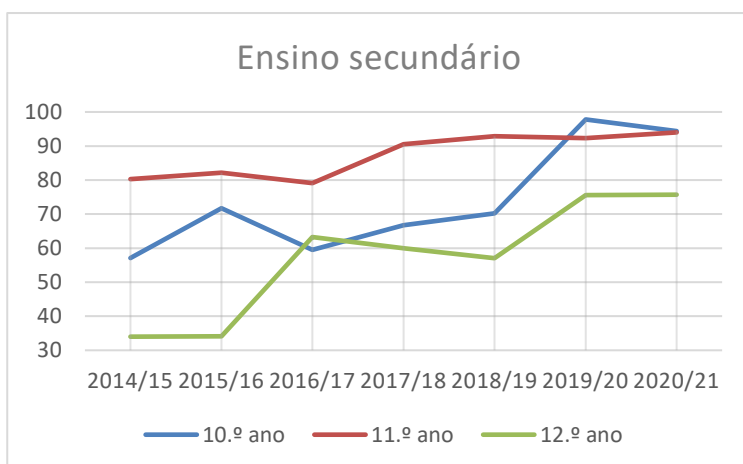
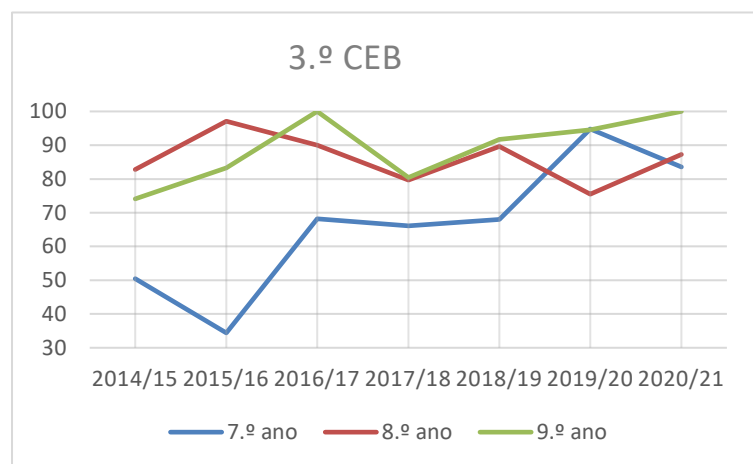
1.º CEB



2.º CEB



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)



	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	98,5	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	92,9	94,1	94,1	83,2	96,3	87,3	83,3	86,7	91,7	87,8	93,2	93,2	91,2	92,0
3.º ano	91,9	94,8	90,5	92,3	90,1	95,0	89,2	93,3	96,1	94,6	92,3	98,5	96,7	95,4
4.º ano	84,1	88,2	87,3	91,9	90,6	93,6	93,8	94,2	93,3	93,2	96,1	96,4	88,5	94,7
1.º CEB	91,5	94,2	93,4	91,5	94,5	93,8	91,4	93,3	95,0	93,5	95,1	97,0	94,0	94,3
5.º ano	67,0	86,9	86,3	90,5	65,2	93,1	69,7	92,4	94,4	93,6	97,4	98,6	91,1	97,0
6.º ano	85,9	87,1	87,5	90,2	84,2	93,6	74,5	92,8	93,8	93,2	91,5	97,5	89,9	94,3
2.º CEB	75,7	87,0	81,9	90,4	68,9	93,4	71,8	92,6	94,1	93,4	94,6	98,1	90,3	95,5
7.º ano	50,5	75,7	39,6	82,2	62,6	82,3	66,1	84,0	68,0	84,9	94,8	92,8	83,6	87,4
8.º ano	82,8	84,6	82,7	87,7	80,4	89,5	79,7	88,1	89,6	90,3	75,5	95,3	87,3	89,9
9.º ano	74,1	81,2	73,2	85,9	98,0	90,3	80,4	90,6	91,7	89,3	94,6	94,4	100	93,4
3.º CEB	65,6	80,2	62,5	85,1	81,1	87,1	72,7	87,5	82,5	88,0	89,7	94,2	88,8	90,0
Ensino Básico	79,2	87,6	80,4	88,7	83,5	91,1	80,3	90,9	90,3	91,3	93,1	96,1	91,4	93,1
10.º ano	57,1	77,2	71,7	76,1	59,5	75,5	66,7	76,0	70,2	78,0	97,8	87,7	94,4	84,6
11.º ano	80,3	85,0	82,2	86,3	79,1	85,8	90,5	88,6	92,9	88,1	92,3	95,9	94,0	95,3
12.º ano	34,0	63,2	34,1	67,3	63,3	76,2	60,0	70,2	57,1	74,8	75,6	89,0	75,7	86,2
Ensino Secundário	59,0	75,6	66,5	76,6	67,2	78,8	72,3	78,4	75,2	80,1	88,4	90,8	89,4	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas				
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26		
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	
Ensino Básico																				
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	91,5	94,2	93,4	91,5	94,5	93,8	91,4	93,3	95,0	93,5	95,1	97,0	94,0	95,2	93	>90	95	>95	
Tx Transição do 2.º CEB		75,7	87,0	81,9	90,4	68,9	93,4	71,8	92,6	94,1	93,4	94,6	98,1	90,3	95,6	86	>86	95	>95	
Tx Transição do 3.º CEB		65,6	80,2	62,5	85,1	81,1	87,1	72,7	87,5	82,5	88,0	89,7	94,2	88,8	90,1	80	>80	90	>90	
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		75,7	79,2	76,1	82,4	93,8	84,7	85,7	89,3	93,9	88,3	96,6	92,6	94,6	91,9		>80		>90	
Ensino Secundário																				
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)		59,0	75,6	66,5	76,6	67,2	78,8	72,3	78,4	75,2	80,1	88,4	90,8	89,4	88,6	75	>75	85	>85	
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)		36,5	69,2	39,6	69,7	63,3	75,1	60,0	74,1	65,8	78,7	78,0	87,0	75,7	87,8		>73		>85	
		XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA															Meta atingida pela UO		
		XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA															Meta não atingida pela UO		

A EBS da Povoação atingiu as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Neste ano escolar, a taxa de conclusão do ensino básico e a de transição do ensino secundário são superiores à média regional, correspondendo às situações em que a escola consegue maior margem em relação às metas já referidas. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores significativamente melhores do que em 2014/15, apesar de histórica e maioritariamente se situarem abaixo das correspondentes médias regionais.

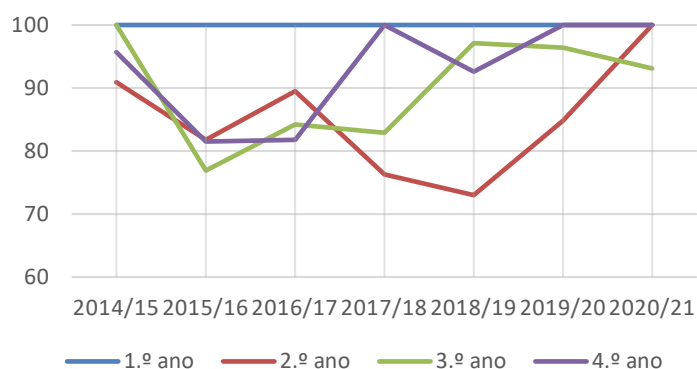
No âmbito das taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, regista-se uma tendência de melhoria na maioria dos casos, com destaque para as grandes evoluções registadas nos 5.º, 7.º, 9.º, 10.º e 12.º anos.

Escola Básica e Secundária das Flores

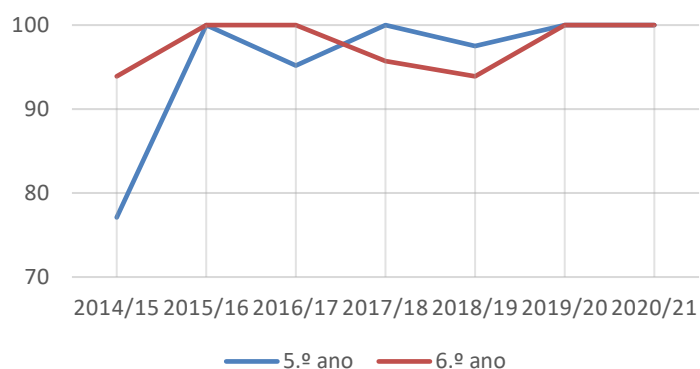
Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	90,9	81,8	89,5	76,3	73,0	84,8	100
3.º ano	100	76,9	84,2	82,9	97,1	96,4	93,1
4.º ano	95,7	81,5	81,8	100	92,6	100	100
5.º ano	77,1	100	95,2	100	97,5	100	100
6.º ano	93,9	100	100	95,7	93,9	100	100
7.º ano	57,5	57,9	54,3	67,5	96,9	94,1	100
8.º ano	59	73,3	78,3	75,9	80,0	91,7	100
9.º ano	76,9	70	88,5	95,5	95,7	100	100
10.º ano	68,8	58,8	74,3	80,8	100	93,8	94,1
11.º ano	78,9	80,0	90,9	92,3	70,0	85,7	93,3
12.º ano	72,7	78,6	83,3	100	100	93,3	94,1

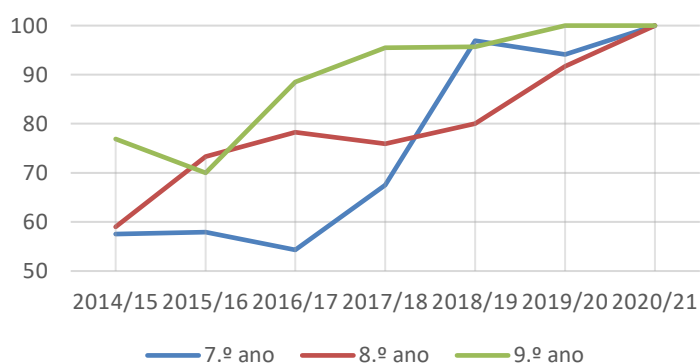
1.º CEB



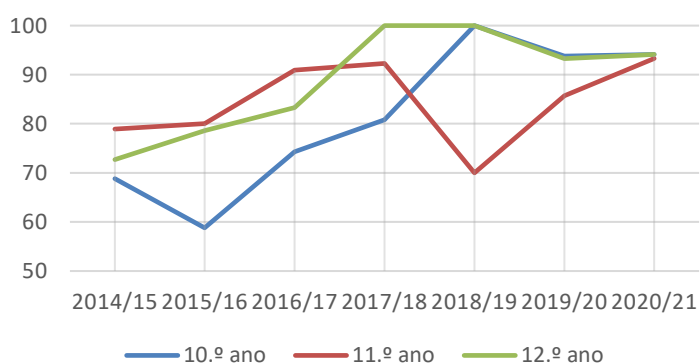
2.º CEB



3.º CEB



Ensino secundário



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	90,9	94,1	79,5	83,2	79,4	87,3	76,3	86,7	73,0	87,8	86,4	93,2	97,4	92,0
3.º ano	100	94,8	78,9	92,3	84,2	95,0	82,9	93,3	97,1	94,6	94,1	98,5	93,1	95,4
4.º ano	95,7	88,2	73,0	91,9	86,1	93,6	100	94,2	92,6	93,2	100	96,4	100	94,7
1.º CEB	96,5	94,2	88,9	91,5	88,9	93,8	89,4	93,3	89,4	93,5	95,5	97,0	97,2	94,3
5.º ano	77,1	86,9	100	90,5	92,6	93,1	100	92,4	97,5	93,6	100	98,6	100	97,0
6.º ano	93,9	87,1	100	90,2	100	93,6	95,7	92,8	93,9	93,2	100	97,5	100	94,3
2.º CEB	84,0	87,0	97,7	90,4	97,7	93,4	98,2	92,6	95,9	93,4	100	98,1	100	95,5
7.º ano	57,5	75,7	57,9	82,2	54,3	82,3	67,5	84,0	96,9	84,9	94,1	92,8	100	87,4
8.º ano	59,0	84,6	73,3	87,7	78,3	89,5	75,9	88,1	80,0	90,3	91,7	95,3	100	89,9
9.º ano	76,9	81,2	70,0	85,9	88,5	90,3	95,5	90,6	95,7	89,3	100	94,4	100	93,4
3.º CEB	64,4	80,2	69,5	85,1	69,5	87,1	76,9	87,5	90,6	88,0	94,9	94,2	100	90,0
Ensino Básico	82,5	87,6	80,8	88,7	83,0	91,1	87,2	90,9	90,8	91,3	96,3	96,1	99,1	93,1
10.º ano	68,8	77,2	58,8	76,1	74,3	75,5	80,8	76,0	100	78,0	93,8	87,7	94,1	84,6
11.º ano	78,9	85,0	80,0	86,3	90,9	85,8	92,3	88,6	70,0	88,1	85,7	95,9	92,3	95,3
12.º ano	72,7	63,2	78,6	67,3	83,3	76,2	100	70,2	100	74,8	93,3	89,0	94,1	86,2
Ensino Secundário	72,6	75,6	69,9	76,6	81,3	78,8	90,1	78,4	90,3	80,1	90,4	90,8	93,9	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

No ano letivo 2018/2019 não tem 12.º do Ensino Regular, 3.º do PROFIJ nem 3.º ano do Profissional.

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas				
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26		
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	
Ensino Básico																				
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	96,5	94,2	88,9	91,5	88,9	93,8	89,4	93,3	89,4	93,5	95,5	97,0	97,2	95,2	99	>90	99	>95	
Tx Transição do 2.º CEB		84,0	87,0	97,7	90,4	97,7	93,4	98,2	92,6	95,9	93,4	100	98,1	100	95,6	90	>86	97	>95	
Tx Transição do 3.º CEB		64,4	80,2	69,5	85,1	69,5	87,1	76,9	87,5	90,6	88,0	94,9	94,2	100	90,1	80	>80	90	>90	
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		76,9	79,2	70,0	82,4	94,0	84,7	89,2	89,3	100	88,3	100	92,6	100	91,9		>80		>90	
Ensino Secundário																				
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)		72,6	75,6	69,9	76,6	81,3	78,8	90,1	78,4	90,3	80,1	90,4	90,8	93,9	88,6	85	>75	90	>85	
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)		72,7	69,2	78,6	69,7	83,3	75,1	100	74,1	100	78,7	96,7	87,0	96,6	87,8		>73		>85	
		XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA															Meta atingida pela UO		
		XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA															Meta não atingida pela UO		

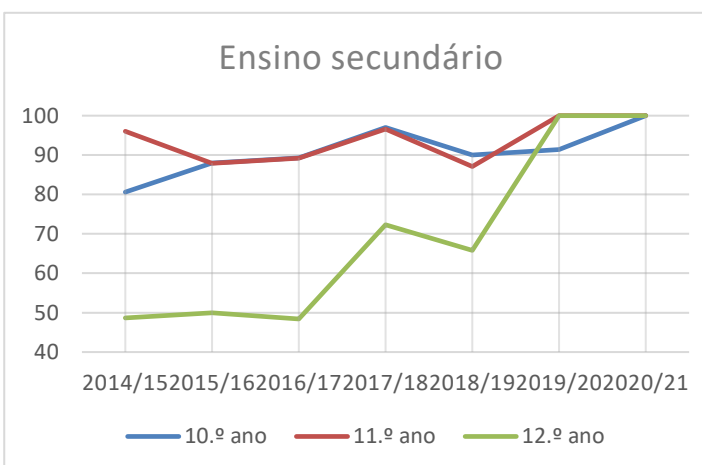
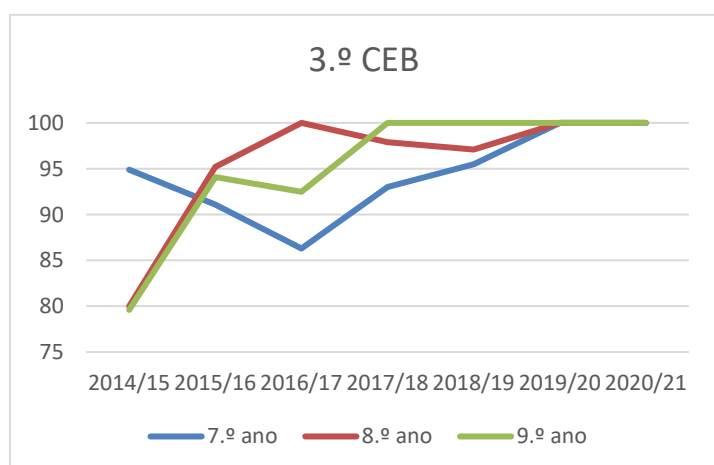
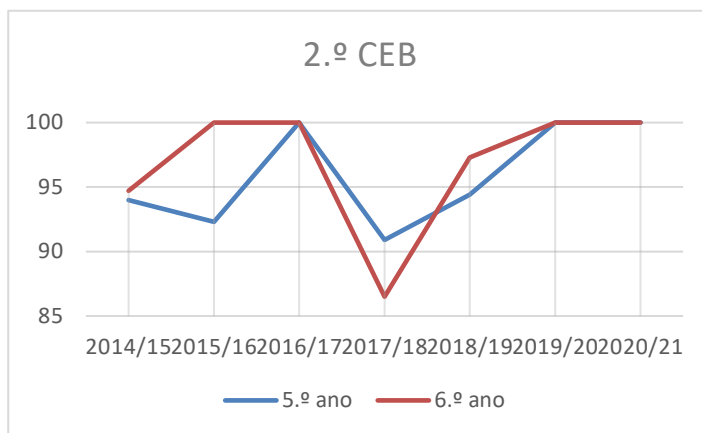
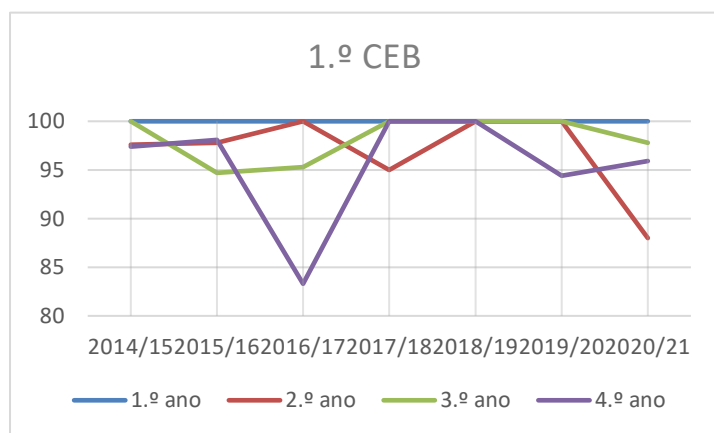
A EBS das Flores atingiu as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21, com exceção da taxa de transição do 1.º CEB que tinha como meta da UO 99%. Nesse ano, as taxas de transição e de conclusão de todos os ciclos são superiores à média regional e as taxas de transição do 2.º e 3.º CEB e de conclusão do ensino básico são 100%. Inclusivamente, desde 2014/15, a taxa de conclusão do ensino secundário tem sido sempre superior à média da RAA.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 58% e os 100%, se bem que nos últimos três anos escolares as taxas rondaram entre 80% e 100%, com exceção do 2.º ano com 73% e do 11.º ano com 70% em 2018/19. Os anos de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, são os 4.º, 5.º e 6.º anos.

Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	97,6	97,8	100	95	100	100	88
3.º ano	100	94,7	95,3	100	100	100	97,8
4.º ano	97,4	98,1	83,3	100	100	94,4	95,9
5.º ano	94	92,3	100	90,9	94,4	100	100
6.º ano	94,7	100	100	86,5	97,3	100	100
7.º ano	94,9	91,1	86,3	93	95,5	100	100
8.º ano	80	95,2	100	97,9	97,1	100	100
9.º ano	79,6	94,1	92,5	100	100	100	100
10.º ano	80,6	88	89,3	97	90	91,4	100
11.º ano	96	87,9	89,2	96,6	87,1	100	100
12.º ano	48,7	50	48,4	72,3	65,8	100	100



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	97,6	94,1	97,8	83,2	100	87,3	95,0	86,7	100	87,8	100	93,2	88,0	92,0
3.º ano	100	94,8	94,7	92,3	95,3	95,0	100	93,3	100	94,6	100	98,5	97,8	95,4
4.º ano	97,4	88,2	98,1	91,9	83,3	93,6	100	94,2	100	93,2	94,4	96,4	95,9	94,7
1.º CEB	98,8	94,2	97,7	91,5	94,9	93,8	98,8	93,3	100	93,5	98,6	97,0	96,2	94,3
5.º ano	94,0	86,9	92,3	90,5	100	93,1	90,9	92,4	94,4	93,6	100	98,6	100	97,0
6.º ano	94,7	87,1	100	90,2	100	93,6	86,5	92,8	97,3	93,2	100	97,5	100	94,3
2.º CEB	94,3	87,0	96,7	90,4	100	93,4	88,1	92,6	95,6	93,4	100	98,1	100	95,5
7.º ano	94,9	75,7	81,1	82,2	86,3	82,3	93,0	84,0	95,5	84,9	100	92,8	100	87,4
8.º ano	80,0	84,6	95,2	87,7	100	89,5	97,9	88,1	97,1	90,3	100	95,3	100	89,9
9.º ano	79,6	81,2	94,1	85,9	92,5	90,3	100	90,6	100	89,3	100	94,4	100	93,4
3.º CEB	84,6	80,2	90,3	85,1	91,8	87,1	96,8	87,5	97,5	88,0	100	94,2	100	90,0
Ensino Básico	93,2	87,6	95,2	88,7	94,7	91,1	96,4	90,9	98,1	91,3	99,4	96,1	98,3	93,1
10.º ano	80,6	77,2	88,0	76,1	89,3	75,5	97,0	76,0	90,0	78,0	91,4	87,7	100	84,6
11.º ano	96,0	85,0	87,9	86,3	89,2	85,8	96,6	88,6	87,1	88,1	100	95,9	100	95,3
12.º ano	48,7	63,2	50,0	67,3	48,4	76,2	72,3	70,2	65,8	74,8	100	89,0	100	86,2
Ensino Secundário	72,0	75,6	76,0	76,6	76,0	78,8	86,2	78,4	78,7	80,1	96,6	90,8	100	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	98,8	94,2	97,7	91,5	94,9	93,8	98,8	93,3	100	93,5	98,6	97,0	96,2	95,2	100	>90	100	>95
Tx Transição do 2.º CEB		94,3	87,0	96,7	90,4	100	93,4	88,1	92,6	95,6	93,4	100	98,1	100	95,6	100	>86	100	>95
Tx Transição do 3.º CEB		84,6	80,2	90,3	85,1	91,8	87,1	96,8	87,5	97,5	88,0	100	94,2	100	90,1	100	>80	100	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		83,3	79,2	95,2	82,4	87,1	84,7	100	89,3	100	88,3	100	92,6	100	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																			
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)		72,0	75,6	76,0	76,6	76,0	78,8	86,2	78,4	78,7	80,1	96,6	90,8	100	88,6	97,5	>75	97,5	>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)		53,7	69,2	67,7	69,7	63,6	75,1	76,3	74,1	75,5	78,7	100	87,0	97,4	87,8		>73		>85

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

As taxas de transição da EBS das Lajes do Pico, desde 2014/15, estiveram sempre acima das metas definidas pelo Plano ProSucesso para 2020/21, com exceção da taxa do ensino secundário em 2014/15 e a taxa de conclusão deste mesmo ciclo desde 2014/15 a 2016/17, pelo se percebe que a UO tenha determinado as mesmas metas para 2020/21 e para 2025/26. Contudo, a UO não atingiu no 1.º CEB a meta a que se tinha proposto (100%). As taxas de transição e de conclusão em 2020/21 são superiores à média da RAA, no ensino básico esteve sempre acima da média da RAA. Estas taxas apresentam históricos evolutivos muito positivos alcançando os 100% no 2.º e 3.º CEB e na conclusão dos ensinos básico e secundário.

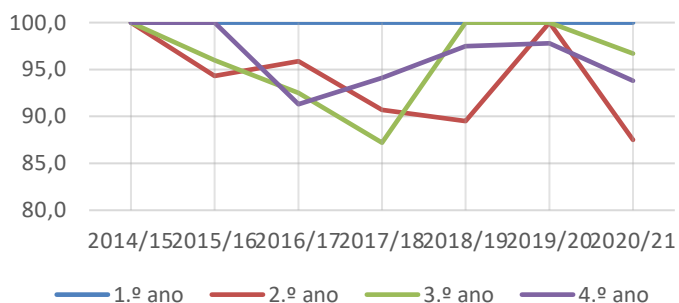
As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 70% e os 100%, com a exceção do 12.º ano em 2014/15, 2015/16 e em 2016/17, com 48,7%, 50% e 48,4%, respetivamente. O ano de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º, em que legalmente não é permitida a retenção, é o 3.º ano.

Escola Básica e Secundária das Velas

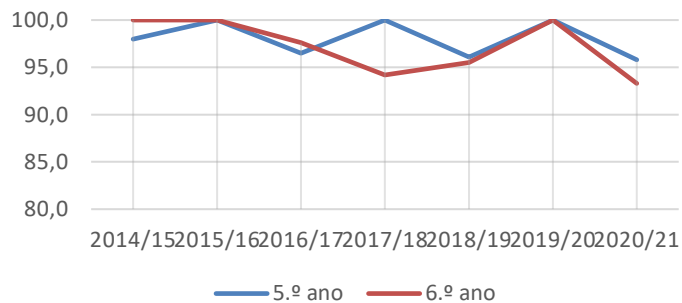
Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100
2.º ano	100,0	94,3	95,9	90,7	89,5	100,0	87,5
3.º ano	100,0	96,0	92,5	87,2	100,0	100,0	96,7
4.º ano	100,0	100,0	91,3	94,1	97,5	97,8	93,8
5.º ano	98,0	100,0	96,5	100,0	96,1	100,0	95,8
6.º ano	100,0	100,0	97,6	94,2	95,5	100,0	93,3
7.º ano	91,1	98,2	97,2	100,0	88,0	90,7	79,6
8.º ano	89,1	90,2	93,2	92,3	83,8	87,5	92,7
9.º ano	89,8	86,7	94,4	94,9	87,2	97,1	97,6
10.º ano	93,1	80,0	91,4	80,0	73,7	84,6	87,5
11.º ano	93,1	93,1	88,2	87,5	87,0	100	90,5
12.º ano	52,8	55,6	75,0	69,0	70,0	77,3	85,2

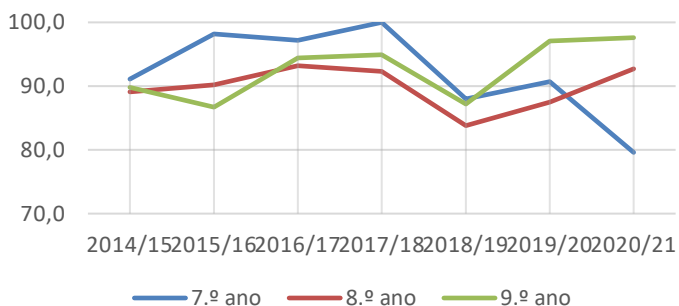
1.º CEB



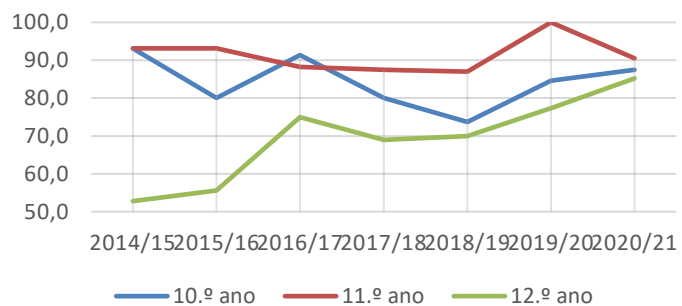
2.º CEB



3.º CEB



Ensino secundário



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	100	94,1	94,3	83,2	95,9	87,3	90,7	86,7	89,5	87,8	100	93,2	85,7	92,0
3.º ano	100	94,8	96,0	92,3	92,5	95,0	87,2	93,3	100	94,6	100	98,5	96,7	95,4
4.º ano	100	88,2	100	91,9	91,3	93,6	94,1	94,2	97,5	93,2	97,8	96,4	93,8	94,7
1.º CEB	100	94,2	97,5	91,5	94,8	93,8	93,2	93,3	95,9	93,5	99,4	97,0	94,3	94,3
5.º ano	98,0	86,9	100	90,5	96,5	93,1	100	92,4	96,1	93,6	100	98,6	95,8	97,0
6.º ano	100	87,1	100	90,2	97,6	93,6	94,2	92,8	95,5	93,2	100	97,5	93,3	94,3
2.º CEB	99,1	87,0	100	90,4	96,9	93,4	96,8	92,6	95,8	93,4	100	98,1	94,6	95,5
7.º ano	91,1	75,7	98,2	82,2	97,2	82,3	100	84,0	88,0	84,9	90,7	92,8	79,6	87,4
8.º ano	89,1	84,6	90,2	87,7	93,2	89,5	92,3	88,1	83,8	90,3	87,5	95,3	92,7	89,9
9.º ano	89,8	81,2	86,7	85,9	94,4	90,3	94,9	90,6	87,2	89,3	97,1	94,4	97,6	93,4
3.º CEB	90,1	80,2	92,1	85,1	94,6	87,1	94,7	87,5	86,5	88,0	91,3	94,2	89,3	90,0
Ensino Básico	96,4	87,6	96,2	88,7	95,2	91,1	94,5	90,9	92,9	91,3	96,9	96,1	92,7	93,1
10.º ano	74,3	77,2	80,0	76,1	91,4	75,5	80,0	76,0	73,7	78,0	84,6	87,7	87,5	84,6
11.º ano	93,1	85,0	93,1	86,3	88,2	85,8	87,5	88,6	87,0	88,1	100	95,9	90,5	95,3
12.º ano	52,8	63,2	55,6	67,3	75,0	76,2	69,0	70,2	70,0	74,8	77,3	89,0	85,2	86,2
Ensino Secundário	72,0	75,6	77,1	76,6	85,1	78,8	79,1	78,4	75,8	80,1	88,6	90,8	87,5	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas				
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26		
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	
Ensino Básico																				
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	100	94,2	97,5	91,5	94,8	93,8	93,2	93,3	95,9	93,5	99,4	97,0	94,3	95,2	90	>90	95	>95	
Tx Transição do 2.º CEB		99,1	87,0	100	90,4	96,9	93,4	96,8	92,6	95,8	93,4	100	98,1	94,6	95,6	86	>86	95	>95	
Tx Transição do 3.º CEB		90,1	80,2	92,1	85,1	94,6	87,1	94,7	87,5	86,5	88,0	91,3	94,2	89,3	90,1	80	>80	90	>90	
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		89,4	79,2	86,8	82,4	92,2	84,7	95,8	89,3	87,2	88,3	97,5	92,6	98,0	91,9		>80		>90	
Ensino Secundário																				
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)		72,0	75,6	77,1	76,6	85,1	78,8	79,1	78,4	75,8	80,1	88,6	90,8	87,5	88,6	75	>75	85	>85	
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)		63,3	69,2	63,2	69,7	72,5	75,1	64,3	74,1	75,7	78,7	86,8	87,0	90,0	87,8		>73		>85	
		XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA														Meta atingida pela UO			
		XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA														Meta não atingida pela UO			

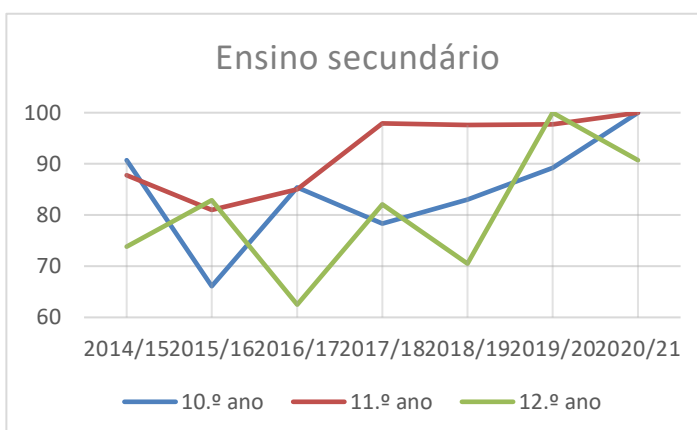
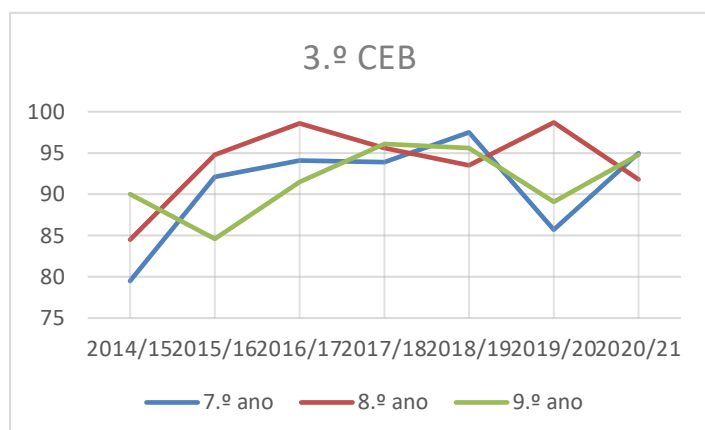
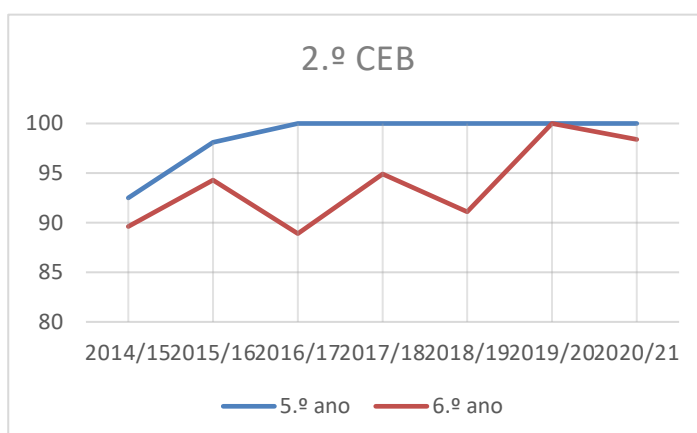
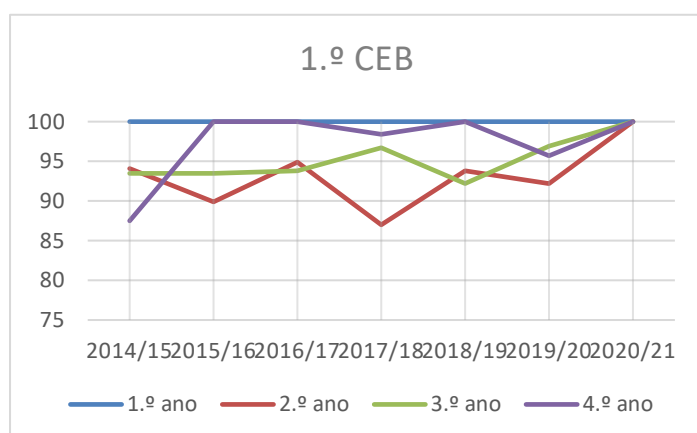
A EBS das Velas atingiu as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, as taxas de conclusão são superiores à média regional, enquanto as taxas de transição são inferiores. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores muito melhores, na taxa de conclusão do ensino básico e nas taxas de transição e de conclusão do ensino secundário, do que em 2014/15. É de realçar que estas taxas apresentam históricos evolutivos positivos, dentro de um patamar significativamente elevado no ensino básico.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, oscilaram entre os 85% e os 100%, no ensino básico e entre os 50% e os 95%, no ensino secundário. O ano de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, é o 5.º ano.

Escola Básica e Secundária de Santa Maria

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	94,1	89,9	94,9	87	93,8	92,2	100
3.º ano	93,5	93,5	93,8	96,7	92,2	96,9	100
4.º ano	87,5	100	100	98,4	100	95,7	100
5.º ano	92,5	98,1	100	100	100	100	100
6.º ano	89,6	94,3	88,9	94,9	91,1	100	98,4
7.º ano	79,5	92,1	94,1	93,9	97,5	85,7	95
8.º ano	84,5	94,8	98,6	95,6	93,5	98,7	91,8
9.º ano	90	84,6	91,5	96,1	95,6	89,1	94,8
10.º ano	90,7	66,1	85,4	78,3	83,0	89,2	100
11.º ano	87,8	81,0	85,0	97,9	97,6	97,7	100
12.º ano	73,8	82,9	62,5	82,1	70,5	100	90,7



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	94,1	94,1	89,9	83,2	94,9	87,3	87,0	86,7	93,8	87,8	92,2	93,2	100	92,0
3.º ano	93,5	94,8	93,5	92,3	93,8	95,0	96,7	93,3	92,2	94,6	96,9	98,5	100	95,4
4.º ano	87,5	88,2	100	91,9	100	93,6	98,4	94,2	100	93,2	95,7	96,4	100	94,7
1.º CEB	94,0	94,2	95,8	91,5	97,0	93,8	95,8	93,3	96,4	93,5	96,1	97,0	100	94,3
5.º ano	92,5	86,9	98,1	90,5	100	93,1	100	92,4	100	93,6	100	98,6	100	97,0
6.º ano	89,6	87,1	94,3	90,2	88,9	93,6	94,9	92,8	91,1	93,2	100	97,5	98,4	94,3
2.º CEB	90,8	87,0	96,2	90,4	95,4	93,4	97,0	92,6	95,7	93,4	100	98,1	99,0	95,5
7.º ano	79,5	75,7	92,1	82,2	94,1	82,3	93,9	84,0	97,5	84,9	85,7	92,8	95,0	87,4
8.º ano	84,5	84,6	94,8	87,7	98,6	89,5	95,6	88,1	93,5	90,3	98,7	95,3	91,8	89,9
9.º ano	90,0	81,2	84,6	85,9	91,5	90,3	96,1	90,6	95,6	89,3	89,1	94,4	94,8	93,4
3.º CEB	84,3	80,2	90,8	85,1	94,8	87,1	95,3	87,5	95,9	88,0	92,2	94,2	94,1	90,0
Ensino Básico	89,8	87,6	94,0	88,7	95,8	91,1	95,9	90,9	96,1	91,3	95,7	96,1	97,6	93,1
10.º ano	90,7	77,2	66,1	76,1	85,4	75,5	78,3	76,0	83,0	78,0	89,2	87,7	100	84,6
11.º ano	87,8	85,0	81,0	86,3	85,0	85,8	97,9	88,6	97,6	88,1	97,7	95,9	100	95,3
12.º ano	73,8	63,2	82,9	67,3	62,5	76,2	82,1	70,2	70,5	74,8	100	89,0	90,7	86,2
Ensino Secundário	84,3	75,6	75,2	76,6	79,2	78,8	86,5	78,4	83,3	80,1	95,8	90,8	95,8	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas					
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26			
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA		
Ensino Básico																					
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	94,0	94,2	95,8	91,5	97,0	93,8	95,8	93,3	96,4	93,5	96,1	97,0	100	95,2	90	>90	95	>95		
Tx Transição do 2.º CEB		90,8	87,0	96,2	90,4	95,4	93,4	97,0	92,6	95,7	93,4	100	98,1	99,0	95,6	86	>86	95	>95		
Tx Transição do 3.º CEB		84,3	80,2	90,8	85,1	94,8	87,1	95,3	87,5	95,9	88,0	92,2	94,2	94,1	90,1	80	>80	90	>90		
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		87,3	79,2	84,9	82,4	91,0	84,7	96,1	89,3	95,6	88,3	89,1	92,6	94,8	91,9		>80		>90		
Ensino Secundário																					
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)		84,3	75,6	75,2	76,6	79,2	78,8	86,5	78,4	83,3	80,1	95,8	90,8	95,8	88,6	73	>75	85	>85		
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)		79,2	69,2	87,5	69,7	79,4	75,1	81,8	74,1	80,0	78,7	97,3	87,0	90,0	87,8		>73		>85		
		XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA																	Meta atingida pela UO	
		XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA																	Meta não atingida pela UO	

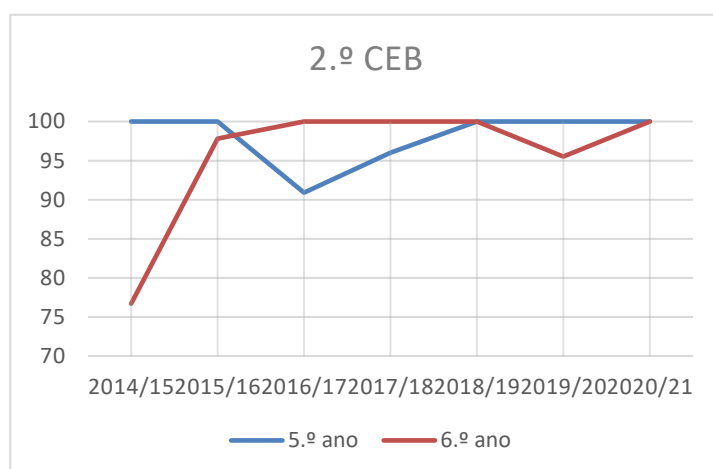
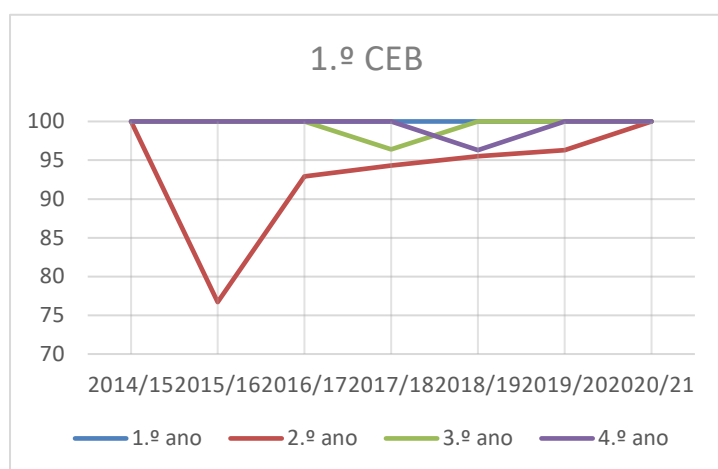
A EBS de Santa Maria atingiu com largas margens as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, todas as taxas de transição por ciclos do ensino básico como do ensino secundário e ainda as taxas de conclusão dos mesmos níveis são superiores à média regional. Genericamente, apesar de algumas variações, estas taxas apresentam históricos evolutivos positivos, dentro de um patamar significativamente elevado.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, variaram entre 79,5% e 100% no caso do ensino básico e entre 62,5% e 100% no ensino secundário. Em 2020/21, o resultado máximo foi atingido em sete dos doze anos de escolaridade, nomeadamente do 1.º ao 5.º ano e nos 10.º e 11.º anos.

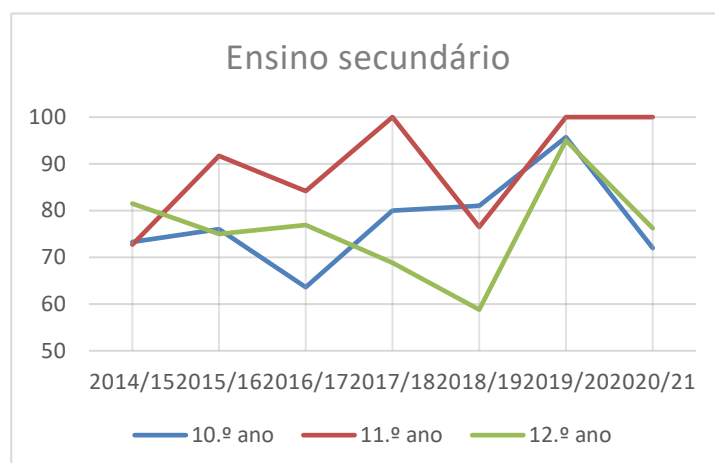
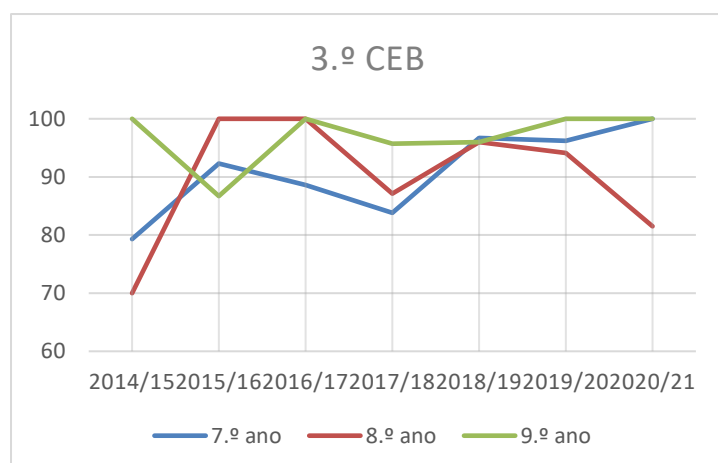
Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	100	76,7	92,9	94,3	95,5	96,3	100
3.º ano	100	100	100	96,4	100	100	100
4.º ano	100	100	100	100	96,3	100	100
5.º ano	100	100	90,9	96	100	100	100
6.º ano	76,7	97,8	100	100	100	95,5	100
7.º ano	79,3	92,3	88,6	83,8	96,7	96,2	100
8.º ano	70	100	100	87,1	96	94,1	81,5
9.º ano	100	86,7	100	95,7	96	100	100
10.º ano	73,3	76	63,6	80	81	95,7	72
11.º ano	72,7	91,7	84,2	100	76,5	100	100
12.º ano	81,5	75	76,9	68,8	58,8	95,0	76,2



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)



	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	100	94,1	76,7	83,2	92,9	87,3	94,3	86,7	95,0	87,8	96,3	93,2	100	92,0
3.º ano	100	94,8	100	92,3	100	95,0	96,4	93,3	100	94,6	100	98,5	100	95,4
4.º ano	100	88,2	100	91,9	100	93,6	100	94,2	96,3	93,2	100	96,4	100	94,7
1.º CEB	100	94,2	93,5	91,5	98,1	93,8	97,6	93,3	97,5	93,5	99,2	97,0	100	94,3
5.º ano	100	86,9	100	90,5	90,9	93,1	96,0	92,4	100	93,6	100	98,6	100	97,0
6.º ano	76,7	87,1	97,8	90,2	100	93,6	100	92,8	100	93,2	95,5	97,5	100	94,3
2.º CEB	89,2	87,0	98,6	90,4	95,1	93,4	98,1	92,6	100	93,4	98,0	98,1	100	95,5
7.º ano	79,3	75,7	92,3	82,2	88,6	82,3	83,8	84,0	96,7	84,9	96,2	92,8	100	87,4
8.º ano	70,0	84,6	100	87,7	100	89,5	87,1	88,1	96,0	90,3	94,1	95,3	81,5	89,9
9.º ano	100	81,2	86,7	85,9	100	90,3	95,7	90,6	96,0	89,3	100	94,4	100	93,4
3.º CEB	81,0	80,2	93,7	85,1	95,0	87,1	87,9	87,5	96,3	88,0	96,5	94,2	93,7	90,0
Ensino Básico	92,0	87,6	95,1	88,7	96,4	91,1	94,4	90,9	97,6	91,3	98,1	96,1	98,1	93,1
10.º ano	73,3	77,2	76,0	76,1	63,6	75,5	80,0	76,0	81,0	78,0	95,7	87,7	72,0	84,6
11.º ano	72,7	85,0	91,7	86,3	84,2	85,8	100	88,6	76,5	88,1	100	95,9	100	95,3
12.º ano	81,5	63,2	75,0	67,3	76,9	76,2	68,8	70,2	58,8	74,8	95,0	89,0	76,2	86,2
Ensino Secundário	77,4	75,6	79,6	76,6	76,7	78,8	80,4	78,4	72,7	80,1	96,8	90,8	82,4	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB Tx Transição do 2.º CEB Tx Transição do 3.º CEB Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)	(regular)	100	94,2	93,5	91,5	98,1	93,8	97,6	93,3	97,5	93,5	99,2	97,0	100	95,2		>90		>95
		89,2	87,0	98,6	90,4	95,1	93,4	98,1	92,6	100	93,4	98,0	98,1	100	95,6		>86		>95
		81,0	80,2	93,7	85,1	95,0	87,1	87,9	87,5	96,3	88,0	96,5	94,2	93,7	90,1		>80		>90
		95,2	79,2	90,0	82,4	93,5	84,7	96,9	89,3	96,0	88,3	100	92,6	100	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																			
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)		77,4	75,6	79,6	76,6	76,7	78,8	80,4	78,4	72,7	80,1	96,8	90,8	82,4	88,6		>75		>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)		81,5	69,2	78,3	69,7	76,9	75,1	76,2	74,1	73,1	78,7	91,3	87,0	76,2	87,8		>73		>85
XX,X		Resultado da UO superior ao da RAA																	
XX,X		Resultado da UO inferior ao da RAA																	
																Meta atingida pela UO			
																Meta não atingida pela UO			

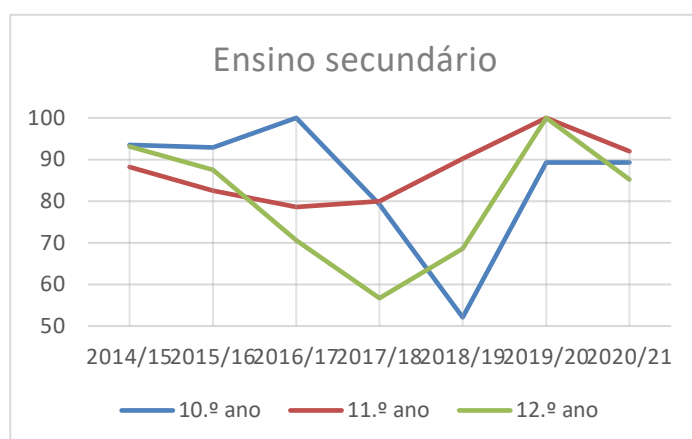
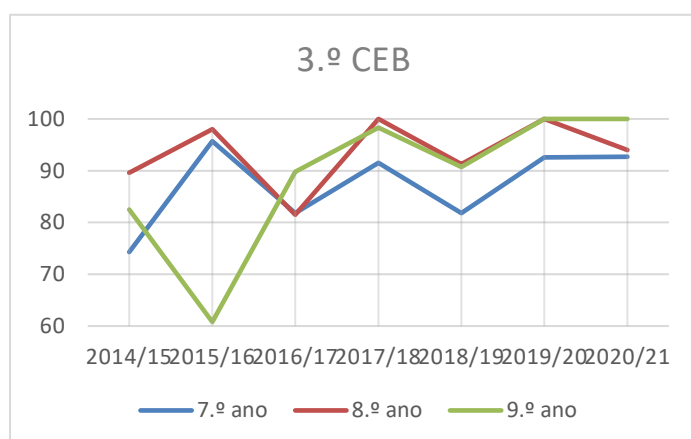
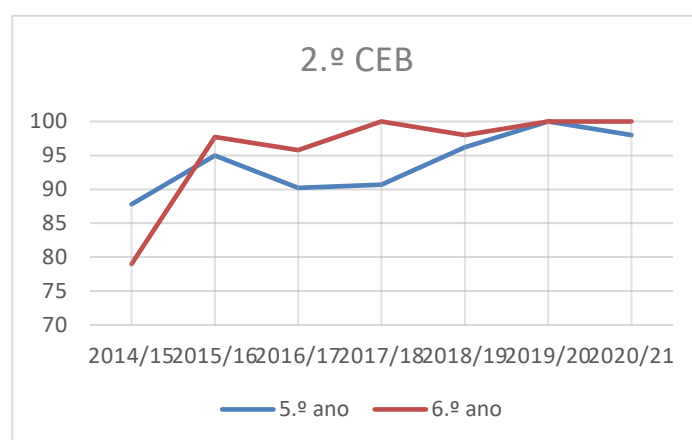
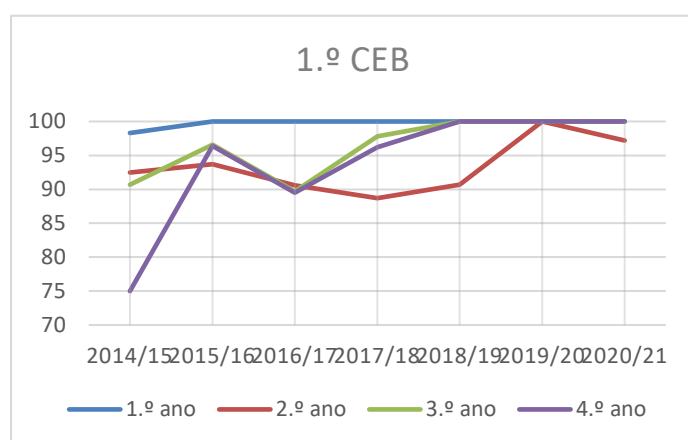
A EBS de São Roque do Pico atingiu, com larga margem na maioria dos casos, as metas definidas pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, as taxas de transição e a de conclusão do ensino básico são superiores à média regional, enquanto as do ensino secundário são inferiores. Na generalidade dos anos apresentados, os comparativos são, na sua esmagadora maioria, favoráveis à escola em relação às médias regionais.

Em relação às taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, destaca-se a ocorrência de várias situações de 100%, com maior frequência nos anos iniciais de escolaridade. Em 2020/21 esse resultado máximo foi atingido na maioria dos anos de escolaridade, sendo exceção os 8.º, 10.º e 12.º anos

Escola Básica e Secundária do Nordeste

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	98,3	100	100	100	100	100	100
2.º ano	92,5	93,7	90,6	88,7	90,7	100	97,2
3.º ano	90,7	96,6	89,7	97,8	100	100	100
4.º ano	75	96,4	89,5	96,2	100	100	100
5.º ano	87,8	95	90,2	90,7	96,2	100	98
6.º ano	79	97,7	95,8	100	98,0	100	100
7.º ano	74,3	95,7	81,8	91,5	81,8	92,6	92,7
8.º ano	89,6	98	81,5	100	91,3	100	94
9.º ano	82,5	60,8	89,8	98,3	90,7	100	100
10.º ano	93,5	92,9	100	79,2	52,1	89,3	89,3
11.º ano	88,2	82,5	78,6	80	90,2	100	92
12.º ano	93,1	87,5	70,6	56,7	68,6	100	85,2



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	98,3	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	92,5	94,1	93,7	83,2	90,6	87,3	88,7	86,7	90,7	87,8	100	93,2	97,2	92,0
3.º ano	90,7	94,8	96,6	92,3	89,7	95,0	97,8	93,3	100	94,6	100	98,5	100	95,4
4.º ano	75,0	88,2	96,4	91,9	89,5	93,6	96,2	94,2	100	93,2	100	96,4	100	94,7
1.º CEB	89,0	94,2	96,5	91,5	92,4	93,8	95,3	93,3	97,7	93,5	100	97,0	99,3	94,3
5.º ano	87,8	86,9	95,0	90,5	90,2	93,1	90,7	92,4	96,2	93,6	100	98,6	98,0	97,0
6.º ano	79,0	87,1	97,7	90,2	95,8	93,6	100	92,8	98,0	93,2	100	97,5	100	94,3
2.º CEB	82,0	87,0	96,4	90,4	92,9	93,4	95,2	92,6	97,1	93,4	100	98,1	99,0	95,5
7.º ano	74,3	75,7	95,7	82,2	81,8	82,3	91,5	84,0	81,8	84,9	92,6	92,8	92,7	87,4
8.º ano	89,6	84,6	98,0	87,7	81,5	89,5	100	88,1	91,3	90,3	100	95,3	94,0	89,9
9.º ano	82,5	81,2	60,8	85,9	89,8	90,3	98,3	90,6	90,7	89,3	100	94,4	100	93,4
3.º CEB	80,9	80,2	85,8	85,1	84,5	87,1	96,6	87,5	87,5	88,0	97,2	94,2	95,4	90,0
Ensino Básico	84,7	87,6	92,7	88,7	89,8	91,1	95,7	90,9	94,0	91,3	99,0	96,1	97,8	93,1
10.º ano	93,5	77,2	92,9	76,1	100	75,5	79,2	76,0	52,1	78,0	89,3	87,7	89,3	84,6
11.º ano	88,2	85,0	82,5	86,3	78,6	85,8	80,0	88,6	90,2	88,1	100	95,9	92,0	95,3
12.º ano	93,1	63,2	87,5	67,3	-	76,2	56,7	70,2	-	74,8	100	89,0	85,2	86,2
Ensino Secundário	91,7	75,6	87,0	76,6	82,8	78,8	73,5	78,4	69,4	80,1	96,8	90,8	88,8	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas					
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26			
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA		
Ensino Básico																					
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	89,0	94,2	96,5	91,5	92,4	93,8	95,3	93,3	97,7	93,5	100	97,0	99,3	95,2	94	>90	96	>95		
Tx Transição do 2.º CEB		82,0	87,0	96,4	90,4	92,9	93,4	95,2	92,6	97,1	93,4	100	98,1	99,0	95,6	70	>86	85	>95		
Tx Transição do 3.º CEB		80,9	80,2	85,8	85,1	84,5	87,1	96,6	87,5	87,5	88,0	97,2	94,2	95,4	90,1	87	>80	90	>90		
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		84,6	79,2	58,3	82,4	91,3	84,7	98,3	89,3	89,5	88,3	100	92,6	100	91,9		>80		>90		
Ensino Secundário																					
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)		91,7	75,6	87,0	76,6	82,8	78,8	73,5	78,4	69,4	80,1	96,8	90,8	88,8	88,6	97	>75	97	>85		
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)		93,1	69,2	89,2	69,7	73,2	75,1	62,9	74,1	68,6	78,7	97,8	87,0	85,2	87,8		>73		>85		
		XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA																	Meta atingida pela UO	
		XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA																	Meta não atingida pela UO	

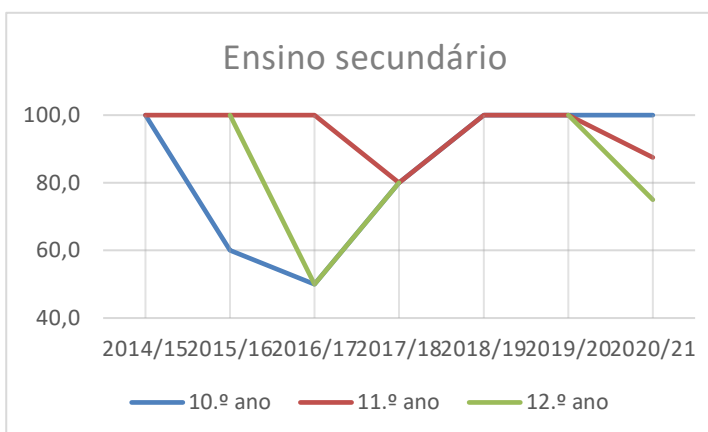
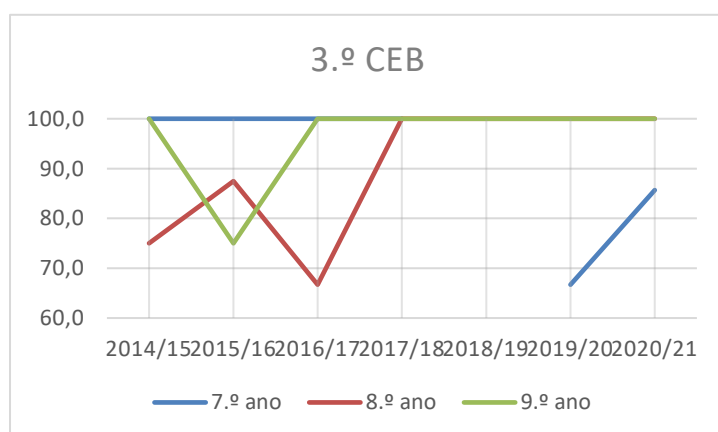
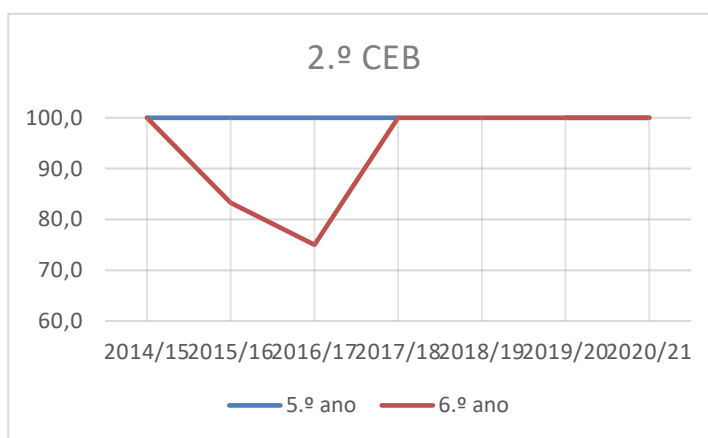
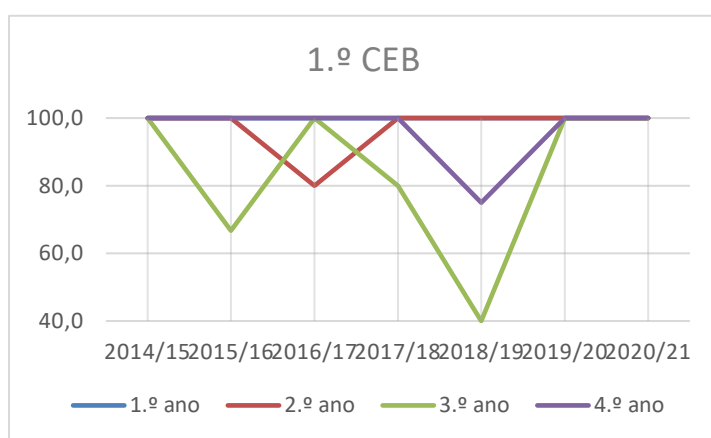
A EBS do Nordeste atingiu com largas margens as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21, com exceção da meta da UO para a taxa de transição do ensino secundário. Nesse ano, todas as taxas de transição por ciclos do ensino básico como do ensino secundário são superiores à média regional, tal como a taxa de conclusão do ensino básico. Genericamente, apesar de algumas variações, estas taxas apresentam históricos evolutivos positivos no ensino básico mas não no ensino secundário.

Genericamente, apesar de algumas variações, as taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, evoluíram positivamente, com destaque para as melhorias nos 4.º, 6.º e 7º anos. Os 10.º e 12.º acabaram a série apresentada com valores inferiores ao registados no início da mesma.

Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100	100
2.º ano	100,0	100,0	80,0	100,0	100,0	100	100
3.º ano	100,0	66,7	100,0	80,0	40,0	100	100
4.º ano	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	100	100
5.º ano	100,0	100,0	100,0	100,0		100	100
6.º ano	100,0	83,3	75,0	100,0	100,0	100	100
7.º ano	100,0	100,0	100,0	100,0		66,7	85,7
8.º ano	75,0	87,5	66,7	100,0	100,0	100	100
9.º ano	100,0	75,0	100,0	100,0	100,0	100	100
10.º ano	100,0	60,0	50,0	80,0	100,0	100	100
11.º ano	100,0	100,0	100,0	80,0	100,0	100	87,5
12.º ano		100,0	50,0	80,0		100	75



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	100	94,1	100	83,2	80,0	87,3	100	86,7	100	87,8	100	93,2	100	92,0
3.º ano	100	94,8	66,7	92,3	100	95,0	80,0	93,3	40,0	94,6	100	98,5	100	95,4
4.º ano	100	88,2	100	91,9	100	93,6	100	94,2	75,0	93,2	100	96,4	100	94,7
1.º CEB	100	94,2	93,8	91,5	93,3	93,8	92,9	93,3	78,9	93,5	100	97,0	100	94,3
5.º ano	100	86,9	100	90,5	100	93,1	100	92,4	-	93,6	100	98,6	100	97,0
6.º ano	100	87,1	83,3	90,2	75,0	93,6	100	92,8	100	93,2	100	97,5	100	94,3
2.º CEB	100	87,0	90,0	90,4	87,5	93,4	100	92,6	100	93,4	100	98,1	100	95,5
7.º ano	100	75,7	100	82,2	100	82,3	100	84,0	-	84,9	66,7	92,8	87,5	87,4
8.º ano	75,0	84,6	87,5	87,7	66,7	89,5	100	88,1	100	90,3	100	95,3	100	89,9
9.º ano	100	81,2	75,0	85,9	100	90,3	100	90,6	100	89,3	100	94,4	100	93,4
3.º CEB	93,8	80,2	84,6	85,1	94,7	87,1	100	87,5	100	88,0	91,7	94,2	92,9	90,0
Ensino Básico	97,1	87,6	89,7	88,7	92,9	91,1	96,8	90,9	86,2	91,3	97,5	96,1	97,6	93,1
10.º ano	100	77,2	60,0	76,1	50,0	75,5	80,0	76,0	100	78,0	100	87,7	100	84,6
11.º ano	100	85,0	100	86,3	100	85,8	-	88,6	100	88,1	100	95,9	87,5	95,3
12.º ano	-	63,2	100	67,3	50,0	76,2	80,0	70,2	-	74,8	100	89,0	75,0	86,2
Ensino Secundário	100	75,6	80,0	76,6	66,7	78,8	80,0	78,4	100	80,1	100	90,8	88,2	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	100	94,2	93,8	91,5	93,3	93,8	92,9	93,3	78,9	93,5	100	97,0	100	95,2		>90	100	>95
Tx Transição do 2.º CEB		100	87,0	90,0	90,4	87,5	93,4	100	92,6	100	93,4	100	98,1	100	95,6		>86	100	>95
Tx Transição do 3.º CEB		93,8	80,2	84,6	85,1	94,7	87,1	100	87,5	100	88,0	91,7	94,2	92,9	90,1		>80	100	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		100	79,2	75,0	82,4	100	84,7	100	89,3	100	88,3	100	92,6	100	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																			
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)		100	75,6	80,0	76,6	66,7	78,8	80,0	78,4	100	80,1	100	90,8	88,2	88,6		>75	100	>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)		-	69,2	100	69,7	50,0	75,1	80,0	74,1	-	78,7	100	87,0	75,0	87,8		>73		>85

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

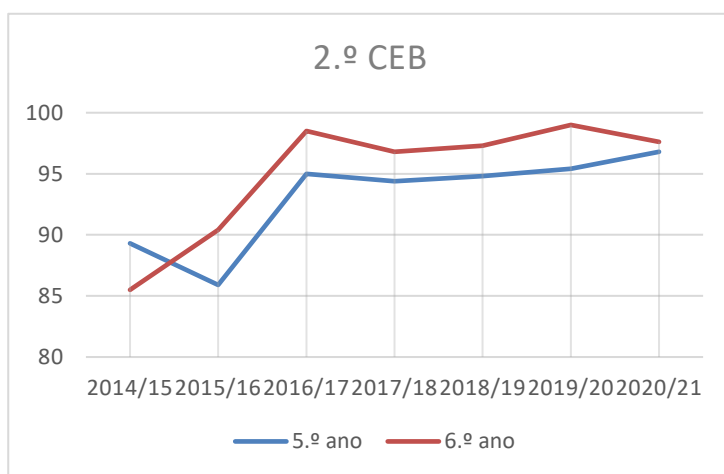
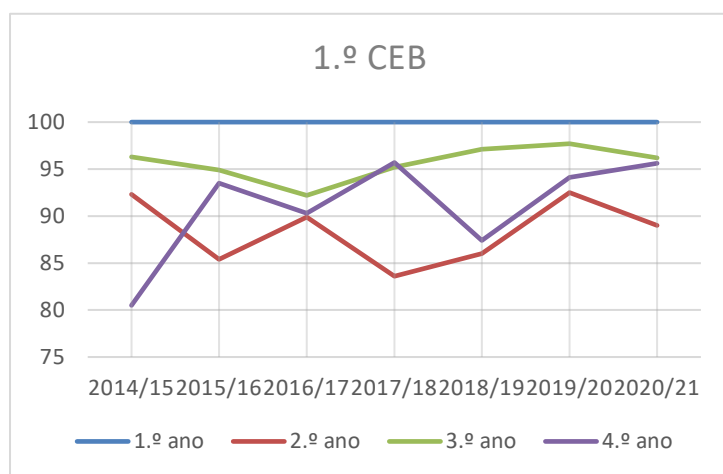
A EBS Mouzinho da Silveira atingiu com facilidade as metas definidas pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, as taxas de transição e de conclusão do ensino básico são superiores à média regional, enquanto as taxas de transição e de conclusão do ensino secundário são inferiores às taxas da RAA. Genericamente, estas taxas sofrem muitas oscilações ao longo dos anos, consequência da própria oscilação do reduzido número de alunos.

Os anos de escolaridade com mais sucesso, excetuando o 1.º ano em que legalmente não é permitida a retenção, são os 2.º, 5.º e 9.º anos. Nos restantes anos ocorrem oscilações muito significativas, contudo, pelo facto de a UO ter poucos alunos por ano de escolaridade qualquer avaliação menos positiva de um número reduzido de alunos influencia grandemente a taxa de transição desse ano.

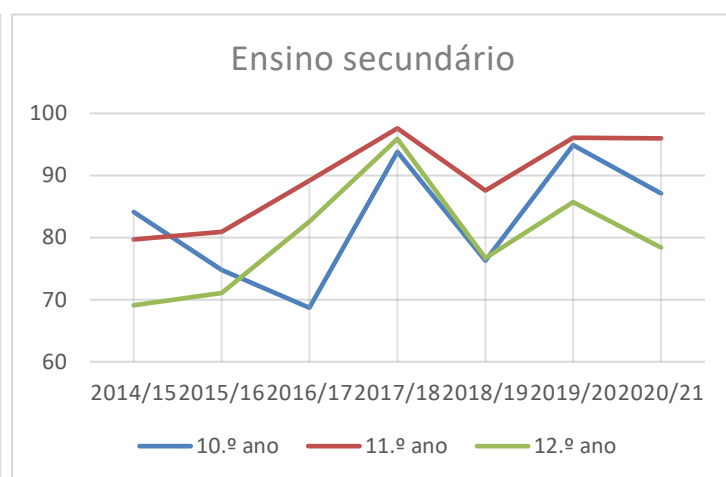
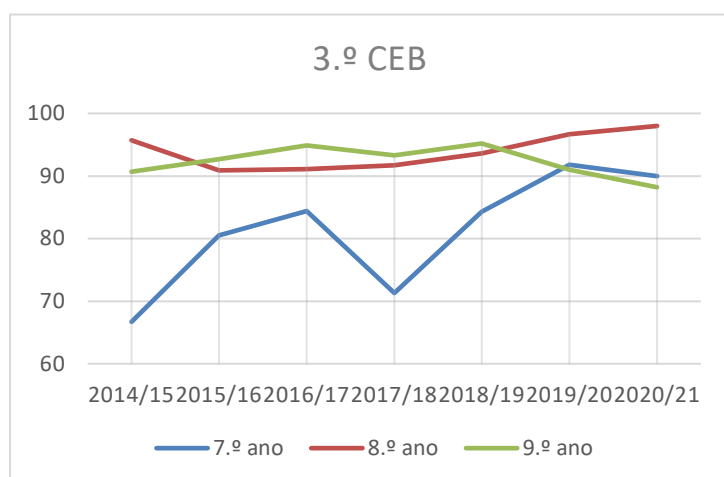
Escola Básica e Secundária Tomás de Borba

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
1.º ano	100	100	100	100	100	100	100
2.º ano	92,3	85,4	89,9	83,6	86	92,5	89
3.º ano	96,3	94,9	92,2	95,2	97,1	97,7	96,2
4.º ano	80,5	93,5	90,3	95,7	87,4	94,1	95,6
5.º ano	89,3	85,9	95	94,4	94,8	95,4	96,8
6.º ano	85,5	90,4	98,5	96,8	97,3	99,0	97,6
7.º ano	66,7	80,5	84,4	71,3	84,3	91,8	90
8.º ano	95,7	90,9	91,1	91,7	93,6	96,7	98
9.º ano	90,7	92,7	94,9	93,3	95,2	91,0	88,2
10.º ano	84,1	74,8	68,7	93,8	76,3	94,9	87,1
11.º ano	79,7	80,9	89,2	97,6	87,6	96,1	96
12.º ano	69,1	71,1	82,6	95,9	76,7	85,7	78,4



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)



	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
1.º ano	100	99,2	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
2.º ano	92,3	94,1	85,4	83,2	89,9	87,3	83,6	86,7	86,0	87,8	92,5	93,2	89,0	92,0
3.º ano	96,3	94,8	94,9	92,3	92,2	95,0	95,2	93,3	97,1	94,6	97,7	98,5	96,2	95,4
4.º ano	80,5	88,2	93,5	91,9	90,3	93,6	95,7	94,2	87,4	93,2	94,1	96,4	95,6	94,7
1.º CEB	92,3	94,2	93,3	91,5	92,7	93,8	93,3	93,3	91,5	93,5	96,2	97,0	94,8	94,3
5.º ano	89,3	86,9	85,9	90,5	95,0	93,1	94,4	92,4	94,8	93,6	95,4	98,6	96,8	97,0
6.º ano	85,5	87,1	90,4	90,2	98,5	93,6	96,8	92,8	97,3	93,2	99,0	97,5	97,6	94,3
2.º CEB	87,5	87,0	88,3	90,4	97,0	93,4	95,5	92,6	96,1	93,4	97,3	98,1	97,2	95,5
7.º ano	66,7	75,7	80,5	82,2	84,4	82,3	71,3	84,0	84,3	84,9	91,8	92,8	90,0	87,4
8.º ano	95,7	84,6	90,9	87,7	91,1	89,5	91,7	88,1	93,6	90,3	96,7	95,3	98,0	89,9
9.º ano	90,7	81,2	92,7	85,9	94,9	90,3	93,3	90,6	95,2	89,3	91,0	94,4	88,2	93,4
3.º CEB	82,6	80,2	87,5	85,1	89,8	87,1	85,3	87,5	90,7	88,0	93,2	94,2	92,0	90,0
Ensino Básico	88,2	87,6	90,6	88,7	92,7	91,1	91,3	90,9	92,3	91,3	95,5	96,1	94,3	93,1
10.º ano	84,1	77,2	74,8	76,1	68,7	75,5	83,8	76,0	76,3	78,0	94,9	87,7	87,1	84,6
11.º ano	79,7	85,0	80,9	86,3	89,2	85,8	97,6	88,6	87,6	88,1	96,1	95,9	96,0	95,3
12.º ano	69,1	63,2	71,1	67,3	82,6	76,2	95,9	70,2	76,7	74,8	85,7	89,0	78,4	86,2
Ensino Secundário	77,3	75,6	75,5	76,6	80,4	78,8	91,7	78,4	80,3	80,1	92,2	90,8	88,1	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

		Resultados														Metas			
		14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
		UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																			
Tx Transição do 1.º CEB	(regular)	92,3	94,2	93,3	91,5	92,7	93,8	93,3	93,3	91,5	93,5	96,2	97,0	94,8	95,2		>90		>95
Tx Transição do 2.º CEB		87,5	87,0	88,3	90,4	97,0	93,4	95,5	92,6	96,1	93,4	97,3	98,1	97,2	95,6		>86	90	>95
Tx Transição do 3.º CEB		82,6	80,2	87,5	85,1	89,8	87,1	85,3	87,5	90,7	88,0	93,2	94,2	92,0	90,1		>80	90	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)		90,7	79,2	92,7	82,4	95,4	84,7	94,1	89,3	95,2	88,3	91,0	92,6	88,2	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																			
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)		77,3	75,6	75,5	76,6	80,4	78,8	91,7	78,4	80,3	80,1	92,2	90,8	88,1	88,6		>75		>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)		71,3	69,2	70,8	69,7	83,8	75,1	86,9	74,1	75,3	78,7	85,7	87,0	78,4	87,8		>73		>85

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

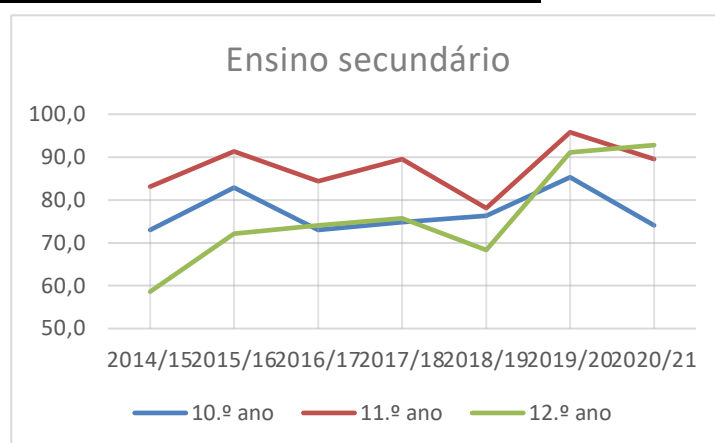
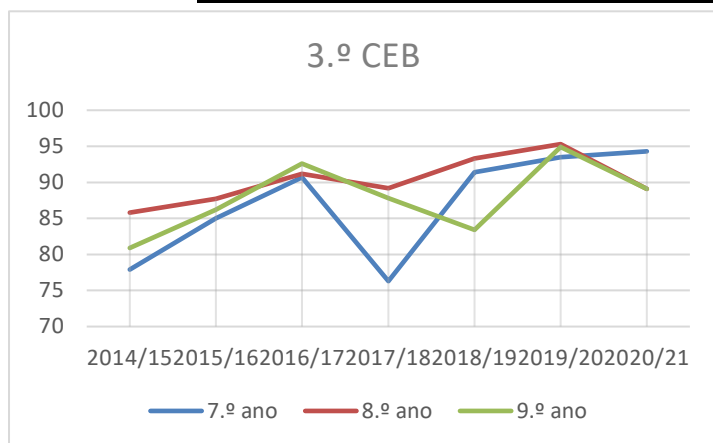
A EBS Tomás de Borba atingiu, com alguma margem, as metas definidas pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, as taxas de transição dos 2.º e 3.º CEB são superiores à média regional, enquanto a taxa de transição do 1.º CEB e as taxas de conclusão, tanto a do ensino básico como a do ensino secundário, são inferiores. Nos últimos dois anos apresentados, estes comparativos são tendencialmente desfavoráveis à escola em relação às médias regionais.

As variações das taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, apresentam tendências de melhoria, destacando-se pela positiva os 3.º, 4.º, 7.º e 11.º anos e pela negativa os 2.º e 9.º anos.

Escola Secundária Antero de Quental

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
7.º ano	77,9	85,0	90,7	76,3	91,4	93,5	94,3
8.º ano	85,8	87,7	91,2	89,2	93,3	95,3	89,1
9.º ano	80,9	86,2	92,6	87,8	83,4	94,9	89,1
10.º ano	73,0	82,9	73,0	74,8	76,3	85,3	74,1
11.º ano	83,1	91,3	84,4	89,5	78,1	95,8	89,5
12.º ano	58,6	72,1	74,1	75,7	68,3	91,1	92,8



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
7.º ano	77,9	75,7	85,0	82,2	90,7	82,3	76,3	84,0	91,4	84,9	93,5	92,8	94,3	87,4
8.º ano	85,8	84,6	87,7	87,7	91,2	89,5	89,2	88,1	93,3	90,3	95,3	95,3	89,1	89,9
9.º ano	80,9	81,2	86,2	85,9	92,6	90,3	87,8	90,6	83,4	89,3	94,9	94,4	89,1	93,4
3.º CEB	81,7	80,2	86,3	85,1	91,6	87,1	85,1	87,5	89,0	88,0	94,6	94,2	91,1	90,0
Ensino Básico	81,7	87,6	86,3	88,7	91,6	91,1	85,1	90,9	89,0	91,3	94,6	96,1	91,1	93,1
10.º ano	73,0	77,2	82,9	76,1	73,0	75,5	74,8	76,0	76,3	78,0	85,3	87,7	74,1	84,6
11.º ano	83,1	85,0	91,3	86,3	84,4	85,8	89,5	88,6	78,1	88,1	95,8	95,9	89,5	95,3
12.º ano	58,6	63,2	72,1	67,3	74,1	76,2	75,7	70,2	68,3	74,8	91,1	89,0	92,8	86,2
Ensino Secundário	72,7	75,6	82,1	76,6	76,7	78,8	79,8	78,4	74,5	80,1	90,8	90,8	85,0	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA	XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA
------	------------------------------------	------	------------------------------------

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

	Resultados														Metas			
	14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																		
Tx Transição do 3.º CEB (regular)	81,7	80,2	86,3	85,1	91,6	87,1	85,1	87,5	89,0	88,0	94,6	94,2	91,1	90,1	85	>80	90	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)	79,3	79,2	82,8	82,4	89,1	84,7	84,5	89,3	83,4	88,3	89,7	92,6	85,4	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																		
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)	72,7	75,6	82,1	76,6	76,7	78,8	79,8	78,4	74,5	80,1	90,8	90,8	85,0	88,6	77	>75	85	>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)	59,6	69,2	66,0	69,7	77,7	75,1	77,7	74,1	72,8	78,7	91,3	87,0	93,1	87,8		>73		>85

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

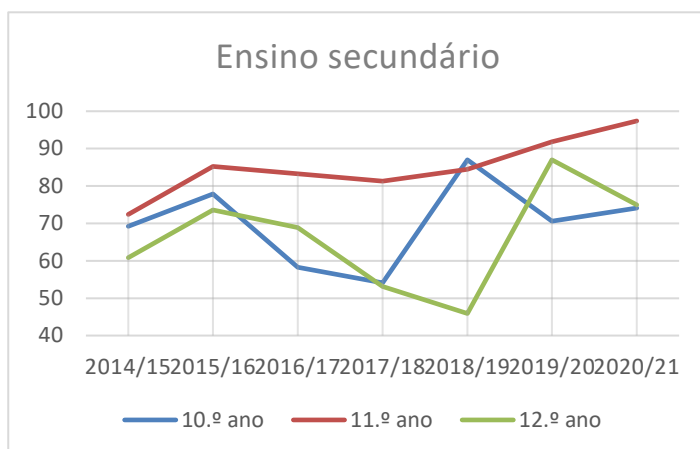
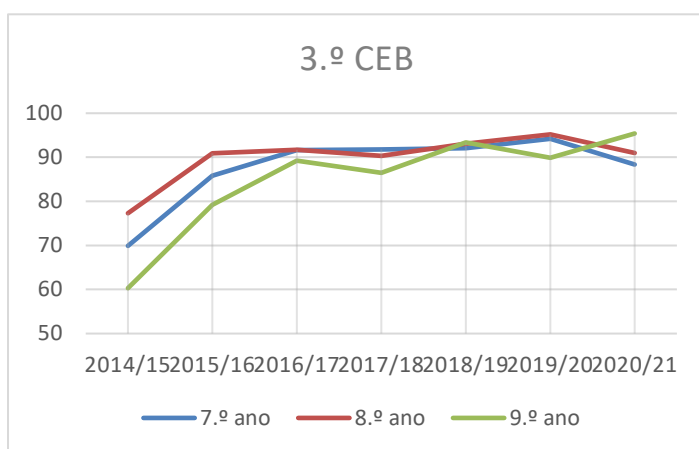
A ES Antero de Quental atingiu com largas margens as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, a taxa de transição do 3.º CEB e a taxa de conclusão do ensino secundário são superiores à média regional, enquanto a taxa de conclusão do ensino básico e a taxa de transição do ensino secundário são inferiores. Estes comparativos são tendencialmente consistentes com o histórico evolutivo de cada taxa.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, variaram entre valores acima de 72% e abaixo de 96%, com a exceção do 12.º ano em 2014/15 com uma taxa de 58,6%. Este ano de escolaridade terminal do Ensino Secundário é o que mais se destaca em termos de histórico de evolução positiva.

Escola Secundária da Lagoa

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
7.º ano	69,9	85,8	91,6	91,8	92,1	94,2	88,4
8.º ano	77,3	90,9	91,7	90,3	93,1	95,2	91
9.º ano	60,3	79,2	89,2	86,5	93,4	89,9	95,4
10.º ano	69,2	77,9	58,3	54,1	87,0	70,6	74,1
11.º ano	72,4	85,2	83,3	81,3	84,5	91,8	97,4
12.º ano	60,8	73,6	68,9	53,1	45,9	87,0	75



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
7.º ano	69,9	75,7	85,8	82,2	91,6	82,3	91,8	84,0	92,1	84,9	94,2	92,8	88,4	87,4
8.º ano	-	84,6	90,9	87,7	91,7	89,5	90,3	88,1	93,1	90,3	95,2	95,3	91,0	89,9
9.º ano	-	81,2	79,2	85,9	89,2	90,3	86,5	90,6	93,4	89,3	89,9	94,4	95,4	93,4
3.º CEB	68,7	80,2	85,0	85,1	90,9	87,1	89,5	87,5	92,9	88,0	93,0	94,2	91,3	90,0
Ensino Básico	68,7	87,6	85,0	88,7	90,9	91,1	89,5	90,9	92,9	91,3	93,0	96,1	91,3	93,1
10.º ano	69,2	77,2	77,9	76,1	58,3	75,5	54,1	76,0	87,0	78,0	70,8	87,7	74,1	84,6
11.º ano	72,4	85,0	85,2	86,3	83,3	85,8	81,3	88,6	84,5	88,1	91,8	95,9	97,4	95,3
12.º ano	60,8	63,2	73,6	67,3	68,9	76,2	53,1	70,2	45,9	74,8	87,0	89,0	75,0	86,2
Ensino Secundário	68,1	75,6	79,5	76,6	69,0	78,8	62,0	78,4	75,6	80,1	82,1	90,8	81,1	88,3

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

	Resultados														Metas			
	14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																		
Tx Transição do 3.º CEB (regular)	68,7	80,2	85,0	85,1	90,9	87,1	89,5	87,5	92,9	88,0	93,0	94,2	91,3	90,1	83,7	>80	92,3	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)	60,3	79,2	78,0	82,4	89,2	84,7	83,3	89,3	86,8	88,3	85,5	92,6	94,5	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																		
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)	68,1	75,6	79,5	76,6	69,0	78,8	62,0	78,4	75,6	80,1	82,1	90,8	81,1	88,6		>75		>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)	48,5	69,2	60,2	69,7	54,4	75,1	52,0	74,1	53,8	78,7	57,8	87,0	76,7	87,8		>73		>85

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

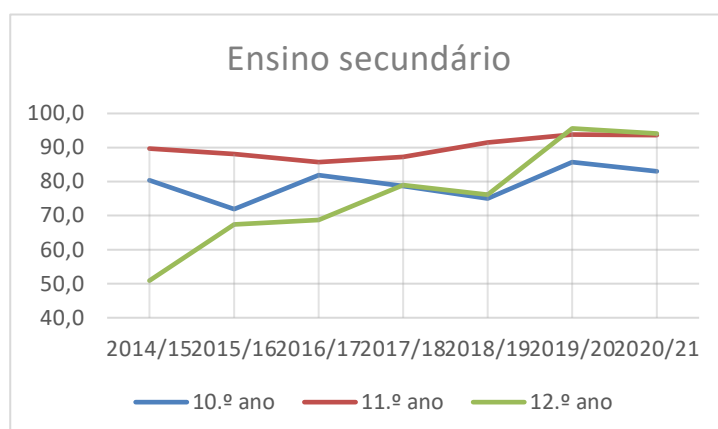
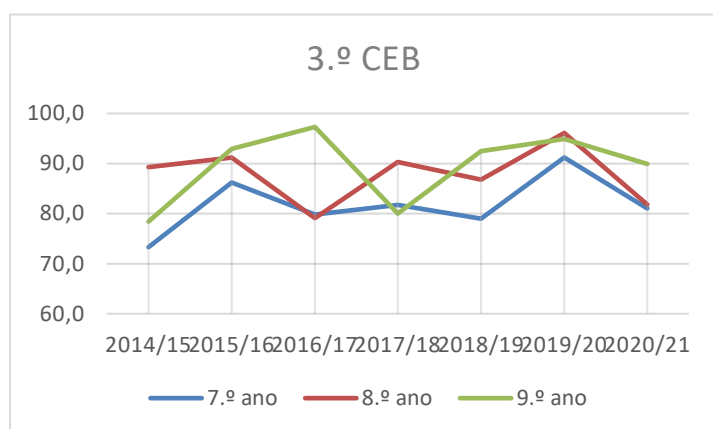
A ES da Lagoa atingiu as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21, sendo as margens mais largas no ensino básico. Nesse nível, tanto a taxa de transição como a de conclusão são superiores à média regional, não se registando o mesmo nas taxas do ensino secundário. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores muitíssimo melhores do que em 2014/15.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, registam uma tendência quase linear de melhoria na maioria dos casos, sendo que nos 10.º e 12.º anos as mesmas são de maior variabilidade, mas mesmo assim, também de evolução global positiva.

Escola Secundária da Ribeira Grande

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
7.º ano	73,3	86,2	79,8	81,7	79,0	91,2	81
8.º ano	89,3	91,2	79,1	90,3	86,8	96,1	81,8
9.º ano	78,4	92,9	97,3	80,0	92,5	94,9	89,9
10.º ano	80,4	71,9	81,9	78,7	75,0	85,7	83
11.º ano	89,7	88,1	85,7	87,2	91,5	93,8	93,6
12.º ano	50,9	67,4	68,7	79,0	76,1	95,6	94,1



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
7.º ano	73,3	75,7	86,2	82,2	79,8	82,3	81,7	84,0	79,0	84,9	91,2	92,8	81,0	87,4
8.º ano	89,3	84,6	91,2	87,7	79,1	89,5	90,3	88,1	86,8	90,3	96,1	95,3	81,8	89,9
9.º ano	78,4	81,2	92,9	85,9	97,3	90,3	80,0	90,6	92,5	89,3	94,9	94,4	89,9	93,4
3.º CEB	79,8	80,2	89,7	85,1	84,9	87,1	83,9	87,5	85,9	88,0	93,9	94,2	84,1	90,0
Ensino Básico	79,8	87,6	89,7	88,7	84,9	91,1	83,9	90,9	85,9	91,3	93,9	96,1	84,1	93,1
10.º ano	80,4	77,2	71,9	76,1	81,9	75,5	78,7	76,0	75,0	78,0	85,7	87,7	83,0	84,6
11.º ano	89,7	85,0	88,1	86,3	85,7	85,8	87,2	88,6	91,5	88,1	93,8	95,9	93,6	95,3
12.º ano	50,9	63,2	67,4	67,3	68,7	76,2	79,0	70,2	76,1	74,8	95,6	89,0	94,1	86,2
Ensino Secundário	75,7	75,6	75,9	76,6	78,7	78,8	81,9	78,4	80,2	80,1	91,6	90,8	90,0	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA	XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA
------	------------------------------------	------	------------------------------------

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

	Resultados														Metas			
	14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																		
Tx Transição do 3.º CEB (regular)	79,8	80,2	89,7	85,1	84,9	87,1	83,9	87,5	85,9	88,0	93,9	94,2	84,1	90,1	80	>80	90	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)	71,7	79,2	92,0	82,4	94,8	84,7	79,0	89,3	88,7	88,3	89,5	92,6	86,2	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																		
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)	75,7	75,6	75,9	76,6	78,7	78,8	81,9	78,4	80,2	80,1	91,6	90,8	90,0	88,6	75	>75	85	>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)	70,8	69,2	76,4	69,7	63,3	75,1	75,8	74,1	78,6	78,7	96,1	87,0	94,2	87,8		>73		>85

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

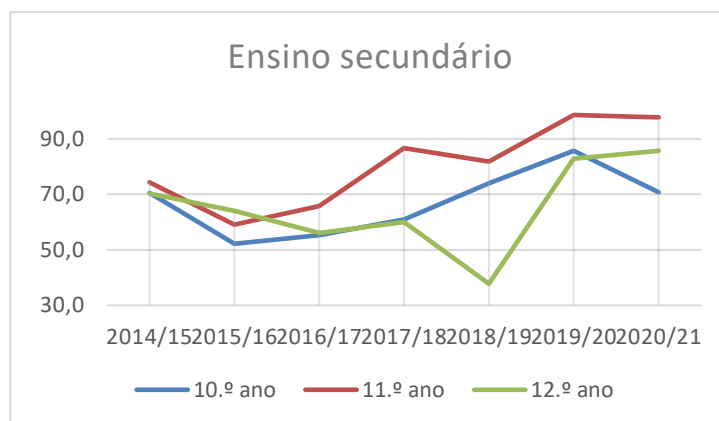
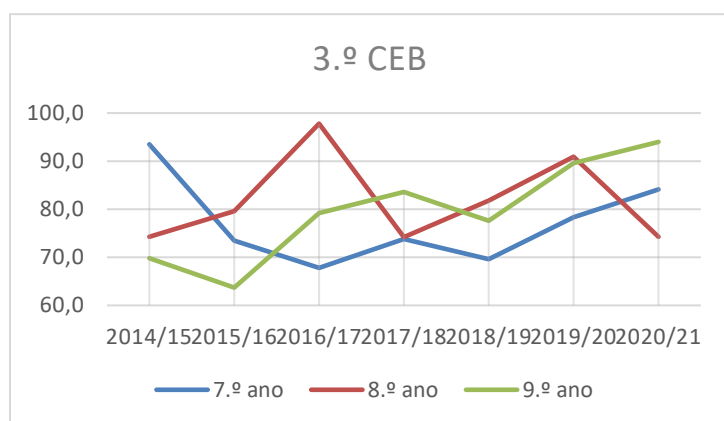
A ES da Ribeira Grande atingiu as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21, por largas margens no caso do ensino secundário. Neste ano escolar, as taxas de transição e de conclusão do ensino secundário são superiores à média regional, acontecendo o contrário no ensino básico. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores melhores do que em 2014/15, com maior evolução positiva na taxa de transição do ensino secundário e nas duas taxas de conclusão de nível de ensino.

No âmbito das taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, regista-se uma tendência de melhoria na maioria dos casos, com destaque para a evolução histórica muito significativa no 12.º ano mas também para uma quebra generalizada dos valores em 2020/21.

Escola Secundária das Laranjeiras

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
7.º ano	93,5	73,5	67,8	73,8	69,6	78,3	84,1
8.º ano	74,3	79,6	97,8	74,2	81,8	90,9	74,3
9.º ano	69,8	63,7	79,2	83,6	77,6	89,6	94
10.º ano	70,5	52,2	55,3	60,9	74,0	85,7	70,8
11.º ano	74,3	59,1	65,8	86,7	81,8	98,6	97,7
12.º ano	70,3	64,1	56,1	60,0	37,8	82,9	85,7



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
7.º ano	93,5	75,7	73,5	82,2	67,8	82,3	73,8	84,0	69,6	84,9	78,3	92,8	84,1	87,4
8.º ano	74,3	84,6	79,6	87,7	97,8	89,5	74,2	88,1	81,8	90,3	90,9	95,3	74,3	89,9
9.º ano	69,8	81,2	63,7	85,9	79,2	90,3	83,6	90,6	77,6	89,3	89,6	94,4	94,0	93,4
3.º CEB	79,2	80,2	72,2	85,1	80,3	87,1	77,7	87,5	75,5	88,0	86,3	94,2	84,7	90,0
Ensino Básico	79,2	87,6	72,2	88,7	80,3	91,1	77,7	90,9	75,5	91,3	86,3	96,1	84,7	93,1
10.º ano	70,5	77,2	52,2	76,1	55,3	75,5	60,9	76,0	74,0	78,0	85,7	87,7	70,8	84,6
11.º ano	74,3	85,0	59,1	86,3	65,8	85,8	86,7	88,6	81,8	88,1	98,6	95,9	97,7	95,3
12.º ano	70,3	63,2	64,1	67,3	56,1	76,2	60,0	70,2	37,8	74,8	82,9	89,0	85,7	86,2
Ensino Secundário	71,8	75,6	59,1	76,6	58,7	78,8	67,6	78,4	67,5	80,1	90,9	90,8	84,5	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA	XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA
------	------------------------------------	------	------------------------------------

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

	Resultados														Metas			
	14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																		
Tx Transição do 3.º CEB (regular)	79,2	80,2	72,2	85,1	80,3	87,1	77,7	87,5	75,5	88,0	86,3	94,2	84,7	90,1	78,7	>80	72	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)	86,9	79,2	63,6	82,4	70,8	84,7	79,3	89,3	77,0	88,3	85,1	92,6	87,6	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																		
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)	71,8	75,6	59,1	76,6	58,7	78,8	67,6	78,4	67,5	80,1	90,9	90,8	84,5	88,6		>75		>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)	72,4	69,2	57,8	69,7	60,3	75,1	59,4	74,1	39,0	78,7	65,3	87,0	90,0	87,8		>73		>85

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

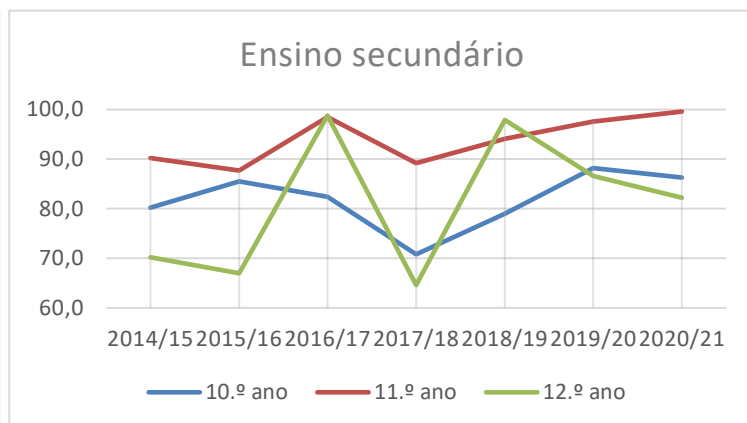
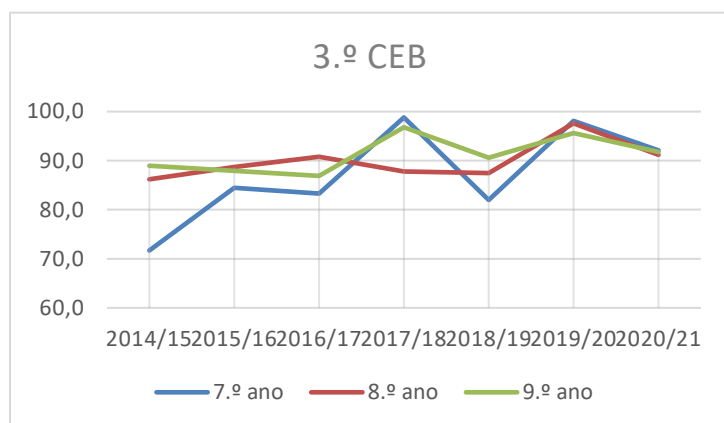
A ES das Laranjeiras atingiu as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21, sendo as margens mais largas no ensino secundário. Nesse nível, a taxa de conclusão (extraordinariamente alta, tendo em conta o histórico apresentado) é superior à média regional, não se registando o mesmo nos restantes casos. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores melhores do que em 2014/15 e, na grande maioria das situações, inferiores à correspondente média regional.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, variaram entre valores entre 52,2% e abaixo de 98,6%, com a exceção do 12.º ano em 2018/19 com uma taxa de 37,8%. Em 2020/21 registam-se valores de transição bastante superiores aos de 2014/15 nos 9.º, 11.º e 12.º anos, ligeiramente melhor no 10.º ano, igual no 8.º e pior no 7.º ano.

Escola Secundária Domingos Rebelo

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
7.º ano	71,7	84,5	83,3	98,8	82,0	98,1	92,1
8.º ano	86,2	88,7	90,8	87,8	87,5	97,6	91,2
9.º ano	89,0	87,9	86,9	96,8	90,6	95,6	91,8
10.º ano	80,2	85,5	82,4	70,8	79,0	88,2	86,3
11.º ano	90,2	87,7	98,5	89,2	94,1	97,6	99,6
12.º ano	70,2	67,0	98,8	64,6	97,9	86,6	82,2



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
7.º ano	71,7	75,7	84,5	82,2	83,3	82,3	98,8	84,0	82,0	84,9	98,1	92,8	92,1	87,4
8.º ano	86,2	84,6	88,7	87,7	90,8	89,5	87,8	88,1	87,5	90,3	97,6	95,3	91,2	89,9
9.º ano	89,0	81,2	87,9	85,9	86,9	90,3	96,8	90,6	90,6	89,3	95,6	94,4	91,8	93,4
3.º CEB	81,4	80,2	86,9	85,1	86,8	87,1	94,7	87,5	86,1	88,0	97,1	94,2	91,7	90,0
Ensino Básico	81,4	87,6	86,9	88,7	86,8	91,1	94,7	90,9	86,1	91,3	97,1	96,1	91,7	93,1
10.º ano	80,2	77,2	85,5	76,1	82,4	75,5	70,8	76,0	79,0	78,0	88,2	87,7	86,3	84,6
11.º ano	90,2	85,0	87,7	86,3	98,5	85,8	89,2	88,6	94,1	88,1	97,6	95,9	99,6	95,3
12.º ano	70,2	63,2	67,0	67,3	98,8	76,2	64,6	70,2	97,9	74,8	86,6	89,0	82,2	86,2
Ensino Secundário	80,8	75,6	80,1	76,6	92,8	78,8	74,5	78,4	89,1	80,1	91,0	90,8	89,4	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA	XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA
------	------------------------------------	------	------------------------------------

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

	Resultados														Metas			
	14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																		
Tx Transição do 3.º CEB (regular)	81,4	80,2	86,9	85,1	86,8	87,1	94,7	87,5	86,1	88,0	97,1	94,2	91,7	90,1	86	>80	90	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)	86,9	79,2	85,7	82,4	84,8	84,7	93,0	89,3	88,4	88,3	92,3	92,6	89,9	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																		
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)	80,8	75,6	80,1	76,6	92,8	78,8	74,5	78,4	89,1	80,1	91,0	90,8	89,4	88,6	75	>75	85	>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)	94,7	69,2	93,0	69,7	74,5	75,1	67,8	74,1	97,6	78,7	85,0	87,0	83,7	87,8		>73		>85

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

A ES Domingos Rebelo atingiu com largas margens as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, as taxas de transição do 3.º CEB e do ensino secundário são superiores à média regional, enquanto as taxas de conclusão dos mesmos níveis são inferiores. Genericamente, com exceção do que diz respeito à conclusão do ensino secundário, estas taxas apresentam históricos evolutivos positivos, dentro de um patamar significativamente elevado.

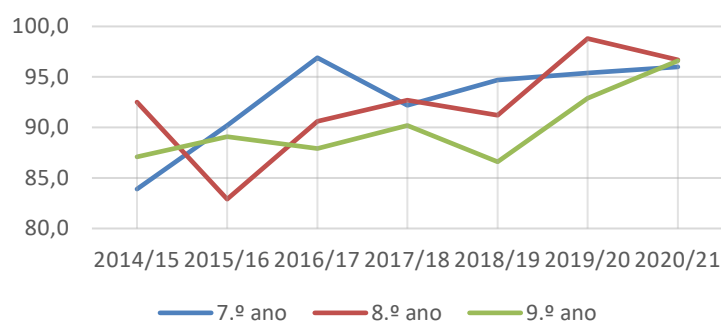
As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, variaram entre valores acima de 70% e até 99,6%, com a exceção do 12.º ano, com dois casos mais baixos. Apesar de uma tendência de quebra em 2020/21, mesmo nesse ano escolar registam-se, em todos os anos de escolaridade, valores de transição superiores aos de 2014/15.

Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade

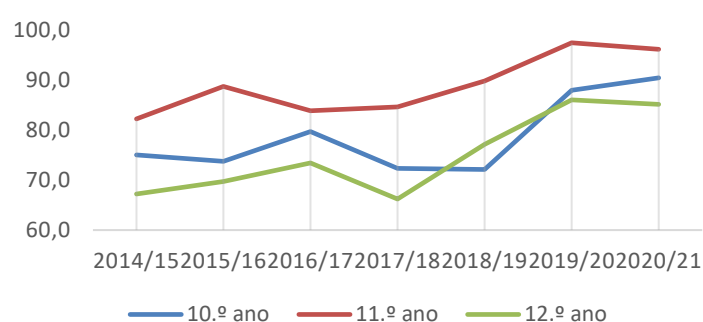
Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
7.º ano	83,9	90,2	96,9	92,2	94,7	95,4	96
8.º ano	92,5	82,9	90,6	92,7	91,2	98,8	96,7
9.º ano	87,1	89,1	87,9	90,2	86,6	92,9	96,6
10.º ano	75,0	73,7	79,7	72,3	72,1	87,9	90,4
11.º ano	82,2	88,7	83,8	84,6	89,8	97,4	96,1
12.º ano	67,2	69,7	73,4	66,2	77,1	86,0	85,1

3.º CEB



Ensino secundário



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
7.º ano	83,9	75,7	90,2	82,2	96,9	82,3	92,2	84,0	94,7	84,9	95,4	92,8	96,0	87,4
8.º ano	92,5	84,6	82,9	87,7	90,6	89,5	92,7	88,1	91,2	90,3	98,8	95,3	96,7	89,9
9.º ano	87,1	81,2	89,1	85,9	87,9	90,3	90,2	90,6	86,6	89,3	92,9	94,4	96,6	93,4
3.º CEB	86,9	80,2	86,7	85,1	90,7	87,1	91,4	87,5	90,4	88,0	95,7	94,2	96,4	90,0
Ensino Básico	86,9	87,6	86,7	88,7	90,7	91,1	91,4	90,9	90,4	91,3	95,7	96,1	96,4	93,1
10.º ano	75,1	77,2	73,7	76,1	79,7	75,5	72,3	76,0	72,1	78,0	87,9	87,7	90,4	84,6
11.º ano	82,2	85,0	88,7	86,3	83,8	85,8	84,6	88,6	89,8	88,1	97,4	95,9	96,1	95,3
12.º ano	67,2	63,2	69,7	67,3	73,4	76,2	66,2	70,2	77,1	74,8	86,0	89,0	85,1	86,2
Ensino Secundário	74,8	75,6	78,0	76,6	79,0	78,8	74,7	78,4	78,6	80,1	90,2	90,8	90,7	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA	XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA
------	------------------------------------	------	------------------------------------

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

	Resultados														Metas			
	14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																		
Tx Transição do 3.º CEB (regular)	86,9	80,2	86,7	85,1	90,7	87,1	91,4	87,5	90,4	88,0	95,7	94,2	96,4	90,1	80	>80	90	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)	89,2	79,2	85,9	82,4	79,5	84,7	82,9	89,3	83,6	88,3	89,6	92,6	95,2	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																		
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)	74,8	75,6	78,0	76,6	79,0	78,8	74,7	78,4	78,6	80,1	90,2	90,8	90,7	88,6	85	>75	85	>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)	82,1	69,2	78,8	69,7	80,8	75,1	79,4	74,1	84,7	78,7	91,8	87,0	89,4	87,8		>73		>85

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

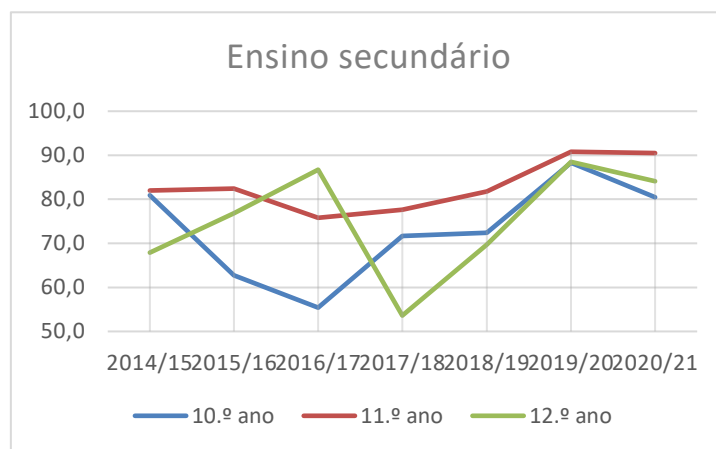
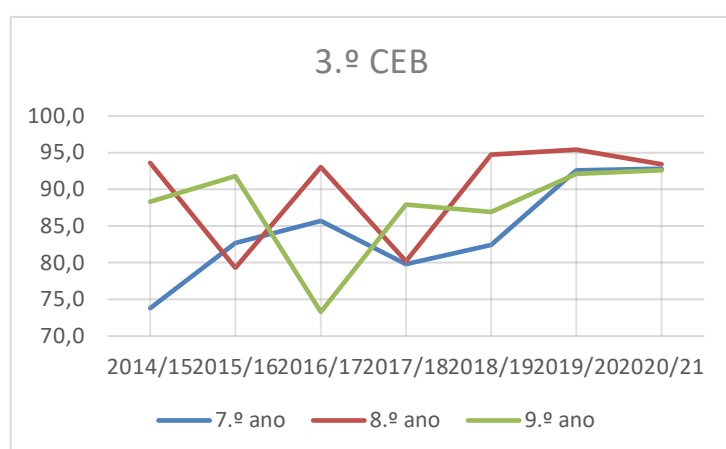
A ES Jerónimo Emiliano de Andrade atingiu com larguíssimas margens as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Nesse ano, tanto as taxas de transição do 3.º CEB e do ensino secundário como as taxas de conclusão dos mesmos níveis são superiores à média regional. Genericamente, apesar de alguma maior oscilação no que diz respeito à conclusão do ensino secundário, estas taxas apresentam históricos evolutivos de pendor positivo.

As taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, variaram entre valores acima de 72% e até 98,8%, com a exceção do 12.º ano com valores oscilando entre 66,2% e 86%. Em 2020/21 registam-se, em todos os anos de escolaridade, valores de transição bastante superiores aos de 2014/15.

Escola Secundária Manuel de Arriaga

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
7.º ano	73,8	82,7	85,7	79,8	82,4	92,6	92,8
8.º ano	93,6	79,3	93,0	80,2	94,7	95,4	93,4
9.º ano	88,3	91,8	73,3	87,9	86,9	92,1	92,6
10.º ano	80,9	62,7	55,4	71,7	72,4	88,3	80,5
11.º ano	82,0	82,4	75,8	77,6	81,8	90,8	90,5
12.º ano	67,9	76,8	86,7	53,6	69,7	88,5	84,1



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
7.º ano	73,8	75,7	82,7	82,2	85,7	82,3	79,8	84,0	82,4	84,9	92,6	92,8	92,8	87,4
8.º ano	93,6	84,6	79,3	87,7	93,0	89,5	80,2	88,1	94,7	90,3	95,4	95,3	93,4	89,9
9.º ano	88,3	81,2	91,8	85,9	73,3	90,3	87,9	90,6	86,9	89,3	92,1	94,4	92,6	93,4
3.º CEB	85,2	80,2	85,3	85,1	85,2	87,1	82,5	87,5	88,2	88,0	93,3	94,2	92,9	90,0
Ensino Básico	85,2	87,6	85,3	88,7	85,2	91,1	82,5	90,9	88,2	91,3	93,3	96,1	92,9	93,1
10.º ano	80,9	77,2	62,7	76,1	55,4	75,5	71,7	76,0	72,4	78,0	88,3	87,7	80,5	84,6
11.º ano	82,0	85,0	82,4	86,3	75,8	85,8	77,6	88,6	81,8	88,1	90,8	95,9	90,5	95,3
12.º ano	67,9	63,2	76,8	67,3	86,7	76,2	53,6	70,2	69,7	74,8	88,5	89,0	84,1	86,2
Ensino Secundário	77,6	75,6	73,5	76,6	70,0	78,8	69,1	78,4	74,9	80,1	89,1	90,8	84,9	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA	XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA
------	------------------------------------	------	------------------------------------

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

	Resultados														Metas			
	14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																		
Tx Transição do 3.º CEB (regular)	85,2	80,2	85,3	85,1	85,2	87,1	82,5	87,5	88,2	88,0	93,3	94,2	92,9	90,1	85	>80	90	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)	86,3	79,2	92,5	82,4	73,3	84,7	87,9	89,3	87,8	88,3	91,5	92,6	93,3	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																		
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)	77,6	75,6	73,5	76,6	70,0	78,8	69,1	78,4	74,9	80,1	89,1	90,8	84,9	88,6	83,5	>75	86	>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)	70,0	69,2	77,4	69,7	86,3	75,1	57,9	74,1	71,3	78,7	90,4	87,0	86,9	87,8		>73		>85

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

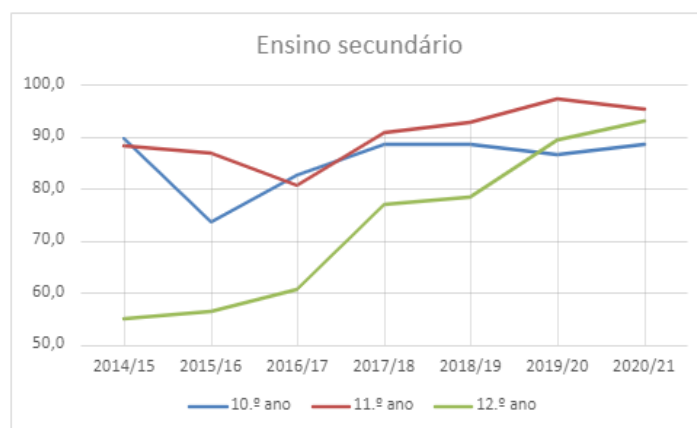
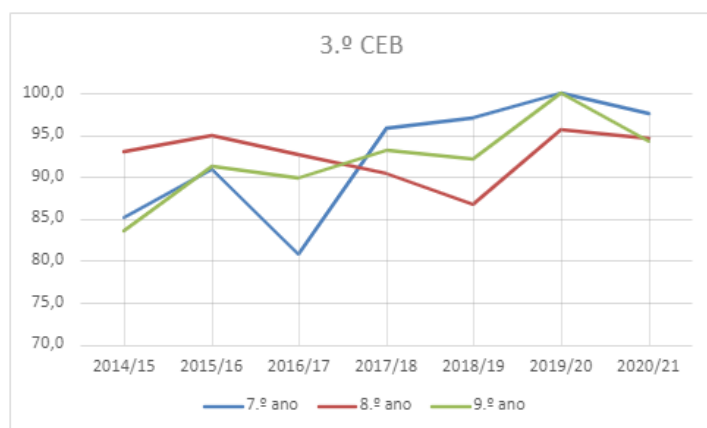
A ES Manuel de Arriaga atingiu, por largas margens, as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Neste ano escolar, as taxas de transição e de conclusão do ensino básico são superiores à média regional, acontecendo o contrário no Ensino Secundário. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores significativamente melhores do que em 2014/15.

No âmbito das taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, regista-se uma tendência de melhoria na maioria dos casos, com destaque para os 7.º e 12.º anos, em que as evoluções são muito significativas.

Escola Secundária Vitorino Nemésio

Taxa de transição por ano de escolaridade - ensino básico (regular) e secundário (cursos científico-humanísticos)

Ano de escolaridade/ciclo	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
7.º ano	85,2	91,0	80,7	95,9	97,0	100	97,6
8.º ano	93,1	95,0	92,7	90,4	86,7	95,7	94,6
9.º ano	83,6	91,3	89,8	93,2	92,1	100	94,2
10.º ano	89,7	73,7	82,6	88,5	88,5	86,7	88,6
11.º ano	88,2	86,8	80,7	90,9	92,9	97,2	95,2
12.º ano	55,1	56,4	60,6	77,0	78,3	89,5	93,1



Taxas de transição no currículo regular, rede pública (%)

	Ano letivo													
	2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
7.º ano	85,2	75,7	91,0	82,2	80,7	82,3	95,9	84,0	97,0	84,9	100	92,8	97,6	87,4
8.º ano	93,1	84,6	95,0	87,7	92,7	89,5	90,4	88,1	86,7	90,3	95,7	95,3	94,6	89,9
9.º ano	83,6	81,2	91,3	85,9	89,8	90,3	93,2	90,6	92,1	89,3	100	94,4	94,2	93,4
3.º CEB	86,9	80,2	92,8	85,1	88,7	87,1	93,2	87,5	91,7	88,0	98,7	94,2	95,5	90,0
Ensino Básico	86,9	87,6	92,8	88,7	88,7	91,1	93,2	90,9	91,7	91,3	98,7	96,1	95,5	93,1
10.º ano	89,7	77,2	73,7	76,1	82,6	75,5	88,5	76,0	88,5	78,0	86,7	87,7	88,6	84,6
11.º ano	88,2	85,0	86,8	86,3	80,7	85,8	90,9	88,6	92,9	88,1	97,2	95,9	95,2	95,3
12.º ano	55,1	63,2	56,4	67,3	60,6	76,2	77,0	70,2	78,3	74,8	89,5	89,0	93,1	86,2
Ensino Secundário	77,8	75,6	71,2	76,6	73,9	78,8	86,3	78,4	86,9	80,1	91,0	90,8	92,0	88,3

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA	XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA
------	------------------------------------	------	------------------------------------

Taxas de transição e metas ProSucesso (%)

	Resultados														Metas			
	14/15		15/16		16/17		17/18		18/19		19/20		20/21		20/21		25/26	
	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA	UO	RAA
Ensino Básico																		
Tx Transição do 3.º CEB (regular)	86,9	80,2	92,8	85,1	88,7	87,1	93,2	87,5	91,7	88,0	98,7	94,2	95,5	90,1	87	>80	82	>90
Tx Conclusão do Ens. Básico (incluindo a formação vocacional/ profissionalizante)	85,5	79,2	90,9	82,4	89,6	84,7	94,8	89,3	92,9	88,3	97,6	92,6	94,9	91,9		>80		>90
Ensino Secundário																		
Tx Transição (cursos científico-humanísticos)	77,8	75,6	71,2	76,6	73,9	78,8	86,3	78,4	86,9	80,1	91,0	90,8	92,0	88,6	83	>75	85	>85
Tx Conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)	59,4	69,2	57,7	69,7	64,4	75,1	78,6	74,1	81,6	78,7	90,7	87,0	93,8	87,8		>73		>85

XX,X	Resultado da UO superior ao da RAA
XX,X	Resultado da UO inferior ao da RAA

Meta atingida pela UO
Meta não atingida pela UO

A ES Vitorino Nemésio atingiu, por largas margens, as metas definidas pela UO e pelo Plano ProSucesso para 2020/21. Neste ano escolar, tanto as taxas de transição de cada nível de ensino como a de conclusão dos mesmos são significativamente superiores à média regional. Genericamente, apesar de alguma oscilação ao longo dos anos, em 2020/21 estas taxas apresentam valores muito melhores do que em 2014/15, sendo quase sempre superiores às correspondentes médias regionais.

No âmbito das taxas de transição por ano de escolaridade, desde 2014/15, regista-se uma tendência de melhoria na maioria dos casos, com destaque para o 12.º ano em que a evolução é continuamente positiva e muito significativa.

I. Memorando ST 1 com UO

MEMORANDO – 1.ªs SESSÕES COM UO – OUTUBRO E NOVEMBRO 2021/22

As primeiras sessões de trabalho com as unidades orgânicas (UO) do ensino público da Região Autónoma dos Açores (RAA) que ministram Educação Pré-Escolar (EPE), Ensino Básico (EB) e/ou Ensino Secundário (ES), tiveram lugar de 22 de outubro a 25 de novembro de 2021, de forma presencial com as UO da ilha Terceira e através da plataforma teams com as restantes. Participaram elementos das equipas ProSucesso, do órgão executivo e presidentes do conselho pedagógico.

Ordem de trabalhos

- Análise das medidas do PAE 2020/21
- Análise das prioridades/medidas/metast da UO para 2021/22, tendo em conta as metas e eixos do ProSucesso
- Ponto da situação sobre a implementação dos princípios orientadores da organização e da gestão curricular e referenciais curriculares
 - AAA
 - Perfis de Aprendizagens Específicas
 - Semestralidade
 - Projetos transversais da DRE
 - Projetos de iniciativa das escolas
- Outros assuntos

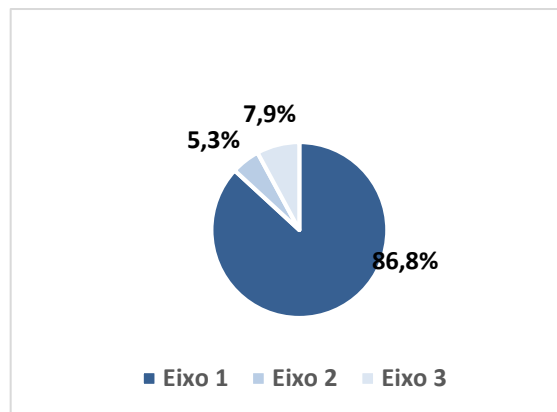
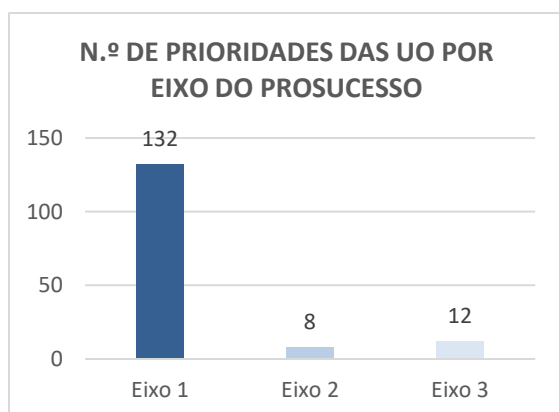
PLANEAMENTO DA AÇÃO ESTRATÉGICA 2020/21

Documentos partilhados por parte das UO referentes à sua ação estratégica para 2021/22

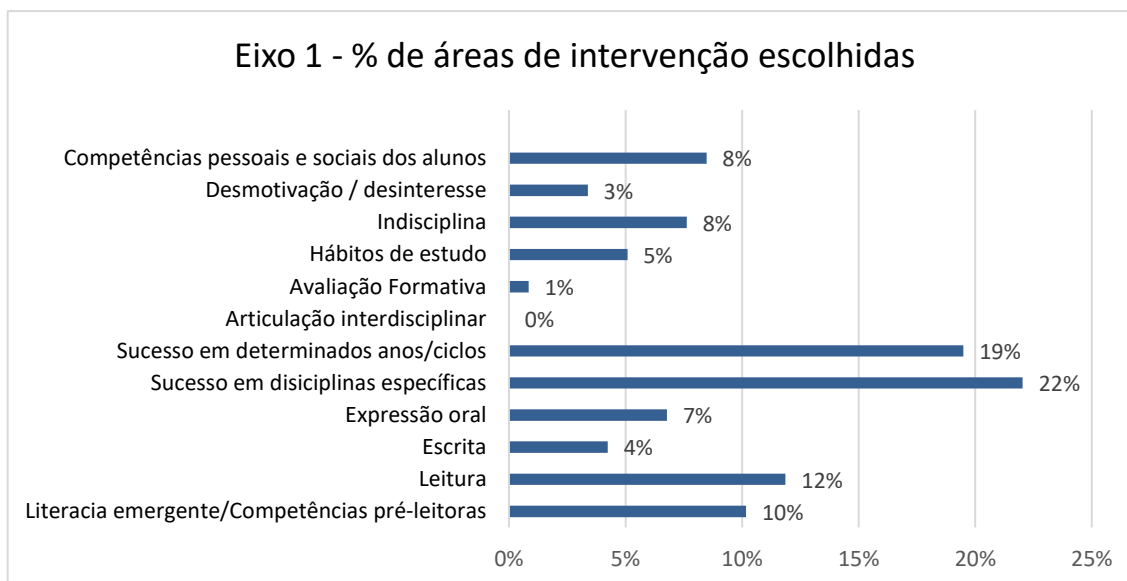
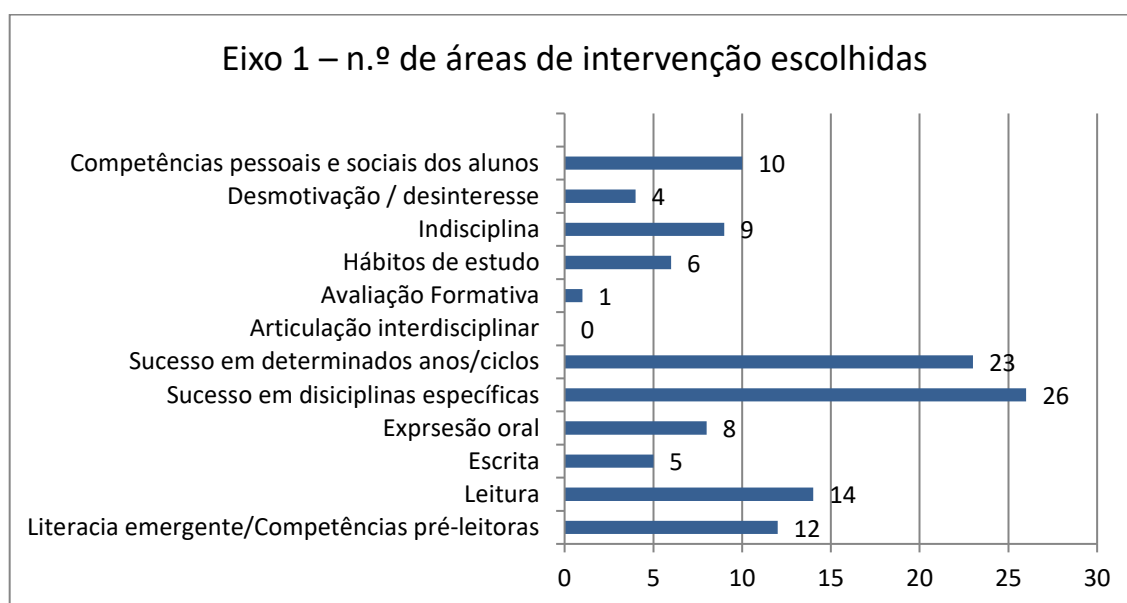
- PAE – Plano de ação estratégica – 27 UO (71%)
- PRA – Plano de recuperação de aprendizagens (com medidas pedagógicas) – 16 (42%), em que 6 UO só têm o PRA e as restantes 10 UO têm PRA e PAE (na maioria, não contempla metas nem monitorização)
 - Outros documentos
 - Algumas UO não partilharam com a CC o(s) seu(s) documento(s) de planeamento – indício de que poderão não existir

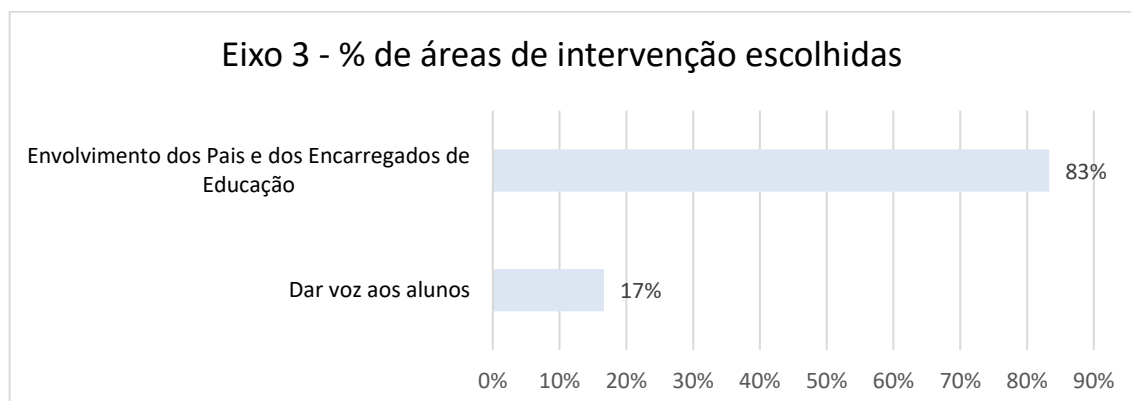
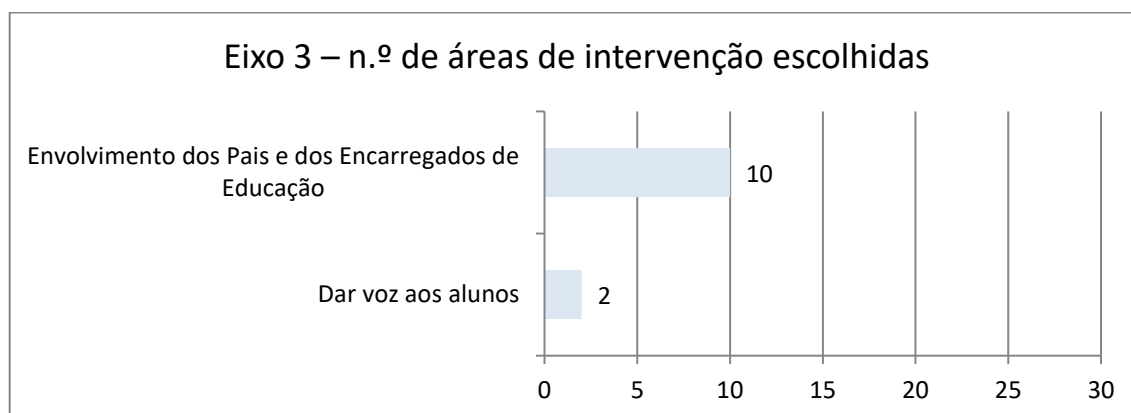
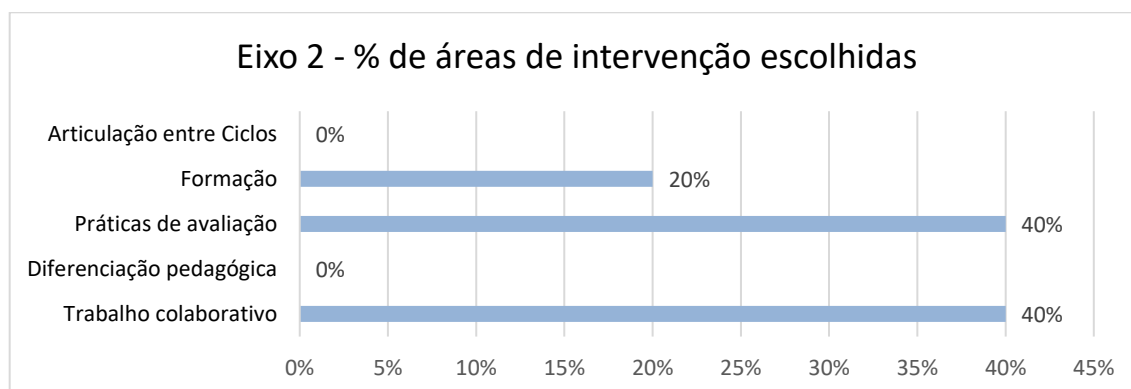
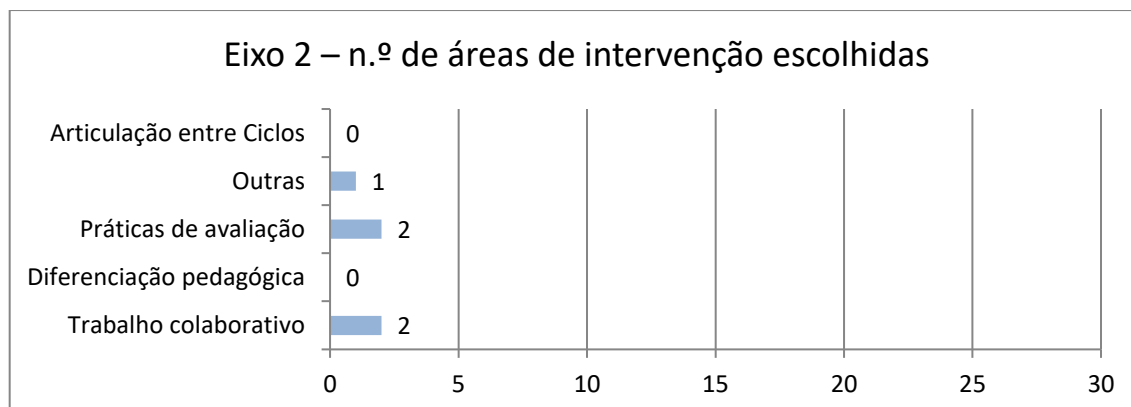
Passou-se de um regime de 100% de UO com PAE para um regime em que praticamente 1/3 das UO não o elaborou

Prioridades e áreas de intervenção por eixos do ProSucesso



Os dados apresentados seguidamente dependem da informação disponibilizada pelas UO no âmbito das sessões de trabalho, através de formulário (31 respostas) e/ou por outros elementos remetidos à tutela/CC.



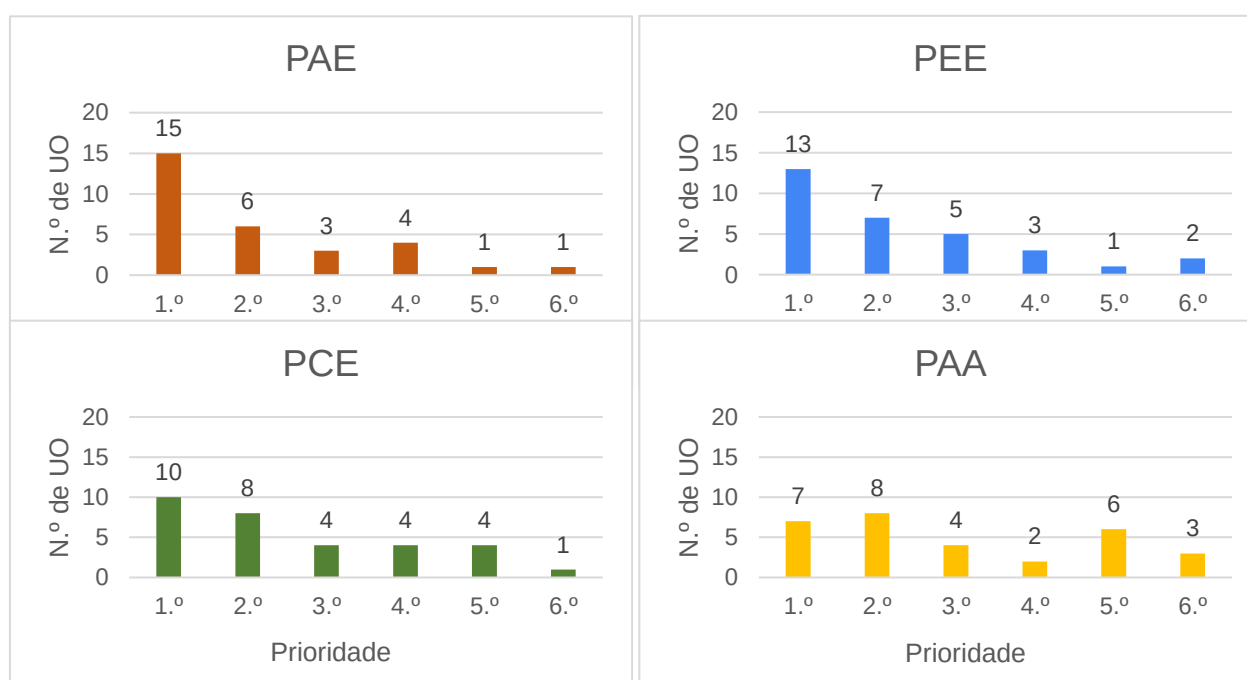
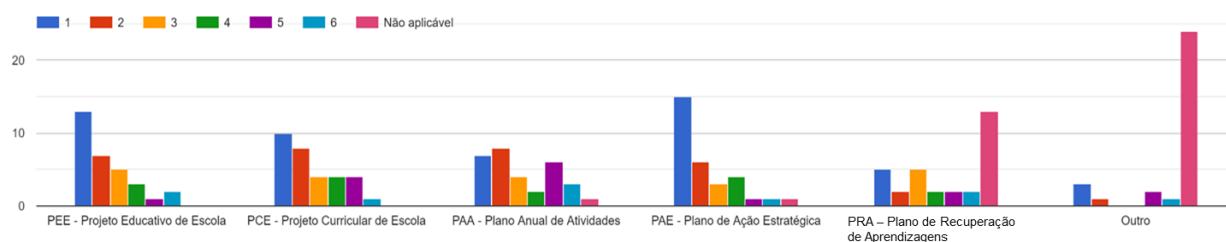


- Na grande maioria dos PAE apresentados, nota-se uma melhoria progressiva da qualidade, no que respeita a definição de objetivos, metas, medidas e sua monitorização.

- Algumas das áreas de intervenção, que deixaram de ser contempladas ou têm menor expressão como prioritárias que em anos anteriores, materializaram-se em práticas que foram sendo assimiladas ao longo da execução do ProSucesso.
- A pandemia da COVID-19 contribuiu para a redução das ações do eixo 3 e a priorização das enquadráveis no eixo 1.
- De realçar que os dados apresentados dependem da informação disponibilizada pelas UO no âmbito das sessões de trabalho, através de formulário (31 respostas) e/ou por outros elementos remetidos à tutela/CC.

Documentos que as UO usam com mais regularidade para o planeamento da ação estratégica a curto e médio prazo (por ordem decrescente)

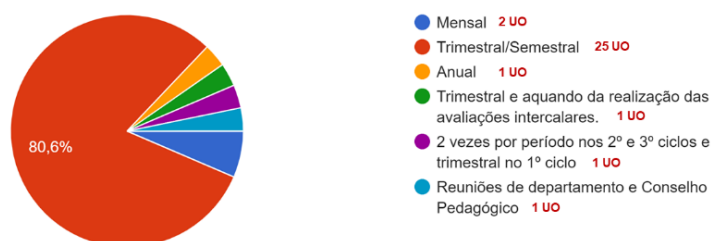
- PAE (Plano de Ação Estratégica)
- PEE (Projeto Educativo de Escola)
- PCE (Projeto Curricular de Escola)
- PAA (Plano Anual de Atividades)
- PRA (Plano de Recuperação de Aprendizagens)
- Outro (Programa de Apoio Educativo, Recomendações do Conselho Nacional de Educação e documentação produzida pelo Ministério da Educação, Atas resultantes das reuniões das estruturas intermédias, Projeto de Apoio Educativo, Resultados obtidos pelos alunos, Planificações periódicas definidas em Departamento Curricular, Balanços Avaliação Interna, Monitorizações PAE)



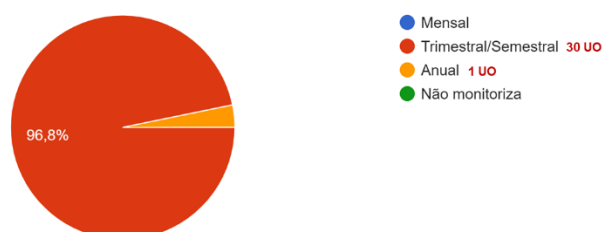
Monitorização de medidas e taxas de sucesso

- A regularidade da monitorização das medidas do PAE ou de outro instrumento de planeamento da ação estratégica e das taxas de sucesso ocorrem maioritariamente no final do trimestre/semestre.

Medidas

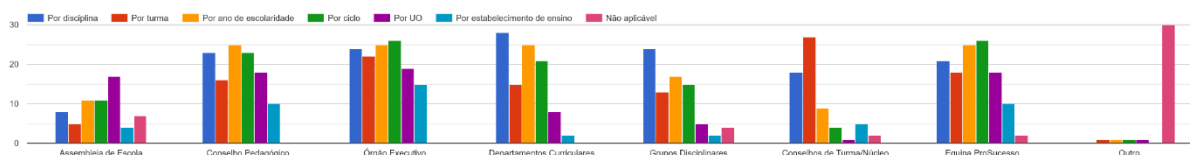


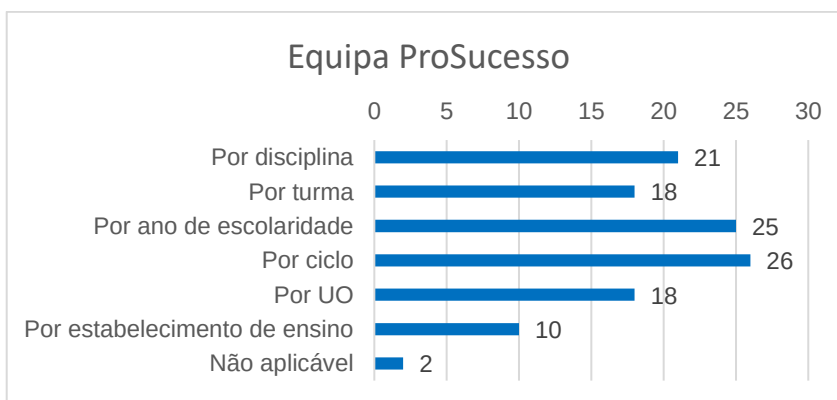
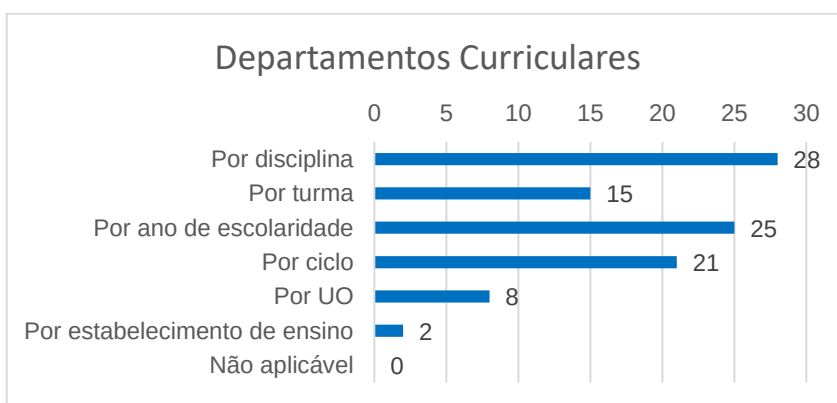
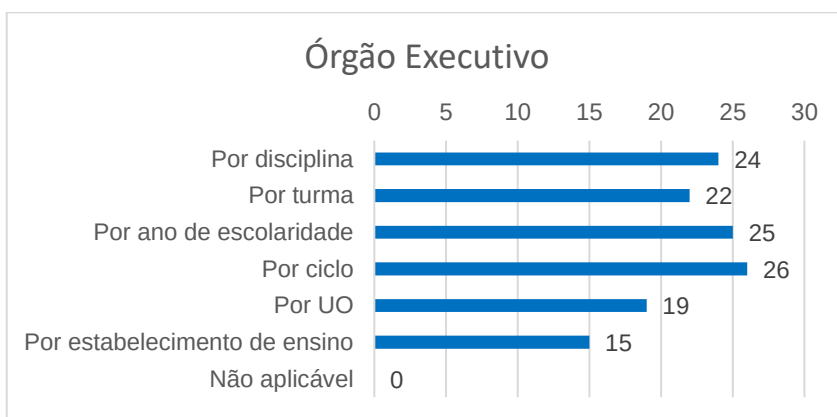
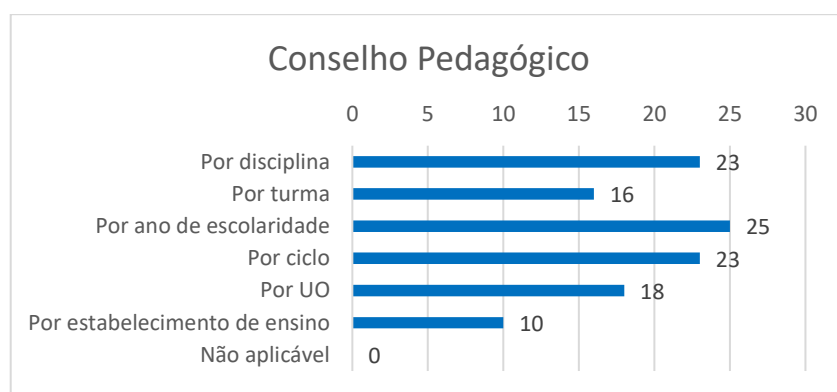
Taxas de sucesso

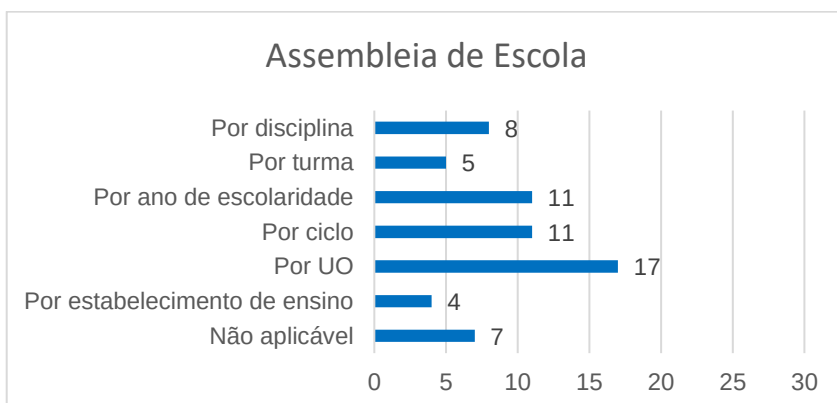
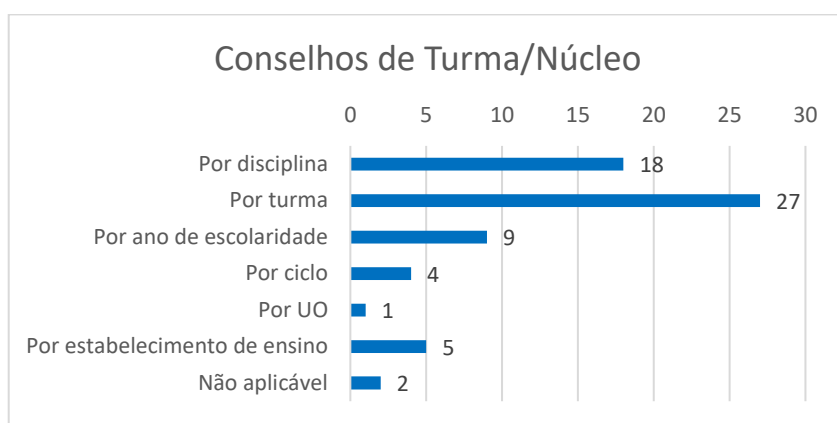
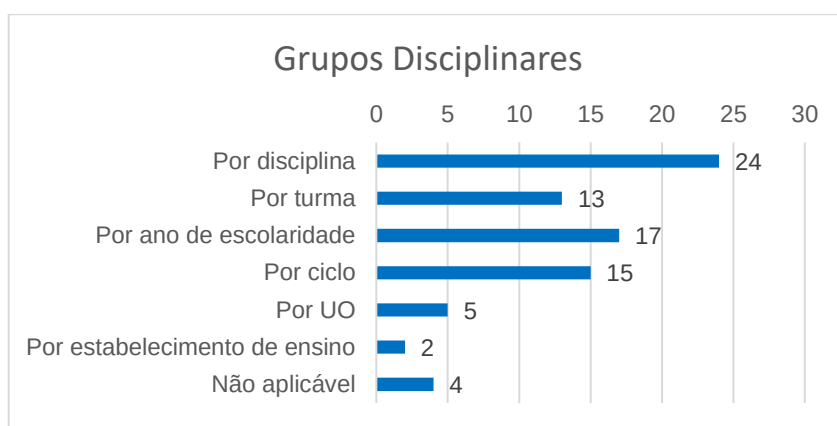


Análise, reflexão e monitorização por parte da comunidade escolar

- Quem procede à análise e reflexão da monitorização das taxas de sucesso:
 - Órgão Executivo
 - Equipa ProSucesso
 - Conselho Pedagógico
 - Departamentos Curriculares
 - Grupos Disciplinares
 - Conselhos de Turma/Núcleo
 - Assembleia de Escola
 - Outro (Alunos, através da realização das Assembleias de Turma e de Delegados e Subdelegados de Turma)

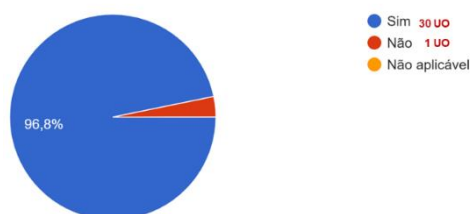






- **Soluções curriculares**

- Considera que as soluções curriculares existentes vão ao encontro das necessidades dos alunos da UO?



A UO que respondeu Não refere-se a “alunos oriundos de outros sistemas de ensino (outros países), alunos com currículos diferentes dos adotados na UO, alunos com diferentes calendários escolares”.

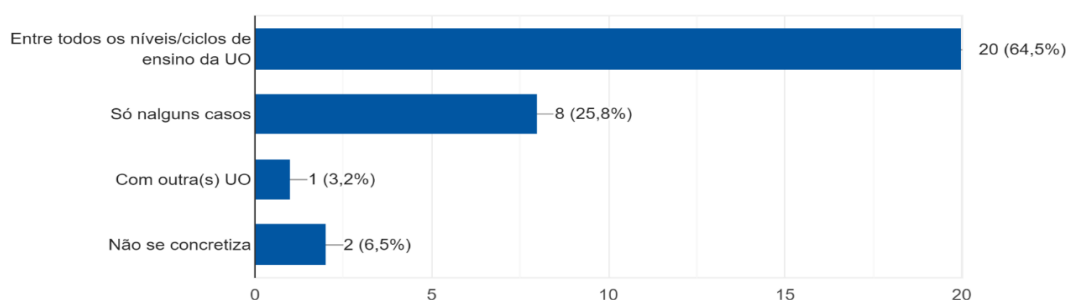
Aspetos a melhorar

À questão “Em que aspetos entende que a sua UO deve melhorar de forma a concretizar com sucesso a sua missão educativa, tendo em consideração o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)?” as respostas mais mencionadas foram as seguintes, em ordem decrescente:

- Metodologias mais ativas/ Novas metodologias/ Estratégias e respostas educativas mais adequadas às necessidades dos alunos/ Aulas mais práticas/ Trabalhos de projeto
- Diversidade na avaliação dos alunos, otimizando a avaliação formativa e análise reflexiva dos resultados da avaliação para encontrar soluções
- Diversificação/adequação da oferta formativa
- Envolvimento dos encarregados de educação
- Cooperação e colaboração entre docentes e maior articulação entre currículos dos diferentes ciclos
- Formação de docentes
- Mais docentes especializados, licenciados e profissionalizados e corpo docente estável
- Diversificação dos apoios à aprendizagem/ Apoio individualizado
- Planificação de acordo com o PASEO e realização de atividades que o desenvolvam (pensamento crítico e criativo, autonomia...)
- Interdisciplinaridade
- Promoção das competências de escrita e de memorização por parte dos alunos, assim como aquisição por parte destes de métodos e hábitos de trabalho
- Aplicação das medidas universais
- “Resistência” de alguns docentes na implementação de estratégias concertadas
- Retirar trabalho burocrático aos professores para terem tempo para a ação pedagógica e tempos letivos para a direção/gestão de turma

Articulação vertical

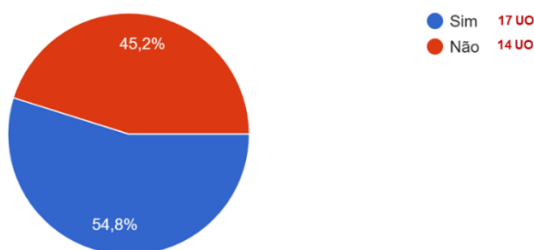
A articulação vertical entre disciplinas/ciclos concretiza-se:



- Só nalguns casos:
 - 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo
 - Não se concretiza com outras UO. Os alunos oriundos de outras UO, principalmente as que não têm ensino secundário, tem evidenciado alguma falta de requisitos ao nível das aprendizagens essenciais para progressão de estudos no ensino secundário
 - Essa articulação é menos eficaz na transição do 3.º ciclo para o ensino secundário, em algumas disciplinas
 - Concretiza-se entre a EPE e 1.º ciclo e deste para com o 2.º ciclo
 - EPE / 1.º ciclo; 1.º ciclo / Português 2.º ciclo; 1.º ciclo / Matemática 2.º ciclo
 - Atividades do PAE do ProSucesso, atividades de Projeto de Turma

Atividades letivas em outros níveis/ciclos

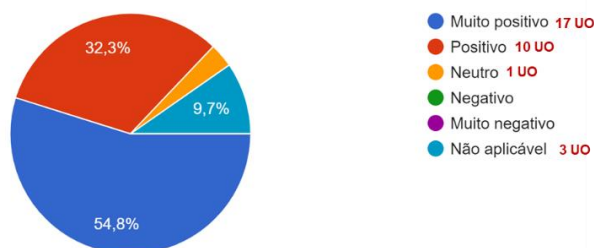
- Recorre a docentes de ciclos diferentes para atividades letivas em outros níveis/ciclos?



- Recorre a docentes de ciclos diferentes para atividades letivas em outros níveis/ciclos?
 - Expressões artísticas do 1.º CEB coadjuvadas por docentes de Expressão Musical, EVT e TIC
 - Projeto Atelier do Código, docentes do grupo 550 (Informática) desenvolvem atividades com os alunos do 1.º CEB
 - Docentes do departamento das Ciências Exatas desenvolvem oficinas de ciência no 1.º CEB
 - Filosofia para crianças no 1.º CEB por docentes de Filosofia
 - Lecionação de Português Língua Não Materna por docentes de outros ciclos
 - Clubes com projetos transversais a diferentes ciclos

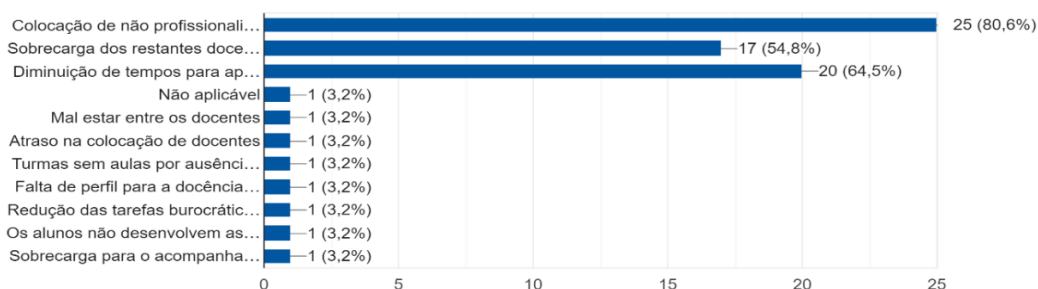
Redução do n.º de alunos da turma padrão

- Qual o impacto, na sua UO, da medida de redução do número de alunos da turma padrão?



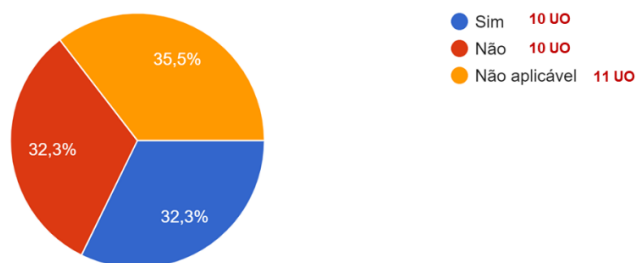
Impacto da falta de docentes

- Qual o impacto da falta de docentes na sua UO?



Aconselhamento aos encarregados de educação (EE)

- A UO aconselha os EE relativamente à matrícula de alunos com 5 anos no 1.º ano de escolaridade, enquadrados no n.º 4 do art.º 7.º do Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos (aprovado pela Portaria n.º 75/2014, de 18 de novembro)



- Após recomendação do educador
- Sensibilização dos educadores junto dos EE para as vantagens e desvantagens
- Após avaliação efetuada pelos educadores e psicólogos, são realizadas avaliações de competências e apresentadas aos EE
- A UO aconselha os EE para que matriculem os educandos no 1.º ano apenas com 6 anos, feitos à data do início do ano letivo

Perfis de Aprendizagens Específicas

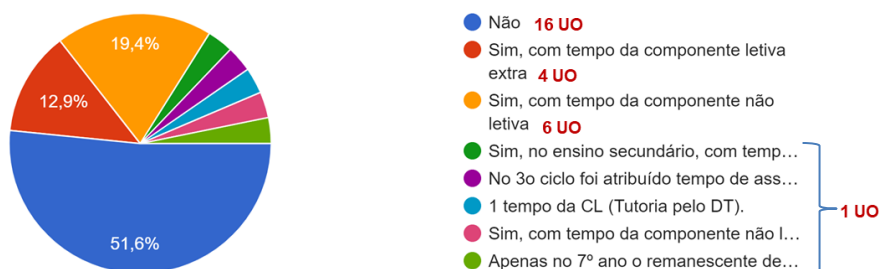
Tendo em consideração que:

- no Ensino Básico, "nos critérios de avaliação, deve ser enunciada a descrição de um perfil de aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais, as orientações curriculares regionais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" (n.º 3 do art.º 5.º da Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto);
- no Ensino Secundário, "nos critérios de avaliação deve ser enunciado um perfil de aprendizagens específicas para cada ano de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" (n.º 2 do art.º 20.º da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto).

- Ritmos e fases diferentes entre UO e dentro da própria UO (EBI Ponta Garça com aplicação desde 2015, várias UO com aprovações de 1.ªs versões e/ou de revisões ao longo dos últimos 3 anos, incluindo o presente; EBI Ribeira Grande, EBI Roberto Ivens, EBS Flores, EBS Madalena, EBS São Roque, ES Domingos Rebelo, ES Manuel de Arriaga e ES Ribeira Grande já com aplicação em pleno ou perto disso)
- Formações MAIA e Avaliar para quê? (influenciaram o ritmo, a qualidade e a consolidação do processo em algumas UO)
- Retrocessos (nalgumas UO, essencialmente por dificuldades na fase de operacionalização)
- Dificuldades de aplicação (4 UO)
- Necessidade expressa de apoio/consultadoria (6 UO)

Tempo específico do DT

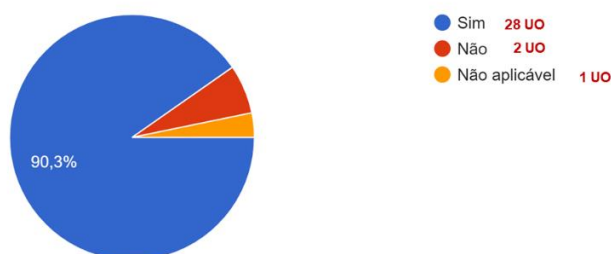
- Foi atribuído aos DT tempo específico para acompanhamento direto dos alunos, para além do previsto para o exercício do cargo?



- Outro:
 - No 2.º e 3.º ciclos existem as assembleias de turma, inscritas na matriz curricular, com tempos de componente letiva
 - No 3.º ciclo foi atribuído tempo de assembleia de turmas/tutoria; no 2.º ciclo, os DT dão apoio nas aulas de Cidadania
 - 1 tempo da CL (Tutoria pelo DT)
 - Sim, com tempo da componente não letiva e, também, componente letiva extra, nos casos das turmas que têm Assembleia de turma
 - Apenas no 7.º ano o remanescente de 25 minutos é utilizado quinzenalmente pelo diretor de turma

Orientação vocacional dos alunos

- A sua UO procede à orientação vocacional dos alunos?

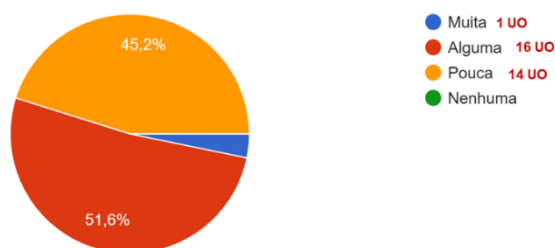


- Resultado das UO que responderam SIM:
 - Anos de escolaridade:
 - 9.º ano/anos terminais do 3.º CEB (todas as UO)
 - 6.º ano (3 UO)
 - 4.º ano (1 UO)
 - Ensino secundário (2 UO)
 - Realizam-se durante a:
 - Componente letiva (20 UO)
 - Componente não letiva (7 UO)
 - Componente letiva e não letiva (5 UO)

4 UO referem realizar a orientação vocacional na assembleia de turma, em cidadania e desenvolvimento e em EMR

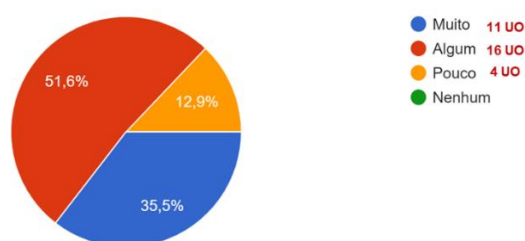
Ambição dos alunos

- Como classifica a ambição da maioria dos alunos da UO?



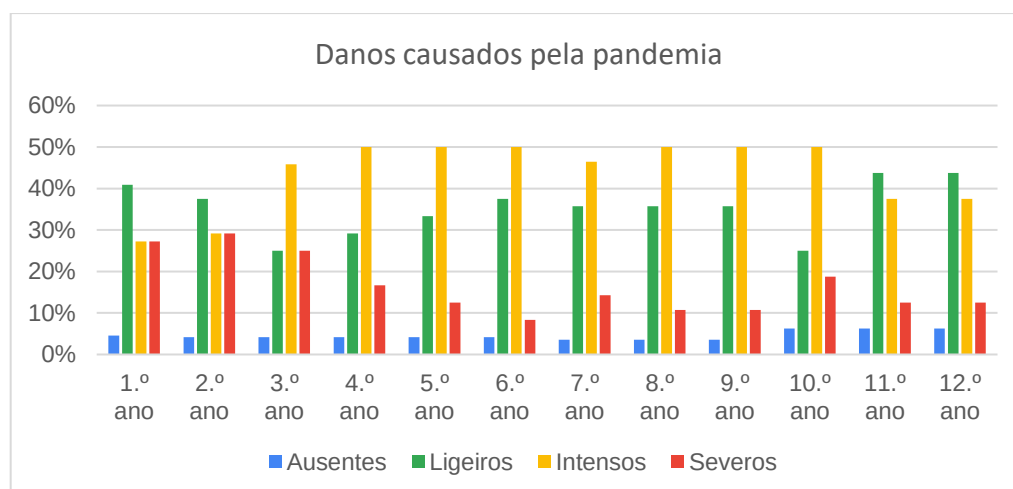
Comportamento dos alunos

- Considera que o comportamento dos alunos se alterou de forma significativa pelo(s) confinamento(s)?



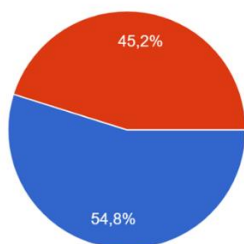
Danos causados pela pandemia

- Como classifica a intensidade atual dos danos causados pela pandemia nas aprendizagens dos alunos?



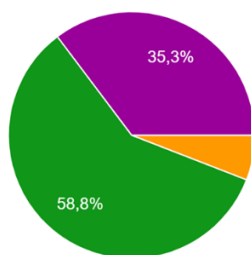
Assembleia de delegados de turma

- Existência de assembleia de delegados de turma



● Sim 17 UO
● Não 14 UO

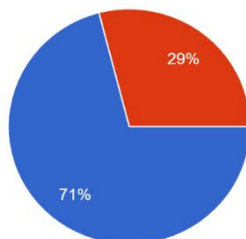
- Regularidade das assembleias



● Semanal
● Quinzenal
● Mensal 1 UO
● Trimestral 10 UO
● Anual 6 UO

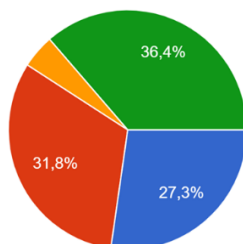
Assembleias de turma

- Existência de assembleias de turma



● Sim 22 UO
● Não 9 UO

- Regularidade das assembleias



● Semanal 6 UO
● Quinzenal 7 UO
● Mensal 1 UO
● Trimestral 8 UO
● Anual 0 UO

Problemas identificados pelas UO

- Falta/Qualificações de docentes (com sobrecarga dos existentes)
- Aplicação dos perfis de aprendizagem
- Efeitos dos períodos longos de E@D (interesse, ritmo de trabalho, sociabilidade...)
- Adesão dos alunos às dinâmicas escolares
- N.º elevado de alunos integrados no REE/EI

Boas práticas

- "Criar com as TIC" - Articulação transversal (EBS São Roque...)
- "Speakers" (EBS São Roque...)
- AAA (EBI Maia, EBI Topo, EBS Nordeste, ES Lagoa...)
- Articulação entre escolas (EBI Horta – ES Manuel de Arriaga, EBI Lagoa – ES Lagoa...)
- Articulação vertical (EBI Biscoitos, EBI Francisco Ferreira Drummond, EBI Ribeira Grande, EBI Canto da Maia...)
- Assembleia de turma (EBI Água de Pau...)
- Caracterização digital de alunos e famílias (EBI Francisco Ferreira Drummond...)
- Combate a sedentarismo e obesidade (EBS Armando Côrtes-Rodrigues...)
- Critérios transversais de avaliação (EBS Lajes do Pico, ES Domingos Rebelo...)
- Educação inclusiva (EBI Rabo de Peixe, EBS Flores...)
- Espaço de aprendizagem informal - substituições (EBS Tomás de Borba...)
- GPS (EBI Lagoa...)
- Leitura e escrita como medidas transversais (EBI Biscoitos...)
- Manutenção de apoio à distância (ES Domingos Rebelo...)
- Matrícula facultativa, uma decisão consciente (EBI Lagoa...)
- Mobilização de entidades externas (EBI Água de Pau, EBS Povoação, EBS Velas, ES Antero de Quental...)
- Monitorização da qualidade das positivas (EBS Lajes do Pico...)
- Oficina das Ciências (EBI Angra do Heroísmo, EBI Ginetes, EBS Graciosa...)
- Orientação vocacional (EBI Ponta Garça, EBS São Roque...)
- PAA construído a partir dos domínios da ENEC (EBI Capelas...)
- PAE construído de forma descentralizada (EBI Capelas...)
- PAE em consonância e complementaridade com outros documentos (EBI Canto da Maia – PCE; ES Domingos Rebelo – PRA...)
- Plano de Recuperação de Aprendizagens (EBI Maia, EBS Santa Maria...)
- Projeto Filosofâncias (EBS Armando Côrtes-Rodrigues...)
- Receção a professores (EBI Rabo de Peixe, ES Laranjeiras...)
- Semestralidade (EBI Francisco Ferreira Drummond, EBI Ponta Garça, ES Antero de Quental, ES Domingos Rebelo, ES Manual de Arriaga – *estudo...*)
- Seriação de alunos para apoio consoante grau de empenho (ES Domingos Rebelo...)
- Turnos (ES Lagoa...)
- Tutoria (EBI Ponta Garça, EBI Praia da Vitória...)
- ...

Avaliação semestral

- 12 UO – 31,6% de todas as UO
 - 5 ES – 62,5% das ES (Manuel de Arriaga, Domingos Rebelo, Jerónimo Emiliano de Andrade, Lagoa, Laranjeiras)
 - 3.º ciclo e ensino secundário
 - 3 EBS – 23,1% das EBS (Povoação, Santa Maria, Tomás de Borba)
 - Todos os ciclos, com exceção do 1.º ciclo e da EPE da EBS de Santa Maria
 - 4 EBI – 23,5% das EBI (Francisco Ferreira Drummond, Ginetes, Lagoa, Ponta Garça)
- Todos os ciclos

Disciplinas com avaliação semestral

- 15 UO têm disciplinas com avaliação semestral
 - 6 UO no 2.º e 3.º ciclos (Água de Pau, Graciosa, Madalena, Ponta Garça, S. Roque, Vila do Topo)
 - 9 UO só no 3.º ciclo (Antero de Quental, Capelas, Secundária da Ribeira Grande, Flores, Lajes do Pico, Nordeste, Praia da Vitória, Rabo de Peixe, Vitorino Nemésio)
- Disciplinas mais comuns
 - ET, EV, TIC, Ed. Mus., CN, FQ, HIS, GEO, HGP

Medidas mais comuns às UO

- AAA
- Apoios
- Apoio a alunos do REE
- Apoio educativo
- Apoio pedagógico acrescido
- Apoio pontual
- Apoio pedagógico personalizado
- Coadjuvância
- GPS
- Pares pedagógicos
- PEL
- Prof DA
- Sala de estudo
- Tutorias
- Turnos

Apoios e afins

Nas 11 UO que remeteram o ficheiro anexo ao formulário, constatou-se que predominam os apoios durante a atividade letiva, na componente letiva dos docentes e de frequência obrigatória;

Para além da atividade letiva, os apoios também ocorrem após a atividade letiva e/ou à hora de almoço e noutros momentos. Uma UO referiu o cansaço dos alunos nos apoios após a atividade letiva;

Os apoios realizados fora da atividade letiva são obrigatórios e/ou facultativos;

Nas escolas com ensino secundário, aumenta o n.º de apoios após a atividade letiva, com predominância para a frequência facultativa;

Alguns apoios a alunos do 1.º CEB não se concretizam devido à necessidade de os docentes procederem a substituições.

Para além dos dados recolhidos junto das UO através do anexo ao formulário, foi possível compilar a informação que se segue com recurso a dados compilados pela tutela.

- **Exclusiva componente letiva**
 - Apoio Educativo Individualizado (4 UO) – de forma variada, da EPE ao ensino secundário
 - Apoio ao Estudo (1 UO)
 - Apoio a Língua Portuguesa não Materna (7 UO)
 - Apoio Paralelo (1 UO)
 - Apoio Psicopedagógico (2 UO)
 - Apoio sistemático/Apoio letivo sistemático/Apoio permanente (8 UO) – de forma variada, do 1.º CEB ao ensino secundário, predomina a disciplina de português, se bem que há um leque diversificado de disciplinas alvo
 - Estudo Acompanhado/Integrado (4 UO)
 - Gestão/Momento semanal de superação das dificuldades (3 UO)
 - Prof DA (28 UO) – nos 1.º e 2.º ciclos (7 UO só num dos ciclos)
 - PEL (6 UO) – 1.º ciclo
 - Desdobramento de turno (10 UO) – predominam as disciplinas de matemática e português – a partir do 2.º ciclo, com maior incidência no 3.º CEB
 - GPS (10 UO) – maioritariamente nas disciplinas de matemática, seguido de português
- **Quase exclusivamente componente letiva**
 - AAA (25 UO) – predominam no 1.º CEB e nas disciplinas de matemática, português e inglês
 - Apoio Educativo (19 UO)
 - Apoio (30 UO) – todos os níveis de ensino e praticamente a todas as disciplinas, com preponderância para português, matemática e inglês
 - Apoio NEE/alunos do REE (23 UO)
 - Apoios pedagógicos personalizados (13 UO)
 - Apoio em pequeno grupo (3 UO)
 - Apoio letivo dentro da sala de aula (5 UO)
 - Apoio e/ou substituição (18 UO) – maioritariamente na EPE e 1.º CEB
 - Par pedagógico/Coadjuvação (19 UO) – maioritariamente a português e matemática – todos os níveis da educação básica
- **Componente letiva e componente não letiva**
 - Oficina (9 UO) – diversificado em ciclos e disciplinas
 - Tutoria (30 UO) – do 1.º CEB ao Ens. Sec.
 - Apoio Pedagógico Acrescido (3 UO) – 1.º, 2.º e 3.º CEB
- **Quase exclusivamente componente não letiva**
 - Apoio pontual (8 UO) – todos os níveis de ensino – envolve várias disciplinas, com predominância para a matemática
 - Sala de estudo (16 UO) – a partir do 2.º CEB – diversidade de disciplinas
- **Exclusivamente componente não letiva**
 - Acompanhamento de Alunos (7 UO)

- ACE – Atividades de Complemento Educativo (1 UO)
- ADT (1 UO)
- AEP – Atividades Educativas Pedagógicas (1 UO)
- Espaço de Aprendizagem Informal (1 UO)
- Reforço educativo (1 UO)
- Sucesso + (1 UO)
- Clubes (34 UO) – predominam os clubes de robótica, proteção civil, desporto, artes e ambiente

m. Memorando ST 2 com UO

MEMORANDO – 2.^{as} SESSÕES COM UO – FEVEREIRO E MARÇO 2021/22

As segundas sessões de trabalho com as unidades orgânicas (UO) do ensino público da Região Autónoma dos Açores (RAA) que ministram Educação Pré-Escolar (EPE), Ensino Básico (EB) e/ou Ensino Secundário (ES), tiveram lugar de 14 de fevereiro a 24 de março de 2022, de forma presencial com as UO da ilha Terceira e através da plataforma teams com as restantes. As UO foram divididas equitativamente pelos elementos da Comissão Coordenadora do ProSucesso (CC), que trabalharam aos pares, cabendo 19 UO a cada. Participaram elementos das equipas ProSucesso, do órgão executivo e presidentes do conselho pedagógico.

Por parte da CC foram enviados antecipadamente os seguintes documentos:

- Memorando das sessões de trabalho 1 com dados complementares (formulário geral e-ficheiro sobre apoios preenchidos por UO e dados remetidos por estas a DRAE) e partilha de boas práticas;
- Resultados do 1.º momento anual formal de síntese de avaliação sumativa (ensino básico regular);
- Atualização da caracterização da UO.

Ordem de trabalhos:

- Prioridades/medidas/metast da UO para 2021/22 - ponto da situação;
- Execução das competências da equipa ProSucesso (cf. Despacho n.º 1323/2019, de 2 de setembro) - ponto da situação;
- Partilha de estratégias pedagógico-didáticas que potenciem as aprendizagens;
- Medidas de ajuste/remediação de casos/tendências regressivas;
- Outros assuntos.

Das sessões resultaram os dados elencados abaixo, organizados do seguinte modo:

- Aspectos positivos/ponto da situação;
- Inovações/boas práticas;
- Preocupações;
- Dificuldades;
- Solicitações;
- Outras observações.

Nalguns casos são apresentados, normalmente entre parênteses, exemplos de UO em que se registam as situações descritas.

Aspetos positivos/ponto da situação

- O regime semestral proporciona mais tempo para as aprendizagens (EBI dos Arrifes, ES da Lagoa);
- Dada uma atenção especial ao Plano Anual de Atividades, de modo a se tornar uma mais valia na recuperação das aprendizagens (EBS do Nordeste);
- O projeto cultural está a ter efeitos positivos na dinâmica da escola (EBS Tomás de Borba);
- Os docentes colocados com horários completos, possibilitaram a mobilização de mais recursos para apoio aos alunos com dificuldades (EBI do Topo);
- No 1.º CEB, reestruturaram as turmas, organizando-as para serem mais homogéneas e permitir um trabalho mais adequado ao nível de conhecimento dos alunos (EBI de Rabo de Peixe);
- No 1.º período, a avaliação foi descritiva de acordo com as aprendizagens e as menções foram de acordo com o ano de matrícula; no 2.º período, vão alterar os critérios de avaliação e a avaliação descritiva e as menções serão de acordo com as aprendizagens realizadas (EBI de Rabo de Peixe);
- Os níveis da indisciplina estão a baixar ou mantêm-se baixos (EBI de Angra do Heroísmo, EBI Francisco Ferreira Drummond, EBI da Lagoa, ES Manuel de Arriaga);
- Na maioria dos casos, a monitorização das estratégias e atividades planeadas e mobilizadas indica tendência de cumprimento de metas e objetivos;
- Semestralização de disciplinas (EBI de Ponta Garça);
- Programa AaZ (EBS das Flores);
- Feito investimento significativo na avaliação formativa e/ou nos perfis de aprendizagens específicas/rubricas de avaliação (EBI de Arrifes, EBI de Água de Pau, EBS Lajes do Pico; EBS do Nordeste, ES Domingos Rebelo);
- Dinâmicas do ProSucesso, incluindo trabalho formativo e de monitorização (EBS da Madalena; EBS Mouzinho da Silveira).

Inovações/boas práticas

- Grupos GPS (EBS Armando Cortes Rodrigues, EBS de Santa Maria);
- Clube de Leitura, reverte na nota do aluno, possibilidade de alargar ao ES (EBS de Santa Maria);
- Iniciação à Língua Inglesa na EPE (alunos com 5 anos de idade, EBS de Santa Maria);
- Leitura Interpares (EBS do Nordeste);
- Tutorias (EBI de Ponta Garça, EBS do Nordeste, ES Antero de Quental);

- Acompanhamento da PIC para alunos em risco (EBI da Maia, EBS do Nordeste);
- Trabalho cooperativo com as juntas de freguesia na valorização das atividades escolares (EBI da Maia);
- Avaliação formativa e diversificação dos instrumentos de avaliação (EBI dos Arrifes; EBI de Rabo de Peixe);
- Modelo de construção descentralizado do PAE (EBI das Capelas);
- *Sala A+* (EBI dos Ginetes);
- Trabalho colaborativo dos departamentos na partilha das boas práticas (EBI dos Ginetes);
- *Classroom* apoio à distância (ES Domingos Rebelo);
- Projeto *Dos Sons à Palavra* (EBI de Angra do Heroísmo);
- Diários de aprendizagem em formato digital - *Padlet* (EBI Francisco Ferreira Drummond);
- Projeto *Erasmus+* (EBS Tomás de Borba, ES Jerónimo Emiliano de Andrade);
- Montagem da *Sala do Futuro* - candidatura aprovada no orçamento participativo (ES Jerónimo Emiliano de Andrade);
- Coadjuvâncias (ES Vitorino Nemésio);
- Gabinetes de apoio à família e/ou ao aluno (EBI dos Biscoitos, EBS das Velas, ES da Ribeira Grande);
- *Todos Juntos Podemos Ler* (EBS das Lajes do Pico);
- Projeto *Calm Space* (EBS das Lajes do Pico);
- Atividades de apoio à aprendizagem (EBS de São Roque);
- Apoio educativo reforçado/centrado em sala de aula (EBI de Ponta Garça, EBS Tomás de Borba, ES da Ribeira Grande, ES Vitorino Nemésio);
- Metodologia *Apps For Good* (EBS de São Roque);
- Introdução da equipa da EMAEI (EBS Mouzinho da Silveira);
- Escola piloto *DreamShaper* (EBS Mouzinho da Silveira);
- Articulação das Expressões com Português e Matemática no 1.º CEB (EBS Mouzinho da Silveira);
- GERAS (EBI Canto da Maia);
- “Eu é que sou a/o Presidente da Escola” - Cidadania e Desenvolvimento (EBI Roberto Ivens);
- Inquérito a todos os alunos com negativas (EBS das Velas);
- Projeto interdisciplinar da equipa da Biblioteca Escolar, em articulação com as disciplinas de Educação Visual e Português, destinado aos alunos do 2º ciclo, com o envolvimento dos EE, quer em casa quer na escola (EBS das Velas).

Preocupações

- Apesar da implementação de diversas estratégias e metodologia no âmbito da Matemática não se está a obter o sucesso desejado (EBI de Angra do Heroísmo – 2.º CEB; EBS de Santa Maria - 3.º CEB e ES; ES Antero de Quental - 3.º CEB);
- Inconstância na constituição de turmas do 10.º ano, principalmente em cursos de línguas e humanidades, derivados de algumas falhas ou inconsequências de ações de orientação vocacional ou ainda de insuficiente variedade de ofertas académicas/formativas;
- Efeitos generalizados da pandemia que condicionaram as aprendizagens dos alunos que atualmente frequentam os 3.º, 5.º e 7.º anos;
- Efeitos específicos da pandemia em termos de problemas de saúde mental e de comportamento, incluindo casos de diminuição de interações sociais e outros de menor tolerância e/ou maior agressividade;
- Consequências da ineficácia do sistema híbrido aplicado essencialmente em janeiro e fevereiro, com constante flutuação em termos de alunos em regime presencial/E@D em cada turma;
- O processo de ensino aprendizagem, bem como o normal desenvolvimento de atitudes e valores (falta de interesse, de empenho, de atenção, de responsabilidade, de iniciativa, de assiduidade, de hábitos e métodos de estudo, de valorização do papel primordial da escola, bem como o não cumprimento das tarefas propostas e/ou a não participação ativa nos trabalhos) que contribuem, em grande parte, para o sucesso às disciplinas, devido ao prolongado tempo de Ensino a Distância (E@D);
- Indisciplina (EBI de Rabo de Peixe, EBS das Flores, ES da Lagoa, ES das Laranjeiras);
- Insuficiente diversificação de práticas pedagógicas;
- Dificuldade no processo de mudança dos alunos de ciclo/nível de ensino, quando coincidente com mudança de UO, por diferentes perceções destas quanto ao perfil desejado/possível daqueles (gerando situações em que os alunos se sentem perdidos na nova etapa bem como opiniões diversas e contraditórias em relação ao que cada UO deve e consegue promover e obter com os seus alunos; um exemplo é a atenção na capacitação de competências diversas vs. o foco na preparação para desempenhos específicos em exames ou obtenção de determinadas médias académicas finais; outro exemplo é a quebra na postura e trabalho de incentivo dos alunos pelos docentes, inclusive na manutenção/capacitação de prosseguimento de estudos no ensino regular);
- Resultados dos alunos nos anos de transição de ciclo, sobretudo nos 7.º e 10.º anos;

- Autonomia dos alunos – necessidade de maior equilíbrio na gradual exigência, muitas vezes sentida como abrupta na mudança entre ciclos (principalmente entre o 2.º e o 3.º CEB, dado que, por exemplo, os conteúdos no 2.º CEB são vistos como serem essencialmente aprofundamento do 1.º CEB, tradicionalmente existem práticas diferentes entre estes CEB - Prof DA, incidência de pares pedagógicos...-, bem como diferença de grau de motivação dos alunos, conforme as idades...);
- Falta de ambição, motivação e persistência dos alunos - Geração “TikTok” (EBI Francisco Ferreira Drummond, EBI da Ribeira Grande);
- Utilização inadequada das tecnologias pelos alunos;
- Aplicação do novo diploma da Educação Inclusiva (EBS Armando Côrtes-Rodrigues);
- Diversificação da oferta formativa (EBS da Calheta; EBS de São Roque);
- Problema em arranjar formadores para cursos ProFIJ diversificados e em função dos interesses dos alunos e necessidades locais (EBS das Flores);
- Introdução de novos equipamentos tecnológicos (*tablets* e computadores) nos 5.º e 8.º anos (falta de formação e de meios de apoio) (EBS Armando Côrtes-Rodrigues);
- Aplicação de semestralidades (EBS Armando Côrtes-Rodrigues, EBS da Povoação, EBS Tomás de Borba, ES Jerónimo Emiliano de Andrade, ES Vitorino Nemésio);
- Atitude negativa dos alunos em relação à Educação Física no 3.º CEB e ES (EBS Lajes do Pico);
- Situação atual de falta de docentes e provável agravamento da mesma no próximo ano letivo (provocando diminuição dos tempos lecionados, potencial diminuição da qualidade das práticas letivas, necessidade de apoio e acompanhamento dos colocados não profissionalizados, diminuição de respostas complementares – apoios, projetos... -, sobrecarga de docentes...), o que poderá colocar em causa os resultados entretanto alcançados.

Dificuldades

- Menor abertura para a comunicação, agravada pela pandemia;
- Falta de docentes, por atestados e horários sem concorrentes e sem professores de substituição, levando a redistribuição de serviço, o que provoca o cansaço dos docentes;
- Falta de docentes de apoio aos alunos com NEE;
- A flutuação de alunos fisicamente presentes, devido aos isolamentos;
- Elevada burocracia dificulta as atividades educativas não formais;
- Turmas que se tornam muito grandes, por receção de alunos já após o início do ano escolar, e com perfis com muitas dificuldades, mas que querem aprender: necessitados de apoio em sala de aula porque depois da escola não tem ajuda (ES das Laranjeiras);

- Parte significativa dos alunos não frequentam as AAA (EBI de Angra do Heroísmo, EBS da Povoação);
- Aplicação do Plano de Recuperação de Aprendizagens;
- Rede de *internet* na escola (EBI do Topo; ES da Ribeira Grande);
- Operacionalização e uniformização dos novos métodos de avaliação;
- Projeto Erasmus foi abandonado por falta de pessoal para coordenação (EBS Mouzinho da Silveira);
- Falta e envelhecimento de assistentes operacionais.

Solicitações à tutela

- Redistribuição de alunos com perfil socioeducativo complexo envolvendo outras UO, que não só a ES das Laranjeiras (ES das Laranjeiras);
- Intervenção da tutela na promoção da parentalidade e cidadania ativa (EBI da Maia);
- Provas de aferição – dado que a escola se encontra em obras, as provas vão implicar uma grande logística por falta de salas; não há espaço para realizar aulas em simultâneo com as provas e terão de arranjar atividades para os alunos saírem da escola nestes dias; preferiam que fossem as UO a decidir sobre a realização das mesmas (EBI de Rabo Peixe);
- Os alunos ao abrigo do regime educativo especial (REE) têm dificuldade em continuar o seu percurso no ES porque este nível de ensino não está preparado para um ensino mais adaptado a estes alunos e as escolas profissionais recusam recebê-los (EBI Francisco Ferreira Drummond, ES Jerónimo Emiliano de Andrade);
- Apoio especializado no 1.º CEB: a percentagem de alunos do regime é elevada e leva ao insucesso e não conseguiram os técnicos especializados; a UO tem três psicólogas (duas do quadro e uma Estagiária L), mas, comparando com outras UO, proporcionalmente da mesma dimensão, está em deficit; solicitaram um terapeuta da fala, mas não obtiveram resposta (só tem um); tem uma técnica de reabilitação e talvez consigam mais uma; tem mais uma docente de educação especial, pelo facto de ter socioeducativo (EBI da Praia da Vitória);
- Sentem-se pouco acompanhados pela tutela (falta de orientações, inclusive para melhoria, partilha e aplicação pelos docentes das novas práticas educativas, bem como em relação à preparação do próximo ano escolar – continuidade ou não do ProSucesso, de outros planos e projetos; preparação da aplicação dos manuais digitais... – e sobre a temática da avaliação...) (EBI da Horta, EBI da Maia, EBI da Praia da Vitória, ES Domingos Rebelo, ES da Ribeira Grande);
- Seria importante motivar as ES para que recebam os alunos oriundos de EBI de forma positiva e acolhedora, principalmente no 1.º período, que é de transição, pelo entendimento de que

estes precisam de ser incentivados para não desistirem logo no início; percebe-se que, muitas vezes, espera-se destes alunos que desistam e sigam o percurso profissional; os alunos que prosseguem os estudos no ensino regular não são muitos e por tal são muito incentivados pelos professores das EBI numa tentativa de elevar os níveis de literacia e de desenvolvimento da sua comunidade, devendo também ser acarinhados pelos docentes das ES (EBI de Rabo de Peixe).

Outras observações

- Memorando relativo à anterior ronda de sessões com UO foi bem recebido, valorizando-se a partilha de outras realidades/boas práticas de outras UO;
- Necessidade de “provocar” a participação dos alunos nas atividades e gestão da UO; projeto Filosofâncias e o Clube do Debate procuram dar um contributo (EBS Armando Cortes Rodrigues).

n. Avaliação da ação da CC – resultados de inquérito

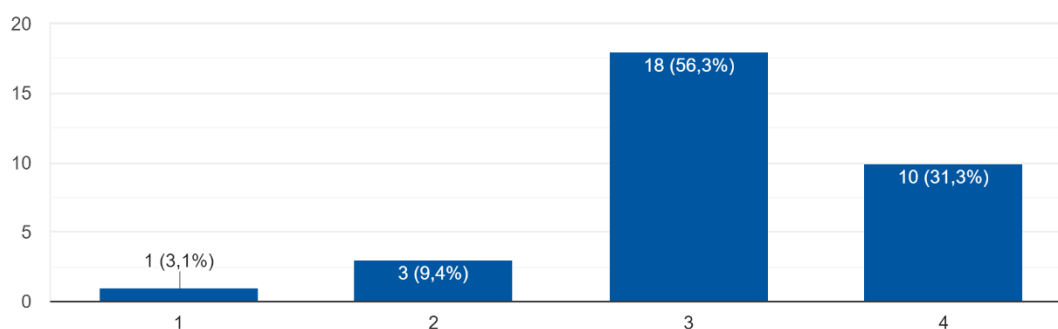
Ação da Comissão Coordenadora do ProSucesso (CC) - 2021/22 – Inquérito

Com vista a auscultar as 38 UO acompanhadas sobre a ação da CC foi realizado um inquérito online (disponível entre 2 e 17 de maio; com a sugestão do preenchimento - um só por UO - ser feito conjuntamente por membros do órgão executivo, pelo(a) presidente do Conselho Pedagógico e, pelo menos, pelo(a) Coordenador(a) da equipa ProSucesso da UO). Foram obtidas 32 respostas.

Seguem-se as questões, os resultados obtidos e observações sobre os mesmos, sendo que as referências genéricas feitas a UO correspondem ao universo constituído pelas 32 respondentes.

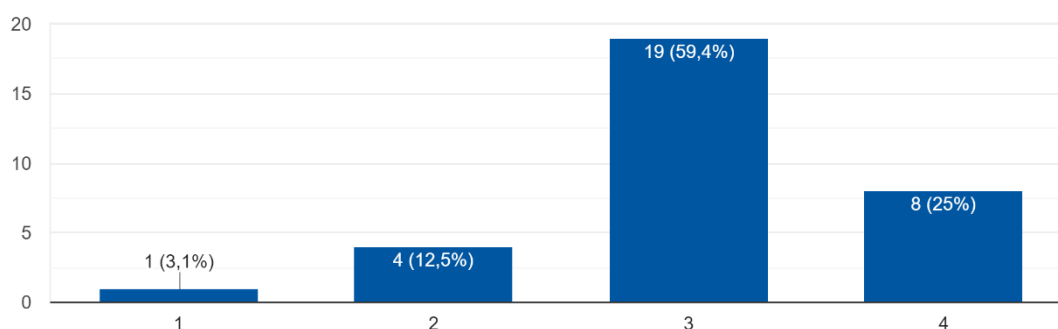
1.1. Classifique a primeira sessão de trabalho realizada este ano letivo com a CC, em que 1 corresponde a nada útil e 4 a muita útil.

32 respostas



1.2. Classifique a segunda sessão de trabalho realizada este ano letivo com a CC, em que 1 corresponde a nada útil e 4 a muita útil.

32 respostas



Mais de 87% das respostas indicam a 1.ª sessão de trabalho como útil ou muito útil enquanto na segunda esses níveis de apreciação representam 74,4% das respostas, o que equivale a uma descida de 13,2. p.p.

A grande maioria das UO manteve a sua classificação da primeira para a segunda sessão, havendo, contudo, uma ligeira descida na avaliação, nomeadamente, duas UO que tinham considerado a primeira sessão como muito útil (4) avaliaram a segunda como útil (3), uma UO mudou a sua avaliação de útil (3) para pouco útil (2) e outra UO manteve a avaliação de nada útil (1).

A apreciação ligeiramente menos positiva da segunda sessão poderá dever-se à ordem de trabalhos que se centrou no ponto de situação da UO no que respeita à execução do planeamento estratégico e resultados de avaliações sumativas dos alunos, com menos emissão pela CC de sugestões de ordem prática imediata.

2. Indique o que considera mais relevante nas sessões de trabalho tidas com a CC.

32 respostas

A visão que a CC tem do trabalho desenvolvido em todas as escolas da região e a partilha dessas estratégias com a nossa unidade orgânica, com vista à resolução de problemas específicos.
Articulação.
Verificar que não têm capacidade para ajudar em campos que são importantes.
Partilha de metodologias e respetivo feedback.
Partilha de conhecimento/informações e o esclarecimento de dúvidas eficaz.
Partilha de conhecimentos, análise e reflexão da situação da nossa Unidade Orgânica.
Consideramos a atitude da nova equipa muito recetiva, procurando contextualizar a realidade da nossa unidade orgânica e entende que as medidas contempladas nos nossos eixos estão de acordo com as especificidades da escola. Isto não significa que não haja um espaço de discussão, sugestões e partilha de soluções alternativas.
clarificação das orientações da elaboração do plano de recuperação de aprendizagens
A discussão sobre as necessidades da Unidade Orgânica.
1-A aferição das metodologias aplicadas pela Escola; 2-As orientações recebidas pela CC; 3-As partilhas entre a Escola e a CC
A forma como nos motivam e a disponibilidade para esclarecer dúvidas.
O que consideramos mais relevante são as análises efetuadas porque nos mostram a perceção de alguém que conhece a realidade de outras escolas, fornecendo-nos exemplos de atividades/projetos que existem noutras unidades orgânicas.
Partilha de experiências/ideias e expectativas no que concerne à tomada de decisões e implementação/desenvolvimento de projetos.
Partilha de experiências.
Consideramos que o mais relevante nessas sessões foi o feedback dado pela CC sobre as atividades do Plano de Ação Estratégica da nossa unidade Orgânica.
Partilha de estratégias pedagógico-didáticas
A visão externa do trabalho que a UO desenvolve no âmbito do Prosucesso, nomeadamente sobre as ações constantes no PAE.
Troca de informações e opiniões
A partilha das práticas e projetos das outras UO e o estudo estatístico da nossa UO.
A validação das nossas opções e as sugestões que também nos deixam.
A partilha de experiências
A partilha de experiências.

O feedback da Comissão.
A possibilidade de partilhar preocupações e relevâncias e dialogar sobre perspetivas de resolução de problemas, ouvir partilhas variadas, experiências vivenciadas na perspetiva dos elementos constituintes destas sessões. Destaque para a abordagem cordial e construtiva desta equipa.
Perguntas claras e uma maior reflexão para os resultados obtidos.
O feedback dado pelos elementos da CC acerca das ações da UO, que nos permitiu repensar as estratégias adotadas e, quando necessário, reformulá-las.
A interação que se criou entre a CC e os elementos do ProSucesso da escola, concretizada, por exemplo, na criação de uma equipa na plataforma teams.
Diagnóstico das dificuldades; sugestões de estratégias de melhoria; reflexão sobre o impacto das medidas no sucesso escolar; reflexão e partilha de experiências de outras escolas.
Partilha de exemplos/práticas de sucesso de outras unidades orgânicas.
Os exemplos de outras escolas relativamente às dificuldades que nós também sentimos; a compilação da estatística de cada escola ao longo dos triénios.
Podemos perceber se estamos num bom caminho e se estamos a fazer o correto
A abordagem a diferentes dinâmicas de trabalho; a análise estatística, que permite a partilha, por um lado, de estratégias e, por outro, de preocupações e constrangimentos

Um dos aspetos mais relevantes das sessões de trabalho, mencionado por cerca de 60% das UO, respeita a partilha de experiências, metodologias, estratégias pedagógico-didáticas, projetos, soluções alternativas, exemplos e práticas de sucesso, assim como preocupações e reflexões, que na maioria dos casos são o resultado de informação recolhida junto de outras UO. Destacam-se também as oportunidades de esclarecimento de dúvidas, de reflexão sobre o impacto das medidas no sucesso escolar e a abordagem conjunta de estratégias, planeadas e/ou possíveis. São ainda mencionadas diversas outras vantagens destes momentos, desde a motivação à análise de resultados, assim como o *feedback* dado pela CC relativamente ao PAE e a validação de opções pedagógicas da UO.

Estas sessões de trabalho são vistas como uma oportunidade de, com o suporte de uma visão externa/amigo crítico (CC), a UO refletir sobre as suas práticas pedagógicas, de encontrar caminhos, de modo a dar resposta às suas dificuldades. Deste modo, considera-se que a indicação “Verificar que não têm capacidade para ajudar em campos que são importantes” é reveladora da relação transparente, franca, cordial e construtiva que se estabeleceu ao longo dos anos entre a CC e as UO, e confirmada por estas, permitindo que se reconheça que, por vezes, nenhuma das partes tem capacidade/saber para encontrar respostas e resolver os problemas em áreas mais sensíveis porque as questões não são de fácil solução e nem todas as potenciais e/ou desejadas respostas estão disponíveis. As UO, por seu lado, mesmo com comunidades educativas bem preparadas pedagogicamente, na maioria dos casos, têm dificuldade em achar as respostas adequadas e a CC, por outro lado, é muitas vezes confrontada com assuntos que não se enquadram nas suas competências, nomeadamente questões relativas a falta de professores, horários de transportes e apoio de transportes para deslocações no âmbito de projetos, redes e equipamentos informáticos, e outros, pretendendo-se que seja um veículo para os transmitir superiormente.

Em educação, como em qualquer outra ciência humana não há verdades absolutas. Se assim fosse, as sociedades não se debateriam, como o fazem, com as dificuldades referentes à educação.

Há que referir ainda que a redução dos elementos da CC contribuiu seguramente para a diminuição de competências no seu seio, uma vez que todos os elementos se complementavam por serem um grupo

eclético, com mais e diversas formações e experiências, limitando o leque de abrangência junto das UO, nomeadamente, no tocante à avaliação pedagógica e à mobilização dos alunos sobre questões relacionadas com a motivação em relação à escola e o empenho no estudo.

Quanto à “discussão sobre as necessidades da Unidade Orgânica”, esta apreciação pode remeter-nos tanto para questões no âmbito do plano de ação estratégica (PAE), como para outras de ordem organizacional e pedagógica que foram levantadas pelas UO, como por exemplo, o regime semestral e semestralidade de disciplinas; a falta de professores qualificados; a necessidade de articulação entre ciclos; a indisciplina, em grande parte como consequência de os alunos terem estado muito tempo afastados da escola devido aos confinamentos a que estiveram sujeitos, tendendo a negligenciar as regras de convivência; o envolvimento dos encarregados de educação; a dificuldade em motivar os alunos; a necessidade de recurso a metodologias mais ativas e estratégias educativas mais adequadas às necessidades dos alunos, decorrendo daqui a pertinência na formação de qualidade dos docentes; a interdisciplinaridade e a avaliação pedagógica dos alunos.

Os vários projetos pedagógicos referidos, da iniciativa da própria UO ou promovidos pela DRE, constam largamente de todos os memorandos e relatórios enviados pela CC à tutela. Os mesmos documentos elencam práticas e experiências das várias UO.

A intervenção da CC nas sessões com as UO incluem, para além da partilha das práticas e experiências acima referidas, sugestões que resultam do saber e competências dos seus membros, provenientes de leituras sobre estas temáticas e de experiências acumuladas.

3. Indique o que considera menos relevante nas sessões de trabalho tidas com a CC.

32 respostas

Nada a apontar.
Monitorização sem sugestões.
A presença de membros da CC que não contribuem em nada para a reunião.
Repetição dos procedimentos.
Nada a apontar.
Até à data todos os pontos abordados foram de extrema relevância uma vez que refletimos e delineamos estratégias para o sucesso educativo da nossa unidade orgânica.
Nada a registar.
nada a registar
Nada a indicar.
Não se observou nada menos relevante.
Nada a referir.
Nada a apontar como menos relevante.
Na realização das sessões debatemos apenas os aspetos que consideramos relevantes.
Nada a considerar.
O menos relevante foram algumas questões levantadas que prolongaram a duração das sessões sem necessidade.
Consideramos o trabalho realizado pelo CC relevante

A exploração exaustiva dos documentos/balanços do ProSucesso. Esta é uma situação que tem vindo a melhorar nas últimas sessões. O número de participantes na reunião pode ser reduzido, podendo a UO ser representada, apenas, pelo Coordenador do ProSucesso, PCP e PCE.
Alguma indefinição sobre o futuro do ProSucesso
A 2ª reunião foi apenas a confirmação de alguma informação veiculada na 1ª.
Nada a referir.
Análise de resultados de avaliação muito específicos que não permitem uma apreciação global
Pouca orientação para a ação estratégica da escola.
O enfoque no insucesso.
Nada a salientar.
Nada a acrescentar.
Em certas situações, gostaríamos de ter recebido mais sugestões de estratégias por parte da CC, nomeadamente em relação às medidas que nos suscitam mais dificuldades de implementação.
Nada
nada a declarar
Não se consideram aspetos menos relevantes uma vez que as sessões incidem objetivamente sobre o ponto de situação de cada UO, execução do PAE e de partilha de estratégias pedagógico-didáticas.
Nada a registar.
O que achamos menos relevante foi o facto das últimas sessões terem sido online, quando tudo nas escolas já era presencial
A falta de feedback ao nível de orientações/ recomendações que deem resposta às preocupações partilhadas; A partilha de dinâmicas inter escolas;

No tocante a aspetos menos relevantes das sessões de trabalho a maioria (19 UO – 59,4%) das UO indica não ter nada a registar. Das opiniões elencadas sobressai (i) insuficientes contributos para resposta a preocupações ou dificuldades abordadas (3 UO – 9,4%), (ii) a atenção a alguns dados vistos como de demasiado pormenor (2 UO – 6,3%), e (iii) a repetição de procedimentos relativamente à 1.ª sessão (2 UO – 6,3%).

Referido por uma vez, o que corresponde a 3,1% das UO, são feitos os seguintes reparos:

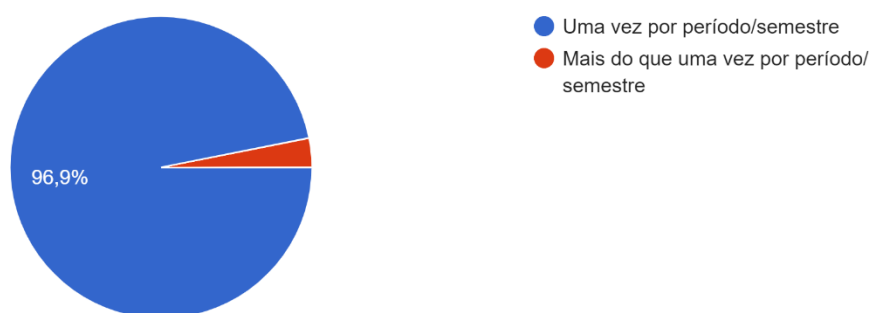
- enfoque no insucesso
- duração da sessão
- indefinição sobre o futuro do ProSucesso
- reuniões *online* em vez de presenciais
- presença de membros da CC que não contribuem em nada para a reunião

Relativamente ao referido em (i), esta questão já foi referida no âmbito do ponto 2. No que respeita ao mencionado em (ii), as UO estão, eventualmente, a referir-se à abordagem dos documentos elaborados e remetidos pela CC, no que concerne a resultados de avaliação sumativa e caracterização da escola, não considerando relevante o seu tratamento e análise ao pormenor. No que se refere à repetição de procedimentos, mencionado em (iii), cremos que consideraram que foram tratados assuntos repetidos na segunda sessão (ver ordem de trabalhos).

No que respeita a assuntos referidos por uma só vez, nomeadamente o “enfoque no insucesso”, considera-se que, apesar de se respeitar o reparo feito, tem sido sempre preocupação da CC contribuir para uma reflexão genérica sobre a UO, em que aspetos positivos e menos positivos são objeto de análise, onde cabe necessariamente as questões relativas ao insucesso. Em sentido oposto, inclusive, no presente ano letivo foi alargada a apresentação dos resultados da avaliação sumativa a todas as disciplinas, com reforço do enfoque na qualidade do sucesso, em vez se manter o foco nas disciplinas com mais insucesso.

4. Com que regularidade considera que se devem realizar as sessões de trabalho?

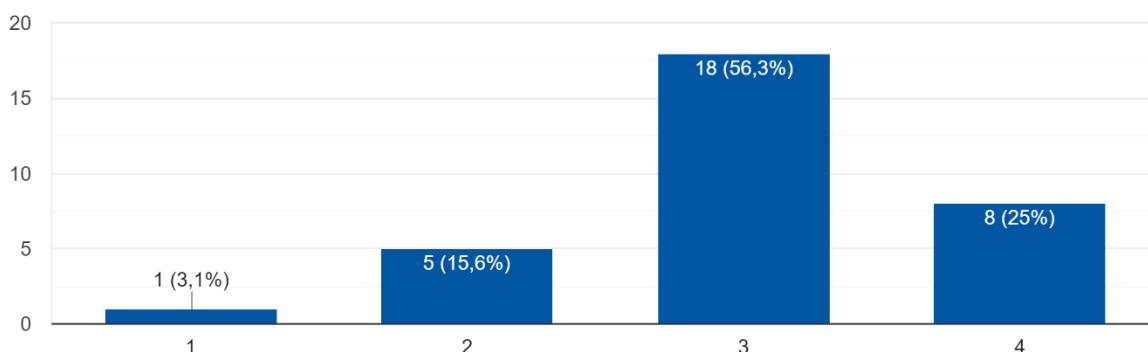
32 respostas



A grande maioria das UO (31 – 96,9%) que responde ao inquérito considera que as sessões de trabalho devem ocorrer uma vez por período/semestre, sendo só uma UO de opinião que se deve reunir mais do que uma vez por período/semestre.

5. Classifique o acompanhamento em curso pela CC, em que 1 corresponde a nada útil e 4 a muito útil.

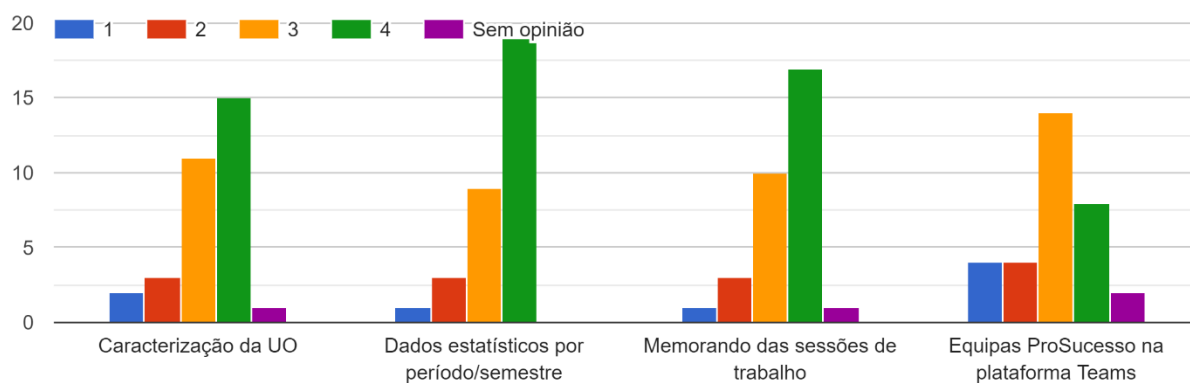
32 respostas



A grande maioria das UO (26 – 81,3%) classifica de bom ou muito bom o acompanhamento feito pela CC, cinco UO (15,6%) consideram este acompanhamento pouco útil e uma UO (3,1%) classifica o acompanhamento em curso pela CC como sendo nada útil.

Conclui-se que as UO estão conscientes da utilidade do acompanhamento feito pela CC e sentem necessidade de um interlocutor com que possam debater questões, sentir-se acompanhadas e validadas.

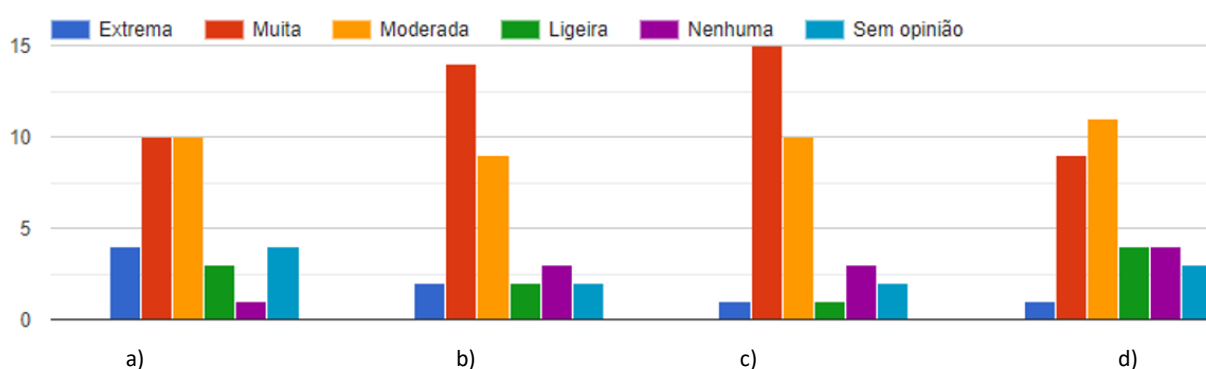
6. Classifique as seguintes iniciativas realizadas pela CC, em que 1 corresponde a nada útil e 4 a muito útil.



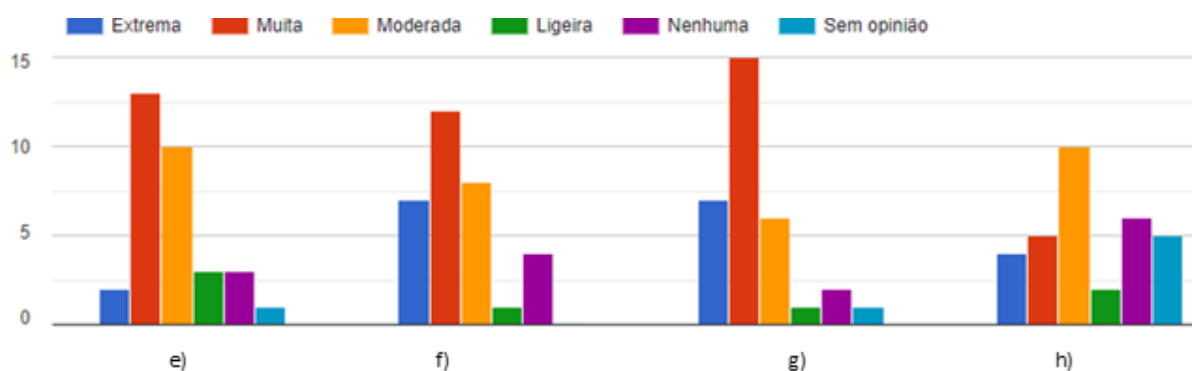
Como iniciativas mais úteis, destacam-se os dados estatísticos e o memorando, seguidos da caracterização da UO (as três cotadas positivamente acima de 80%). O grupo criado na plataforma Teams é a contribuição menos valorizada mas, ainda assim, com cerca de 69% das respostas em patamares positivos.

7. Seleccione a importância, para a UO, de cada uma das seguintes competências da CC.

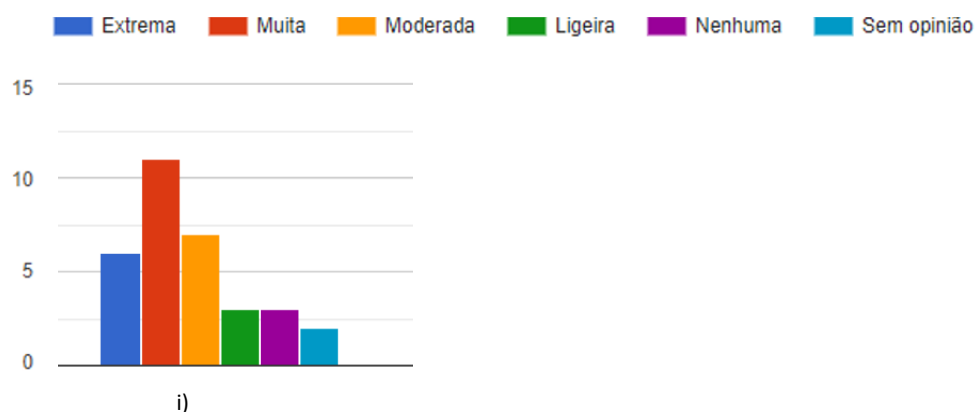
32 respostas



- Acompanhar e apoiar na implementação dos novos currículos da educação básica e ensino secundário.
- Incentivar e apoiar a implementação de projetos.
- Analisar e emitir pareceres sobre os projetos.
- Promover um acompanhamento presencial junto das equipas do ProSucesso, órgão executivo, conselho pedagógico, estruturas intermédias, docentes, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação.



- e) Diagnosticar necessidades e definir áreas de formação.
- f) Promover formação em função das necessidades diagnosticadas.
- g) Promover a reflexão e a partilha de estratégias pedagógico-didáticas que potenciem as aprendizagens do grupo-turma.
- h) Propor e acompanhar protocolos, parcerias e patrocínios com várias entidades e instituições.



- i) Disponibilizar instrumentos de avaliação, passíveis de serem utilizados em contexto escolar, que permitam às UO monitorizar o desenvolvimento dos projetos implementados.

Confrontados com as competências da CC que constam no despacho de nomeação desta comissão, as mais valorizadas (de extrema e muita importância) pelas UO, posicionadas acima de 50% na junção das qualificações de maior relevo, são:

- g) promover a reflexão e a partilha de estratégias pedagógico-didáticas que potenciem as aprendizagens do grupo-turma;
- f) promover formação em função das necessidades diagnosticadas;
- i) disponibilizar instrumentos de avaliação, passíveis de serem utilizados em contexto escolar, que permitam às UO monitorizar o desenvolvimento dos projetos implementados.

A rondar apenas os 30% nas somas das mesmas apreciações, estão as competências:

- h) propor e acompanhar protocolos, parcerias e patrocínios com várias entidades e instituições;
- d) promover um acompanhamento presencial junto das equipas do ProSucesso, órgão executivo, conselho pedagógico, estruturas intermédias, docentes, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação.

Na globalidade, a importância “extrema” serve para classificar 13% das competências, com predominância para as alíneas g), f) e i), como anteriormente mencionado. As importâncias “muito” e “moderada” foram as mais frequentes para classificar as competências da CC, com 39% e 30%, respetivamente. Por sua vez, a importância “ligeira” é de 7% e “nenhuma” equivale a 11% (a grande maioria das atribuições “nenhuma” importância são feitas por três UO).

8. Caso pretenda ter outro tipo de apoio da CC, indique qual.

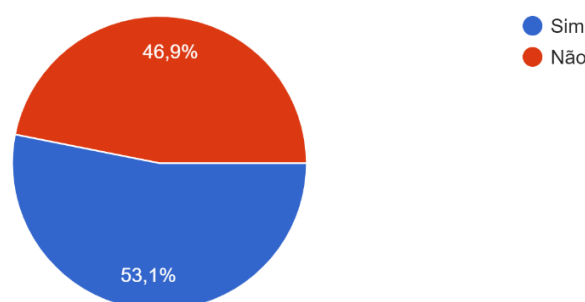
12 respostas

Material.
Nada a registar.
Nada a referir.
Reforçar o papel de divulgar e promover as boas práticas entre as diversas UO.
Achamos que também deveria haver sessões com os pais. Também achamos que deveria haver uma intervenção mais objetiva no percurso que foi delineado para os alunos, de modo a dar maior segurança aos docentes (validação das escolhas).
Não pretendemos.
Disponibilização de formação em avaliação com base no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.
Fazer deslocar à escola, propondo encontros informais, de profissionais especializados em áreas de intervenção relacionadas com os problemas diagnosticados no plano de ação estratégica.
Nada a acrescentar.
Sugestões concretas, que surtam efeito em termos de operacionalização. Uma vez que a CC tem conhecimento das UO de toda a Região, poderia partilhar, de forma mais efetiva, ações comprovadamente bem sucedidas.
Não é necessário.
Nada a registar.

Seis das UO sugerem outro tipo de apoio por parte da CC, nomeadamente o reforço da partilha de boas práticas, a disponibilização de formação em avaliação com base no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, sessões junto dos EE e a promoção da ida às escolas de profissionais especializados em áreas de intervenção relacionadas com os problemas diagnosticados no PAE.

9. Considera útil a existência de um documento de planeamento estratégico, à semelhança do Plano de Ação Estratégica (PAE)?

32 respostas



10. Indique o motivo da opção escolhida anteriormente.

32 respostas

Sim - O PAE auxilia a escola na monitorização das estratégias definidas: é muito importante sabermos onde estamos e, sobretudo, o que queremos alcançar.
Sim - Planear estratégias de recuperação e colmatar falhas.
Não - O papel aceita tudo o que lá se escreve, enquanto o importante é a ação.
Sim - Os documentos existentes servem o propósito.
Não - Aumentar o grau de burocracia, diminuindo a eficácia dos processos.
Sim - É de extrema importância que haja uma equipa do ProSucesso para identificar os pontos fortes e menos positivos e refletir sobre os mesmos de modo a elencar estratégias para continuarmos a manter o sucesso.
Sim - Impõe metas a atingir, relativamente ao sucesso escolar.
Sim - Permite a reflexão acerca das prioridades de atuação; divulgação junto da comunidade educativa; monitorização e reformulação das medidas.
Não - Serve para a definição de objetivos, no início do ano letivo, mas depois é pouco consultado pelos docentes, sendo mais utilizado apenas pela equipa ProSucesso da escola.
Sim - O PAE é fundamental para nortear as ações/medidas propostas e facilidade na avaliação das ações/medidas implementadas.
Sim - O PAE é o documento indicado.
Sim - O documento permite que exista uma orientação, facilitando a definição das metas, a implementação das diversas estratégias/atividades, bem como a análise intermédia/final. Desta forma consegue-se tirar conclusões e definir/reajustar o plano de intervenção ao longo do tempo.
Não - Consideramos que não deve ser elaborado um documento autónomo, uma vez que os projetos/atividades que constituem prioridades da UO e integram o Plano de Ação Estratégica, devem ser inseridos noutros documentos orientadores.
Não - Aumento da carga burocrática, e o facto de já haver outros meios de aferir a informação requerida.
Não - Por já existirem documentos da Unidade Orgânica que incluem esse planeamento.
Sim - Uniformização da estratégia.
Sim - É um documento orientador da ação da UO onde os vários departamentos assumem um compromisso na aplicação de medidas e estratégias.

Não - Pensamos que o mesmo deve estar contemplado em sede de PE.
Não - Já existem diversos documentos, como por ex. PEE, PCE, PAA e Projeto Apoio Educativo.
Sim - Porque é neste documento que se define especificamente que problemas estruturantes a UO vai trabalhar e os objetivos específicos para colmatar estas problemáticas.
Não - O PAE já define linhas gerais orientadoras.
Sim - Para organização das medidas da iniciativa da escola.
Não - Sobreposição de documentos.
Sim - Serve de documento orientador.
Não - Dentro do PAE deve haver um planeamento para que dê forma ao que se projeta.
Sim - Em primeiro lugar, consideramos importante a existência de um documento que identifique objetivamente as principais dificuldades da UO, bem como as ações com vista à melhoria dos problemas identificados. Para além disso, a existência de um documento desta natureza permite a partilha com toda a comunidade educativa, de modo que haja um conhecimento generalizado e, conseqüentemente, um maior envolvimento.
Sim - É uma forma de uniformizar o trabalho de todas as equipas.
Não - Apesar de ser considerado útil é de realçar a excessiva carga burocrática a que os docentes estão sujeitos.
Não - Bastaria um documento onde se elencassem os projetos de cada escola sem tanto pormenor com grelhas e definições tão técnicas de metas e objetivos, exigindo uma quantificação que não se revela em maior qualidade.
Sim - Importante para a organização e constituição dos grupos-turma, distribuição do serviço docente, monitorização regular da aplicação das medidas para verificar a necessidade de as reajustar.
Não - PAE é muito redutor do que se faz numa UO em prol dos alunos.
Não - Considerando a redução da burocracia, é possível, viável e exequível a articulação interna entre os diferentes órgãos de gestão no planeamento estratégico sem recurso a um documento formal predefinido.

A existência de um documento de planeamento estratégico é considerada útil por 53,1% das UO (17) por ser um documento orientador que identifica as principais dificuldades, para implementar a(s) estratégia(s) mais adequadas, definir metas e a sua monitorização, análise e reflexão. Além disso, permite a partilha com a comunidade educativa. A excessiva carga burocrática (9,4%) e a duplicação de documentos (12,5%) são as razões mais apontadas para a não existência deste tipo de documento.

11. Que tema(s) gostaria de ver tratado(s) no Encontro ProSucesso 2021/22?

27 respostas

Avaliação
Aplicação de novas metodologias de ensino tendo como base a motivação dos alunos.
As condições objetivas para o desenvolvimento dos programas elaborados pelas equipas nas escolas.
Reflexão sobre a continuidade do projeto.
Organização do ano letivo por semestre e também o funcionamento de disciplinas semestrais
Crítérios de avaliação; Avaliação formativa
A avaliação com descritores de desempenho.

Avaliação pedagógica das aprendizagens e reflexão e partilha de metodologias de ensino.
Coaching Educativo.
Educação Inclusiva e Avaliação dos alunos.
Avaliação por competências; Motivar para aprender/ensinar
Manuais digitais
Educação inclusiva
Currículo e avaliação formativa
Vantagens e desvantagens dos manuais digitais. Balanço dos vários anos de Prof Da - matemática.
Estratégias para colmatar os efeitos do E@D quer a nível de aprendizagem, quer a nível emocional e social.
Causas do insucesso escolar nos Açores
Educação Inclusiva
Avaliação com base no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.
A semestralidade
Workshops de boas práticas implementadas nas diversas UO; motivação (por parte de professores e alunos) para a aprendizagem.
1- Encontro de professores em anos de transição de ciclo. 2- A atribuição de TPC como atividade promotora do sucesso escolar.
avaliação vs. classificação; rubricas de avaliação; avaliação criterial; estratégias reais e mensuráveis de apoio educativo.
Diagnosticadas necessidades /problemas, a partilha de práticas realmente inovadoras pode ser pertinente num Encontro ProSucesso
Vantagens e desvantagens da semestralização do ano letivo, benefícios e constrangimentos da autonomia do currículo por escola, no Ensino Básico
Expressões no 1º Ciclo
A articulação entre as escolas públicas e profissionais no processo de Oferta Formativa ao nível dos cursos do Ensino Regular e do Ensino Profissional; O Ensino Regular e as alternativas ao Ensino Superior

Nota CC: Temas seriados:

- *Avaliação: 9*
- *Motivação de alunos e professores: 3*
- *Semestres e semestralidade de disciplinas: 3*
- *Partilha de metodologias/boas práticas: 3*
- *Educação Inclusiva: 3*
- *Manuais digitais: 2*
- *Insucesso escolar nos Açores*
- *Apoio educativo (estratégias reais e mensuráveis)*
- *TPC como atividade promotora do sucesso escolar*
- *Estratégias para colmatar os efeitos da E@D – nível de aprendizagem, emocional e social*
- *Coaching educativo*
- *Continuidade do ProSucesso*
- *Balanço dos Prof DA*
- *Autonomia do currículo por escola*
- *Encontro de professores em ano de transição de ciclo*
- *Expressões no 1.º CEB*
- *Ensino regular e profissional - articulação entre escolas públicas e profissionais*

12. Indique eventual(ais) contributo(s) que a vossa UO possa partilhar no Encontro ProSucesso 2021/22.

15 respostas

Aplicação do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).
Não sei.
A pensar...
Algumas estratégias que constam no Plano de Ação.
A sinalização e o acompanhamento dos alunos com insucesso e problemas de indisciplina.
Projeto "Voluntariado da Leitura" em parceria com a Santa Casa da Misericórdia da Madalena
Nada a referir.
PAE
Oficina das ciências no ensino pré-escolar.
A Violência na escola: estratégias para ultrapassar. Outro contributo é o 1º trilho artístico que a UO vai realizar a fim de aproximar a escola à comunidade
Experiências da Educação Inclusiva e da implementação do Plano Nacional das Artes.
Projetos Internacionais
Nada a registar.
Competências socioemocionais através do livro "Nas asas do coração"
Projeto de Inovação Pedagógica, em que a nossa estabeleceu uma parceria com a Escola Profissional concelhia, assumindo a responsabilidade científica/curricular de dois cursos profissionais (Técnico Auxiliar de Saúde e Técnico de Design e Comunicação Gráfica), enquanto a Escola Profissional garante a parte prática/tecnológica, rentabilizando-se recursos e tendo como objetivo primordial a fixação de jovens no concelho.

13. Outras observações/sugestões.

7 respostas

Continuação de um bom dia de trabalho.
Continuação do projeto no futuro, promovendo a partilha de experiências/recursos entre as UO
Promover formação/reflexão para a elaboração de critérios de avaliação.
Nada a registar.
Nada a referir.
Nada a registar.
No início do ano letivo: divulgação da calendarização de todas as sessões presenciais da CC em cada escola; a CC deve estipular prazos para a entrega de documentos.

Foram recebidas três observações/sugestões relativas à (i) necessidade de continuidade do ProSucesso no futuro para promoção da partilha de experiências e recursos entre as UO, (ii) a pertinência da divulgação atempada da calendarização das sessões e da entrega de documentos e (iii) a promoção de formação e reflexão para a elaboração de critérios de avaliação.

Avaliação do Sistema Educativo Regional

Avaliação Externa do ProSucesso – Comissão de Avaliação Externa

O relatório referente ao Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso, período de 2015-2020, datado de outubro de 2021 é constituído por capa e 91 páginas. Foi elaborado pela Comissão de Avaliação Externa do ProSucesso, constituída por quatro professores do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores ao abrigo de contratação de serviço pela Secretaria Regional da Educação à Universidade dos Açores.

A metodologia utilizada é uma adaptação à área da educação de um modelo Fuzzy, o modelo ψ , com base nos relatórios do ProSucesso (relativos aos anos 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020) e nos resultados de aplicação do construtor (questionário cruzado de informação, construtor do perfil do professor açoriano - dividido em três grandes blocos, designados por M1, M2 e M3).

“os valores obtidos pelas componentes matriciais e analíticas, como é o caso da função ψ , vão sendo introduzidos ao longo da escrita do relatório, com a devida interpretação associada”.

(in página 5)

Análise aos relatórios do ProSucesso

Aspetos mais bem conseguidos e menos bem conseguidos	mais			menos		
Estrutura dos relatórios	7			3		
Medidas/projetos descritos, por eixo	I	II	III	I	II	III
	26	34	5	25	34	4
Projetos específicos da iniciativa das escolas	3			3		
Acompanhamento da Comissão Coordenadora	3			2		
A voz dos alunos	2			3		

Por exemplo:

Laboratórios de Aprendizagem

Aspetos mais bem conseguidos:

- (1) Aproveitamento da iniciativa nacional por parte dos docentes aderentes, para receberem apoio nas suas iniciativas de âmbito tecnológico, conferindo-lhes um enquadramento de inovação no ensino;
- (2) Envolvimento das tecnologias na aprendizagem em contexto educativo.

Aspetos menos bem conseguidos:

- (1) Fraca adesão dos docentes à iniciativa nacional;
- (2) Tentou-se adaptar o sentido primário da existência desta medida à Região, mas que logo degenerou para uma simples aplicação das novas tecnologias em ambiente de sala de aula, dispersa por vários pequenos projetos.

Resultados da Análise Quantitativa aos Relatórios

Assim, podemos aferir, com uma probabilidade acima de 90%, que toda a estrutura do ProSucesso assentou, se considerarmos apenas o descrito nos relatórios:

- num alto nível de envolvimento dos membros da comunidade educativa e respetivos mecanismos de apoio, tais como as redes de comunicação dentro e fora de escola e existindo uma forte aposta no desenvolvimento e formação profissional docente;
- no desenvolvimento de tarefas que potenciavam a necessidade de continuidade do projeto a médio e a longo prazo, tendo influência direta no tempo de trabalho dos docentes, nos planos de aprendizagem dos alunos e na criação de um suporte tutorial efetivo materializado em material didático-pedagógico.

informação clara de que a implementação do ProSucesso nas escolas da Região Autónoma dos Açores terminou o ano letivo de 2019/2020 consumindo um mínimo de 86% dos seus recursos humanos, pelo trabalho exigido aos professores, órgãos de gestão escolar e demais envolvidos no processo educativo, alinhados com uma exigência de

(in pág. 33)

Resultados quantitativos do construtor relativos aos projetos e iniciativas

Os indicadores de risco, de acordo com Fórmula de Implementação e Aceitação do Projeto.

Indicadores de Risco Primários Projetos	Risco de diminuição do potencial devido a mudanças de orientação metodológica, com origem da tutela da educação	Risco de diminuição do potencial devido a mudanças estruturais e de composição, das equipas coordenadoras	Risco de desconexão estrutural entre as diversas componentes do projeto	Risco de rejeição pelos professores por sobrecarga burocrática	Risco de rejeição pelos professores devido a conflito com a experiência profissional
Recursos Educativos	Elevado	Baixo	Médio	Baixo	Baixo
Prevenção e combate à violência em meio escolar	Elevado	Elevado	Médio	Baixo	Baixo
Mediar	Elevado	Elevado	Elevado	Médio	Baixo
Ler Ações	Baixo	Médio	Baixo	Baixo	Baixo
Parceria de Intervenção Comunitária	Médio	Médio	Baixo	Médio	Baixo
Fénix	Elevado	Elevado	Médio	Baixo	Baixo
Tecnologias na Educação	Baixo	Baixo	Elevado	Médio	Baixo
Apoio mais Retenção zero	Elevado	Elevado	Médio	Elevado	Extremo
Prof DA	Baixo	Baixo	Médio	Baixo	Médio

(in página 82)

Reflexões finais sobre a avaliação do ProSucesso

- “preocupação da equipa Coordenadora do ProSucesso em promover regularmente sessões de partilha de informação, com os membros da comunidade educativa como forma de monitorizar o grau de implementação do ProSucesso”;
- “Planos de Ação Estratégica (PAE), as reuniões entre as equipas e a Comissão Coordenadora, as práticas de monitorização dos desempenhos dos alunos e de acompanhamento das medidas dos PAE, já eram procedimentos bem integrados no quotidiano das escolas”;
- “alguma resistência na implementação de algumas medidas mais transformadoras, que foram vistas como necessárias para mudar processos de ensino-aprendizagem, estimulando-se o trabalho colaborativo, criando canais de comunicação e fluxo de informação cujo objetivo era gerar a convergência para os processos de suporte dos três eixos do ProSucesso”;
- resistência “existia devido à excessiva burocratização de alguns processos”; “também pode ser vista como sendo o resultado do cansaço de uma vida profissional”;
- “o período temporal ainda é muito curto para se comprovar a correlação positiva desta evolução [das taxas de sucesso e de retenção dos alunos] com os resultados do ProSucesso”;
- “a influência do ProSucesso no Ensino Secundário ainda não se tinha feito sentir”;
- “as ações implementadas pelo ProSucesso produziram resultados que em nada alteraram a evolução que já se tinha vindo a registar de 1995 a 2015”;
- “implementação do ProSucesso num meio termo no 1º ciclo”;
- “no 2º ciclo, claramente, o ProSucesso falhou na sua implementação”;

- “no 3º ciclo obteve-se 67% de reação negativa”;
- “os maiores obstáculos têm sido: o excesso de burocracia na concretização dos processos; a falta de tempo disponível para se dedicarem concretamente a ensinar os alunos; a oposição clara à não retenção dos alunos no 1º e 2º CEB. Este último produz a intuição que sejam eles, os docentes do 3º CEB, os bombeiros de serviço, que têm de apagar os fogos causados pela não retenção de alunos nos ciclos anteriores”;
- “no global, considerando os resultados de todos os ciclos, vemos claramente que o ProSucesso falhou na sua implementação, de forma geral”.

Algumas recomendações:

- “1º Criar condições nas escolas para desenvolver mais e melhores valências na área das TIC e Inglês, no 1º CEB e 2º CEB. Apostar mais em iniciativas semelhantes ao “Atelier do Código”. Dotar a REDA de acessos dignos, rápidos e eficientes, cujos conteúdos necessitam ser controlados, para que se mantenha um patamar de qualidade científica e pedagógica aceitável.”
- “2º Criar condições para um maior desenvolvimento da “Educação Artística” no 2º e 3º CEB, que deveriam não ter só o seu raio de ação cingido às aulas, mas chegar também às salas de estudo.”
- “3º Apostar nas ações de formação, mantendo a qualidade, no domínio da língua portuguesa, voltando à sua obrigatoriedade no 1º CEB, mas facultativas no 2º CEB e 3º CEB. Reforçar o “Plano Regional de Leitura” e desenvolver mais iniciativas semelhantes à “Oficina de Escrita” e “Ler + no 1º ciclo”.”
- “4º Criar gabinetes de apoio de gestão escolar, mantidos por técnicos qualificados para o efeito, com competências na área do ensino, que possam apoiar os docentes nas tarefas de direção de turma e constituição de projetos escolares. As formações na área da gestão escolar são imprescindíveis para os professores, mas tem de se apostar cada vez mais num professor que invista muito mais do seu tempo na componente letiva do que na gestão de processos.”
- “5º Manter os professores de apoio nas escolas, otimizando as suas funções e criando condições para que possam desenvolver apoio efetivo aos alunos. Iniciativas semelhantes à “Autonomia e Flexibilidade” têm de continuar a existir, bem com valências comuns à iniciativa “Apoio em par pedagógico”.”
- “6º Manter os “Prof DA” de Matemática, apenas no 1ºCEB e os Prof DA de Português no 1º CEB e 2ºCEB. O plano de formação tem de ser revisto, para simplificar os métodos a aplicar, especialmente na Matemática, adicionando as respetivas componentes didáticas e metodológica, dando valor às contribuições de profissionais do ensino conhecedores da realidade regional. Tem de existir a democratização das ações ligadas aos Pro DA, pois esta formação não pode depender apenas de uma formação específica dada unicamente pelo mesmo docente, criando desconforto pela sucessiva repetição dos eventos e das metodologias. A formação tem de ser adaptativa, com tendência Universal, e não radicalmente diferente em relação à nacional, para manter os elos de ligação, permitindo a conexão das técnicas de ensino aplicadas em outras Unidades de ensino no país.”
- “7º Aquando da proposta de transformação de uma metodologia de ensino aplicada a uma determinada disciplina, sugere-se que esta seja apenas aprovada para generalização na Região, depois de suportada por um relatório técnico e científico de avaliação, aprovado por uma entidade independente.”

p. Síntese de relatório do Tribunal de Contas – Secção Regional dos Açores

Avaliação Externa do ProSucesso – Tribunal de Contas, Secção Regional dos Açores

A auditoria realizou-se em cumprimento do programa de fiscalização da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas para 2021, aprovado por Resolução do Plenário Geral do Tribunal de Contas, em sessão de 11-12-2020, publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 248, de 23-12-2020, p. 181, sob o n.º 4/2020, e no Jornal Oficial, II série, n.º 242, de 14-12-2020, p. 13167, sob o n.º 1/2020.

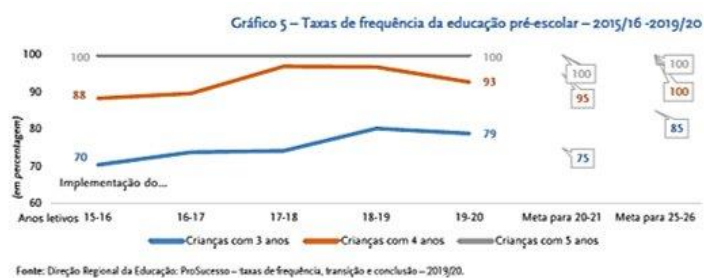
A metodologia adotada consta do Plano Global da Auditoria, aprovado por despacho de 15-04-2021 (doc. 2.01).

Os objetivos são “(...) avaliar os seus resultados, no que concerne às taxas de frequência, de transição e de conclusão dos diversos níveis de ensino, nos anos letivos de 2015/16 a 2019/20, bem como o impacto financeiro das medidas inscritas no Plano Anual.”

“Atendendo ao contexto pandémico, a ação não envolveu o exame da fiabilidade e da eficácia dos sistemas de recolha de dados e de monitorização nem a análise das ações e projetos desenvolvidos pelas unidades orgânicas e respetivo contributo para o resultado obtido.”

Dado que o ano letivo de 2019/20 foi um ano atípico, em que se registou uma melhoria acentuada e generalizada dos resultados obtidos, a análise dos resultados por unidade orgânica teve por referência 2018/19.

Avaliação dos resultados:





Análise dos resultados por unidade orgânica – ensinos básico e secundário (apenas até ao ano letivo de 2018/19):

O número de UO com histórico de resultados superiores às metas fixadas no ProSucceso para o ano letivo de 2020/21 cresceu a partir do ano letivo de 2015/16, em todos os níveis de ensino e em 2018/19, o número de UO com resultados abaixo das metas estabelecidas é reduzido.

	Igualam ou superam	Melhoram	Pioram	Indefinido
1.º CEB (transição)	15 UO (50% do total)	12 UO (40% do total)	1 UO	2 UO
2.º CEB (transição)	16 UO (53,3% do total)	10 UO (30% do total)	1 UO	3 UO
3.º CEB (transição)	18 UO (54,5% do total)	12 UO (36,4% do total)	1 UO	2 UO
Ens. Bás. (conclusão)	17 UO (51,5% do total)	14 UO (42,4% do total)	----	2 UO
Ens. Sec. (transição)	3 UO (14,3% do total)	13 UO (61,9% do total)	1 UO	4 UO
Ens. Sec. (conclusão)	12 UO (57,1% do total)	----	6 UO	3 UO

Despesas orçamentais

“No período de 2015 a 2020, o ProSucceso contou com um orçamento global de 18,2 milhões de euros, montante que não incorpora as remunerações e outros gastos com o pessoal docente e outro pessoal afeto à realização das ações, a cargo das respetivas unidades orgânicas. “

“Destaca-se o financiamento previsto para projetos de inovação pedagógica, com 15,3 milhões de euros (84% do total).”

“Os pagamentos efetuados em execução do programa ascenderam a 14,7 milhões de euros, dos quais 13,4 milhões de euros (91% do total) foram aplicados em Programas Ocupacionais.”

Conclusões

No ensino básico, as taxas de transição e de conclusão alcançaram os objetivos de manutenção de resultados preconizados para o ano letivo de 2020/21 e apresentaram, de forma sustentada, uma tendência crescente, vindo a superar os objetivos fixados para o ano letivo de 2025/26.

No ensino secundário, as taxas de transição e de conclusão apresentaram um crescimento acentuado, evidenciando uma melhoria significativa, pois, para além de atingirem os objetivos previstos para o ano letivo de 2020/21, também anteciparam, em cinco anos, os objetivos preconizados para o ano letivo de 2025/26.

A quase totalidade dos objetivos fixados tendo como meta o ano letivo de 2020/21 foram alcançados no ano letivo de 2020/21 e, parte deles, suplantaram a meta fixada para o ano letivo de 2025/26.

A frequência da educação pré-escolar superou os objetivos fixados para o ano letivo de 2020/21, com exceção dos atinentes às crianças com quatro anos, em que o resultado ficou ligeiramente aquém da meta, depois de a ter superado nos dois anos letivos precedentes.